

## Relatório e Contas 2008

**SANTA**  
**CASA**

Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.



# Relatório e Contas 2008



Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



## Relatório e Contas 2008

### Índice

ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS .....	5
INTRODUÇÃO DO PROVEDOR .....	7
DIRECÇÃO DE ACÇÃO SOCIAL .....	11
SAÚDE .....	115
DIRECÇÃO SAÚDE SANTA CASA .....	116
SAÚDE PROXIMIDADE SANTA CASA .....	122
HOSPITAL ORTOPÉDICO DE SANT'ANA .....	129
CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO DE ALCOITÃO .....	141
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO ALCOITÃO .....	154
SECRETARIA-GERAL.....	163
VOLUNTARIADO .....	181
DEPARTAMENTO DE GESTÃO IMOBILIÁRIA E PATRIMÓNIO .....	189
DEPARTAMENTO DE JOGOS .....	203
RECURSOS .....	219
Humanos .....	220
Financeiros .....	232
SERVIÇOS DE APOIO .....	237
Direcção dos Serviços de Aprovisionamentos.....	238
Direcção dos Serviços Financeiros.....	247
Direcção de Recursos Humanos.....	248
Gabinete de Auditoria Interna.....	250
Gabinete Jurídico.....	251
Gabinete de Prospectiva e Planeamento.....	252
Gabinete de Estudos e Organização.....	253
Gabinete para os Assuntos dos Fundos Externos.....	254
Gabinete de Gestão da Segurança.....	256
Estrutura de Missão para a Modernização Tecnológica.....	257

ANÁLISE FINANCEIRA – Acção Social, Serviços Centrais, DGIP, HOSA, CMRA e ESSA	261
APLICAÇÃO DE RESULTADOS	273
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Acção Social, Serviços Centrais, DGIP, HOSA, CMRA e ESSA	274
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – Departamento de Jogos	297
ABREVIATURAS E EXPRESSÕES	317

## ***ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS***

Em 31 de Dezembro de 2008

### ***DE ADMINISTRAÇÃO***

#### ***MESA E PROVEDOR***

Rui António Ferreira da Cunha – Provedor

António Santos Luiz – Vice-Provedor

Odete Maria Costa Laranjeira Farrajota Leal – Adjunta da Mesa

Leonor Cristina Cortês Rodrigues Lemos Araújo – Adjunta da Mesa

José Pires Antunes – Adjunto da Mesa

### ***DE CONSULTA***

#### ***CONSELHO INSTITUCIONAL***

Rui António Ferreira da Cunha – Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Pedro António José Bracourt Pestana de Vasconcelos – em representação da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa

Rosa Maria Teixeira Pimenta Araújo – em representação do Centro Distrital de Lisboa do Instituto da Segurança Social, I.P.

Luis Anastácio Ferreira Afonso – em representação da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

#### ***CONSELHO DE JOGOS***

Rui António Ferreira da Cunha – Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Manuel Ferreira Teixeira – em representação do Ministério da Saúde

Maria Luísa Torres de Eckenroth Guimarães Severiano Teixeira – em representação do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Maria Joaquina Isidoro dos Santos Concruta – em representação do Ministério das Finanças

Carlos Manuel Silvério da Palma – em representação do Ministério da Administração Interna

Francisco José Neves Barroca – em representação do Ministério da Educação

Amável de Jesus Cunha – em representação do Ministério da Economia

Maria Isabel Ponte Duarte Mestre Barreiros – em representação do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social

Luís Bettencourt Sardinha – em representação do Instituto do Desporto de Portugal

Manuel João Beatriz Afonso – em representação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

## ***DE FISCALIZAÇÃO***

### ***CONSELHO DE AUDITORIA***

Nuno Maria Mariano de Carvalho Jonet – Presidente, em representação do Ministro de Estado e das Finanças

José Augusto Antunes Gaspar – em representação do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Joaquim Manuel da Silva Neves – Revisor Oficial de Contas, nomeado pela tutela

### ***OFICIAL PÚBLICO***

Maria Helena de Almeida Costa Oliveira de Antunes Pinto – Secretária-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

## ***Introdução***

O exercício do ano de 2008, correspondente ao 510º da existência da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tem a particularidade de ter sido desenvolvido sob a direcção de duas Mesas, fruto do mandato dos respectivos mesários cessar a meio do ano, mais propriamente a 24 de Agosto.

Esta mudança que ocorreu na estrutura dirigente não ocasionou alterações de monta no percurso que se vinha construindo ao longo do triénio anterior. Reconhecida a missão da Santa Casa e identificados os constrangimentos à plena realização dos objectivos estatutários importava lançar as mãos à obra, por definição, sempre imperfeita, o que determina, por esta via, uma actividade contínua e permanente de aperfeiçoamento e melhoria, como impõem e exigem todos aqueles a quem temos e devemos apoiar na supressão das suas dificuldades.

Claro nos objectivos, a prioridade voltou-se para a eficiência das intervenções da Santa Casa, parcimoniosa nos recursos mas vasta nas suas realizações que tiveram um crescimento acentuado no último triénio.

Os cidadãos podem contar cada vez mais com a Santa Casa e com a segurança que ela proporciona perante a incerteza e o infortúnio, frequentemente determinados por factores novos e atípicos, sem paralelo, que constituem verdadeiros desafios para os trabalhadores sociais, quer na identificação dos factores de risco quer na concepção e adopção das terapias adequadas, eficazes na sua erradicação.

Tal só se consegue através do envolvimento permanente e pleno da Santa Casa com os nossos concidadãos. Devolver a Santa Casa aos cidadãos continua a ser uma das prioridades da nossa actividade. Para além de proporcionar aos cidadãos mais fragilizados as condições para que possam integrar a sociedade e exercer plenamente os seus direitos de cidadania, é nosso desejo que todos os nossos concidadãos sintam como



sua esta Santa Casa e saibam que nela podem obter apoio e conforto sempre que a necessidade e o infortúnio os aflijam.

O exercício de 2008 foi ainda marcado pelo início de uma percepção de crise a nível mundial que rapidamente alastrou pela nossa sociedade, embora para alguns tal seja uma mera alteração de paradigma social que irá ocasionar alterações nas relações das pessoas e das instituições sociais. Contudo, ainda que tenha tido reflexos equivalentes na actividade da Santa Casa, importa preparar a Instituição para este novo problema social que assenta na erosão da confiança e da segurança outrora proporcionadas pelas relações de vizinhança e de parentesco.

Como se poderá constatar ao longo do relatório, no ano de 2008 verificou-se um crescimento generalizado das actividades sociais e ainda um esforço intenso na modernização dos seus métodos de trabalho, que visam uma relação cada vez mais personalizada e dedicada na interacção com as pessoas, em especial com os mais desfavorecidos.

Em conjunto com 14 sindicatos de uma vasta gama de sensibilidades, foi possível outorgar os primeiros instrumentos de regulamentação colectiva da SCML o que muito nos vai ajudar a proporcionar melhores condições de trabalho para os trabalhadores dedicados e disponíveis para realizar as suas tarefas na concretização dos objectivos da SCML.

Neste exercício foi inaugurado o Museu de S. Roque após um longo período em que se desenvolveram as obras de recuperação. O Museu de S. Roque é hoje um equipamento que muito orgulha a Santa Casa e um instrumento de cultura de inegável valor e grande alcance.

A melhoria permanente que procuramos integrar na nossa actividade é também fortemente marcada pelo apoio e empenho sempre presente do Sr. Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social que muito nos tem ajudado nesse desiderato.

É neste contexto de mudança que no final do ano foram aprovados, pelo Decreto-Lei n.º 235/2008, de 3 de Dezembro, os novos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia que visam dar resposta adequada aos desafios que hoje se colocam a esta Instituição. Tenho esperança que neste contexto normativo e com a ajuda de todos, e em particular dos

trabalhadores que diariamente dão a seu melhor na ajuda e apoio aos nossos concidadãos, continuaremos a ser a Instituição de referência na construção de uma sociedade mais coesa e solidária.



Rui António Ferreira da Cunha

Provedor





# ACÇÃO SOCIAL

## ***Direcção de Acção Social***

	Pág.
Introdução -	13
Objectivo 1 - Promover a família como a célula-base da organização social e ambiente privilegiado de desenvolvimento da pessoa.	16
Objectivo 2 - Desenvolver estruturas e dinâmicas de apoio à população envelhecida e dependente promovendo uma política de Envelhecimento -activo numa Sociedade Sénior	38
Objectivo 3 - Qualificar a intervenção na área das pessoas com deficiência	53
Objectivo 4 - Prevenir e enfrentar situações de ruptura social, promovendo a inclusão e potenciando o desenvolvimento	55
Objectivo 5 - Desenvolver e incrementar acções que promovam o desenvolvimento pessoal e a empregabilidade de grupos desfavorecidos	92
Objectivo 6 - Melhorar o Desempenho e Eficiência	108

## ACÇÃO SOCIAL

### INTRODUÇÃO

O Relatório de Actividades de 2008 da Direcção de Acção Social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa traduz o resultado sumário da intensa actividade desenvolvida nas várias áreas de intervenção desta Direcção.

Face à complexidade, heterogeneidade e multidimensionalidade dos problemas das pessoas mais vulneráveis, o trabalho desenvolvido em 2008, nesta Direcção, mostra a diversidade e complementaridade de um conjunto de acções orientadas para as pessoas, apoiando a sua autonomização, a valorização das suas competências e a promoção da sua qualidade de vida.

Os objectivos estratégicos da Acção Social do ano em revista foram os seguintes:

- Alargar a cobertura de equipamentos e serviços para responder às necessidades dos grupos mais vulneráveis, como as crianças e os idosos;
- Requalificar as respostas sociais mais expressivas, como creche, jardim-de-infância, centro de dia, lares de idosos, apoio domiciliário e atendimento social;
- Modernizar os meios de comunicação e informáticos dos serviços;
- Apostar no conhecimento e inovação como meio de potenciar a eficácia de intervenção;
- Dinamizar as parcerias e o trabalho em rede;
- Apostar na qualificação das pessoas.

No âmbito do apoio à família e com o intuito de promover a integração escolar e o sucesso educativo das crianças, a SCML integra uma vasta rede de Equipamentos da 1ª e 2ª Infância. Com o objectivo de melhor responder às necessidades das famílias foi alargada a capacidade de acolhimento em Creche e Creche Familiar.

A intervenção desenvolvida em meio natural de vida, ao nível das famílias com crianças e jovens em risco/perigo, foi reforçada com a criação da 15ª Equipa de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco. O trabalho destas equipas visa ajudar a família a assumir o seu papel fundamental na protecção e educação dos filhos, através do desenvolvimento de competências e capacidades.

No âmbito das medidas de acolhimento institucional e visando acolher com qualidade crianças e jovens em perigo, em 2008, a SCML procurou responder às necessidades específicas de cada criança/jovem através da definição célere de projectos de vida e respostas adequadas à situação de cada um, promoveu a desinstitucionalização de 25% das crianças acolhidas no período em análise, no seio da família natural.

O Serviço de Adopção procurou, em 2008, diminuir o tempo de espera para adopção e prevenir o risco de rejeição de crianças, por parte dos adoptantes através da qualificação das suas práticas, de modo a contribuir para aumentar a satisfação das famílias e das crianças.

Tornar o Atendimento Social mais eficaz, com práticas mais reflexivas e metodologias que promovam o empowerment dos clientes, com técnicos mais motivados e implicados, foi o objectivo que norteou o investimento nesta área de intervenção no período em apreço.

A intervenção da DIAS na área das pessoas idosas pautou-se pelo alargamento e diversificação da capacidade de resposta e pela aposta na melhoria contínua dos serviços. Realçamos o alargamento das respostas de Lar, Centro Dia e Apoio Domiciliário. A criação do Banco de Ajudas Técnicas contribuiu para aumentar a qualidade de vida dos utentes de Apoio Domiciliário.

Ao nível da intervenção junto das populações mais vulneráveis, como, minorias étnicas, ex-reclusos, pessoas portadoras de HIV/SIDA, pessoas portadoras de deficiência, pessoas sem-abrigo e vítimas de violência doméstica, foram desenvolvidas medidas de reforço e apoio à inserção através da implementação de Projectos com metodologias inovadoras e a criação ou alargamento de respostas sociais específicas.

Apostando numa estratégia de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, a SCML tem uma resposta formativa, de qualidade para jovens e adultos que visa promover uma maior acessibilidade e integração no mercado de trabalho através de Cursos de Educação/Formação e Certificação. A criação do Centro de Educação, Formação e Certificação veio criar melhores condições para o exercício desta actividade.

Ao nível da modernização dos sistemas de informação e comunicação, foi generalizado o acesso às bases de dados fundamentais para a actividade, ao correio electrónico, à internet e intranet, instrumentos promotores da contínua melhoria do desempenho organizacional que se deseja cada vez mais eficiente e eficaz.

No que respeita à estratégia de requalificação de respostas sociais, a SCML continuou a implementar os Modelos de Avaliação de Qualidade do ISS nas Creches, Centros de Dia e Apoio Domiciliário, realizou obras em Estabelecimentos para melhoria do conforto, segurança, acessibilidades e aumento de capacidade, a par da melhoria do mobiliário e equipamento.

A investigação realizada, em parceria com o ISCTE e a Universidade Católica veio sustentar o processo de requalificação do Atendimento Social. A par deste processo intensificou-se a qualificação dos profissionais, através do aumento do número de acções de formação e alargamento da supervisão em domínios chave, tais como, Apoio Domiciliário, Crianças e Jovens em Perigo e Violência Doméstica. Implementaram-se Comunidades de Prática.

A intervenção social numa cidade como Lisboa, pela complexidade e extensão das necessidades sociais exige uma multiplicidade e diversidade de respostas sociais que convocam, necessariamente, as sinergias de todos os parceiros, públicos, privados, IPSS e Voluntariado, exigindo a adopção de práticas de planeamento estratégico e gestão coordenada e partilhada. A SCML participou a todos os níveis na Rede Social de Lisboa contribuindo, no quadro de várias parcerias estratégicas, para o desenvolvimento e coesão social.

Finalmente, importa sublinhar que o trabalho desenvolvido na Direcção de Acção Social, cujos resultados se encontram reflectidos neste relatório, são o fruto do profissionalismo, competência, empenho e humanidade de todos os colaboradores que, de uma forma implicada, ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas contribuindo diariamente para a construção de uma cidade mais inclusiva e solidária.



## **OBJECTIVO 1. PROMOVER A FAMÍLIA COMO A CÉLULA BASE DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E AMBIENTE PRIVILEGIADO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL**

A actividade da SCML nesta área promove a igualdade de oportunidades e o apoio à educação das crianças e jovens com vista à sua inserção como seres autónomos, livres e solidários. Neste processo são envolvidas, de forma activa e continuada, as famílias e a comunidade em que as mesmas se encontram inseridas.

Em 2008, a SCML prosseguiu o desenvolvimento de acções de apoio à Família no exercício das suas funções educativas securizantes e de socialização, alargando as respostas sociais creche e creche familiar, prolongando o horário de funcionamento dos equipamentos de infância de acordo com as necessidades dos pais e reforçando o número de Equipas de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco com o consequente aumento de famílias e crianças apoiadas. Procedeu ainda à implementação de um sistema de supervisão das Equipas de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco e à requalificação dos equipamentos: requalificação física através da realização de obras e aquisição de mobiliário, bem como requalificação ao nível dos processos com base no Modelo de Avaliação de Qualidade do ISS.

### **Estabelecimentos de 1ª e 2ª Infância**

As crianças acolhidas nos estabelecimentos de Infância da SCML são na sua maioria, segundo os critérios de admissão, crianças em risco e ou provenientes de famílias pobres e/ou excluídas socialmente. Estas crianças apresentam sinais de maus-tratos, negligência física e emocional, grande concentração de problemas comportamentais e sociais, sendo por isso fundamental o desenvolvimento a partir dos nossos estabelecimentos de uma resposta de qualidade, promotora de uma lógica sustentável de equidade.

Tendo como prioridade esta população mais vulnerável, os estabelecimentos de infância investem na prevenção e intervenção precoce, actuando estrategicamente ao nível de:

- Construção de um contexto educativo que aposte no desenvolvimento do potencial de cada criança, de acordo com os seus interesses e competências, valorizando os seus progressos e capacidades numa perspectiva de equidade;
- Diversificação e alargamento de respostas educativas face às necessidades emergentes;
- Intervenção partilhada, humanizada e integrada atenta à diversidade cultural das crianças e famílias no sentido de aprender mais sobre a sua cultura, língua, costumes e crenças;

- Estabelecimento de articulações e parcerias que visam criar uma rede de suporte às famílias, tendo em vista a sua inserção social e a aquisição de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania;
- Investimento nas famílias, tendo por base a concepção da educação como processo contínuo e permanente ao longo da vida.

**Quadro 1 – Estabelecimentos de 1ª e 2ª Infância por valência**

Valência	Nº Equipamentos	Capacidade	Nº Médio Utentes
Creche	26	1.154	1.117
Creche Familiar	7	289	236
Subtotal	26	1.443	1.353
Jardim Infância	21	990	977
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>2.433</b>	<b>2.330</b>

Nota: O Total de Equipamentos refere-se ao nº de estabelecimentos distintos, uma vez que a maioria tem mais do que uma valência.

Acção 1.1 – Assegurar o funcionamento da rede de estabelecimentos de 1.ª infância (Creche), visando o acolhimento e educação de 1084 crianças

Acção 1.17 – Alargar a cobertura da valência Creche, através da criação de 3 novas creches e do alargamento de capacidade de 2 creches já existentes – 169 crianças

Acção 1.2 – Assegurar o funcionamento da rede de estabelecimentos de 1.ª infância (Creche Familiar), visando o acolhimento e educação de 264 crianças

Acção 1.19 – Alargar a cobertura da valência de Creche Familiar - 44 crianças

Em 2008, a SCML aumentou a sua resposta na valência de creche, respondendo às necessidades das famílias socialmente mais desfavorecidas. Foram abrangidas, em média, 1.353 crianças nas 26 Creches e 7 Creches Familiares que integram a rede de Equipamentos de 1ª Infância, verificando-se um acréscimo de 9,4% face ao ano anterior. No 4º trimestre, 1.391 crianças frequentavam já os estabelecimentos de 1ª infância da SCML, facto que reflecte o esforço de aumento da capacidade nestas valências desde 2005.

Durante os anos 2007 e 2008, verificou-se um alargamento significativo da capacidade de acolhimento em creche, com a criação de 205 lugares (+16,6%), distribuídos por

Creche – 140 lugares - e Creche Familiar - 65 lugares. No ano 2008, este crescimento decorre fundamentalmente da criação de 2 novas creches colectivas com capacidade para 65 lugares na freguesia da Charneca (mais 6 lugares do que inicialmente previsto) e do alargamento de uma creche familiar em 24 lugares na zona Oriental da cidade<sup>1</sup>.

**Quadro 2 – Utentes em Creche Colectiva e Creche Familiar**

Creche + Creche Familiar	Valor Anual						Variação 08/07	
	2006		2007		2008		Creche	Creche Familiar
	Creche	Creche Familiar	Creche	Creche Familiar	Creche	Creche Familiar	%	%
N.º Equipamentos	23	6	24	7	26	7	8%	0%
Nº Amas		45		58		69		19%
Capacidade	1014	224	1096	264	1154	289	5%	9%
N.º Médio Utentes	918	142	1052	185	1117	236	6%	27%
Freq. Média Diária	750	119	850	141	892	174	5%	23%
Lista Espera	1199	312	1138	142	1354	149	19%	5%
Taxa de Ocupação	78%	61%	98%	70%	97%	82%		
Capacidade de Resposta	43%	45%	47%	65%	45%	61%		

Apesar da variação verificada no âmbito da valência de creche, não foi atingida a meta prevista para 2008 por não ter sido celebrado com a CML o Protocolo de cedência de instalações para as duas creches previstas para a zona histórica da cidade (zona do Príncipe Real).

Apesar do alargamento concretizado da capacidade de resposta à Primeira Infância, o número de pedidos de admissão pendentes (1.503) é superior ao registado no ano transacto, atingindo um valor semelhante ao verificado em 2006. O número de utentes apoiados representa 47,4% do total da procura.

No caso concreto da valência de Creche Familiar, o acolhimento em amas registou um acréscimo de capacidade efectiva de resposta, resultado de um maior investimento na divulgação e recrutamento destas profissionais. Do esforço desenvolvido em 2008, resultou a admissão de mais 11 amas, o que permitiu um aumento de cerca de 66% no total de utentes apoiados face a 2006.

Em 2008, com a inclusão da Creche Familiar Fonte Luminosa no CAI e Creche Familiar de S. José foi concluído o processo de integração das creches familiares em

<sup>1</sup> Foram efectuados pequenos reajustamentos de capacidade em 3 estabelecimentos: Creche colectiva - redução de 8 lugares no CBEI Janelas Verdes e acréscimo de 1 lugar na Creche da Lapa; Creche Familiar - acréscimo de 1 lugar no CAI Vale Fundão I.

estabelecimentos de infância. Este facto permite potenciar a sustentabilidade funcional deste tipo de resposta e a rentabilização de recursos materiais e humanos, accionando um enquadramento qualitativo na intervenção sócio educativa da valência Creche Familiar.

**Acção 1.3 – Assegurar o funcionamento da rede de estabelecimentos de 2.<sup>a</sup> infância, visando o acolhimento e educação de 996 crianças**

**Acção 1.20 – Alargar a cobertura da valência Jardim-de-Infância – 26 crianças**

A rede de Jardins-de-infância é constituída por 21 estabelecimentos e dispõe de capacidade para 990 utentes, tendo-se registado um acréscimo de 1 lugar<sup>2</sup> face ao ano anterior.

**Quadro 3 – Utentes em Jardim-de-infância**

Jardim de Infância	Valor Anual			Varição 08/07
	2006	2007	2008	%
N.º Jardins de Infância	20	21	21	0,0%
Capacidade	968	989	990	0,1%
N.º Médio Utentes	958	973	977	0,4%
Freq. Média Diária	801	769	799	4,0%
Lista Espera	420	333	283	-15,0%
Taxa de Ocupação	81%	98%	99%	
Capacidade de Resposta	69%	71%	78%	

A capacidade de resposta atingiu uma evolução positiva comparativamente a 2007, com reflexo na redução da lista de espera em cerca de 15%, apesar de não se ter concretizado a abertura prevista de uma sala de Jardim-de-Infância no Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca<sup>3</sup> e de não terem sido realizadas obras nas antigas instalações do Parque Infantil de Santa Catarina – intervenções que proporcionariam o alargamento da capacidade nesta valência em 26 lugares.

<sup>2</sup> Efectuaram-se 2 reajustamentos de capacidade nesta valência, com acréscimo de 8 lugares no CBEI Janelas Verdes e decréscimo de 7 lugares no CAI Bº da Boavista (este último decorrente da realização de obras que geraram um redimensionamento do espaço).

<sup>3</sup> Após a realização das obras previstas e consequente organização dos espaços, não foi possível efectivar a sala de jardim de infância inicialmente planeada, pelo que se optou pelo acréscimo de lugares em creche (objecto de maior procura).

Constata-se que as listas de espera nesta valência são predominantemente constituídas por crianças de 3 anos de idade, o que evidencia a priorização de admissões de crianças de 5 e 4 anos por parte do Ensino Pré-Escolar Oficial.

**Acção 1.4 – Realizar Rastreios Pediátricos na rede de Equipamentos de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Infância, reconhecido instrumento de despiste e intervenção precoce, facilitador do trabalho educativo (pais e educadores) e da eficácia das respostas de saúde e de desenvolvimento**

Numa linha de intervenção precoce de apoio à acção educativa e às famílias, realizaram-se durante o ano de 2008, através da articulação com o Serviço de Saúde de Proximidade Santa Casa, rastreios pediátricos, oftalmológicos, auditivos e da fala às crianças da rede de Equipamentos de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Infância.

**Acção 1.5 – Desenvolver actividades de animação sócio-cultural e recreativas para jovens visando a formação e desenvolvimento de valores para a cidadania e potenciando a sua inserção Educativa e Profissional**

As actividades de Animação Sócio-Cultural desenvolvem-se, em contexto de bairros sociais ou bairros tradicionais da zona histórica de Lisboa, com uma forte componente de intervenção comunitária. Foi dado um particular enfoque às problemáticas da adolescência e juventude, de modo a contribuir para o desenvolvimento bio-psico-social dos jovens, prevenindo e minimizando factores potenciadores de comportamentos de risco e promovendo a sua reinserção num percurso escolar e profissional.

No contexto da intervenção comunitária, a cooperação interinstitucional tem-se revelado uma importante mais-valia ao convergir sinergias e viabilizar a rentabilização e diversificação de recursos, potenciando deste modo a eficácia e eficiência no desenvolvimento das diversas acções. É também de realçar a importância do trabalho desenvolvido em estreita articulação com outros serviços da SCML, nomeadamente através da participação dos jovens em eventos promovidos pelo Espaço Santa Casa e pelo [WWW.SaúdeJovem](http://WWW.SaúdeJovem). Destaca-se igualmente o intercâmbio e partilha de experiências entre os jovens de Estabelecimentos da SCML e o Serviço de Voluntariado através das acções de apoio escolar.

**Quadro 4 – Utentes em Actividades de Animação Sócio-Cultural e Educativa**

Animação Sócio-Educativa e Cultural	Valor Anual			Variação 08/07
	2006	2007	2008	%
N.º "Locais" de Animação	8	7	7	0%
Nº Acções	88	82	72	-12%
Capacidade	285	255	255	0%
Capacidade Global	550	580	580	0%
N.º Médio Utentes	715	689	618	-10%
Frequência Média Diária	268	257	203	-21%
Lista Espera	15	5	6	20%
Capacidade de Resposta	93%	97%	99%	

Em 2008, as actividades de animação sócio-educativa e cultural foram desenvolvidas por 7 equipamentos sociais, tendo abrangido um total de 618 utentes. Face aos anos anteriores, verificou-se uma redução do nível de actividade desta valência, para o que contribuiu o encerramento do Centro Comunitário do Alto Pina concretizado no segundo semestre de 2007 por razões de segurança.

**Acção 1.6 – Acolher crianças e jovens no período de encerramento dos estabelecimentos de modo a assegurar à família e à criança/jovem um suporte adequado no mês de Agosto – 252 crianças**

No contexto do trabalho desenvolvido na área da Infância e Juventude, e tendo em conta a inexistência de rede social de apoio no período de encerramento dos estabelecimentos e a relevância que tem assumido a problemática dos menores em risco, foi sentida a necessidade de proporcionar uma resposta alternativa de acolhimento de crianças durante o mês de Agosto, tradicional período de encerramento dos Estabelecimentos de Infância, tendo em conta os seguintes factores:

- Constrangimentos socio-económicos e de disponibilidade temporal e/ou afectiva que caracteriza as famílias das crianças abrangidas

- Aumento do número de famílias monoparentais com dificuldades acrescidas a nível da rede de suporte familiar pelo isolamento social em que se encontram.

As actividades decorreram em 22 estabelecimentos da SCML, funcionaram diariamente e abrangeram 303 crianças. Para além de um programa de actividades organizado para as crianças durante este período, com actividades em sala e de exterior, realizou-se paralelamente um trabalho de envolvimento e parceria com os pais.

### Acção 1.7 – Assegurar o funcionamento de um recurso alternativo e com carácter transitório de acolhimento diurno para 15 crianças em risco – 1ª infância – Projecto “Pé Ante Pé”

A Acção Pé Ante Pé está inserida no âmbito do Acolhimento Social das freguesias da Charneca, Ameixoeira e Lumiar e tem como objectivo intervir de forma precoce e sistemática com famílias com crianças dos 0 aos 3 anos em situação de risco. Uma componente específica da Acção é o acolhimento diurno das crianças, com carácter transitório e urgente, em sala com características de creche.

A Acção tem como objectivo geral intervir na área da família e da infância de forma a minimizar situações de risco. A intervenção é feita em Equipa Interdisciplinar, percepcionando-se a Família como parceira activa no seu processo de mudança e envolvendo a Comunidade de forma a conjugar esforços e a intervir de forma sistemática.

**Quadro 5 – Actividade “Pé ante Pé”**

Indicadores de Actividade	Valor Anual			Varição 08/07
	2006	2007	2008	%
Capacidade	15	15	15	0%
Nº de Crianças	7	13	16	23%
Frequência Média Diária	n.d.	8	9	13%
<b>Nº de Crianças Admitidas por Proveniência:</b>				
CPCJ	1	1	0	-100%
Atendimento Social	6	11	8	-27%
Outras	0	0	6	-
<b>Intervenção com Famílias:</b>				
Nº de Famílias Abrangidas	n.d.	15	24	60%
Nº de Elementos Envolvidos	n.d.	70	99	41%

Em 2008, foram alvo de acompanhamento 24 famílias, correspondendo a um total de 99 elementos. De referir que as famílias cujas crianças transitaram para outras respostas continuaram a ser alvo de acompanhamento.

Os principais motivos que justificaram este tipo de intervenção foram a existência de indicadores de negligência e de défice de competências parentais e/ou necessidade de avaliação/ aprofundamento de diagnósticos. As crianças abrangidas foram referenciadas pelo Atendimento Social, Unidades de Saúde e Estabelecimentos de Infância.

**Acção 1.8 – Intervir junto de famílias visando o desenvolvimento e a mobilização de competências pessoais, sociais e parentais – CAF, SAFC Boavista – Total 120 famílias**

O trabalho junto das famílias com crianças em risco, ao nível do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e parentais, desenvolveu-se em diversos estabelecimentos e particularmente no Centro de Apoio Familiar (CAF) e no Serviço de Apoio a Famílias e Comunidade (SAFC) da Boavista e Charneca.

**Quadro 6 – Indicadores actividade CAF + SAFC**

Acções de Apoio Famílias com Crianças em Risco (CAF + SAFC)	Valor Anual			Varição 08/07
	2006	2007	2008	%
N.º Médio Anual de Famílias Acompanhadas	100	115	124	8%
N.º Médio Anual de Crianças Acompanhadas	284	297	304	2%

No decorrer do ano de 2008, a actividade do CAF e do SAFC estruturou-se em torno das seguintes actividades: Organização de Trabalho em Equipa e em Parceria, Apoio Psicossocial, Projectos de Desenvolvimento de Competências, Formação Parental, Trabalho e Dinâmica de Grupo (Grupo de Crianças, Grupo de Pré-Adolescentes, Grupo de Jovens), Animação Sócio-Cultural, Projecto Capacitar e Intervenção de Explicadores Voluntários.

Do trabalho desenvolvido com as famílias em 2008, destacam-se as seguintes acções:

- Famílias em Acção – projecto de criação e dinamização de ateliers de pais com o objectivo de os capacitar para responder às necessidades das crianças e jovens, desenvolvendo as suas competências pessoais e sociais;
- Atelier Espaço Emprego: apoio à procura activa de emprego, com vista à integração profissional e à autonomia económica dos utentes abrangidos;
- Espaço Jovem: promoção da responsabilidade através da expressão plástica, estimulando as capacidades criativas dos jovens e pré-adolescentes apoiados;



- Atelier Cidadania: esclarecimento sobre direitos e deveres bem como disponibilização de informação sobre serviços existentes.

No âmbito do CAF, SAFC e de 3 outras Equipas Estruturadas de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco, foram ainda realizadas 5 colónias de férias com famílias com uma duração de 3 a 4 dias, envolvendo 148 pessoas (92 crianças e 56 adultos).

A Formação Parental e acções de informação/sensibilização assumiram um papel fundamental na actividade destas equipas no ano de 2008. Esta actividade organizou-se a partir de três eixos fundamentais: promoção de atitudes parentais adequadas ao desenvolvimento saudável dos menores; melhoria das interações familiares; desenvolvimento de acções de apoio psico-social.

O CAF deu ainda continuidade ao Projecto Capacitar no âmbito do desenvolvimento de competências pessoais, familiares e sociais promotoras de uma cidadania mais partilhada e responsável. Esta actividade assume-se como uma das acções essenciais de apoio ao desenvolvimento pessoal e familiar, permitindo um trabalho efectivo de minimização e prevenção de riscos.

No âmbito do CAF, foi ainda continuado o trabalho com o Grupo de Jovens, procurando actuar ao nível de uma prevenção primária potenciadora da estruturação de projectos de vida e do desenvolvimento de competências sócio-cognitivas, sociais e pessoais. De destacar uma participação nos encontros semanais superior às expectativas: 32 elementos participantes (mais 12 do que inicialmente previsto).

**Acção 1.9 – Assegurar o funcionamento de equipas locais de estudo e acompanhamento de crianças e jovens em risco e suas famílias: 1.694 crianças, 720 famílias**

**Acção 1.21 – Criar 1 nova Equipa de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco e alargar a capacidade de intervenção na zona Norte da Cidade através de reforço da equipa**

As equipas de apoio a famílias com crianças e jovens em risco (EAFJCJR) actuam na área da família, infância e juventude, e têm por missão eliminar ou reduzir o risco a que as crianças se encontram sujeitas, promovendo o desenvolvimento de competências dos cuidadores de forma a garantir o bem estar físico e psicológico da criança/jovem e a sua permanência na família.

Diversas problemáticas - insuficientes habilitações e qualificações profissionais, desemprego, precariedade económica, meio familiar desestruturado/disfuncional e fraca rede de suporte familiar, associadas, entre outros, a comportamentos aditivos, doença

mental e física crónica e deficit de competências parentais, pessoais e sociais - estão muitas vezes na base da negligência e maus tratos identificados nas crianças e jovens acompanhados pelas equipas de apoio. Estas crianças apresentam uma multiplicidade de factores de risco, tais como dificuldades de aprendizagem, problemas de vinculação, instabilidade emocional e diversos problemas ao nível cognitivo e comportamental.

A metodologia adoptada na intervenção baseia-se no acompanhamento multidisciplinar e sistemático em diversas áreas: psicossocial, saúde, educação, formação profissional, emprego, habitação, sócio-económico, gestão doméstica, relações familiares e sociais. Os pressupostos da intervenção baseiam-se num modelo de intervenção sistémico, integrado e interdisciplinar, na co-responsabilização da Equipa e Família apoiada e na consolidação das redes formais e informais da família.

A intervenção destas equipas concretiza-se através de atendimentos individualizados, visitas domiciliárias, reuniões com parceiros e/ou articulações internas, trabalho com CPCJ e TFM, mobilização de recursos, elaboração de relatórios de sinalização e acompanhamento de medidas em meio natural de vida.

Em 2008, o acompanhamento de famílias com crianças e jovens em risco foi reforçado com a constituição de uma nova equipa na zona Centro-Occidental que iniciou o seu funcionamento no 2º trimestre do ano. Foram acompanhadas pelas EAFCJR durante o ano 856 famílias (+15%), a que correspondem 1.927 crianças (+9%).

A actividade de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco não se esgota na actividade desenvolvida pelas EAFCJR. Esta actividade é igualmente desenvolvida no âmbito do Atendimento Social, no âmbito do qual foram acompanhadas 1.045 famílias e 1.578 crianças em 2008.

#### **Quadro 7 – Acções de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco**

Acções de Apoio a Crianças em Risco	Valor Anual			Varição 08/07
	2006	2007	2008	%
Nº Equipas Estruturadas	12	14	15	7%
Nº Famílias Sinalizadas	993	1.089	1.120	3%
N.º Médio Crianças Sinalizadas	1.740	1.773	2.087	18%
N.º Médio Anual Famílias Acompanhadas	1.090	1.490	1.901	28%
N.º Médio Anual Crianças Acompanhadas	2.425	3.115	3.505	13%
N.º Casos Concluídos com êxito	206	137	374	173%
N.º Casos Abandonados	19	90	107	19%

Do total da actividade desenvolvida pelas EAFCJR e pelo Atendimento Social no âmbito do apoio a crianças e jovens em risco, constata-se que o número total de famílias (1.901) e crianças (3.505) apoiadas pela SCML nesta área apresentou um aumento face a 2007 (28% e 13%, respectivamente), o que vem confirmar a tendência registada nos últimos anos de progressivo agravamento da problemática de crianças e jovens em situação de risco ou perigo.

#### **Quadro 8 – Fontes de sinalização das situações de crianças e jovens em risco**

Fontes de Sinalização	Valor Anual			Varição 08/07
	2006	2007	2008	%
Atendimento Social	836	912	972	7%
Tribunal	148	165	184	12%
C.P.C.J./I.R.S./P.A.F.A.C.	447	430	559	30%
Escolas e Outros Organismos Públicos	145	111	145	31%
Outras Proveniências (comunidade, vizinhos, família)	114	103	176	71%
A própria família	50	52	51	-2%
<b>TOTAL</b>	<b>1.740</b>	<b>1.773</b>	<b>2.087</b>	<b>18%</b>

No que diz respeito às fontes de sinalização das famílias com crianças em risco, verifica-se que o Atendimento Social continua a ser a fonte com maior volume de encaminhamentos (47%), seguido pelas Comissões de Protecção de Crianças e Jovens/Instituto de Reinserção Social/PAFAC, cujo volume de sinalizações aumentou 30% face a 2007. Aumentaram igualmente as sinalizações feitas pela comunidade (+71%) e pelas escolas e outros organismos públicos (+31%).

A negligência é a problemática mais frequente nas situações de crianças e jovens em risco (39%), seguida pelos maus-tratos físicos e psicológicos (11%) e pelo abandono escolar (6%). As situações de perigo multiproblemáticas são identificadas com frequência (31%).

Face à heterogeneidade e complexidade das situações familiares em acompanhamento, e dado o número de equipas existente e a necessidade de garantir uma intervenção qualificada e adequada, foi iniciada em 2008 a Supervisão Técnica das Equipas de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco. Neste âmbito, foi celebrado um protocolo com a COFAC - Universidade Lusófona que permite conjugar duas vertentes fundamentais da intervenção: Serviço Social e Psicologia.

Considerada factor determinante para a qualificação da intervenção, esta acção terá continuidade em 2009, ainda que apresentando alguns ajustamentos para melhor resposta às necessidades.

**Acção 1.10 – Intervir junto de Famílias em Risco, prevenindo a ruptura de laços familiares e a desprotecção das crianças utilizando metodologias de investigação/acção, integrando a Rede Internacional Dartington Social Dartington Social Research Unit - 25 famílias, 70 crianças**

O Programa de Apoio, Recuperação e Autonomização para Famílias Negligentes (PARA) visa a criação de um modelo de intervenção em famílias com crianças em risco, prevenindo a ruptura de laços familiares e a desprotecção das crianças. O Programa, desenvolvido em parceria com o ISCTE/CIS e a Rede Internacional Dartington, desenvolve-se em 7 freguesias: São Francisco Xavier, Santa Maria de Belém, Ajuda, Alcântara, Prazeres, Santo Condestável e Campolide.

**Quadro 9 - Actividade do Programa de Apoio, Recuperação e Autonomização para Famílias Negligentes (PARA)**

Actividade	Valor Anual			Varição 08/07
	2006	2007	2008	%
Famílias em acompanhamento	14	27	29	7%
Menores em acompanhamento	38	66	73	11%
Concluídos	2	10	26	160%

O projecto abrangeu, durante o ano 2008, uma média de 29 famílias e 73 crianças por trimestre, sinalizadas pelo Acolhimento Social. No último trimestre do ano, o número de utentes ascendia a 33 famílias e 80 crianças. A equipa encerrou 26 casos, dos quais 20 concluídos com êxito, valor superior em mais do dobro ao registado em 2007.

Como factos relevantes da actividade desenvolvida, saliente-se:

- A dinamização de um programa de competências sociais dirigido a crianças (30 crianças abrangidas) e de um Clube de Inserção Profissional destinado a apoiar as famílias acompanhadas na (re) inserção no mercado de trabalho;
- A continuidade, no âmbito do trabalho desenvolvido com as famílias, do programa de gestão doméstica que visa informar e esclarecer as famílias de modo a que

estas conquistem maior autonomia e se tornem mais conscientes das suas capacidades;

- A realização de uma colónia de férias fechada com 7 famílias (22 elementos);
- A dinamização de novas actividades com crianças em contexto familiar: Brincoteca, Neurónio Electrónico, Comunicar com a Comunidade, Oficina de Animação, Biblioteca da Amizade.
- A prossecução do programa de desenvolvimento de competências parentais "Teia Familiar", com sessões realizadas no domicílio.

**Acção 1.11 – Apoiar o trabalho das 4 Comissões de Protecção de Crianças e Jovens e fomentar a articulação quer com os recursos locais quer com o Tribunal de Família e Menores de Lisboa visando a maior eficácia no âmbito da promoção e protecção das crianças e jovens**

No ano de 2008, manteve-se a representação institucional da SCML nas 4 CPCJ de Lisboa, tendo sido reforçado o número de técnicos da SCML com o estatuto de cooptados. Essa medida possibilitou a melhoria do trabalho nas CPCJ's, traduzida numa redução do volume processual por técnico e na diminuição do tempo de avaliação diagnóstica para a aplicação de medida de promoção e protecção.

No âmbito da Direcção de Acção Social, realizaram-se reuniões entre os técnicos do Gabinete de Apoio Técnico, os representantes da SCML nas CPCJ's de Lisboa e os técnicos cooptados às mesmas com o objectivo de obter feedback da actividade desenvolvida, partilhar experiências, aferir constrangimentos e identificar oportunidades de melhoria, designadamente ao nível da articulação com os serviços de acção social local da SCML (Equipas de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco, Técnicos do Acolhimento Social e Equipas Técnicas da DIADIJ).

A publicação da regulamentação das medidas em meio natural de vida (Decreto-Lei n.º 12/2008, de 17/01) foi objecto de análise, designadamente no que se refere ao apoio económico - critérios, montantes e procedimentos -, tendo a Mesa deliberado, a fim de garantir a uniformização de procedimentos e metodologias, divulgar internamente a Orientação e o Guião Técnico produzido pelo Instituto de Segurança Social.

A SCML, através das equipas e serviços de acção social local, respondeu aos pedidos do Tribunal de Família e Menores de Lisboa (TFML) no sentido de potenciar os recursos, o conhecimento e os procedimentos, e de garantir respostas adequadas dentro dos prazos estabelecidos.

### Acção 1.12 – Colaborar e prestar Apoio Técnico (EATTL) ao Tribunal de Família e Menores de Lisboa nas decisões referentes a situações de menores em perigo do Concelho de Lisboa – 708 processos

A EATTL é uma equipa multidisciplinar de assessoria ao Tribunal de Família e Menores de Lisboa (TFML) que, enquadrada na Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, intervém no âmbito dos Processos Judiciais de Promoção e de Protecção, tendo como grupo alvo de intervenção as crianças e jovens dos 0 anos aos 18 e/ou 21 anos e respectivas famílias residentes na cidade de Lisboa.

No âmbito das suas competências, a EATTL presta apoio técnico às decisões do Tribunal através da elaboração de relatórios e informações sociais, da intervenção nas diligências instrutórias, nas audiências, conferências e debates judiciais, e do acompanhamento da execução das medidas de promoção e de protecção aplicadas, quer em meio natural de vida quer em colocação institucional.

No decorrer do ano de 2008, a EATTL recebeu 2.462 pedidos de apoio técnico, valor que representa um aumento significativo face a 2007 (+32%). Também o número de processos entrados apresentou um acréscimo em relação ao número de processos entrados em 2007 (+20%), tendo abrangido um total de 513 crianças (+18% face ao ano anterior). Estes aumentos significativos de actividade justificaram a necessidade de reforço da Equipa em 2008, por forma a garantir a necessária celeridade e rigor na resposta às situações apresentadas pelo TFML.

**Quadro 10 – Síntese da actividade da EATTL**

EATTL (Equipa de Apoio Técnico ao Tribunal de Lisboa)	Valor Anual			Varição 08/07
	2006	2007	2008	%
Nº processos entrados no período	n.d	295	354	20%
Nº crianças abrangidas pelos processos entrados	n.d	433	513	18%
Nº de pedidos de apoio Técnico	1116	1863	2462	32%
Nº de processos em acompanhamento no período	n.d	518	746	44%
Nº processos activos	n.d	576	794	38%
Nº processos arquivados	54	201	135	-33%

Nota: Os dados não disponíveis (n.d) referem-se a indicadores criados em 2007 ou a indicadores com alteração na metodologia de preenchimento a partir desse ano.

Verificou-se um volume inferior de processos arquivados face a 2007, para o que concorre um período de resolução dos casos mais alargado motivado por constrangimentos associados à ausência de respostas adequadas para a remoção imediata do perigo e para o cumprimento do ordenado pelo Tribunal, nomeadamente ao nível do acolhimento institucional para crianças de idade superior a 8 anos. Este facto tem dificultado a intervenção, obrigando os menores a aguardar durante mais tempo do que desejável a resposta adequada às suas características e necessidades. Em termos internos, o trabalho desenvolvido junto dos outros serviços da SCML - Direcções de Acção Social Local, Serviços de Saúde de Proximidade e, com maior incidência, Equipas de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco e Equipa de Admissões (DIADIJ) - decorreu de uma forma positiva e complementar.

Salienta-se a supervisão técnica e a formação específica que, apesar de alguns constrangimentos verificados em 2008, se revelaram fundamentais para a qualificação das equipas técnicas e da intervenção desenvolvida.

#### Acção 1.13 – Acolher e Apoiar o desenvolvimento social e educativo de 332 crianças e jovens em lares (248), CAOT (60) e Residência de Autonomização (20) da SCML

Pautando a sua actuação pelo princípio fundamental da salvaguarda do superior interesse da criança, a DIADIJ orientou a sua actividade ao longo de 2008 pela prestação de um acolhimento de qualidade a um total de 431 crianças e jovens<sup>4</sup>, através do fomento e criação de condições potenciadoras de um desenvolvimento pessoal integral e da inserção social e familiar das crianças e jovens acolhidos.

Com vista à protecção das crianças/jovens em perigo e dos seus direitos, realizaram-se como iniciativas mais significativas em 2008 as seguintes:

- Capacidade de resposta de 100% aos pedidos de acolhimento de crianças no âmbito de intervenção da SCML, incluindo os pedidos de emergência (crianças dos 0 aos 8 anos);
- Consolidação da especialização de acolhimento nos CAOT'S;
- Redimensionamento da capacidade de dois equipamentos: diminuição da lotação do Instituto São Pedro de Alcântara (ISPA) e aumento da lotação do CAOT de Sta. Joana – este último justificado pelo número crescente de admissões de crianças em idade de 1<sup>a</sup> infância, com particular incidência nos menores de 6 meses.

---

<sup>4</sup> Inclui todas as crianças que ao longo de 2008 passaram pelas respostas específicas da SCML de acolhimento de crianças e jovens.

**Quadro 11 – Pedidos de acolhimento  
institucional**

Pedidos de Acolhimento Institucional	Valor Anual			Varição 08/07
	2006	2007	2008	%
N.º Pedidos Total	210	241	202	-16%
Do âmbito da SCML	121	140	123	-12%
Fora do âmbito da SCML	89	101	79	-22%
N.º Pedidos Analisados	210	241	202	-16%
Nº Desistências	19	8	11	38%
Nº Encaminhamentos:				
Para CAO da SCML	84	122	114	-7%
Para Lar da SCML	18	8	1	-88%
Para Outras Instituições	2	0	0	-

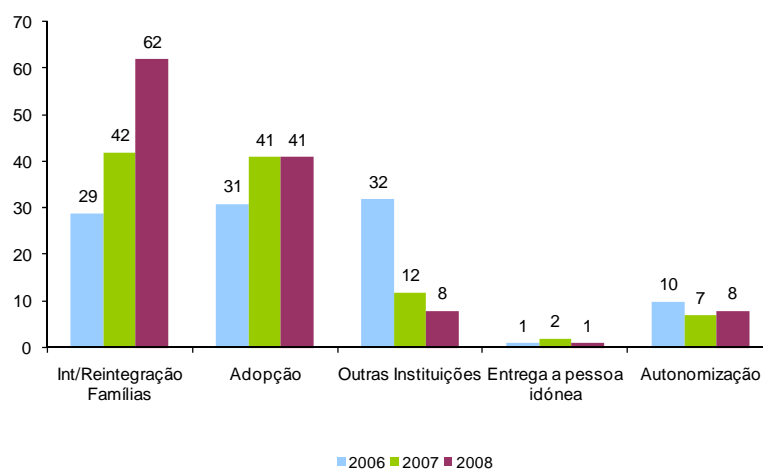
Em 2008, a DIADIJ estudou e promoveu o encaminhamento de 202 situações, 123 das quais dentro do âmbito de intervenção da SCML (residentes no concelho de Lisboa) e 79 provenientes de outros concelhos.

Foi assegurada resposta a todos os pedidos de Acolhimento Institucional de menores dos 0 aos 8 efectuados dentro do âmbito de intervenção da SCML, cumprindo o disposto no protocolo adicional assinado em 12 de Dezembro de 2006 entre o Instituto para o Desenvolvimento Social (IDS), o Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo, a Casa Pia e a SCML. Este protocolo veio reformular o Sistema de Acolhimento de Emergência, tendo ficado estipulado que à SCML compete disponibilizar camas de emergência para todas as crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 8 anos residentes na cidade de Lisboa.

Dos pedidos de admissão recebidos no âmbito de actuação da SCML, 114 foram encaminhados para os CAOT's e 1 para acolhimento em Lar.

Ao longo do ano em análise, concretizaram-se 108 projectos de vida (não incluindo 7 encaminhamentos para outras instituições), correspondendo a uma taxa de desinstitucionalização de 25%. De salientar em 2008 a prossecução do princípio da prevalência da família, evidenciado pelo número de crianças cujo projecto de vida passou pela reintegração familiar, o qual apresentou um aumento de 48% em relação a 2007.



**Gráfico 1 – Projectos de Vida**

No cumprimento do princípio legal da prevalência da família, procedeu-se ao incremento da celeridade do processo de definição dos Projecto de Vida, tendo sido possível o cumprimento do objectivo estabelecido de 6 meses.

Em 2008, deu-se continuidade ao investimento no desenvolvimento escolar das crianças e jovens, promovendo acções de apoio escolar e apoiando a frequência de um leque diversificado de actividades extracurriculares, tendo-se atingido um sucesso escolar de 95%.

Fomentou-se ainda o acesso a vivências familiares e sociais estruturantes através do voluntariado.

A impossibilidade de identificação de imóveis com condições adequadas de qualidade, privacidade e segurança justificou a não concretização de várias acções: abertura de um novo lar, reinstalação do Lar N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> de Fátima e realização de obras no CAOT St<sup>a</sup> Joana e no Lar Rainha Santa.

A reestruturação do ISPA, prevista igualmente para 2008, foi transferida para 2009, por dificuldades da SCML na realização das obras necessárias.

Em 2008, encontravam-se acolhidas, nas diferentes respostas sociais integradas na DIADIJ, uma média de 325 crianças e jovens com a seguinte distribuição:

**Quadro 12 – Utentes por  
Recurso/Equipamento**

Respostas sociais	Nº de Equipamentos/ Recursos			Capacidade			Nº de Utentes (média anual)		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
CAOT	2	2	2	51	51	60	41	59	58
Lares	11	12	12	236	248	238	237	248	248
Residência de Pré-Autonomização	2	2	2	18	14	14	12	12	13
Residência de Autonomização	1	2	2	3	6	6	3	6	6
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>308</b>	<b>319</b>	<b>318</b>	<b>293</b>	<b>325</b>	<b>325</b>

O Projecto de Certificação de Qualidade planeado iniciar em 2008 não teve início devido à não concretização de algumas acções exigidas em sede de requisitos prévios, nomeadamente o redimensionamento dos lares, a requalificação de alguns equipamentos e a aprovação dos respectivos manuais de procedimentos.

### **Residências de pré-autonomização e de autonomização**

As residências de autonomização visam responder às necessidades específicas e individuais dos jovens, apoiando-os no seu processo de autonomização e capacitação para a vida adulta, promovendo condições para o desenvolvimento e treino de competências.

Em 2008, a SCML abrangeu 13 jovens em residência de pré-autonomização (ambiente institucional) e outros 6 em residência de autonomização.

Face aos bons resultados obtidos e à existência de grande número de jovens adultos acolhidos, foi proposta a disseminação desta resposta, com abertura de mais 3 residências de autonomização prevista para 2009.

### **Acção 1.14 – Desenvolver o Projecto Famílias Solidárias como alternativa à institucionalização de crianças – 24 crianças/jovens**

O Projecto-Piloto Famílias Solidárias<sup>5</sup> teve o seu início em Maio de 2005 com duração prevista de 3 anos. Cessado este recurso em 2008, enquanto resposta atípica da SCML

<sup>5</sup> Resposta específica da SCML, sem enquadramento jurídico, equacionada para crianças com institucionalização prolongada e em situação jurídica de adoptabilidade não concretizada ou tuteladas, procedendo-se à sua integração em ambiente familiar através da promoção da solidariedade da sociedade civil.

sem enquadramento jurídico, encontram-se ainda integradas em ambiente familiar 12 crianças.

Tendo em vista acautelar a continuidade da integração da criança na família, cada situação tem sido alvo de avaliação conjunta (Família/DIADIJ) no intuito de salvaguarda do superior interesse da criança e regularização jurídica da situação do menor na família.

#### **Acção 1.15 – Desenvolver o Projecto PARQ – Projecto de Acolhimento e Relação de Qualidade – através da vertente Unidade Residencial – 8 bebés**

A unidade residencial Casa dos Afectos é um Projecto de Investigação/Acção realizado em parceria com a Fundação Dartington e o CIS/ISCTE que visa melhorar as condições do acolhimento institucional e diminuir o tempo de institucionalização, proporcionando aos bebés que a integram uma vivência semelhante ao ambiente familiar, no que diz respeito às relações sócio-afectivas e às oportunidades de estimulação/socialização, sob a atenção de um número estável de cuidadores.

Em 2008, foram acolhidas 17 crianças, 11 cujo projecto de vida passou pela adopção, sendo que 4 destes projectos respeitam a bebés admitidos no período em análise.

Criado em 2006, este recurso acolheu até à data 25 bebés, 17 dos quais concretizaram o seu projecto de vida através da adopção.

#### **Acção 1.16 – Promover a adopção de crianças em situação de adoptabilidade; estudar, avaliar e seleccionar famílias candidatas à Adopção; Acompanhar e avaliar a integração de crianças e famílias no período de pré-adopção (Serviço de Adopções)**

##### **Crianças com Projecto de Adopção**

Em 2008, a sinalização de crianças acolhidas na SCML passou a ser efectuada após decisão de adoptabilidade, à semelhança do que sucede com as demais instituições da cidade de Lisboa, tendo sido sinalizadas 61 crianças ao Serviço de Adopções. Das 45 crianças sinalizadas já com situação jurídica resolvida, cerca de metade (22) foram integradas em Família Adoptiva ainda durante o ano de 2008.

O número de adopções decretadas cresceu 48%, mais 15 notificações do que as registadas em 2007, resultado de uma alteração de procedimentos do Tribunal que passou a enviar as decisões à SCML enquanto Organismo de Segurança Social e não apenas à família.

As 88 decisões Judiciais de adoptabilidade decretadas representaram igualmente um acréscimo de 9% face ao ano de 2007.

**Quadro 13 – Serviço de Adopções**

Serv. Adopções	Valor Anual			Variação 08/07
	2006	2007	2008	%
Nº Adopções decretadas	35	31	46	48%
Nº de decisões Judiciais de adoptabilidade decretadas	44	81	88	9%
Nº Famílias inscritas para adopção	58	71	51	-28%
Nº Famílias seleccionadas para adopção	53	54	52	-4%
Nº Famílias candidatas adopção seleccionadas em lista de espera	128	129	124	-4%
Nº de crianças a aguardar família adoptiva	47	27	39	44%
Nº de crianças em período de Pré adopção	42	61	55	-10%
Nº de crianças acompanhadas em Pré-adopção	15	32	38	19%

Em 2008, foram integradas 55 crianças em pré-adopção, 40 em famílias seleccionadas pela SCML e 15 em famílias seleccionadas pelos Centros Distritais de Segurança Social.

Destas 55 crianças, 58% são do sexo masculino, 60% de etnia branca e 84% tem 5 anos ou menos. As problemáticas de origem mais frequentes são as decorrentes da sujeição a comportamentos que afectam a segurança e equilíbrio emocional (35%) e/ou ausência de cuidados e/ou afeição adequados (67%).

A aguardar resposta familiar com expectativa de adopção encontra-se um total de 39 crianças. No final de 2008, acompanhadas em período de pré-adopção estavam 38 crianças.

O tempo médio entre a institucionalização e a adopção situa-se nos 2 anos e meio.

### **Famílias com Projecto de Adopção**

O Serviço de Adopções recebeu 51 novas candidaturas de famílias adoptantes em 2008, um número inferior ao registado em 2007 não obstante uma quase ausência de alteração nos últimos três anos do número total famílias candidatas a adopção em lista de espera (128 em 2006, 129 em 2007, 124 em 2008).

As pretensões dos candidatos face ao perfil das crianças não apresentam variação significativa: 73% dos casos refere a preferência pela etnia branca e 64% pretende uma criança com 3 ou menos anos.

Da actividade desenvolvida pelo Serviço de Adopções em 2008, destaca-se ainda:

- a) A participação na organização e realização do I Congresso Internacional de Adopção, em parceria com o ISS e a APDMF;
- b) A participação no grupo de trabalho para a construção da proposta do Plano de Formação Parental para candidatos à adopção, da iniciativa do ISS;
- c) A realização de formação parental para candidatos em lista de espera;
- d) A realização de formação parental para adoptantes em período de pré-adopção, a qual envolveu 17 famílias adoptantes (a que respeitam 17 crianças integradas);
- e) A formação e supervisão da equipa técnica de adopção.

#### Acção 1.18 – Alargar o horário de funcionamento de 15 creches e 1 Jardim de Infância dando resposta às necessidades identificadas pelos pais

Com o objectivo de ajustar a resposta dos estabelecimentos às famílias apoiadas melhorando a rede de suporte e criando condições para uma melhor conciliação entre a vida familiar e a vida profissional, preservando deste modo as condições indispensáveis ao desenvolvimento harmonioso das crianças, a SCML alargou os horários de funcionamento dos seus equipamentos de infância.

A implementação do prolongamento dos horários nos estabelecimentos de 1ª infância foi iniciada em Maio de 2008 e foi alargada em Dezembro a um total de 17 estabelecimentos. Os horários variam de acordo com as necessidades levantadas localmente: entre as 7h30 ou 8h, hora de entrada das crianças; entre as 19h ou 19h30, hora de saída das mesmas.

Os prolongamentos de horário são ajustados anualmente conforme as necessidades das famílias e o número de crianças a abranger.

#### Acção 1.22 – Criar 1 novo lar de crianças e jovens com o objectivo de redimensionar as capacidades já existentes – 13 crianças/jovens

Para 2008 estava prevista a abertura de um Lar de crianças que permitiria o redimensionamento dos Lares já existentes. Mediante diminuição da lotação de 7 lares, visava-se melhorar a qualidade do acolhimento e potenciar a actividade das Equipas

Educativas e Técnicas. Não foram encontradas instalações para concretizar essa pretensão, pelo que a mesma transitará para 2009 como objectivo a realizar.

#### Acção 1.23 – Celebrar contrato com instituição para integração de crianças/jovens com deficiência

Apesar da pesquisa efectuada a nível nacional, não foi possível a concretização deste objectivo dado a inexistência/insuficiência de instituições com carácter adequado para o acolhimento de crianças/jovens com necessidades especiais.

#### Acção 1.24 – Assunção em parceria da intervenção precoce na cidade de Lisboa

A Equipa de Coordenação Distrital de Lisboa para a Intervenção Precoce na Infância, criada no âmbito do Desp. Conjunto 891/99 de 19 de Outubro, tem vindo a reunir-se, com periodicidade bimensal (2 em 2 meses), com o objectivo de organizar, numa lógica de parceria local, a intervenção precoce na cidade de Lisboa.

Foi seleccionada a Freguesia de Santa Maria dos Olivais para dar início a essa organização, tendo-se realizado 6 reuniões entre os parceiros locais (Centro de Saúde de Santa Maria dos Olivais, Agrupamento Escolar de Santa Maria dos Olivais, CERCI Lisboa, DIASL Oriental – SCML) com o objectivo de constituir a Equipa Local de Intervenção.

Alguns constrangimentos, nomeadamente por parte do Centro de Saúde (no início do ano 2008) e do Agrupamento Escolar (ao longo do ano), impediram que se procedesse à assinatura do Protocolo de Parceria, já elaborado, e que se desse início à intervenção.

## **OBJECTIVO 2. DESENVOLVER ESTRUTURAS E DINÂMICAS DE APOIO À POPULAÇÃO ENVELHECIDA E DEPENDENTE PROMOVENDO UMA POLÍTICA DE ENVELHECIMENTO ACTIVO NUMA SOCIEDADE SÉNIOR**

A SCML possui uma rede de Serviços e Equipamentos destinados às pessoas idosas, que procura responder à heterogeneidade e diversidade das necessidades e expectativas destas.

Em 2008, foi apoiada uma média anual de 4.020 pessoas em equipamentos de apoio a idosos, conforme exposto no quadro seguinte.

**Quadro 14 – N.º médio de utentes por valência de idosos**

	N.º de Equipamentos	Capacidade	N.º de Utentes <sup>1</sup>
Apoio Domiciliário	24	2.145	1.951
Centro de Dia/ Centro de Convívio	23	1.906	1.764
Lar de Idosos	10	293	276
Residência Temporária	1	10	19
Residência Assistida	1	10	10
<b>TOTAL<sup>2</sup></b>	<b>34</b>	<b>4.364</b>	<b>4.020</b>

Notas:

1: O número de utentes reflecte a média anual

2: O número de equipamentos diz respeito ao n.º de equipamentos distintos, independentemente de haver 2 ou mais valências a funcionar num mesmo Estabelecimento.

**Acção 2.1 – Assegurar o apoio diurno a idosos isolados, em alimentação e actividades ocupacionais e de combate à solidão – rede de Centros de Dia e Centros de Convívio**

**Acção 2.9 – Alargar a capacidade de resposta de Centro de Dia através da criação de 1 estabelecimento e alargamento de capacidade de outro (75 lugares); alargamento de horário ao fim de semana para 1 Centro de Dia**

**Acção 2.10 – Reconverter 2 Centros de Convívio em Centro de Dia**

Os Centros de Dia e Centros de Convívio constituem uma resposta social fundamental tendo em vista apoiar a população sénior, proporcionando-lhe serviços que satisfaçam as suas necessidades básicas ao nível da alimentação, higiene, conforto e saúde, permitindo-lhe permanecer no seu domicílio e manter-se socialmente integrada.

Em 2008, verificou-se um aumento da capacidade global desta valência a partir do 3º trimestre com a abertura de um novo equipamento na freguesia da Charneca, com capacidade para 60 utentes. Foi ainda alargada a capacidade em 41 lugares em dois Centros de Dia já existentes (freguesia dos Olivais e freguesia dos Anjos).

Com o objectivo de melhorar a qualidade de resposta às pessoas idosas, foram ainda convertidos dois centros de convívio em centros de dia. A reconversão em centro de dia do Centro de Convívio São Bartolomeu do Beato decorreu no 4º trimestre de 2008, tendo implicado a mudança para novas instalações. O Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios abriu a valência de centro de dia em Janeiro de 2008, disponibilizando à comunidade uma nova resposta – Refeitório Social -, associada a uma oferta de actividades complementares de carácter intergeracional. Os 140 lugares de Centro de Convívio assegurados por estes dois estabelecimentos foram transferidos para a resposta de Centro de Dia.

**Quadro 15 – Centros de Dia e Centros de Convívio**

Centro de Dia / Centro de Convívio	Valor Anual			Variação 08/07
	2006	2007	2008	%
<b>Centro de Dia</b>				
Nº Equipamentos	20	19	22	16%
Capacidade	1.600	1.615	1.876	16%
Nº Utentes	1.340	1.379	1.713	24%
Frequência Média Diária	1.077	1.127	1.229	9%
<b>Centro de Convívio</b>				
Nº Equipamentos	2	3	1	-67%
Capacidade	140	170	30	-82%
Nº Utentes	224	279	51	-82%
Frequência Média Diária	80	113	40	-65%

Nota: Número de utentes – média anual

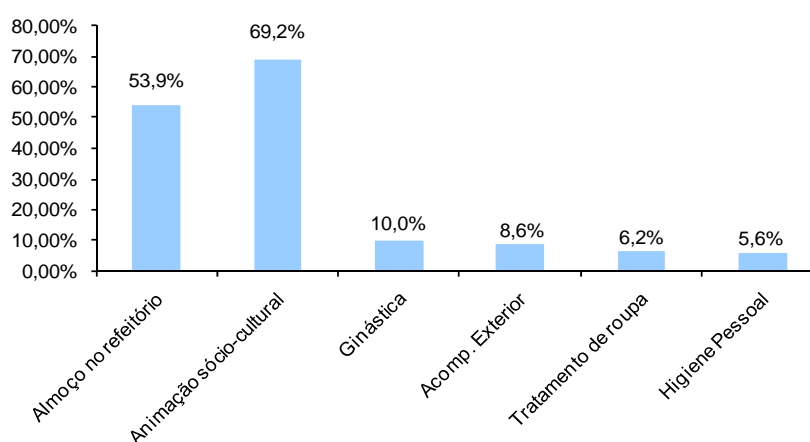
O número de utentes e a frequência média diária dos Centros de Dia e Centros de Convívio revelaram um acréscimo face a 2007, com variações de 6,4% e 2,3%, respectivamente. Em relação à capacidade conjunta, verificou-se igualmente uma evolução em 121 lugares.



As actividades de animação sócio-cultural (actividades de convívio, actividades culturais e ateliers) e o refeitório social foram, destacadamente, os serviços com maior frequência, registando valores de 69,2% e 53,9%, respectivamente, em relação ao número anual médio de utentes apoiados.

A actividade de ginástica em 2008 colheu grande adesão dos idosos, com um acréscimo de 2% face ao ano transacto, não obstante 44% dos idosos de Centro de Dia apresentarem um nível de dependência elevado (Índice de Katz).

**Gráfico 2 – Serviços/Actividades prestadas, face ao n.º de utentes apoiados (média)**



Do total de idosos que frequentam os Centros de Dia, a maioria (65%) são mulheres e, quanto ao escalão etário, 55% tem mais de 75 anos. Com menos de 60 anos, ainda se regista a frequência de 175 indivíduos (11% do total), na sua maioria pessoas reformadas por invalidez.

Considerando a necessidade de adequar os Centros de Dia às características da população idosa do século XXI, tornando-os mais atractivos para esta população, iniciou-se o processo de requalificação dos Centros de Dia, o qual será abordado no ponto 6.3 deste relatório.

De salientar ainda a assinatura em Fevereiro de 2008 de um protocolo com o Ginásio Clube Português com o objectivo de combater o isolamento social dos idosos, designadamente aos fins-de-semana, período de encerramento dos estabelecimentos, diversificando actividades e promovendo a melhoria da qualidade de vida desta população. Estas actividades, de que se destacam as actividades Gímnicas, Culturais e de Saúde, abrangeram um total de 381 idosos, familiares e amigos.

**Acção 2.2 – Assegurar o apoio de Acção Social a pessoas com dependência no seu domicílio através do Serviço de Apoio Domiciliário (1.930 pessoas)**

**Acção 2.11 – Alargar a capacidade de resposta de Apoio Domiciliário, através da criação de 1 novo SAD (60 utentes) e alargamento de capacidade de estabelecimentos existentes (105 utentes)**

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) constitui uma resposta social que assegura cuidados individualizados no domicílio, a indivíduos e famílias que se encontram numa situação de incapacidade física e/ou psíquica que limita a realização/satisfação temporária ou permanente das suas necessidades básicas e/ou actividades da vida diária.

Em 2008, foram apoiados, em média, 1.951 utentes, tendo-se prosseguido os objectivos fundamentais inerentes a esta resposta social, nomeadamente melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, mantendo-os no seu meio familiar e social, evitando e/ou mesmo retardando a sua institucionalização.

Verificou-se, como previsto, um aumento da capacidade nesta valência, resultado da abertura de um novo estabelecimento na Freguesia da Charneca com capacidade para 60 utentes e do acréscimo global de 195 lugares (10%) em mais 6 estabelecimentos já existentes.

O Centro de Dia São Bartolomeu do Beato inaugurado em Outubro de 2008 não aumentou a capacidade de SAD mas permitiu a localização da sede do serviço nesta freguesia, aproximando a prestação dos cuidados aos utentes que serve no âmbito de uma política de proximidade e de rentabilização de recursos.

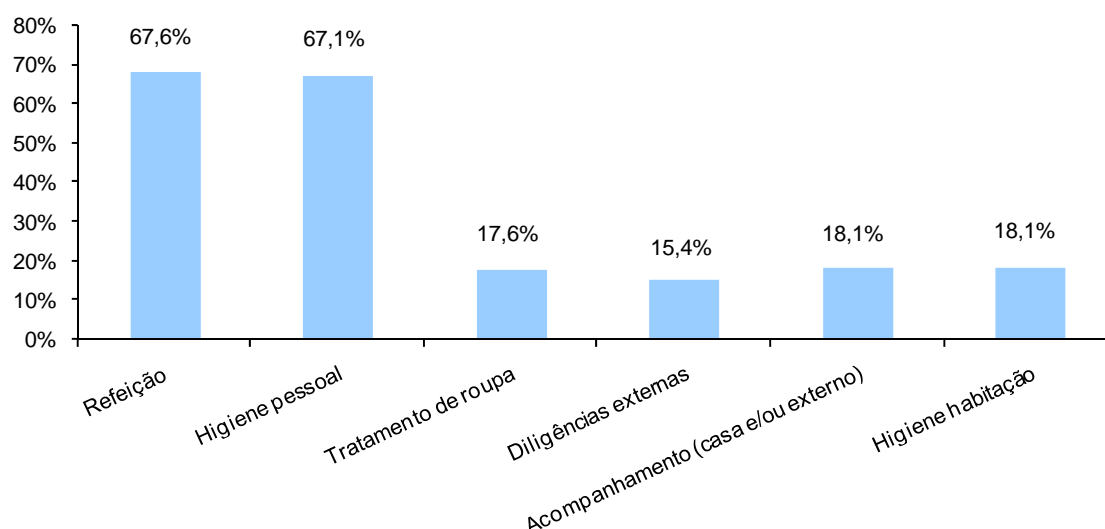
**Quadro 16 – Serviço de Apoio Domiciliário**

Apoio Domiciliário	Valor Anual			Varição 08/07
	2006	2007	2008	%
N.º Centros c/ Apoio Domiciliário	21	22	24	9%
Capacidade	1.720	1.950	2.145	10%
N.º Médio de Utentes	1.570	1.751	1.951	11%
N.º Utentes Admitidos	673	874	878	0%
N.º Utentes Saídos	566	729	709	-3%
N.º de Ajudantes Familiares	283	345	371	8%
Lista de Espera	44	2	45	

O número médio de utentes apoiados registou um aumento de 11% face a 2007 e de 24% face a 2006, correspondendo não só a uma maior procura mas a uma cobertura mais efectiva, com um aumento de 425 lugares em 2 anos.

A fim de obviar à recorrente dificuldade de fixação das Ajudantes Familiares, procedeu-se em 2008 à contratualização de uma empresa de colocação destes profissionais, facto que permitiu um aumento do número de utentes em SAD, com o consequente decréscimo do rácio nº de utentes/ajudantes familiares e uma maior cobertura e rentabilização de recursos.

**Gráfico 3 – % de utentes por serviço prestado (serviços mais frequentes)**



O fornecimento e/ou assistência nas refeições foi claramente o serviço prestado em maior frequência, tendo abrangido cerca de 67,6% do total de utentes de apoio domiciliário. A prestação de cuidados de higiene pessoal foi o segundo maior serviço, representando cerca de 67,1% dos utentes.

Dando continuidade à estratégia global de Qualificação das Respostas Sociais, encontra-se em curso o processo de requalificação da resposta SAD. Em 2008, foram feitas diversas intervenções nas instalações de alguns serviços, tendo-se procedido igualmente à realização do primeiro auto diagnóstico relativo ao cumprimento de requisitos de qualidade. Dar-se-á continuidade ao processo em 2009 com vista à obtenção da certificação de qualidade.

O Programa Partilhar prosseguiu igualmente a actividade iniciada em 2007. Este programa, resultado de um Protocolo de Colaboração com a Fundação Portugal Telecom e a PT para distribuição de 20 computadores pelas casas de 20 idosos do Apoio Domiciliário, com ligação via Net a dois Centros de Dia e apoio domiciliário, visa diminuir o isolamento, combater a solidão e a infoexclusão dos idosos, contando com a participação de voluntários que actuam ao nível do apoio no uso das novas tecnologias e no estímulo das capacidades de memorização e criatividade, tendo igualmente contribuído para a diminuição da solidão/isolamento em que muitos dos idosos apoiados se encontravam. Em 2008, foi introduzida uma melhoria ao nível da dinâmica de articulação SCML/PT e da assistência técnica prestada pela PT aos participantes do Projecto.

### Acção 2.3 – Assegurar o apoio de Acção Social a pessoas com dependência e com necessidades de apoio social e de saúde a prestar no seu domicílio através do Apoio Domiciliário Integrado

Aprovado pela Deliberação de Mesa 1465º de 21 de Dezembro de 2006, o Serviço de Apoio Domiciliário Integrado iniciou a sua actividade em Fevereiro de 2007 na DIASL SUL, abrangendo oito estabelecimentos que integram idosos de 20 freguesias da cidade de Lisboa.

Este Serviço responde no domicílio a indivíduos e famílias, baseando a sua actuação numa articulação e complementaridade entre apoio social e cuidados de saúde. A intervenção é concebida e organizada de forma integrada, sendo a avaliação e acompanhamento conjuntos, através de uma abordagem multidisciplinar com a participação dos utentes e seus cuidadores, a qual se traduz na elaboração de Planos de Cuidados individualizados com uma coordenação conjunta Acção Social/Saúde.

Durante o ano de 2008, foram apoiados 87 utentes diferentes pelo SADI nos 7 estabelecimentos afectos ao Projecto, sendo que em Dezembro encontravam-se a ser prestados serviços neste âmbito a 63 idosos.

**Quadro 17 – Actividade do Serviço de Apoio Domiciliário Integrado**

<b>Serviço de Apoio Domiciliário Integrado</b>	<b>2008</b>
Utentes Diferentes (ano)	87
Utentes Diferentes (média trimestral)	66
Utentes Avaliados	45
Utentes Admitidos	29
Utentes Saídos	24
Utentes Reavaliados (média trimestral)	37
Reavaliações Conjuntas (Acção Social e Saúde)	141
Visitas Individuais - Acção Social	424
Visitas Individuais - Saúde	2.231
Visitas Individuais - Total	2.655
Visitas Conjuntas (Acção Social e Saúde)	156

Ao longo do ano foram realizadas 45 avaliações, das quais 29 resultaram em admissões. De ressaltar o facto de se ter garantido um planeamento e intervenção partilhados entre as duas estruturas (Acção Social e Saúde), assegurando que todos os utentes reavaliados durante o ano foram alvo de uma reavaliação conjunta (141 reavaliações).

O ano de 2008 caracterizou-se igualmente pela consolidação da Equipa de Acompanhamento. Este processo assentou em processos de intervenção e de tomada de decisão partilhados, através da realização de reuniões regulares entre a Equipa de Acompanhamento e as Equipas de Avaliação e Prestadoras, com o objectivo de aferir pontos críticos e de reforçar/manter factores positivos ao nível dos procedimentos.

No final de 2008, o SADI tinha consolidada a prestação de serviços “tradicionais” e disponibilizadas novas áreas de intervenção em cuidados de saúde, tais como Podologia, Terapia da Fala, Neuropsicologia, Nutricionismo e Psicologia Clínica.

Dando cumprimento ao objectivo adicional de implementação de um sistema de monitorização da evolução da actividade do SADI, foram elaborados 3 relatórios de monitorização da evolução dos principais processos-chave inerentes ao SADI, tendo-se procedido igualmente à construção de uma base de dados de suporte à sistematização da informação da actividade e processos SADI, actualmente em fase final de testes.

## Acção 2.4 – Assegurar o acolhimento residencial e a prestação de cuidados pessoais e de saúde – Lares de Idosos da SCML (268 lugares)

### Acção 2.14 - Criar uma Unidade de Cuidados de Longa Duração e Manutenção (30 utt)

Os Lares são estruturas residenciais que asseguram o acolhimento permanente a pessoas seniores em situação de risco e/ou cuja situação psicossocial não é passível de outra resposta.

Em 2008, foi criado um novo lar de idosos<sup>6</sup> na freguesia de Campolide para 30 idosos desta área geográfica, tendo este projecto resultado de um protocolo com a CML para cedência do edifício. Esta Residência é uma resposta de qualidade para idosos dependentes, tendo permitido alargar ligeiramente a capacidade de cobertura nesta valência.

**Quadro 18 – N.º de utentes em Lares de Idosos**

Lar de Idosos	Valor Anual			Variação 08/07
	2006	2007	2008	%
Capacidade	303	267	293	10%
N.º Médio Utentes	286	272	274	1%
Lista de Espera	135	89	112	26%

Nota: A capacidade inclui 1 lugar de emergência.

Em 2008, a SCML acolheu uma média trimestral de 274 utentes em lar de idosos, valor aquém da capacidade instalada nesta valência devido à não concretização das obras previstas no Lar Maria Auxiliadora, o que impossibilitou a sua transferência para a Quinta do Pisani. Em termos gerais, o número médio de utentes registou uma variação positiva de 1% face a 2007 justificada pela abertura da Residência de Idosos de Campolide.

A maioria dos utentes em Lar de Idosos é do sexo feminino, com uma representatividade de cerca de 76%. Predominam os grandes idosos (com 75 ou mais anos) que representam 86% do total de utentes apoiados nesta resposta social, sendo que aqueles que têm mais de 90 anos ascendem a 24% do total (aumento de 2% relativamente a 2007).

<sup>6</sup> A Acção “criar uma Unidade de Cuidados de Longa Duração e Manutenção” foi reformulada devido às condicionantes do espaço cedido pela CML para o efeito, tendo sido criado em sua substituição um Lar de Idosos com capacidade para 30 utentes inaugurado a 15 de Julho.

Não obstante o recurso a Lares Privados mediante apoio económico (subsídios) e o aumento da capacidade instalada, no final de 2008 permaneciam 112 indivíduos em lista de espera, o que constitui um acréscimo de 26% face a 2007.

A lista de espera existente reflecte a ainda insuficiência de vagas face às necessidades de acolhimento de idosos na cidade de Lisboa, estando planeado para 2009 continuar o alargamento da capacidade da SCML no âmbito do acolhimento de idosos.

### Equipa de Apoio a Idosos

Em 2008, as Equipas de Apoio a Idosos deram continuidade ao trabalho iniciado em 2006: avaliação de idosos dependentes em situação de Alta Hospitalar, apoio aos técnicos do Atendimento Social e realização de Acções de Formação para Cuidadores Informais.

**Quadro 19 – Indicadores de Actividade das Equipas de Apoio a Idosos – 2008**

Actividade EAI		
Sinalizações	Hospitais	619
	Atend. Social	487
	SAD	13
	Total	1.119
Avaliações		1.112
Encaminhamentos	Lar de Idosos	318
	SAD	212
	Outros	582
Acções de Formação/ Sensibilização	Nº de acções	55
	Nº de participantes	522

Durante o ano, as Equipas de Apoio a Idosos efectuaram um total de 1.112 avaliações, situações sinalizadas na sua maioria pelos Hospitais (55%) e pelo Atendimento Social (44%). O tipo de encaminhamento mais comum foi o acolhimento em lar (318 situações, correspondendo a 29% do total de encaminhamentos), seguido da integração no domicílio com apoio domiciliário (212 situações, 19% dos casos).

Com o objectivo de potenciar competências e práticas de cuidados adequados à população idosa e/ou dependente, foram ainda realizadas 55 Acções de

Informação/sensibilização dirigidas aos prestadores de cuidados informais beneficiários dos SAD's da SCML, tendo abrangido 522 participantes.

Foram identificados os seguintes constrangimentos externos à actividade das Equipas de Apoio a Idosos: insuficiência de vagas nos cuidados continuados para pessoas em situação de grande vulnerabilidade de saúde; insuficiência de vagas de Lar em IPSS e em Lares Privados de Lisboa; inexistência de horário alargado no Apoio Domiciliário das IPSS; ausência de respostas específicas para casos de saúde mental; forte dependência das famílias em relação às prestações sociais dos idosos.

**Acção 2.5 – Assegurar o acolhimento de pessoas idosas através das respostas Residência Temporária (1 residência, 10 utentes) e Residência Assistida (1 residência, 10 utentes)**

### **Residência Temporária**

Para apoiar pessoas idosas cuja situação apresente uma problemática psico-social para a qual seja necessário o acolhimento temporário, não superior a 3 meses, existe na SCML uma Residência Temporária integrada no Centro Social Polivalente de S. Cristóvão e S. Lourenço.

Este equipamento residencial, com uma lotação de 10 lugares, apoiou em 2008 uma média trimestral de 19 utentes.

**Quadro 20 – Utentes na Residência Temporária**

Residência Temporária	Valor Anual			Varição 08/07
	2006	2007	2008	%
Nº Residências Temporárias	1	1	1	0%
Capacidade	10	10	10	0%
Nº Utentes	9	10	19	90%
Taxa de Rotação	79%	70%	247%	-

Como factores relevantes de qualificação da resposta aos residentes em 2008, destacam-se: a aquisição de ajudas técnicas para melhoria do conforto, posicionamento e mobilidade, a afectação parcial de uma Psicóloga e de uma Terapeuta Ocupacional e uma maior articulação com o Centro de Dia ao nível das actividades sócio-culturais.



## Residência Assistida

A Residência Assistida é um recurso criado em Abril de 2006 para o qual se podem candidatar pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, isoladas, sem suporte familiar, com problemas habitacionais e sociais, residentes na área geográfica de actuação do estabelecimento e que sejam autónomas para os actos da vida diária.

Considerando que a freguesia de Santo Condestável, área geográfica de implantação deste equipamento, apresenta um parque habitacional antigo e fortemente degradado, um envelhecimento populacional significativo - cerca de 1/3 dos residentes tem idade superior a 65 anos, sendo que 13% tem mais de 75 anos – e uma elevada taxa de isolamento de idosos (35%), a existência desta resposta residencial da SCML vem responder a uma necessidade sentida pela população, permitindo manter os residentes no seu meio natural de vida e locais de referência habituais.

A Residência desenvolve um novo modelo de integração e socialização que passa pela partilha das actividades diárias por parte dos utentes e por uma interacção entre os residentes no plano social e afectivo, com o intuito de criar uma rede relacional alternativa ou complementar à família, bem como um ambiente de segurança e bem-estar.

**Quadro 21 – Utentes na Residência Assistida**

Residência Assistida	Valor Anual			Varição 08/07
	2006	2007	2008	%
Nº Residências Assistidas	1	1	1	0%
Capacidade	10	10	10	0%
Nº utentes	9	10	10	0%
Nº Utentes saídos	1	1	0	-100%

Em 2008, a Residência Assistida apoiou 10 utentes, não se tendo verificado alteração do nível de actividade face a 2007.

### Acção 2.6 – Desenvolver a actividade do Observatório do Envelhecimento

Com o intuito de divulgar informação, conhecimentos e metodologias referenciadas como boas práticas na área do Envelhecimento, o Observatório procedeu à divulgação de 3 newsletters junto dos serviços.

Deu-se início igualmente ao desenvolvimento de uma Base de Dados de artigos de imprensa nacional sobre idosos e envelhecimento, com o objectivo de proporcionar fontes de informação a investigadores e ao apoio técnico da DIAS. Esta base de dados permitirá de futuro alimentar a secção de Imprensa no sub-site do Observatório do Envelhecimento a criar no site institucional da SCML.

A implementação do Sistema de Informação Geográfica saldou-se como o mais significativo investimento do Observatório em 2008, tendo mobilizado a totalidade dos seus recursos.

#### Acção 2.17 – Implementar um Sistema de Informação Geográfica no Observatório do Envelhecimento

No quadro do Observatório do Envelhecimento, a SCML apresentou no final de 2007 uma candidatura ao Programa EQUAL em parceria com o Ministério da Administração Interna para exploração de novas metodologias de intervenção nesta área, designadamente através da aplicação das ferramentas do Sistema de Informação Geográfica (SIG).

O projecto teve início em 2008, destacando-se 4 acções principais já realizadas:

- Elaboração de um Atlas sobre Envelhecimento da Cidade de Lisboa com mapas de distribuição geográfica da população idosa relativos aos anos de 2001, 2006 e projecções para 2011.
- Realização de um Estudo de Caracterização do Envelhecimento na Cidade de Lisboa até 2011, o qual incluiu a geo-referenciação dos equipamentos sociais de apoio a idosos existentes em Lisboa.
- Elaboração de um Guião de Procedimentos Metodológicos em SIG.
- Apresentação Pública do Projecto SIG com o objectivo de dar a conhecer, internamente e ao exterior, a incorporação da metodologia SIG na SCML e de validar junto de peritos a qualidade técnica do Atlas, Estudo de Caracterização e Guião Metodológico.

#### Acção 2.7 – Assegurar a actividade de um Banco de Ajudas Técnicas

O Banco de Ajudas Técnicas (BAT), inaugurado a 6 de Maio 2008, nasceu da constatação da extrema importância deste tipo de ajudas para pessoas com diminuição da autonomia ou limitações decorrentes de patologias agudas ou crónicas, nomeadamente pessoas idosas/dependentes, bem como da dificuldade de obtenção de ajudas técnicas em tempo

útil para desenvolver processos de reabilitação, manutenção e prevenção da autonomia e manutenção da qualidade de vida.

O BAT vem possibilitar a optimização das ajudas técnicas já existentes e a adquirir pelos serviços de apoio domiciliário da SCML, centralizando a sua gestão e proporcionando a disponibilização gratuita a título de empréstimo aos utentes sinalizados pela Acção Social, de forma a potenciar a sua autonomia e (re)integração social.

#### **Quadro 22 – Indicadores de Actividade do Banco de Ajudas Técnicas**

<b>Banco de Ajudas Técnicas</b>	<b>2008</b>
Nº de pedidos respondidos	85
Nº de utentes apoiados	73
Nº de Aj. Técnicas cedidas	151
Nº de visitantes	782

Durante o 1º ano de existência do BAT, foi dada resposta a 85 pedidos de estabelecimentos da SCML, num total de 73 utentes apoiados mediante cedência de 151 Ajudas Técnicas.

Das 151 AT cedidas, quase metade (48%) destinam-se a melhorar o conforto e o posicionamento (camas articuladas, colchões e almofadas anti-escara) e 39% a melhorar a mobilidade (cadeiras de rodas, andarilhos e canadianas).

O espaço do BAT recebeu 782 visitantes ao longo de 2008, tendo procedido à realização de demonstrações de utilização de ajudas técnicas, bem como a acções de formação para Ajudantes Familiares e Cuidadores Informais.

**Acção 2.8 – Apoiar a divulgação e apropriação, pelos potenciais destinatários, dos produtos desenvolvidos para as valências de Lar, Apoio Domiciliário e Cuidados Continuados (Projecto QUAL\_IDADE)**

O Projecto Qual\_Idade, co-financiado pela iniciativa Comunitária EQUAL, é uma parceria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Entidade Interlocutora do Projecto) com o Centro de Formação Profissional para a Qualidade, o Instituto Português da Qualidade, a Santa Casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos e a União das Misericórdias Portuguesas.

Em 2008, o projecto QUAL\_IDADE desenvolveu a sua actividade no quadro da Acção 3 (I.C. EQUAL), tendo procedido à disseminação dos produtos concebidos em 2007 no âmbito da Acção 2.

Os produtos objecto de disseminação - Manual de Gestão de Qualidade em Lares de Idosos; Manual de Gestão de Qualidade nos Cuidados Continuados Integrados; Software de Gestão e Caracterização de Lares de Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário (este último requererá uma fase de testes e de finalização, a decorrer durante o 1º trimestre de 2009) - têm como objectivo facilitar o desenvolvimento de Sistemas de Gestão e Avaliação da Qualidade em Lares de Idosos e Cuidados Continuados Integrados, visando o cumprimento dos referenciais de normatividade de forma adaptada à especificidade de cada organização.

Foram objecto da acção de disseminação as Misericórdias de Portimão, Águeda e Esposende, tendo sido posteriormente realizados workshops de apresentação dos resultados no Continente e Açores, o que resultou no total cumprimento das metas de disseminação estabelecidas para 2008. Foram identificadas outras entidades que manifestaram interesse em conhecer os referidos produtos, o que se perspectiva que aconteça durante o 2º semestre de 2009.

Responsáveis de Lares de Idosos da SCML participaram no workshop realizado em Lisboa, perspectivando o arranque em 2009 do projecto de requalificação dos lares de idosos da SCML com implementação de um Sistema de Gestão de Qualidade.

Após convite do Gabinete de Gestão do EQUAL, a parceria de desenvolvimento manifestou interesse no prolongamento do projecto até 30 de Junho de 2009, tendo apresentado sugestões de actividades de continuidade.

**Acção 2.12 – Diversificar os recursos de acolhimento de pessoas idosas através da expansão das respostas Residência Temporária (4 estabelecimentos com lugares temporários, 46 utentes), Residências Assistidas (2 Residências, 16 utentes), Lares de Idosos (2 lares, 70 utentes) e Reinstalação do Lar Maria Auxiliadora**

Em 2008, não foi possível concretizar estas respostas por dificuldades na identificação de espaços com as necessárias condições de autonomia, conforto, segurança e acessibilidade.

Manteve-se o objectivo para 2009 de reinstalação do Lar Maria Auxiliadora (com disponibilização de 4 lugares temporários), criação de um Lar de Idosos (igualmente com lugares temporários) e abertura de uma Residência Assistida.

### Acção 2.13 – Criar um Centro de Recursos Gerontológicos

O Centro de Recursos Gerontológicos não foi implementado em 2008, tendo surgido a oportunidade de, numa perspectiva de rentabilização de recursos e de garantia de maior acessibilidade dos cidadãos, integrar este centro no Centro de Avaliação Geriátrica, passando este a designar-se Centro de Avaliação Geriátrica e de Recursos Gerontológicos.

Foi apresentada uma candidatura ao Alto Comissariado da Saúde para financiamento da implementação do projecto, da qual se aguarda decisão de aprovação.

### Acção 2.15 – Realizar uma acção de divulgação da intervenção da SCML na cidade de Lisboa

Não foi concretizada esta acção prevista para 2008, devido à realização de vários eventos englobados no âmbito das comemorações dos 510 anos da instituição que promoveram a divulgação da actividade da Acção Social da SCML, concretizando assim os objectivos planeados para este tipo de acção.

### Acção 2.16 – Reforçar as equipas multidisciplinares de apoio aos estabelecimentos de idosos (Áreas Terapia Ocupacional e Psicologia)

A multidimensionalidade do fenómeno do envelhecimento tem vindo a exigir um conhecimento multidisciplinar para uma intervenção cada vez mais especializada e qualificada. A necessidade de definir planos de desenvolvimento individual em cada valência e metodologias de acompanhamento e acolhimento potenciadoras da prevenção da dependência, responde assim a uma exigência no quadro do cumprimento de requisitos de Qualidade.

Em 2008, procedeu-se à criação, em cada Direcção de Acção Social Local, de uma Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Equipamentos de Idosos, constituída por Psicólogo, Terapeuta Ocupacional e Animador Sócio Cultural, no âmbito de um projecto global de requalificação dos Equipamentos de Idosos.

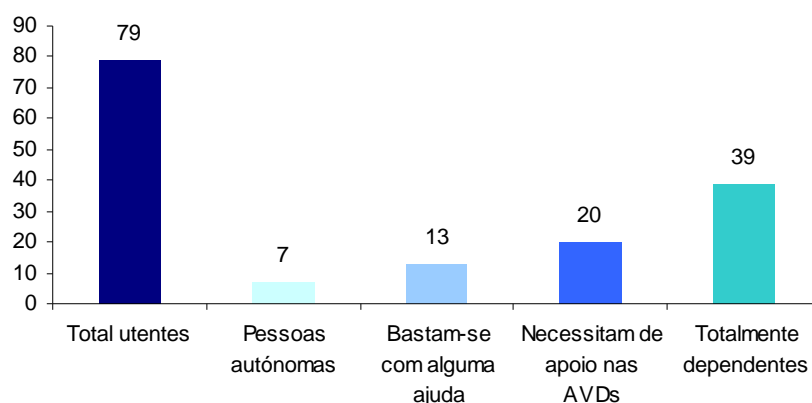
Contribuiu-se deste modo para uma melhoria do trabalho desenvolvido, proporcionando aos utentes actividades sócio-culturais e terapêuticas mais eficazes e diferenciadas, com base num diagnóstico e numa metodologia de acompanhamento mais aprofundada e individualizada.

### OBJECTIVO 3. QUALIFICAR A INTERVENÇÃO NA ÁREA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acção 3.1 – Qualificar a intervenção da SCML na área das pessoas com deficiência e desenvolver actividades para promoção do desenvolvimento de competências físicas e sociais, designadamente no âmbito da hidroginástica, alfabetização, musicoterapia entre outros – Obra Social do Pousal

Na sequência do encerramento, em 29 de Novembro de 2007, da valência de Lar de Idosos, a Obra Social do Pousal passou a integrar exclusivamente a valência funcional de Lar de Pessoas com Deficiência, ficando vocacionada em exclusivo para o acolhimento em lar residencial de 91 pessoas de idade igual ou superior a 24 anos com patologias do foro neurológico, paralisia cerebral e anoxia cerebral.

Gráfico 4 – N.º de utentes da Obra Social do Pousal



A Obra Social do Pousal presta acolhimento residencial, cuidados de saúde, cuidados psicossociais e de reabilitação a uma população heterogénea em termos etários, género, proveniência, patologias clínicas e incapacidades.

Em 2008, foi prestado apoio a uma média trimestral de 79 indivíduos. A maioria apresenta idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos (68%) e um estado de total dependência (49%).

Em termos de permanência no equipamento, verifica-se que 54% dos residentes foram admitidos na Obra Social do Pousal há mais de 15 anos, 73% há 10 ou mais anos e apenas 7 % dos residentes foram admitidos há menos de 5 anos.

Em relação às tipologias de deficiência mais frequentes, é de referir que 39% dos utentes são portadores de multideficiência, 29% de paralisia cerebral, 21% de deficiência mental e 11% de deficiência motora.

Numa perspectiva de promoção da autonomia, do bem-estar e da qualidade de vida dos residentes, foi desenvolvido um plano integrado de cuidados de saúde, de enfermagem, de reabilitação e de ocupação durante o dia. No âmbito da actividade ocupacional, destacam-se as Actividades Psico-pedagógicas (escola, alfabetização, musicoterapia, movimento e dança) e as Actividades Sócio-ocupacionais (trabalhos manuais, oficinas, cerâmica, passeios e colónias de férias fechadas).

Em 2008, com o objectivo de diversificar, complementar e responder aos diferentes interesses e necessidades, foram introduzidas novas actividades: Horta Pedagógica e Jardinagem, Hidroginástica, Brincolândia (actividade para deficientes profundos com uma intervenção diária) e Snoezelen (actividade dirigida a pessoas com deficiência grave e profunda).

### Acção 3.2 – Requalificar o Espaço exterior do Pousal

No âmbito da requalificação do espaço exterior da Obra Social do Pousal, foram concretizadas algumas obras em 2008: ligação à rede pública de água, início da construção do campo de basquete e reparação do portão de entrada.

De salientar ainda o apoio do Gabinete de Segurança da SCML na implementação do Plano de Emergência Interno, a requalificação e climatização do ginásio e a reconversão de um espaço para cabeleireiro.

Não obstante, ficaram por concretizar outras obras previstas para 2008 - designadamente ao nível das coberturas, reparação e pintura das paredes interiores e exteriores, rede de águas exteriores, copa, cozinha, instalações sanitárias e climatização -, mantendo-se como necessidade a sua realização em 2009.

## OBJECTIVO 4. PREVENIR E ENFRENTAR SITUAÇÕES DE RUPTURA SOCIAL, PROMOVEDO A INCLUSÃO E POTENCIANDO O DESENVOLVIMENTO

Acção 4.1 – Assegurar o Atendimento Social e de Emergência da cidade de Lisboa, procedendo ao diagnóstico das situações de carência, promovendo a inserção social e mobilizando os diferentes recursos disponíveis, nomeadamente RSI, Atendimento Social Local e Atendimento de Emergência

### Atendimento Social

O Atendimento Social orienta, encaminha e presta apoio psico-social a indivíduos e famílias residentes na cidade de Lisboa em situação de vulnerabilidade e carência económica e/ou disfunção. São mobilizados recursos, a par do envolvimento do utente no projecto de intervenção e de (re) inserção social, tais como o acesso a equipamentos sociais e de saúde, prestações pecuniárias (subsídios) e prestações em espécie (cartão de saúde, alojamento em pensão e serviços fúnebres).

**Quadro 23 – N.º de Processos e Atendimentos**

Atendimento Social	Valor Anual			Variação 08/07
	2006	2007	2008	%
N.º Processos Abertos	4.350	3.017	3.635	20%
N.º Total de Atendimentos	50.829	58.193	60.175	3%
N.º Atendimentos - em Gabinete	44.604	51.158	53.741	5%
N.º Atendimentos - ao Domicílio	6.225	7.035	6.434	-9%
N.º Processos Diferentes Atendidos	n.d.	n.d.	16.944	
Nº Processos Activos	25.968	29.411	31.088	6%

n.d. – dados não disponíveis por não existir este indicador nos anos anteriores.

Em 2008, verificou-se um aumento no número de processos abertos, de processos activos e de atendimentos, o que traduz uma maior afluência ao Serviço por parte dos grupos mais vulneráveis do tecido social, tradicionalmente mais afectados em situação de agravamento conjuntural das condições socioeconómicas.

Foram abrangidos pelo Atendimento 16.944 processos familiares diferentes, valor que não tem comparabilidade com anos anteriores por ser o primeiro ano que se procedeu à medição deste parâmetro. O número total de atendimentos registou um incremento na ordem dos 3%, tendo-se cifrado em 60.175 atendimentos.



Os atendimentos em gabinete representaram 89% do total de atendimentos, tendência que se tem mantido nos últimos anos.

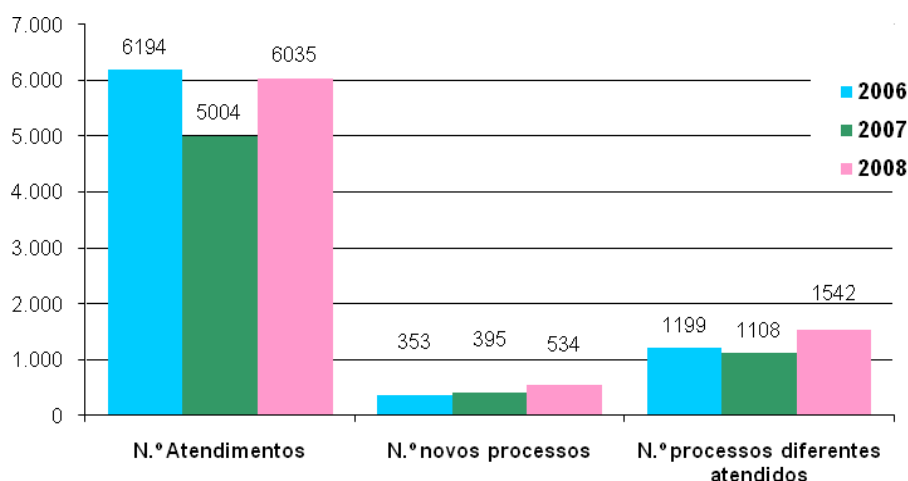
Em termos de divisão territorial dos serviços, a DIASL Sul e a DIASL Centro-Occidental foram as DIASL's a registar um nível de actividade mais elevado: maior número de atendimentos (30% e 27% do total de atendimentos efectuados pela SCML, respectivamente), de processos diferentes atendidos (30% e 24%, respectivamente) e de processos activos (30% e 24% do total de processos).

### Atendimento de Emergência

O Serviço de Emergência Social (SES) realiza Atendimento Social especialmente vocacionado para o acolhimento de indivíduos e/ou famílias sem abrigo e/ou com domicílio instável na cidade de Lisboa, que recorrem por sua iniciativa ou por encaminhamento de outros Serviços/Instituições.

Assegura ainda o atendimento, encaminhamento e apoio a indivíduos nacionais e estrangeiros em trânsito na cidade que, pelo facto de se encontrarem em situação de carência ocasional, estão impedidos de assegurar o seu regresso ao local de origem.

**Gráfico 5 – Atendimento de Emergência (SES)**



Em 2008, foram feitos 6.035 atendimentos, o que representa um crescimento de 20,6%, face ao ano anterior. Este crescimento resulta da conjugação de vários factores:

- Número crescente de cidadãos estrangeiros encaminhados pelo Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, pela Organização Internacional das Migrações e por Embaixadas e Consulados;

- Agravamento das situações de pobreza e exclusão social com impacto no número crescente de indivíduos que procuraram o serviço pela primeira vez, bem como daqueles que, tendo processo no serviço, acederam de novo ao mesmo;
- Aumento do número de toxicodependentes com internamento em Comunidades Terapêuticas.

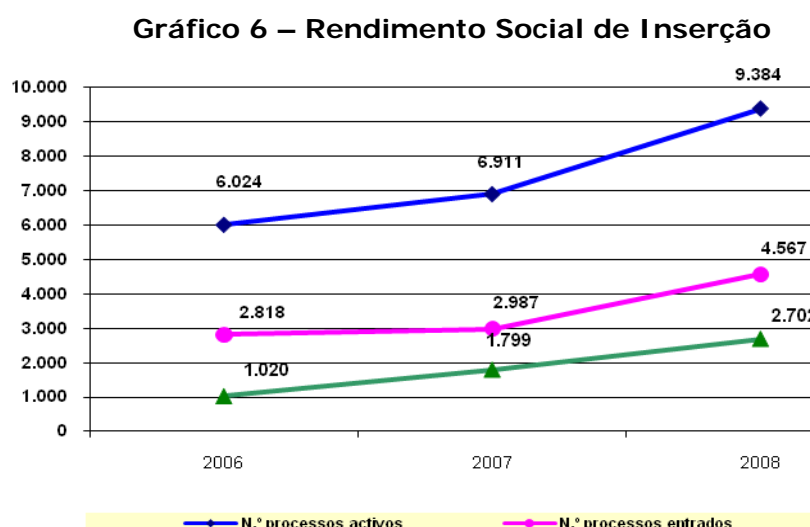
Foram abertos 534 novos processos, o que corresponde a uma variação positiva de 35% face ao ano anterior.

Dos 1.542 processos movimentados, verifica-se que 1.176 correspondem a utentes nacionais e 366 a utentes estrangeiros atendidos ao longo do ano, nos quais se incluem 103 processos de utentes requerentes de asilo.

Do total de processos movimentados, salienta-se que 147 são relativos a processos de utentes com internamento em 26 comunidades terapêuticas situadas em diversas regiões do país. Ao longo do ano, 16% dos indivíduos concluíram o processo terapêutico, 36% abandonaram a comunidade ou foram excluídos da mesma e 48% continuam o programa.

### Rendimento Social de Inserção (RSI)

Entre 2006 e 2008, registou-se um aumento progressivo no número de processos entrados para análise e informação social.



O aumento dos processos entrados em 2008 (+53% face a 2007) explica o elevado crescimento do número de processos activos no final do ano (+36%), assim como o

maior número de planos de inserção contratualizados (+50%) e o consequente número acrescido de beneficiários abrangidos pelos acordos assinados (+37%).

O incremento descrito decorre da conjugação de esforços desenvolvidos pelo CDSSLx relativamente à agilização do processo de análise preliminar dos requerimentos da prestação, da celeridade implementada pela SCML nos processos de avaliação e elaboração das informações sociais e de um deferimento mais atempado por parte do Centro Distrital de Lisboa.

Foram deferidos 3.275 processos no ano, o que se traduz numa variação positiva de 66% face ao valor registado em 2007 (1.977 processos). Continuam em apreciação 471 processos.

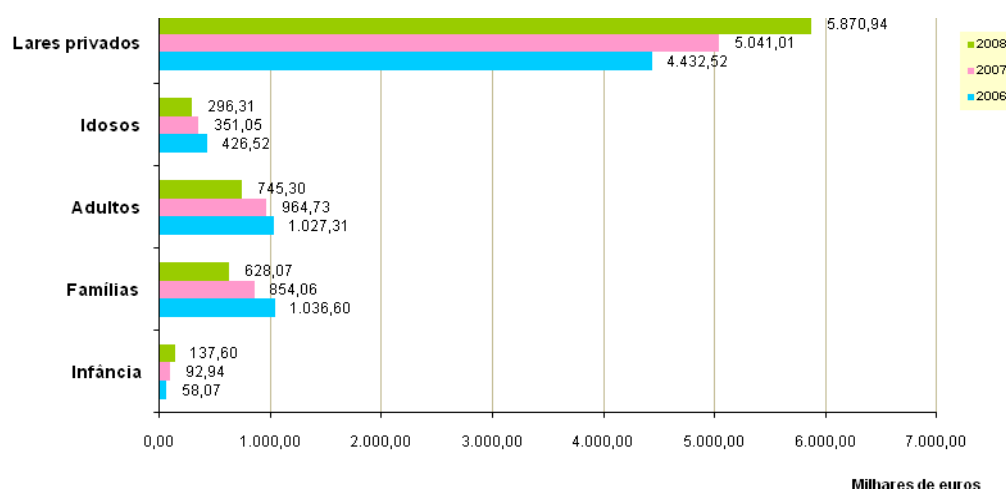
Em termos de divisão territorial dos serviços, as DIASL Oriental e Sul apresentam o maior número de processos de RSI entrados em 2008, respectivamente 29% e 27% do total. A DIASL Sul é igualmente a Direcção que regista o maior número de processos RSI activos, 38%, seguida da DIASL Norte com 24%.

De referir que o deferimento mais célere das prestações pecuniárias de RSI e um maior recurso aos apoios complementares no âmbito desta prestação justificam a diminuição dos encargos com subsídios mensais a famílias em situação de carência social.

### Prestações pecuniárias

A SCML assume, no âmbito do sistema de apoio social na cidade de Lisboa, a responsabilidade pela atribuição de apoio económico a indivíduos e/ou famílias em situação de carência económica e comprovada fragilidade social: Indivíduos/famílias com dificuldades de subsistência; Pessoas idosas e/ou dependentes; Toxicodependentes e suas famílias com programa de tratamento em comunidade terapêutica; Requerentes de asilo e refugiados em processo de integração; Pessoas portadoras de deficiência com necessidade de acolhimento institucional.

Em 2008 foi atribuída, em subsídios mensais, a verba total de € 8.455.245,18, valor que regista um incremento de 7% face ao montante atribuído no ano anterior. Com evolução oposta, o número total de subsídios atribuídos registou um decréscimo de 8% face a 2007.

**Gráfico 7 – Valor dos subsídios mensais por finalidade**

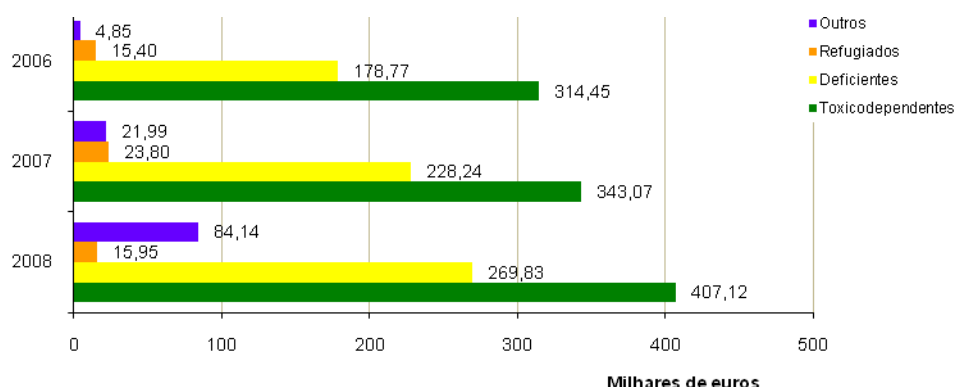
Em termos da distribuição do valor global pelas diferentes áreas de intervenção, 89,2% do valor foi absorvido pelas seguintes áreas: apoio a idosos (72,9%, correspondendo 69,4% a apoio para lar), apoio a adultos (8,8%) e apoio a famílias (7,4%).

O montante dos subsídios atribuídos para apoio à Infância regista um incremento de 48% para uma variação de 25% no número de subsídios atribuídos, originado um variação de 18% no valor médio por subsídio. Este crescimento reflecte sobretudo o aumento dos subsídios a Famílias Solidárias e ao apoio à autonomização de jovens.

Os subsídios atribuídos a Famílias situaram-se nos 628 mil euros, representando uma diminuição de 26,5% face a 2007, o que parece estar associado à maior celeridade de deferimento dos requerimentos RSI e ao recurso acrescido a apoios complementares no âmbito desta prestação.

O valor dos subsídios mensais a Pessoas Idosas evidencia um decréscimo do montante atribuído (-16%), registando-se um aumento de 11% no valor médio do subsídio.

Os subsídios com a finalidade “Pagamento a Lares” são a modalidade que mais cresce em termos absolutos ao longo do triénio 2006/2008, quer em valor atribuído (+1.438 mil euros, correspondendo a +32,5%), quer em termos do número total de subsídios (+1.153 subsídios; + 20,1%). Este aumento decorre directamente não só do envelhecimento e isolamento sócio familiar da população residente na cidade de Lisboa e respectiva incapacidade para assumir os encargos com a integração em Lar, mas igualmente de um esforço acrescido por parte da SCML de redução da lista de pessoas com alta hospital que aguardavam colocação em lar.

**Gráfico 8 – Valor dos subsídios mensais por finalidade (grupos específicos)**

No âmbito dos subsídios atribuídos a grupos específicos, à excepção dos subsídios a refugiados (-33% em valor e -20% em número de subsídios atribuídos), todas as restantes categorias apresentaram um crescimento constante ao longo do triénio 2006/2008.

A categoria “Outros” foi o grupo que mais cresceu em 2008: mais 62 mil euros atribuídos comparativamente a 2007, correspondendo a um aumento de 283%. De referir que nesta tipologia se enquadram os subsídios atribuídos a imigrantes, cuja procura tem vindo a aumentar com especial incidência na DIASL Sul.

As verbas atribuídas a toxicodependentes e a pessoas com deficiência registaram aumentos semelhantes face a 2007 (19% e 18%, respectivamente). Quanto a número de subsídios atribuídos, a segunda finalidade apresentou maior acréscimo face ao ano transacto: +14%, contra os 7% de aumento no número de subsídios atribuídos a toxicodependentes.

Em 2008, a DIASL Sul continuou a ser a Direcção com maior responsabilidade na atribuição de subsídios mensais, quer em número (55,7% do número total de subsídios atribuídos), quer em valor (47,2% do valor total das prestações deste tipo concedidas em 2008). A DIASL Centro-Occidental, com 22,7% do número de subsídios e 31,4% do valor, é a segunda Direcção com maior peso na atribuição deste tipo de apoio à população utente da SCML.

Para além dos subsídios mensais, a SCML atribui igualmente prestações pecuniárias eventuais.

Os subsídios eventuais são prestações pecuniárias pontuais atribuídas em situações de emergência ou carência grave, a famílias ou a indivíduos isolados. A SCML é ainda responsável pelo apoio a grupos específicos - como sejam toxicodependentes,

refugiados, requerentes de asilo e pessoas com deficiência -, e pela concessão de ajudas técnicas.

**Quadro 24 – Subsídios eventuais**

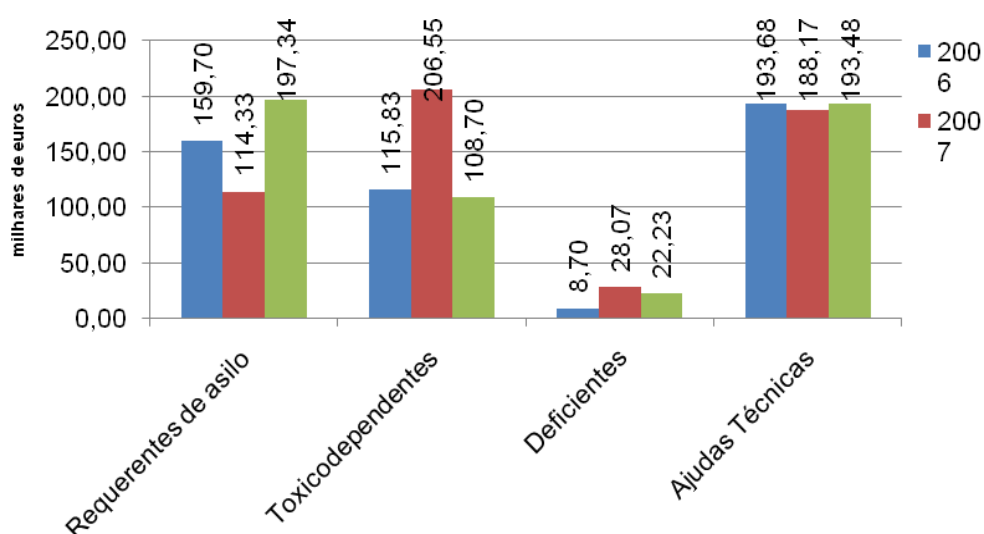
	2006	2007	2008	Varição 08/07
N.º Subsídios	9.647	8.532	9.131	7,0%
Valor*	1.402,7	1.302,8	1.267,7	-2,7%
Valor Médio**	145,40	152,70	138,83	-9,1%

\* milhares de euros    \*\* euros

O montante atribuído em 2008 através de apoios eventuais ascendeu a € 1.267.671,40, valor que traduz uma redução de 2,7% face aos valores de 2007.

O valor do subsídio médio, que em 2007 foi de € 152,70, sofreu uma redução de 9,1%, passando para €138,83 em 2008.

**Gráfico 9 – Subsídios eventuais por grupo específico (em valor)**



No que respeita à distribuição dos subsídios eventuais por grupos específicos, os refugiados e requerentes de asilo, que ao longo do triénio 2005/2007 tinham perdido peso neste tipo de apoios, apresentam-se, em 2008, como o grupo mais apoiado com 397 subsídios eventuais atribuídos e 37,8% do montante total da verba dispendida para grupos específicos.

A parcela de verbas distribuídas para ajudas técnicas, ainda que constante ao longo do triénio, continua a revelar-se insuficiente: no final de 2008, ficaram por atribuir 140 ajudas, no montante global de € 112.861,50.

### Prestações em espécie

As prestações em espécie englobam os cartões de saúde, o alojamento em pensões (com ou sem alimentação) e os serviços fúnebres.

Em 2008, foram abrangidas 19.139 pessoas por este tipo de apoio, registando-se um crescimento de 10% comparativamente a 2007.

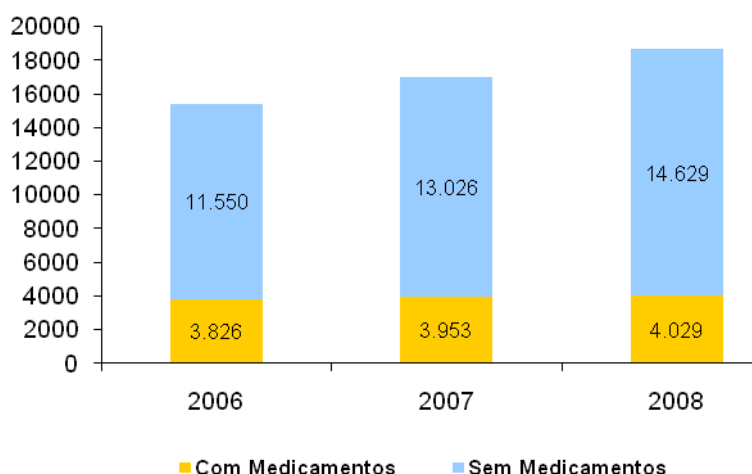
**Quadro 25 – Prestações em espécie**

Tipo de prestação	Indicadores	2006	2007	2008	Varição 08/07
Cartões de Saúde	N.º de pessoas com cartão de saúde	15.376	16.979	18.658	10%
	Acesso gratuito a medicamentos	3.826	3.953	4.029	2%
	Sem acesso gratuito a medicamentos	11.550	13.026	14.629	12%
Alojamento em Pensões	N.º de pessoas apoiadas	262	137	208	52%
	N.º de dormidas	5.452	2.278	3.185	40%
	Valor gasto	181.456,61 €	60.897,44 €	98.468,65 €	62%
Serviços Fúnebres	N.º de serviços fúnebres	295	313	273	-13%
	Valor gasto	75.000,73 €	81.569,11 €	62.112,70 €	-24%
N.º Total de pessoas abrangidas		15.933	17.429	19.139	10%

### Cartões de Saúde

Esta forma de apoio consiste na possibilidade dos utentes acederem a consultas médicas e de enfermagem nas Unidades Locais de Saúde da SCML e, em situações excepcionais, no acesso gratuito a medicamentos comparticipados pelo SNS, assumindo a Misericórdia o pagamento da parte não comparticipada.

**Gráfico 10 - Utentes com Cartão de Saúde**



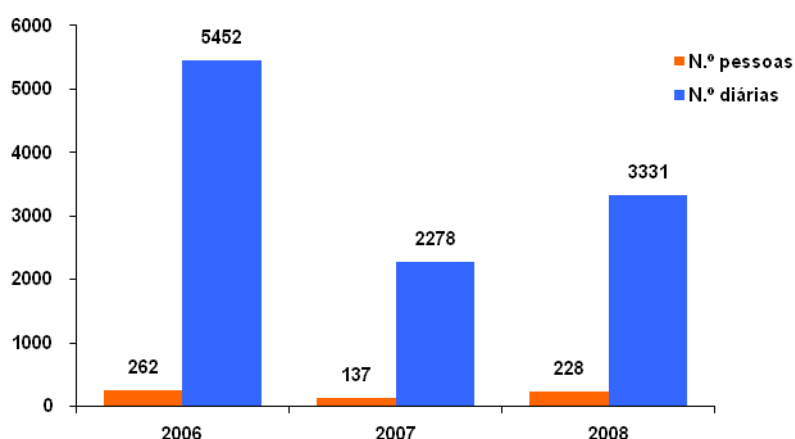
No final de 2008, o total de utentes com cartão válido era de 18.658 (+10% face a 2007, correspondendo a mais 1.679 cartões). Destes, 4.029 tinham acesso gratuito a medicamentos (22% do total de utentes com cartão de saúde), o que representa neste sub-grupo um acréscimo de 2% quando comparado com o ano anterior.

Em termos do perfil dos beneficiários, é de destacar o seguinte: os titulares do cartão são maioritariamente mulheres (62%), residentes no concelho de Lisboa (99% - principalmente nas freguesias de Marvila e de Santa Maria dos Olivais) e com um rendimento per capita até 55% da RMM (80%). Dos beneficiários com acesso a medicamentos, 80% tem idade igual ou superior a 65 anos.

### Alojamento em Pensões

O alojamento de utentes em pensões assume carácter transitório, uma vez que o objectivo do apoio prestado passa por intervir de forma a criar mecanismos estáveis de reinserção social para indivíduos que, pelas mais diversas razões, se encontram sem residência estável.

**Gráfico 11 – Utentes e dormidas diárias em Pensões**



Em 2008, foram alojados em pensões 228 indivíduos, valor que representou um aumento de 66,4% face ao ano anterior. Igual tendência foi registada no número de dormidas, o qual apresentou um crescimento de 46,2% comparativamente a 2007. O número médio de dormidas diárias por pessoa, por oposição, registou uma tendência decrescente: de uma média de 17 noites em 2007, passou-se para 15 noites por pessoa em 2008.

Em termos médios, realizou-se um gasto por utente de 449,60 € (superior em apenas 1,1% face ao ano anterior) e um gasto médio por diária de 30,77 € (mais 15,1% comparativamente a 2007).



A DIASL Sul foi responsável por 82,3% da despesa efectuada, seguida da DIASL Centro-Occidental com 6,4%, o que se justifica pela incidência significativa da problemática das pessoas sem-abrigo e da degradação do edificado nestas duas zonas da cidade.

### Serviços Fúnebres

**Quadro 26 – Funerais realizados**

	2006	2007	2008	Variação 08/07
Número	295	313	273	-13%
Valor	75.000,73 €	81.569,11 €	62.112,70 €	-24%
Valor Médio	254,24 €	260,60 €	227,52 €	-13%

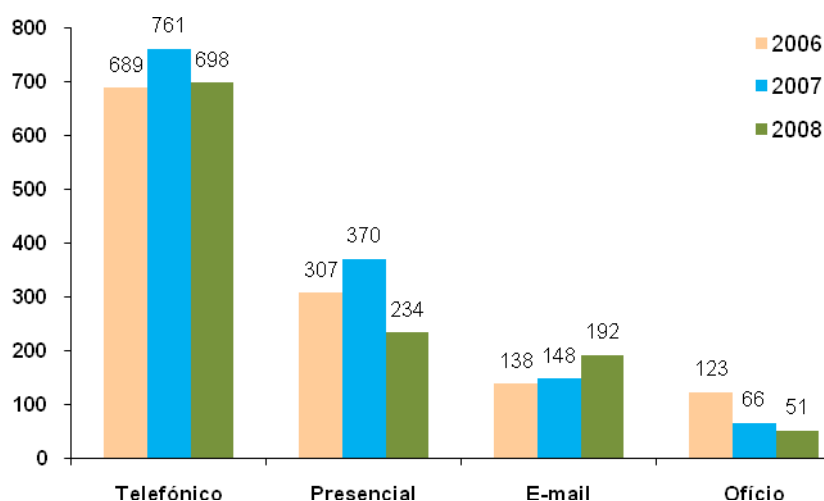
A prestação de serviços fúnebres constitui uma das prestações em espécie concedida tradicionalmente pela SCML, tendo sido realizados 273 serviços funerários em 2008, menos 13% do que em 2007. Este facto justifica igualmente uma diminuição no total de custos incorridos (-24%) e no valor médio por funeral (-13%).

### Acção 4.2 – Assegurar o funcionamento do Gabinete de Apoio ao Cidadão de atendimento individualizado, esclarecido, informativo e de orientação/encaminhamento

O Gabinete de Apoio ao Cidadão (GAC) é um serviço de natureza informativa e de orientação/encaminhamento na área da Acção Social da cidade de Lisboa, facilitador da acessibilidade dos cidadãos e entidades aos serviços da SCML através de um atendimento personalizado e qualificado, por via telefónica, escrita ou atendimento presencial.

O Gabinete de Apoio ao Cidadão, que iniciou a sua actividade em Abril de 2006, procede ainda ao registo e análise estatística das ocorrências do processo de reclamações em conformidade com o Decreto-Lei nº156/2005.

Durante o ano de 2008, promoveu-se a articulação directa com técnicos do Serviço de Acolhimento Social, tendo-se procedido a um levantamento de necessidades de informação e desenvolvido Guias de Recursos para apoio à rede de serviços do Atendimento Social, os quais abrangeram as seguintes áreas: Direitos Humanos; Refugiados e Imigrantes; Deficiência; Famílias com Crianças e Jovens em Risco.

**Gráfico 12 – Número de Solicitações por Tipo de Contacto**

Em 2008, foram registados 1.175 atendimentos, sendo que os contactos telefónicos representaram 59% do total de solicitações, seguindo-se o contacto presencial com 20% das incidências registadas. Estas duas categorias totalizaram 932 atendimentos pessoais.

Do total de 932 contactos estabelecidos presencialmente ou por telefone, os pedidos de informação relativos a equipamentos de idosos foram o tipo de solicitação mais frequente (22,6%), seguindo-se os pedidos de informação geral (20,7%) e os pedidos de apoio socio-económico (12%).

No âmbito das funções de registo, tratamento estatístico e elaboração de relatórios de reclamações de utentes, foram acompanhados 68 processos, valor equivalente ao registado no ano anterior.

As reclamações, remetidas para o Centro Distrital da Segurança Social de acordo com o estabelecido na Lei, foram consideradas improcedentes na sua totalidade, tendo sido considerada adequada a actuação dos serviços da Acção Social da SCML.

#### **Acção 4.3 – Apoiar o desenvolvimento de comunidades urbanas marginalizadas com particular incidência de problemáticas sociais de exclusão social, promovendo iniciativas e dinâmicas de desenvolvimento local – 6 Projectos de intervenção local**

As situações de pobreza e exclusão social nas áreas urbanas caracterizam-se pela concentração de territórios de exclusão estigmatizados e reprodutores de situações de pobreza persistente. Em Lisboa, esta situação tem vindo a assumir destaque nos bairros

com elevado índice de realojamento social, em especial nas zonas norte e oriental da cidade.

Neste âmbito, a SCML tem vindo a desenvolver projectos e a ensaiar modelos de intervenção, através de acções diversificadas a nível do apoio à família e indivíduos. Pretende-se deste modo promover a integração social através da disponibilização de recursos próprios e da formalização de parcerias, por forma a inverter os processos geradores de pobreza e exclusão social.

### Quadro 27 – Projectos de Intervenção Local

Projectos de Acção Social Local	Valor Anual			Variação 08/07
	2006	2007	2008	
N.º Projectos	6	6	6	0%
N.º Zonas de Intervenção	34	34	34	0%
N.º de Utentes	1.969	2.218	2.386	8%
N.º Parceiros	130	117	75	-36%
N.º Respostas Criadas	1	4	9	125%

Em 2008, desenvolveram-se 6 projectos de intervenção local:

- Acompanhamento interdisciplinar Sem-Abrigo dos NASL 1 e 8 (2 projectos);
- Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios;
- Centro de Promoção Social Prodac;
- Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro da Flamenga;
- Centro de Desenvolvimento Comunitário da Ameixoeira.

Foram desenvolvidas acções de apoio e dinamização de parcerias, informação, animação sócio-cultural, animação desportiva, organização da comunidade e formação de base, que no seu conjunto envolveram 2.386 pessoas, um aumento de 8% face a 2007.

As actividades de animação sócio-cultural foram as acções a registar maior número de pessoas envolvidas (961 indivíduos, representando 40% do total de utentes abrangidos nesta resposta social), seguidas das acções de organização da comunidade (450 indivíduos, 19% do total de participantes).

Acção 4.4 – Desenvolver um modelo Comunitário Urbano que integre a vertente económica através do incentivo ao empreendedorismo, à diversificação e melhoria das oportunidades de geração de rendimentos, à auto-criação de emprego e à promoção da criação de pequenas empresas – CDC da Ameixoeira

Acção 4.23 – Criar uma Estrutura de Apoio ao Desenvolvimento Económico Local – freguesia da Ameixoeira

O Centro de Desenvolvimento Comunitário da Ameixoeira (CDCA) desenvolveu as suas actividades enquadrado pelo Projecto de Desenvolvimento Comunitário Urbano – K’CIDADE, ao abrigo do acordo de parceria entre a SCML e a Fundação Aga Khan e co-financiado pela iniciativa comunitária Equal através do prolongamento da Acção 2 (desenvolvimento) até 31/12/2008 e da Acção 3 (disseminação).

Em 2008, a população realojada na freguesia da Ameixoeira, estimada na ordem dos 3.300 indivíduos, continuou a ser o alvo privilegiado da intervenção deste projecto, tendo-se abrangido um total de 1.211 beneficiários directos das actividades do projecto.

Numa linha de continuidade da missão do Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano, as actividades desenvolvidas em 2008 inseriram-se em 3 Eixos Estratégicos: Educação, Desenvolvimento Económico, Cidadania e Coesão Social.

Tendo presente o objectivo de desenvolver actividades em torno dos 3 eixos estratégicos acima identificados, no ano de 2008 destacam-se as seguintes acções:

- Desenvolvimento de actividades de Animação e Mobilização Comunitária: Iniciativas no âmbito das AEC; Projecto A PAR; Grupo de mediadores socioculturais; Projecto Clubes de Leitura e Escrita.
- Promoção de diversas actividades no Centro de Inovação Comunitária, de onde se destaca o desenvolvimento da acção Núcleo Empreendedor - lig@te, a qual conseguiu atrair um alargado número de empresas para uma intervenção territorializada.
- Desenvolvimento dos Projectos Âncora que procuram promover acções estruturantes de impacto na comunidade: Observatório da Situação Educativa Local; Estrutura Local de Promoção de Alfabetização; Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).
- Desenvolvimento de 13 Projectos de Inovação Comunitária, de que são exemplos o Atelier de Costura, o Grupo de interesse em artesanato ou o PIC “Vamos Conhecer o Mundo da Informática”.

- Realização de diversas acções no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação enquanto estratégia de inclusão social: Formação básica e avançada; Dinamização do Centro de Recursos TIC; Formação em comunicação visual para o sector empresarial.

**Acção 4.5 – Assegurar o funcionamento de um Programa de reinserção social de ex-reclusos adultos preparando e apoiando a sua autonomização: Casa de Transição – 10 lugares; 114 beneficiários com Plano Individual de Inserção**

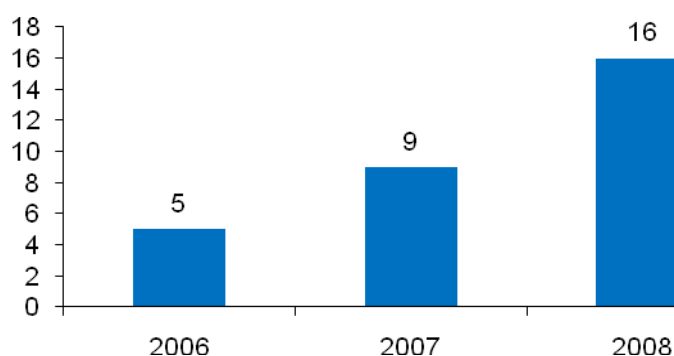
Este Projecto assenta numa parceria constituída pela SCML, o Instituto de Reinserção Social (IRS), a Associação Vale de Acor, a Direcção Geral de Reinserção Social e a Direcção Geral dos Serviços Prisionais (DGSP), com financiamento da Iniciativa EQUAL.

Tem como finalidade a reinserção social de reclusos que estejam em condições de poder beneficiar de liberdade condicional ou em termo de pena, preparando e apoiando a sua autonomização. Pretende-se uma actuação precoce, devendo a intervenção ter início no interior dos estabelecimentos prisionais.

Em 2008, este projecto desenvolveu-se no âmbito da Acção 3 da iniciativa comunitária EQUAL (disseminação do Modelo da Casa de Transição), tendo mantido o respectivo financiamento. Foi dado destaque à inovação, a uma consolidação das parcerias e à disseminação do modelo de intervenção com vista à incorporação das práticas por outras entidades.

No ano de 2008, desenvolveram-se as seguintes acções no domínio da reinserção social de ex-reclusos:

- Realização de 6 sessões de disseminação do modelo da Casa de Transição em várias regiões do País com manifestações de interesse na adopção do modelo por parte de Instituições diversas: Justiça, IPSS, Câmaras Municipais, Polícia de Segurança Pública, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e Segurança Social.
- Realização de 14 visitas à Casa de Transição.
- Apresentação do Modelo em 9 Seminários/Conferências organizados por várias entidades, num total de 188 participantes, tendo sido manifestado interesse na criação de Casas de Transição noutras zonas do País.
- Realização de 18 workshops formativos e de 6 sessões de divulgação do documento “Guia Metodológico: os 7 Passos de Gestão de Casos de Reclusos e Ex-reclusos”, com participação de um total de 21 entidades que se prevê venham a integrar estas práticas de reinserção, nomeadamente Segurança Social, IDT, CNIS, UMP e Instituições várias do 3ºsector.

**Gráfico 13 – Beneficiários da Casa de Transição**

Em 2008, a Casa de Transição abrangeu um total de 16 indivíduos (11 utentes novos admitidos no ano), numa média de 8 indivíduos por trimestre.

Não obstante um aumento progressivo do número de sinalizações, a exigência dos critérios de admissão na Casa explica o facto de não ter sido possível atingir a capacidade simultânea máxima deste equipamento (10 lugares).

De salientar que, dos 7 utentes saídos ao longo de 2008, foi possível garantir uma situação de autonomização em três casos (emprego, casa própria e/ou regresso/constituição de agregado familiar).

**Acção 4.6 – Assegurar o apoio a pessoas infectadas com VIH/SIDA através de uma rede de serviços, designadamente: Prestação de cuidados domiciliários, Acolhimento residencial, Acompanhamento e Vigilância Terapêutica, Centro de Dia e Apartamentos Terapêuticos**

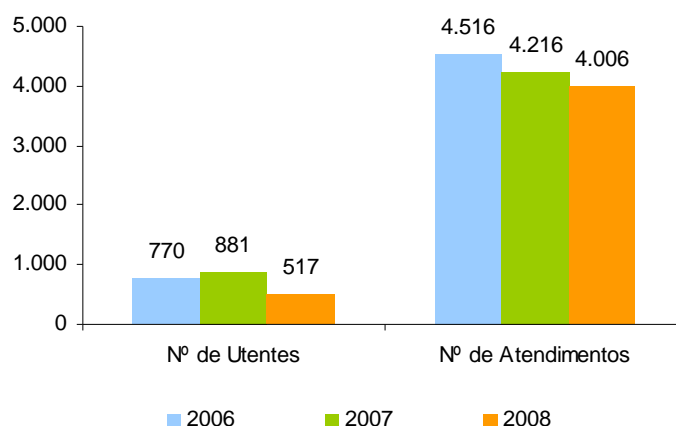
A DIAPVIH tem por objectivo gerir as valências de apoio técnico e instrumental no âmbito da infecção pelo VIH/SIDA, tendo como finalidade a promoção da qualidade de vida e a integração na comunidade de doentes portadores do vírus da SIDA que se encontrem em situação social, familiar e económica precária, residentes na cidade de Lisboa.

Em 2008, a DIAPVIH, deu continuidade à articulação com serviços e organismos externos à SCML, Serviços públicos de Saúde e Acção Social, Hospitais, Centros de Saúde, Centros de Diagnóstico e Terapêutica, Centros de Atendimento a Toxicodependentes e outros, potenciando os recursos existentes.

## Acompanhamento e Vigilância Terapêutica

As principais actividades desenvolvidas por esta actividade são a vigilância da medicação, o encaminhamento e orientação na área da saúde e acção social, o acompanhamento na adesão terapêutica, a toma observada, o fornecimento de medicamentos e o apoio psicossocial.

**Gráfico 14 – Utentes diferentes e atendimentos**

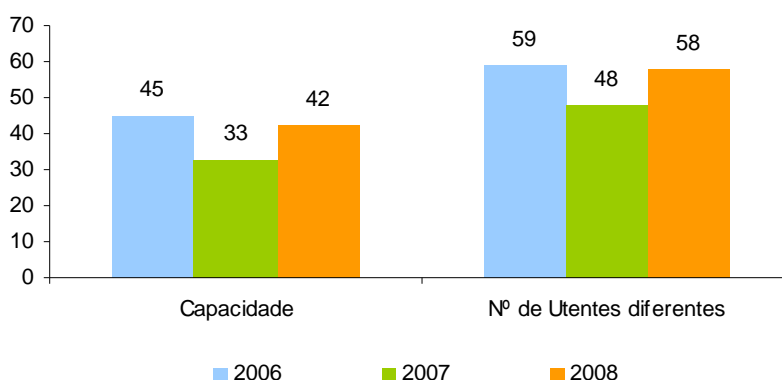


Em 2008, recorreram a este serviço 517 utentes diferentes - numa média de 18 utentes atendidos/dia -, valor que representa um decréscimo de 41% comparativamente a 2007. Para este facto contribuíram os seguintes factores: melhoria das terapias (Haar T); limitação de admissões em centro de dia com consequente aumento da lista espera; fornecimento de medicamentos genéricos e de medicamentos não comparticipados, o que levou os utentes a procurar outros apoios.

No que respeita à Toma Observada, foram acompanhados em média por trimestre 41 utentes (43 utentes em 2007), num total de 10.750 atendimentos (9.148 em 2007), tendo-se integrado 34 utentes novos (23 em 2007).

## Apartamentos Assistidos Terapeuticamente

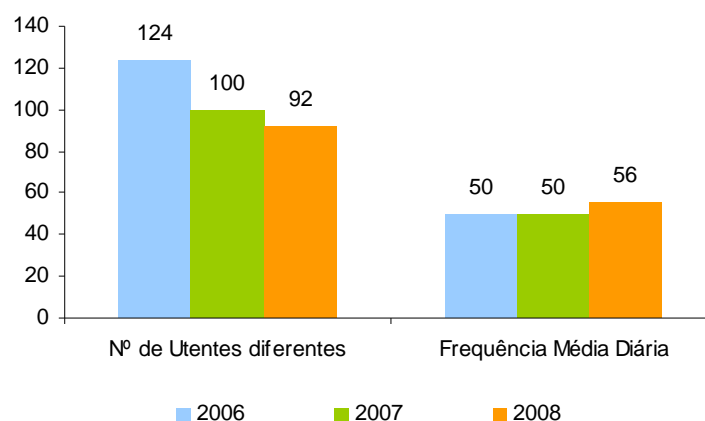
Os Apartamentos Assistidos Terapeuticamente visam acolher temporariamente pessoas infectadas pelo VIH/SIDA que necessitem de apoio a nível das actividades de vida diária e de saúde e que se encontram em situação de ruptura familiar e ou desfavorecimento sócio-económico.

**Gráfico 15 – Capacidade e número de utentes diferentes**

Em 2008, foram acolhidas 58 pessoas, num total de 12 apartamentos com capacidade para acolher 42 utentes. A capacidade global desta resposta ficou aquém do planeado (14 apartamentos), pelos atrasos verificados na contratualização dos fogos identificados para o efeito.

### Centro de Dia

Os utentes de centro de dia do Centro de Santa Maria Madalena são na sua maioria indivíduos seropositivos, em particular toxicodependentes com fraco suporte familiar.

**Gráfico 16 – N.º de utentes diferentes e Frequência média diária**

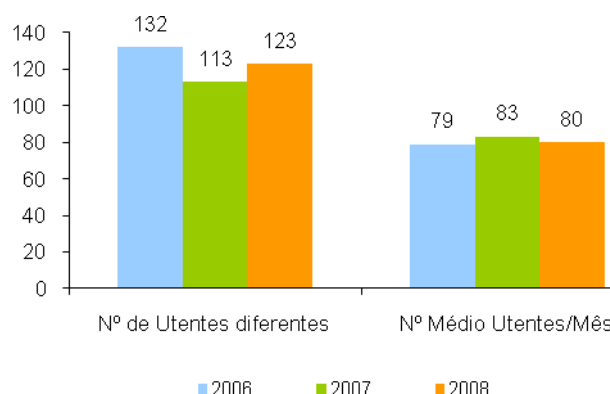
Durante o ano de 2008, o centro de dia do Centro de Santa Maria Madalena proporcionou apoio a 92 pessoas, com uma frequência média de 56 pessoas/dia.



## Apoio Domiciliário

Esta valência funciona como alternativa ao internamento prolongado, promovendo uma rede social de apoio e suporte instrumental e emocional ao indivíduo e à sua família, incluindo o apoio nas tarefas da vida diária e cuidados físicos e psicológicos.

**Gráfico 17 – N.º de utentes e frequência média diária**



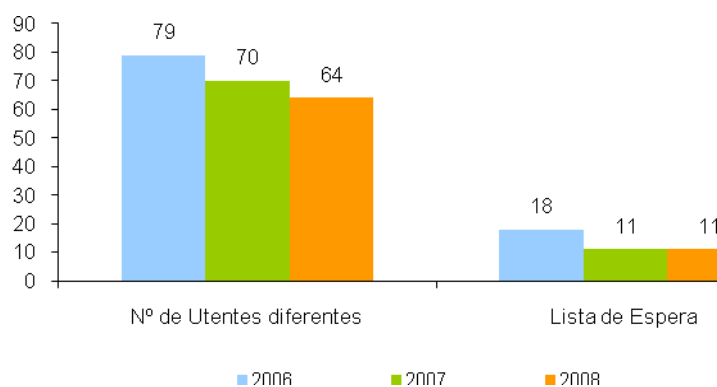
Em 2008, apoiaram-se 123 utentes, 42 dos quais novos, registando-se uma média mensal de 80 utentes apoiados. Face a 2007, registou-se um aumento de 9% no número de utentes diferentes apoiados e de 31% no número de utentes novos.

## Apoio Residencial

O apoio residencial tem como objectivo organizar e desenvolver a assistência a indivíduos com SIDA, desintegrados do seu meio social e familiar, com baixos rendimentos e dificuldades em satisfazer as necessidades humanas básicas.

O apoio residencial é prestado através da Residência de Santa Rita de Cássia e da Residência Madre Teresa de Calcutá.

**Gráfico 18 – Número de utentes diferentes e Lista de espera**



Durante 2008, a Residência de Santa Rita de Cássia recebeu 25 utentes diferentes e a Residência Madre Teresa de Calcutá 39, existindo no final do ano uma lista de espera conjunta de 11 pessoas.

### Formação e Informação/Sensibilização

Em 2008, a DIAPVIH prosseguiu o trabalho que tem vindo a desenvolver nas áreas da formação e informação/sensibilização, respondendo às solicitações e ainda planeando e desenvolvendo acções e cursos de formação nas áreas mais pertinentes e com maiores necessidades.

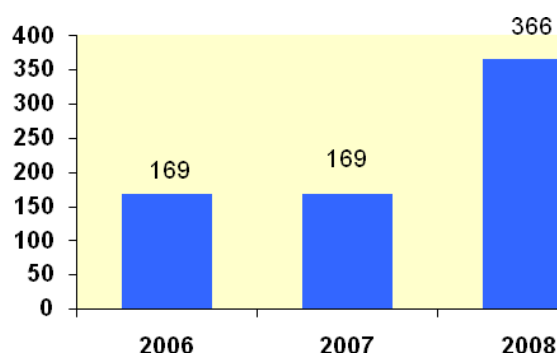
Em 2008, foram realizadas 68 acções de formação/sensibilização e 40 acções de formação interna que abrangeram técnicos e pessoal auxiliar.

Foi dada continuidade às parcerias informais com instituições externas, de que se destaca a parceria com a Direcção Geral de Reinserção Social, com a recepção em 2008 de três pessoas com vista ao enquadramento do seu trabalho a favor da comunidade.

### Acção 4.7 – Assegurar o acolhimento e apoio à inserção de Requerentes de Asilo e Refugiados em cooperação com o CPR (Centro Português de Refugiados)

O Serviço de Emergência Social (SES) em articulação com outras entidades, nomeadamente o Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, a Organização Internacional das Migrações e as Embaixadas e Consulados dos países de origem, apoia os imigrantes em situação de vulnerabilidade. O apoio inclui alojamento, alimentação, transportes, aquisição de medicamentos e obtenção de documentos para efeitos de legalização.

**Gráfico 19 – N.º de processos de utentes estrangeiros**



Em 2008, os estrangeiros apoiados pelo SES totalizaram 366 processos, valor que representa um aumento de 117% comparativamente a 2007. Do total de processos, 103 reportam a requerentes de asilo e 263 a outros estrangeiros. Para 2009, transitaram 31 processos.

O acolhimento social dos requerentes de asilo e refugiados é assegurado, em primeira instância, pelo CPR, logo que as pessoas chegam a Portugal e formalizam o pedido junto do SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras).

Após o pedido formal de apoio social, o SES intervém no sentido de, partindo da avaliação da situação e definição de projecto de vida individual com cada requerente de asilo, intervir ao nível da saúde, habitação, educação, emprego, formação profissional e apoio psico-social.

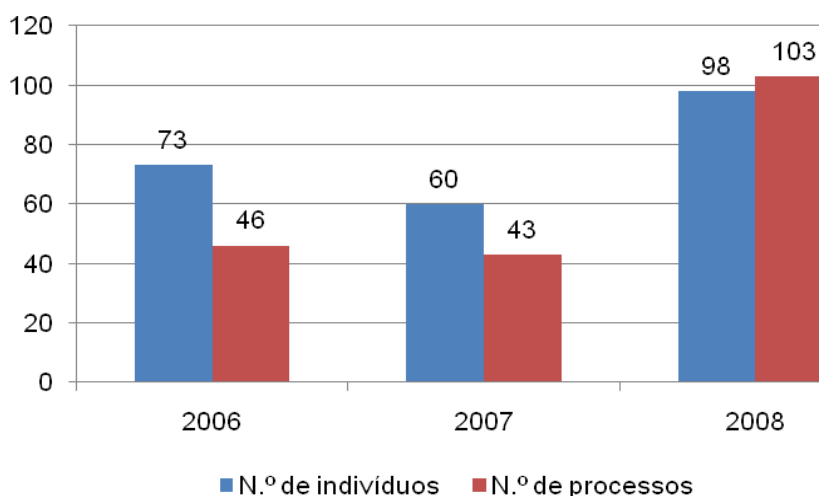
Ao longo do ano de 2008, foi apoiado pelo SES um total de 98 requerentes de asilo, 88 adultos e 10 menores, sendo 62 do sexo masculino e 26 do sexo feminino.

De referir que, do total de processos de requerentes de asilo movimentados em 2008, 62 correspondiam a indivíduos isolados, 7 a famílias com filhos, 4 a famílias monoparentais femininas e um outro a 1 família alargada.

Observa-se uma grande heterogeneidade em termos dos países de origem, ressaltando-se com maior expressão a Colômbia (18 processos), a República Democrática do Congo (17), a Somália (8) e o Sri-Lanca (6).

A área de residência com maior concentração de população requerente de asilo é o concelho de Loures (54 processos), tendo o concelho de Lisboa integrado 14 processos.

**Gráfico 20 – Requerentes de Asilo**



O escalão etário com maior representatividade é o grupo dos 36 aos 45 anos. Em termos de escolaridade, 28% dos indivíduos têm o 12.º ano de escolaridade, 14% o 3.º ciclo da escolaridade e 13% apresentam licenciatura.

Quanto ao tempo de permanência em Portugal, dos processos movimentados em 2008, 88% correspondem a requerentes no país há menos de um ano.

Em termos legais, 57% dos indivíduos apresentam Autorização de Residência por Razões Humanitárias, 32% Autorização de Residência Provisória e 10% encontram-se em situação irregular aguardando deferimento dos recursos de regularização.

#### **Acção 4.8 – Assegurar o funcionamento de Ateliers estruturados de actividades ocupacionais e terapêuticas (CASA e CASSB), dedicados à população em situação de exclusão social grave**

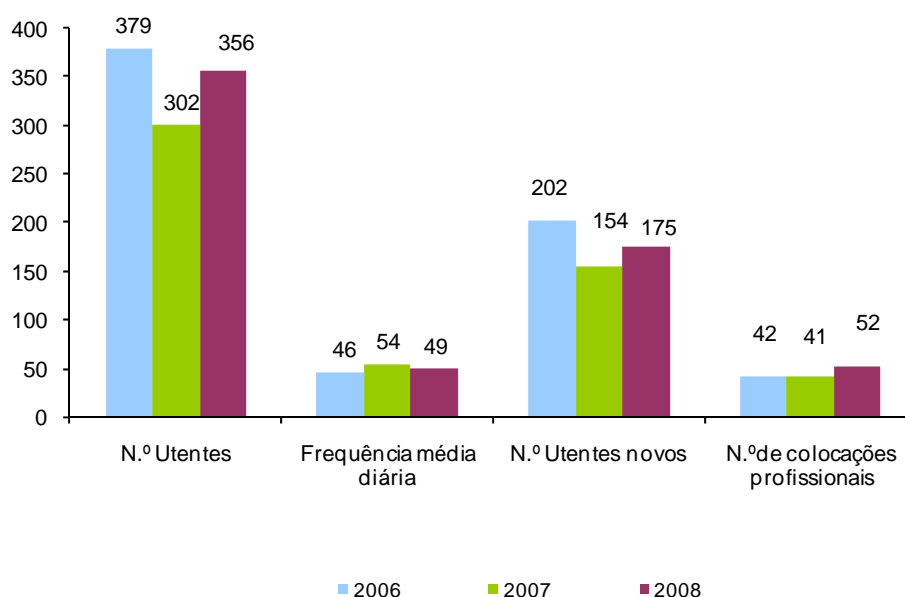
Os Ateliers Ocupacionais integram um conjunto de actividades que visam o desenvolvimento das capacidades pessoais e relacionais das pessoas sem-abrigo e a promoção da sua integração social, recuperando hábitos de trabalho, treinando competências pessoais e apoiando a procura de emprego e colocação profissional.

#### **CASA – Centro de Apoio Social dos Anjos**

O Centro de Apoio Social dos Anjos está vocacionado para responder às necessidades e estados de desestruturação da população sem-abrigo, de forma a promover a sua autonomia e o seu bem-estar, através de uma componente direccionada para a inserção social e/ou profissional.

O Atelier Ocupacional e Sala de Convívio abrangeram 356 utentes em 2008, dos quais 300 do sexo masculino (84% do total, contra 79% em 2007) e 56 do sexo feminino (16%, contra 21% em 2007).

Registou-se uma frequência média diária de 49 utentes, valor inferior em 5 indivíduos/dia ao valor registado em 2007. Não obstante, o número de novos utentes apoiados aumentou 14%, totalizando um total de 175 utentes que frequentaram pela primeira vez este tipo de actividades.

**Gráfico 21 – Ateliers Ocupacionais**

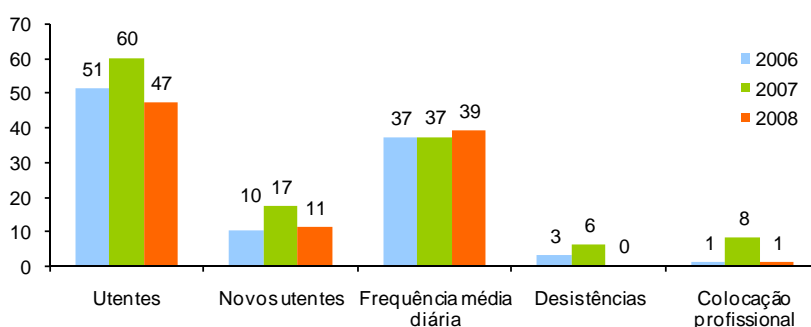
Registaram-se 76 saídas de utentes, das quais 52 (68%) conseguiram colocação profissional.

### **CASSB – Centro de Apoio Social de São Bento**

O Centro de Apoio Social de São Bento tem como principal objectivo a intervenção numa linha de reabilitação/promoção/integração social junto da população adulta com percurso sem-abrigo, centrando a sua metodologia no desenvolvimento de aspectos relacionais e ocupacionais do indivíduo, através duma abordagem multidisciplinar e de uma articulação com outros serviços da comunidade envolvente.

Dois dos três ateliers ocupacionais do CASSB estão dirigidos especificamente para trabalhos artesanais (Arraiolos, pintura, trabalhos com materiais reciclados, madeiras e molduras), em que cada utente tem uma função adaptada às suas potencialidades e limitações, definida de acordo com os objectivos previamente estabelecidos. A loja do CASSB e o Espaço Santa Casa têm apoiado a promoção e venda destes produtos.

Em 2008, foram abrangidos nos ateliers ocupacionais do CASSB 47 indivíduos (-22% face a 2007), tendo 39 transitado do ano anterior.

**Gráfico 22 – Utentes dos Ateliers Ocupacionais do CASSB**

Entraram 11 novos utentes em 2008, tendo-se verificado uma frequência média de 39 utentes, valor 5% superior ao registado em 2007.

De um total de 5 saídas, registaram-se 3 colocações em equipamentos sociais (lar, centro de dia), 1 indivíduo encontrou colocação profissional e 1 outro foi integrado em curso profissional.

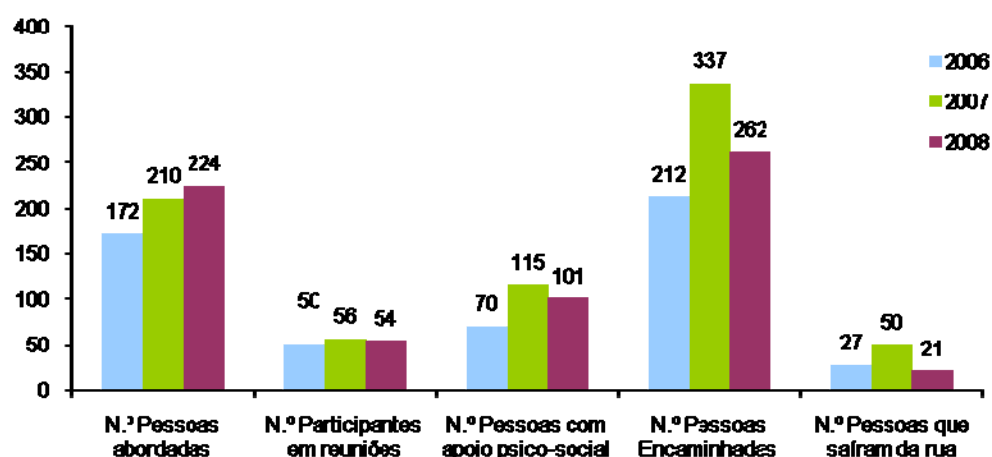
No sentido de contribuir para o reforço das competências pessoais e sociais dos utentes, foi-lhes ministrada formação, no âmbito da qual foram estabelecidas diversas parcerias informais com entidades das áreas da saúde e cidadania.

#### Acção 4.9 – Assegurar o funcionamento de uma Equipa de Rua, promovendo a aproximação dos serviços às pessoas em situação de exclusão social grave

O trabalho desenvolvido pela Equipa de Rua, integrada no CASS Bento, inclui um conjunto de actividades que têm como objectivo a adesão e o envolvimento dos indivíduos sem-abrigo num processo de melhoria das suas condições de vida, tendo por base um apoio psicossocial contínuo.

A Equipa faz duas saídas de rua semanais (uma diurna e outra nocturna), onde se procura conhecer o indivíduo e estabelecer uma relação interpessoal e de confiança. Em paralelo, são promovidas sessões de apoio de grupo aberto, semanais e em Centro e são realizados atendimentos individuais, onde é definido o plano de acompanhamento e prestado o apoio psicossocial. É efectuado também um trabalho sistemático de articulação com a rede social envolvente.

Gráfico 23 – Trabalho da Equipa de Rua do CASSB



Durante o ano de 2008, foram abordadas 224 pessoas diferentes (mais 6,7% do que no ano anterior), a que correspondeu um total de 1.198 contactos (mais 34,5% do que em 2007). Do total de pessoas contactadas, 137 foram contactos estabelecidos pela primeira vez.

Realizaram-se 42 reuniões do grupo aberto com a participação de 54 utentes, num total de 324 presenças (199 em 2007).

Em relação ao número de pessoas com acompanhamento psicossocial, registou-se uma redução de 12% face ao ano anterior: 101 pessoas, contra 115 em 2007.

O número de pessoas que deixaram de permanecer na rua foi de 21, valor 58% inferior ao registado no ano anterior. Foi no entanto possível garantir a manutenção da maioria das saídas de rua concretizadas no ano anterior.

#### Acção 4.10 – Assegurar o acolhimento nocturno de pessoas em situação de emergência e pessoas sem-abrigo em processo de acompanhamento social com planos de inserção definidos (CAN e CANG)

Os Centros de Acolhimento Nocturno destinam-se a colmatar as condições básicas de alojamento nocturno temporário e de emergência para indivíduos sem-abrigo, promovendo o envolvimento das pessoas acolhidas no seu processo de reinserção social.

Estes centros constituem resposta de primeira linha, articulando com o SES (Serviço de Emergência Social), as Direcções de Acção Social Local, a Equipa de Rua do CASSB, a PSP, os Hospitais, a LNES (Linha Nacional de Emergência Social) e os serviços de apoio à população imigrante, entre outras entidades.

A população servida por estes Centros apresenta, regra geral, múltiplas problemáticas sociais, nomeadamente doenças psiquiátricas, toxicodependência, alcoolismo, doenças infecciosas, desemprego, entre outras.

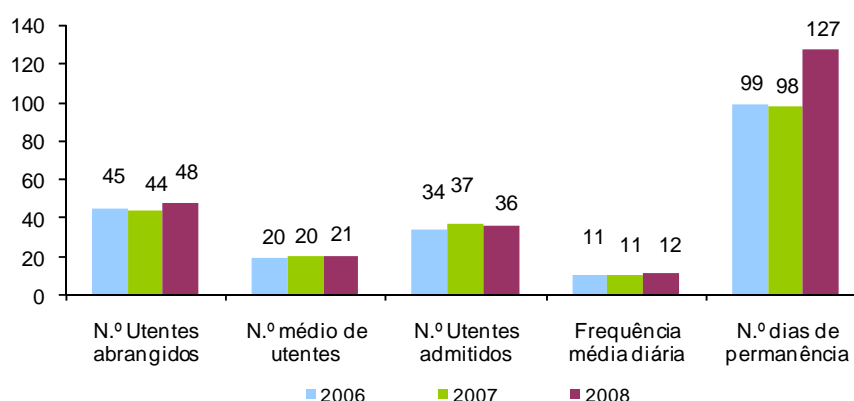
Em 2008, os dois Centros de Acolhimento da SCML acolheram no total 623 pessoas, 424 na modalidade de alojamento de emergência e 199 em alojamento temporário.

### Centro de Acolhimento Nocturno dos Anjos (CAN)

Tendo como finalidade proporcionar alojamento nocturno a indivíduos em situação de sem-abrigo, em fase de reintegração social e/ou profissional, o Centro de Acolhimento Nocturno dos Anjos foi frequentado em 2008 por 48 utentes diferentes.

A maior parte dos utentes que beneficiaram deste apoio foi encaminhada pelo Serviço de Emergência Social (39 indivíduos) e pela DIASL Sul (5 indivíduos).

**Gráfico 24 – Centro de Acolhimento Nocturno**



O número médio diário de utentes (12 indivíduos) e o número de utentes admitidos (36 indivíduos) apresentam valores idênticos aos registados em 2007.

A frequência média diária alcançou os 80% da capacidade do Centro (15 indivíduos em simultâneo), tendo-se respondido à totalidade dos pedidos apresentados pelos diversos serviços.

As pessoas que acedem ao acolhimento temporário do CAN são homens (100%), maioritariamente solteiros (56%) ou divorciados (25%), com escolaridade inferior ao 6.º ano (44%) e naturais da zona de Lisboa e Vale do Tejo (46%).



O número de dias de permanência no Centro passou de 98 dias em 2007, para 127 dias em 2008. Saíram 34 utentes durante o ano, 19 dos quais com integração profissional.

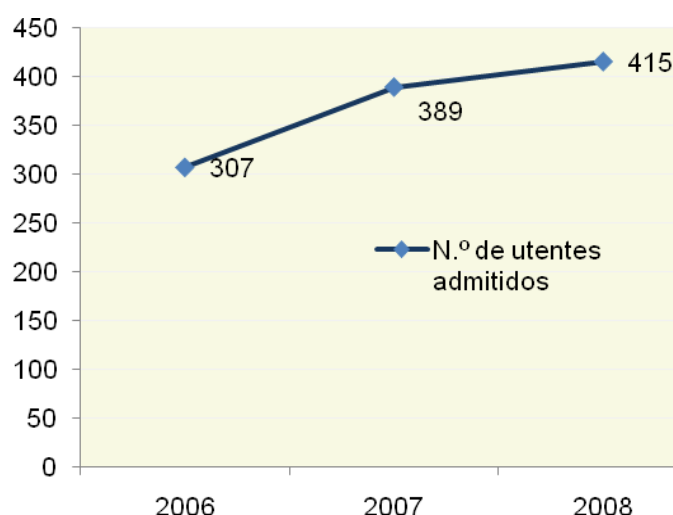
### Centro de Acolhimento Nocturno da Glória (CANG)

Este Centro integra duas valências distintas - o acolhimento de emergência e o acolhimento temporário -, ambos com o propósito de promover o bem-estar físico, psíquico e social dos indivíduos, bem como responder à sua necessidade imediata de alojamento.

Em acolhimento de emergência, é permitida a pernoita por uma noite (ou mais, em caso de fim-de-semana ou feriado) nas situações súbitas de ausência de local para dormir, procedendo-se posteriormente ao encaminhamento para outras respostas sociais.

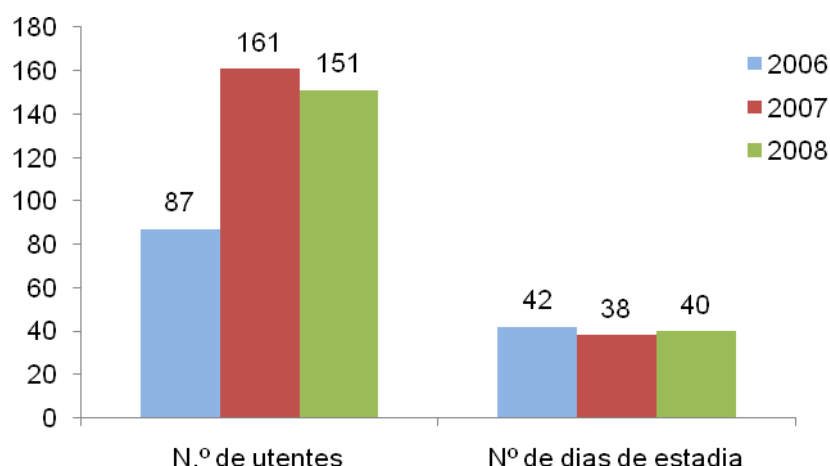
No conjunto das valências, a frequência média situou-se em 34 utentes: 3 no acolhimento de emergência e 31 no acolhimento temporário.

**Gráfico 25 – Acolhimento de Emergência**



A funcionar entre as 18h30 e as 9h do dia seguinte, e 24 horas aos fins-de-semana e feriados segundo alargamento do horário introduzido em 2008, o Acolhimento de Emergência admitiu 415 utentes, número superior em 7% ao registado em 2007. O número médio de dias de estadia manteve-se estável no período em análise, sendo a média de 2 dias.

O acolhimento temporário, mais longo que o anterior, exige o cumprimento de um plano de intervenção que potencia a reinserção social do indivíduo.

**Gráfico 26 – Acolhimento Temporário**

Em regime de acolhimento temporário, foram abrangidos 151 utentes (121 novos e 30 transitados do ano anterior), valor inferior em 6% ao registado em 2007, diminuição justificada pelo aumento quer do tempo médio de estadia (de 38 dias para 40), quer da frequência média diária (29 para 31 utentes).

Os utentes acolhidos são na sua maioria pessoas isoladas do sexo masculino e famílias monoparentais femininas.

**Acção 4.11 – Assegurar o funcionamento da casa de acolhimento a mulheres vítimas de violência – 3 mulheres e 6 crianças (lugares temporários)**

**Acção 4.17 – Criar uma nova casa de acolhimento a mulheres vítimas de violência – 4 mulheres e 9 crianças**

A Casa de Apoio a Mulheres Vítimas de Violência, adiante designada por Casa de Apoio Maria Lamas, visa proporcionar acolhimento Temporário e/ou de Emergência a mulheres com menores a cargo, que se encontrem numa situação de vitimação. Este equipamento promove, a protecção física e psicológica das vítimas e a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais, criando as condições necessárias para a reorganização das suas vidas e para uma adequada integração familiar, social e profissional.

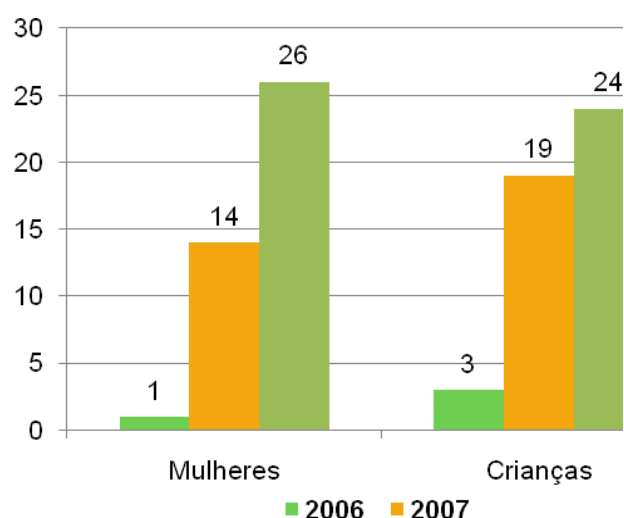
Constitui uma resposta para residentes na cidade de Lisboa, articulando directamente com o Serviço de Emergência Social e com o Centro de Acolhimento Nocturno da Glória. As sinalizações podem ser realizadas por outros serviços/equipamentos da SCML e ainda por outras entidades e Organismos Públicos (CPCJ's, Hospitais, entre outros).

A Casa de Apoio Maria Lamas inaugurou a 16 de Junho de 2008 um novo apartamento plurifamiliar - Casa Maria Lamas II - na zona Ocidental de Lisboa, o qual aumentou a capacidade de acolhimento temporário em mais 4 mulheres e 7 crianças. Procedeu-se igualmente à integração do acolhimento de emergência, situado até essa data fora da cidade de Lisboa.

Para além do aumento da valência de acolhimento temporário, que passou a uma lotação de 20 utentes, a abertura da Casa Maria Lamas II conduziu a outras alterações, de que se destacam: alteração do tempo máximo de permanência no acolhimento temporário (de 3 para 6 meses); possibilidade de acolhimento de mulheres isoladas; reforço do quadro de pessoal de forma a assegurar uma cobertura de 24 horas.

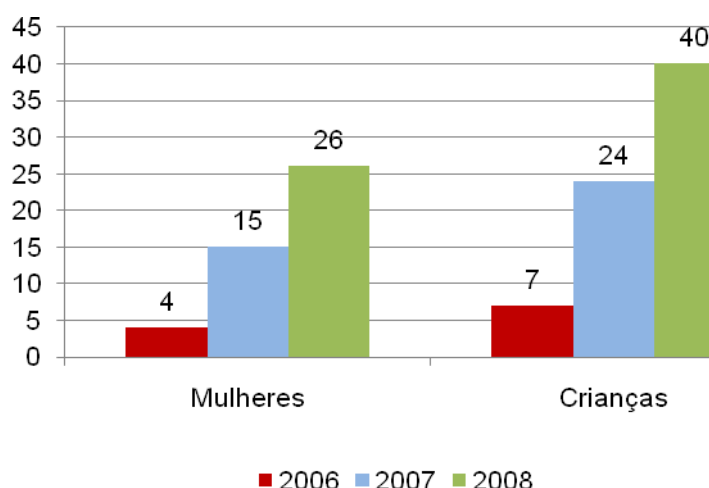
No Acolhimento de Emergência, são acolhidas mulheres com ou sem filhos que, por uma razão súbita inserida no contexto da violência doméstica, se encontrem sem local de pernoita. A resposta é limitada ao período máximo de 72 horas e não obedece a prévia avaliação diagnóstica.

**Gráfico 27 – CAMVV – Acolhimento de emergência**



O Acolhimento de Emergência registou, até ao final de 2008, a admissão de 50 utentes: 26 mulheres e 24 crianças. Este valor representou um aumento significativo face ao total de utentes apoiados em 2007: +52%, correspondendo a mais 12 mulheres e 5 crianças apoiadas.

No Acolhimento Temporário, a integração é feita por um período transitório máximo de seis meses, obedecendo a uma avaliação prévia de diagnóstico que visa estabelecer um plano de intervenção/reintegração com a vítima.

**Gráfico 28 – CAMVV - Acolhimento temporário**

Em 2008, a valência de Acolhimento Temporário apresentou um aumento generalizado de actividade, para o que concorreu o aumento da capacidade nesta valência com a abertura do novo apartamento plurifamiliar.

Registou-se a admissão de 66 utentes (26 mulheres e 40 crianças, correspondente ao acolhimento de 21 agregados familiares) e uma frequência média diária de 14 utentes, valores que representam acréscimos de 69,2% e 137,5% , respectivamente, face a 2007.

O Tempo Médio de Estadia dos Utentes Saídos foi de 55 dias, tendo variado entre o mínimo de 2 e o máximo de 200 dias.

A maioria das mulheres acolhidas tem idades compreendidas entre os 20 e os 31 anos (60%), é solteira (58%) e de nacionalidade portuguesa (58%).

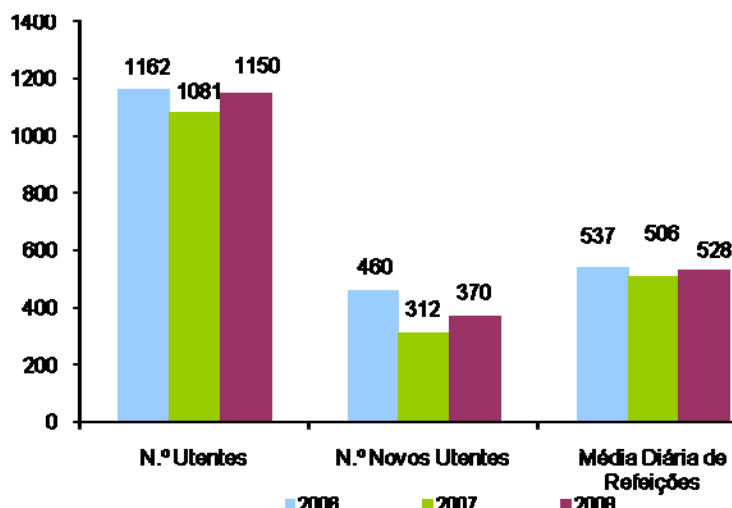
**Acção 4.12 – Assegurar o apoio alimentar à população mais carenciada da cidade de Lisboa (Refeitório Social do CASA)**

### **Refeitório Social do CASA**

O Refeitório dos Anjos garante as necessidades básicas de alimentação a uma faixa da população carenciada de Lisboa, através do fornecimento de almoços e jantares 365 dias por ano.

Em 2008, a actividade em refeitório apresentou um aumento face aos valores registados no ano anterior. Apoiaram-se 1.150 indivíduos (+6,4%), numa média diária 362 pessoas (+7%), para um total de 370 novos utentes (+19%).

**Gráfico 29 – Utilizadores do Refeitório dos Anjos**



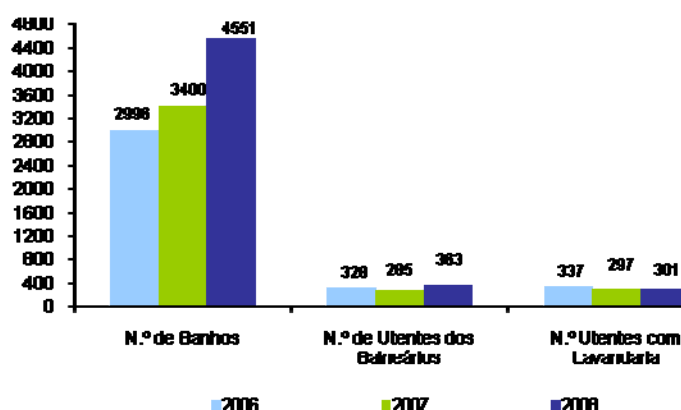
Com uma taxa de ocupação superior à registada em 2007 (106%, contra 101% no ano anterior), aumenta o número total de refeições fornecidas (distribuíram-se 193.282 refeições no ano, correspondendo a um aumento de 5% face a 2007), bem como o número médio de refeições diárias (528 refeições/dia num acréscimo de 4% face a 2007). O período do almoço registou uma afluência cerca de 30% superior ao período do jantar.

A maior rotatividade de utentes decorre da implementação de reavaliações mais sistemáticas dos casos e da exploração de apoios alternativos mais adequados aos mesmos.

Através do Centro de Apoio Social dos Anjos são prestados outros apoios, nomeadamente cuidados de higiene (balneário, lavandaria e banco de roupa) e de vigilância/cuidados de saúde através do gabinete médico e de enfermagem.

## Prestação de cuidados de higiene – Balneário, Lavandaria e Banco de Roupas

Gráfico 30 – Prestação de cuidados de higiene



A actividade de balneário, lavandaria e banco de roupa apresentou aumentos significativos face a 2007.

O serviço de balneário foi utilizado por 363 utentes (+27%) num total de 4.551 banhos tomados (+34%). Apoiaram-se neste serviço 198 novos utentes, valor que representa um aumento de 35% face ao ano anterior.

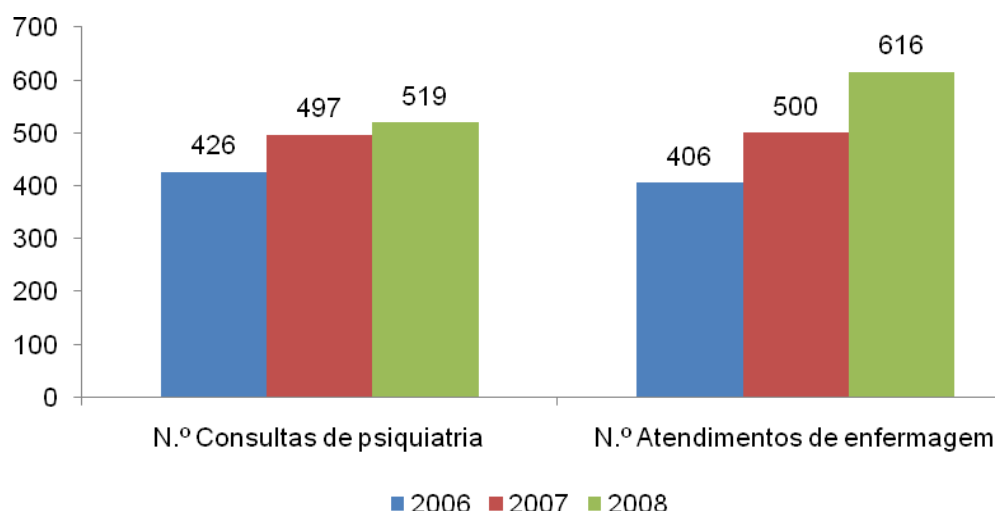
A lavandaria prestou 5.220 serviços de lavagem de roupa a 301 utentes, enquanto o banco de roupa forneceu peças de vestuário a 373 utentes (+31%), 237 dos quais se dirigiram ao CASA pela primeira vez em 2008 (+60%).

### Gabinete Médico

O gabinete médico presta consultas de psiquiatria e cuidados de enfermagem, proporcionando, em parceria com diversos Centros de Saúde da ARS, rastreios pneumonológicos e médicos.

Em 2008, o gabinete médico apresentou um nível de actividade superior ao registado no ano anterior.

Realizaram-se 519 consultas de psiquiatria (+4,4%) a um total de 258 indivíduos, numa média de 88 utentes por trimestre (+12%). Dirigiram-se ao consultório médico pela primeira vez 153 novos utentes, apresentando como principais problemáticas a toxicodependência (26%), o alcoolismo (18%) e a depressão (13%).

**Gráfico 31 – Gabinete Médico**

Em 2008, realizaram-se ainda 616 consultas de enfermagem (representando um aumento de 23% face a 2007) a um total de 94 utentes (+4%). Foram admitidos 60 novos utentes que usufruíram dos cuidados de enfermagem do CASA pela primeira vez.

#### **Acção 4.13 – Assegurar a participação na coordenação e em grupos de trabalho na Rede Social**

No ano de 2008, a SCML continuou a participar, conjuntamente com o Centro Distrital de Lisboa e com a C.M.L., na coordenação e no desenvolvimento da Rede Social de Lisboa, tendo desenvolvido as seguintes acções: Grupo de Trabalho para a Área dos Sem-Abrigo, Grupo de Trabalho para a Área do Envelhecimento, elaboração do Diagnóstico Social e apoio à constituição das Comissões Sociais de Freguesia.

O Grupo de Trabalho da Área dos Sem-Abrigo, composto por 13 parceiros, desenvolveu trabalho de concepção para um Plano de Cidade para a Pessoa Sem-Abrigo, visando a reestruturação e reorganização da acção nesta área de intervenção. No âmbito do trabalho deste grupo, foi realizado o Fórum “Pessoa Sem-Abrigo - Pensar e Agir em Rede”. Os trabalhos foram desenvolvidos em Workshops, tendo estado presentes 82 representantes dos parceiros da Rede Social de Lisboa que desenvolvem trabalho nesta área.

O Grupo de trabalho da Área do Envelhecimento é constituído por 7 parceiros do CLAS de Lisboa e tem como objectivo a elaboração de um Plano de Intervenção para a Área do Envelhecimento. Para elaboração do diagnóstico e identificação de prioridades de intervenção, o grupo definiu uma Metodologia Participativa a adoptar com os parceiros da Rede que desenvolvem respostas sociais nas diferentes zonas e/ou acções transversais à cidade. Foram realizados 6 Workshops - com participação de 63 profissionais em

representação de 45 entidades -, tendo sido 4 territoriais (um para cada zona territorial da Rede), 1 global ao nível da cidade e um outro específico para profissionais da SCML.

O Diagnóstico Social está a ser elaborado por técnicos dos Gabinetes de Planeamento das três entidades que coordenam a Rede (SCML, CDL, CML). Neste âmbito, foram realizados 7 Workshops Temáticos destinados a parceiros e entidades não parceiras da Rede Social de Lisboa: Envelhecimento Activo, Empreendedorismo Social, Qualidade dos Serviços, Cidade Saudável, Crescer com Oportunidades e Da Vulnerabilidade à Inclusão.

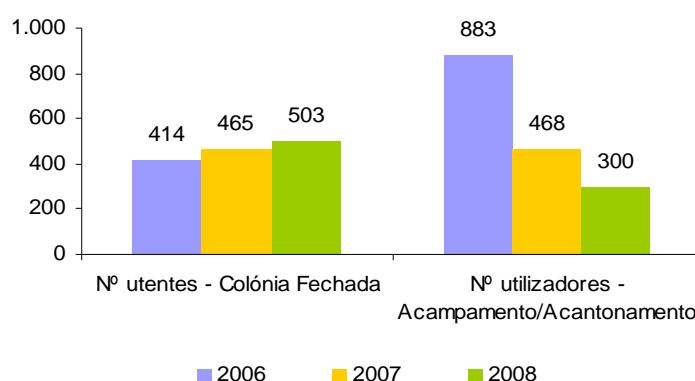
No âmbito do apoio à constituição das Comissões Sociais de Freguesia (CSF), a Rede Social procurou sensibilizar as Juntas de Freguesia para a importância das CSF, promovendo sessões de esclarecimento junto dos Presidentes da Junta. Encontram-se constituídas 9 CSF (Santos-o-Velho, Pena, Lapa, Santa Catarina, Santa Maria de Belém, S. Francisco Xavier, Benfica, S. Domingos de Benfica e Lumiar). Encontram-se em fase de constituição 4 CSF (Prazeres, Ajuda, Graça e Anjos).

#### Acção 4.14 – Requalificar a Colónia de Férias de São Julião da Ericeira

A Colónia de Férias de São Julião da Ericeira é um estabelecimento de apoio ao desenvolvimento de actividades de férias para utentes e entidades exteriores à SCML, possibilitando a organização de duas modalidades de férias: Colónia Fechada e Colónia em Acantonamento.

Em 2008, foram utilizadores da Colónia de Férias de S. Julião da Ericeira utentes de valências de infância e juventude, idosos, lar de deficientes profundos, população sem-abrigo, formandos de Centro Multicultural de Formação e população apoiada no âmbito da problemática do VIH/SIDA.

**Gráfico 32 – Colónia de Férias de São Julião da Ericeira**





No ano de 2008, na modalidade de colónia fechada que funcionou de 16 de Junho a 25 de Setembro, a Colónia de São Julião da Ericeira acolheu um total de 503 utentes de equipamentos da SCML, o que representou um aumento de 8% em relação a 2007, num total de mais 38 utentes apoiados.

Na modalidade de acantonamento, a CFSJE funcionou durante 15 dias e acolheu 300 pessoas, valor inferior ao registado em 2007 (-36%, correspondendo a menos 168 utentes apoiados). O facto de não ter havido utentes da SCML a recorrer a esta modalidade poderá justificar esta tendência. Os acampamentos realizados por utilizadores exteriores proporcionaram uma receita de € 4.982, superior em 15,1% a 2007.

Em 2008, foram efectuadas importantes intervenções de requalificação da Colónia, designadamente a remodelação do piso 0 e intervenções no espaço exterior.

Encontram-se programadas para 2009 obras essenciais e urgentes, designadamente em toda a cozinha, copa, despensas e equipamentos, com vista ao cumprimento das normas de segurança e saúde alimentar.

#### 4.15 – Assegurar a realização de actividades de férias com utentes de diversas valências da DIAS

À semelhança dos anos anteriores, foram realizadas actividades de férias inerentes à actividade e objectivos dos equipamentos da Acção Social. Para concretização destas actividades, a SCML recorre à Colónia de Férias de São Julião da Ericeira e a unidades hoteleiras externas.

Em 2008, registou-se um decréscimo no número de utentes abrangidos em actividades de férias comparativamente a 2007.

Apoiou-se um total de 3.279 utilizadores diferentes (-11%, correspondendo a menos 423 utilizadores) que ao longo do ano poderão ter usufruído de mais do que uma das seguintes modalidades de férias: férias itinerantes (1.021 utentes), férias fixas (1.333) ou férias – outras (2.086 utentes).

O decréscimo no número de utentes a usufruírem de férias foi mais significativo no tipo de férias itinerantes (-27%, menos 385 utentes apoiados), seguidas das actividades de férias – outras (-17%, correspondendo a menos 421 utentes).

Quadro 28 – Actividades de Férias

	Valor Anual			Variação 08/07
	2006	2007	2008	
<b>Actividades de Férias Itinerantes</b>				
N.º Utentes estabelecimentos da SCML	1.131	1.348	1.002	-26%
N.º Utentes Externos	46	58	19	-67%
N.º Total Utentes	1.177	1.406	1.021	-27%
<b>Actividades de Férias Fixas</b>				
N.º Utentes estabelecimentos da SCML	1.001	1.205	1.308	9%
N.º Utentes Externos	27	25	25	0%
N.º Total Utentes	1.028	1.230	1.333	8%
<b>Actividades de férias – Outras</b>				
N.º Utentes estabelecimentos da SCML	1.815	2.389	2.015	-16%
N.º Utentes Externos	55	118	71	-40%
N.º Total Utentes	1.870	2.507	2.086	-17%

Com tendência contrária, as actividades de férias fixas apresentaram um aumento face a 2007: foram apoiados mais 103 utentes, correspondendo a um acréscimo de 8%.

Os programas de férias foram dirigidos maioritariamente a crianças e jovens.

#### Acção 4.16 – Promover o desenvolvimento da capacitação pessoal e das competências parentais de um grupo de mulheres ciganas (Projecto ROMI)

Este Projecto, desenvolvido pelo Programa de Promoção Social dos Ciganos, visa promover o *empowerment* da mulher cigana e o desenvolvimento da sua autonomia. Abrange uma população adulta composta por mulheres ciganas que, dadas as suas especificidades culturais, abandonam precocemente a escola.

Durante o ano de 2008, apoiaram-se 18 mulheres ciganas (igual número em 2007) em 3 cursos de formação base, constituídos por 9 módulos de formação e por uma duração de 3 meses, num total de 180 horas de formação.

No módulo Escola, Formação e Emprego, onde se aborda o tema do Empreendedorismo, foi feita uma articulação com o Gabinete de Apoio ao Microcrédito para eventual encaminhamento da formanda pós-curso, seguindo as directrizes do Eixo Prioritário 5 do Programa Operacional Temático Potencial Humano que apoia o Empreendedorismo e a transição para a vida activa.

No final da formação, as formandas foram certificadas com o diploma de competências sociais e pessoais e ainda com o diploma de competências básicas em tecnologias de informação e comunicação.

#### Acção 4.18 – Criar um centro de acolhimento temporário para mulheres com crianças – 6 mulheres e 10 crianças

Encontrava-se previsto no Plano de Actividades para 2008 a criação de um centro de acolhimento temporário para mulheres e crianças, dada a incidência de famílias monoparentais femininas que se têm vindo a acolher no CANG.

Encontrado o espaço considerado adequado para o efeito no último trimestre de 2007, foram realizados e concluídos em Novembro de 2008 os trabalhos de adaptação de dois apartamentos que ficaram afectos a esta finalidade. Os procedimentos relativos ao recrutamento e selecção de pessoal e à aquisição do mobiliário e restante equipamento explicam o adiamento da data de abertura deste recurso para Janeiro de 2009.

#### Acção 4.19 – Criar um novo Centro de Apoio Social - 60 utentes

A criação de um novo Centro de Apoio Social visa, na prática, desdobrar o actual Centro de Apoio Social dos Anjos (CASA) em dois espaços, permitindo qualificar a acessibilidade da população sem-abrigo ao serviço e melhorar as condições do atendimento e intervenção.

No decurso de 2008 não foram encontradas instalações adequadas à implementação deste projecto, pelo que a intenção da sua concretização foi reafirmada em plano para o ano de 2009.

#### Acção 4.20 – Alargar o horário do CANG aos fins-de-semana e feriados

Ainda no final de 2007, este equipamento passou a funcionar com um novo horário: 18.30 às 9.30 horas. Em 2008, prosseguindo o definido na Deliberação de Mesa que permitiu a alteração do horário de funcionamento do equipamento, promoveu-se o alargamento do horário de funcionamento para 24 horas/dia incluindo fins-de-semana e feriados, permitindo desta forma humanizar a resposta e adequá-la às necessidades dos utentes que serve.

#### Acção 4.21 – Criar uma nova resposta social dirigida a um público desfavorecido sem suporte familiar, com capacidade de autonomização, desde que abrangido por um apoio integrado – Unidade de Vida Autónoma, 5 adultos

Esta acção, já prevista desde 2006 aquando da apresentação do projecto de arquitectura do espaço, não foi concretizada em 2008 por não execução das obras, permanecendo como objectivo para 2009.

#### Acção 4.22 – Assegurar o apoio comunitário a famílias em situação de Exclusão Social – DIASL Centro Ocidental, 30 utentes

Em 2008, o Centro de Dia Frei Miguel Contreiras iniciou o Apoio Comunitário a famílias e/ou indivíduos em situação de exclusão social num total de 33 utentes, encaminhados quer pelo Acolhimento Social quer pelas Equipas de Crianças em Risco da Direcção, colmatando necessidades como alimentação, tratamento de roupa e serviços de banhos. Está previsto em plano para 2009 o alargamento desta valência a outros centros de dia.

## OBJECTIVO 5. DESENVOLVER E INCREMENTAR ACÇÕES QUE PROMOVAM O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E A EMPREGABILIDADE DE GRUPOS DESFAVORECIDOS

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, na sua missão de combate à exclusão social, desenvolve programas específicos dirigidos a jovens e adultos que, reforçando as qualificações escolares e profissionais, apoiam e promovem a definição de trajetórias de inclusão social e socioprofissional.

A oferta formativa existente integra percursos formativos diferenciados, conforme quadro que se segue:

**Quadro 29 – Síntese da actividade de Educação, Formação e Certificação de Competências**

Destinatários	Modalidades	Nº de cursos/ Módulos	Nº Formandos/ Adultos em Processo	Abandono/ Desistências	Nº de Formandos em Formação/Adultos em Processo (31-12-2008)	Certificado frequência/ Conclusões/ Validações	Nº de Certificações		Empregabilidade (em nº)
							Certificados Escolares	Dupla Certificação	
Jovens	Educação-Formação	20	525	87	263	6		169	42
	PIEF (Nível I)	3	67	19	48		21	28	10
	Pré-Profissionaliz.	2	44	6	10	28			
	<b>Sub-Total</b>	<b>25</b>	<b>636</b>	<b>112</b>	<b>321</b>	<b>34</b>	<b>21</b>	<b>197</b>	<b>52</b>
Adultos	Educação- Formação	5	169	24	73	1		71	52
	Formação Modular/ Acções curta duração*	13	827	144		683			
	Formação de base (Proj. ROMI)	1	18			18			
	Formação de Base (Proj. SER +)	2	96	11	48	37			
	RVCC	-	480	98	259	4	119		
	<b>Sub-Total</b>	<b>21</b>	<b>1.590</b>	<b>277</b>	<b>380</b>	<b>743</b>	<b>119</b>	<b>71</b>	<b>52</b>
<b>TOTAL</b>		<b>46</b>	<b>2.226</b>	<b>389</b>	<b>701</b>	<b>777</b>	<b>140</b>	<b>268</b>	<b>104</b>

\* Dos 683 que concluíram as acções de curta-duração, 113 concluíram sem aproveitamento.

Em 2008, foram abrangidos 2.226 formandos e atribuídas 408 certificações nas diversas modalidades de formação desenvolvidas pelos centros de formação e pelo Centro Novas Oportunidades (CNO).

De destacar o início do Projecto SER + que visa responder a públicos sem competências para integrar cursos de Educação-Formação. Através deste projecto apoia-se o desenvolvimento das competências pessoais, sociais e escolares necessárias a uma integração do indivíduo em cursos de Educação-Formação ou no mercado de trabalho.

A fim de avaliar a eficácia da oferta formativa existente na promoção da empregabilidade e da inserção social dos públicos destinatários, foi proposto em plano para 2009 um Estudo de Avaliação do Impacto da Formação.

## Educação/Formação de Jovens

### Acção 5.1.1 – Efectuar a certificação e qualificação escolar e profissional de jovens formandos, nível I e II, 6º e 9º ano de escolaridade (ASI) – 250 formandos

A SCML, através do Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel, organiza e realiza cursos de educação e formação de nível 1 (Básico 2) e de nível 2 (Básico 3), de harmonia com o Despacho Normativo nº 43/99 de 6 de Setembro, conferindo no final de cada curso uma equivalência escolar ao 6º e 9º anos de escolaridade e ao nível 1 e 2 EU de formação profissional, respectivamente.

Em 2008, desenrolaram-se quatro acções de formação: 9 turmas de Nível 2 - 2º Ano (de Janeiro a Outubro), 9 turmas de Nível 1 (de Janeiro a Julho), 9 turmas de Nível 2 - 1º Ano (de Setembro a Dezembro) e 9 turmas de Nível 1 (Novembro a Dezembro), num total de 495 formandos.

Concluíram a formação com certificação 169 formandos, correspondendo a uma percentagem de conclusão com êxito de 71%.

Transitaram para o ano civil de 2009, 247 formandos - 131 formandos de nível 2 e 116 formandos de nível 1.

Registaram-se ainda 73 saídas, um número que, apesar de semelhante ao registado em 2005 (75) - ano em que coincide o ciclo de formação -, ultrapassou o registado em 2007 (42). Esta situação continua a reflectir a dificuldade de adaptação dos formandos, especialmente os de nível 1, a um contexto de formação exigente que estabelece, quer uma aquisição de regras de conduta social, a que muitos não se encontram habituados, quer uma aquisição de conhecimentos técnicos e escolares para a qual é necessária uma predisposição que muitos já não detêm por se encontrarem ausentes do sistema de ensino há algum tempo. O envolvimento e cooperação familiar nestes casos é fundamental, sendo muitas vezes difícil de obter.

**Quadro 30 – Inscrições Nível 1 e Nível 2**

Nível 1	2005			2007			2008		
	Lisboa		Zona	Lisboa		Zona	Lisboa		Zona
	SCML	Inst/Part		SCML	Inst/Part		SCML	Inst/Part	
Inscrições	59	174	229	56	35	109	42	94	162
Seleccionados	28	34	55	39	34	66	21	24	72
% Seleccionados	47%	20%	24%	70%	97%	61%	50%	25%	44%
	Lotação de 117 formandos			Lotação de 141 formandos			Lotação de 117 formandos		

Nível 2	2005			2006			2008		
	Lisboa		Zona	Lisboa		Zona	Lisboa		Zona
	SCML	Inst/Part		SCML	Inst/Part		SCML	Inst/Part	
Inscrições	17	35	44	48	48	141	36	51	106
Seleccionados	8	7	24	21	10	31	11	11	48
% Seleccionados	47%	20%	54%	43%	20%	21%	30%	21%	45%
	Lotação de 133 formandos/ 39 vagas			Lotação de 125 formandos/ 62 vagas			Lotação de 133 formandos/ 70 vagas		

Ao longo dos últimos três anos, o número de inscrições sinalizadas por serviços da SCML tem vindo a diminuir, tendo aumentado as situações encaminhadas por entidades externas ou efectuadas por jovens da zona.

**Quadro 31 – Integração Sócio-Profissional - Nível 2**

Ano	Nº de Formandos	Colocações			Prosseguimento de Estudos	Outro projecto de Vida	Não Colocados
		Nº	Local de Estágio	Outras Empresas			
2008	90	42 (47%)	30	12	9 (10%)	9	30 (33%)
2007	106	60 (57%)	33	27	10 (9%)	11	25 (24%)
2005	95	41 (43%)	32	9	13 (14%)	3	38 (40%)

Em 2008, registou-se uma diminuição da taxa de empregabilidade: 47% dos formandos que concluíram o curso encontraram colocação no mercado de trabalho, contra uma percentagem de 57% registada em 2007. De referir contudo que este valor é superior ao registado em 2005.

Ainda em 2008 iniciou-se a implementação de um modelo de intervenção ao nível educativo para prevenir/reagir eficazmente às situações de indisciplina em contexto formativo, com os seguintes objectivos específicos: estabelecer normas e procedimentos facilitadores do enquadramento dos comportamentos perturbadores dos formandos; desenvolver estratégias educativas que facilitem o envolvimento dos diferentes agentes

na resolução das situações de indisciplina; promover a coerência e uniformidade das intervenções em matéria de (in)disciplina; reforçar o papel educativo dos formadores e a respectiva competência no processo de tomada de decisão.

**Acção 5.1.2 - Apoiar e promover a experiência da INCLUI, Empresa de Inserção de Trabalho que, funcionando de acordo com modelos de gestão empresarial, apoia o desenvolvimento da autonomia, de competências pessoais, sociais e profissionais e a consolidação de conhecimentos**

O ano de 2008 foi o quarto ano de actividade da Empresa de Inserção INCLUI. Os trabalhadores desta Empresa de Inserção desenvolveram a sua actividade nas três áreas existentes: Electricidade de Edificações, Pintura de Construção Civil e Jardinagem.

Relativamente à mobilidade dos trabalhadores, verificou-se a saída de 10 colaboradores e a entrada de 4 novas unidades. Das 10 unidades saídas, apenas 3 terminaram o processo de profissionalização. A mobilidade constatada decorre das dificuldades de inserção profissional dos candidatos encaminhados pelo IEFP.

Em 2008, o volume de negócios foi de 44.892,80 euros, valor significativamente inferior ao do ano anterior (75.250,83 euros), facto que se ficou a dever a uma diminuição da procura e à dificuldade de contratação de novos trabalhadores. A área que mais tem contribuído para as receitas da INCLUI é a de Jardinagem e Espaços Verdes.

**Acção 5.1.3 – Certificar e qualificar escolar e profissionalmente jovens com dificuldades de adaptação escolar e social, de diferentes etnias ou culturas (Centro Multicultural de Formação) – 166 formandos**

**Acção 5.6 – Promover o Empreendedorismo junto dos Jovens do CEMF**

O Centro Multicultural de Formação desenvolve um conjunto de percursos formativos diversificados, no sentido da redução da baixa escolaridade e do abandono escolar precoce e em conformidade com a estratégia adoptada a nível nacional.

Em 2008, o Programa de Promoção Social dos Ciganos manteve a aposta na formação profissional inicial através dos cursos de Costura/Modista, Carpinteiro de Limpos e Pastelaria/Panificação (ligados ao Plano Integrado de Educação-Formação) e, no percurso formativo Educação-Formação, através dos cursos de Carpinteiro de Limpos e Cozinha.

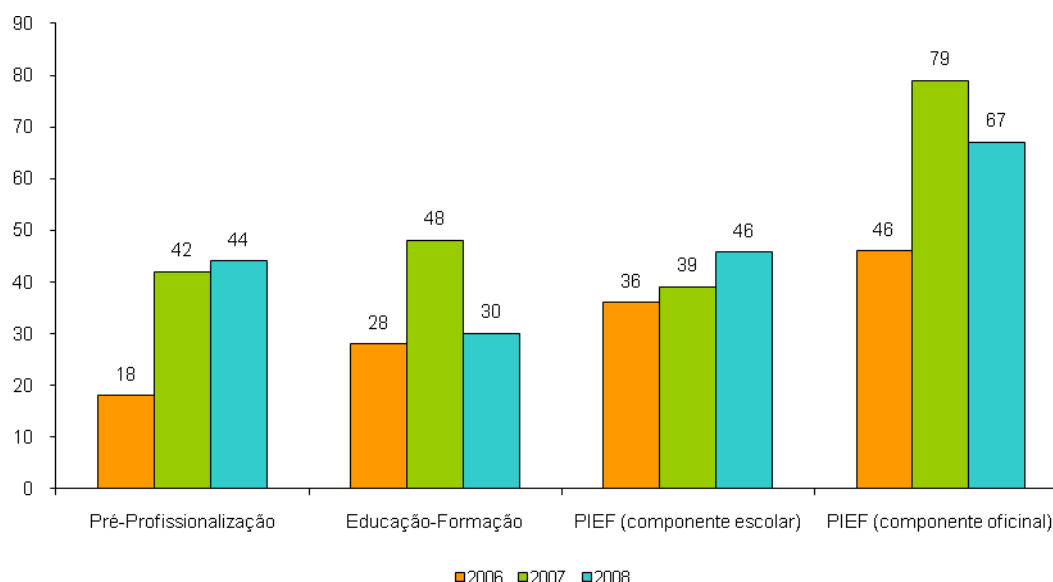
Foram ainda propostos 2 cursos na área da informática - Instalação e Reparação de Computadores nível 2 e Instalação e Gestão de Redes Informáticas nível 3 - que não



iniciaram por não realização das obras de adaptação dos espaços adquiridos para o efeito. Prevê-se dar início ao curso de nível 2 em 2009.

No ano em análise, foram abrangidos 141 formandos no conjunto da oferta formativa disponível: Pré-Profissionalização, Formação Profissional e Educação-Formação.

**Gráfico 33 – Número Médio de Formandos por Área de Intervenção**



Nota: A componente oficial do PIEF corresponde à Formação Profissional de anos anteriores.

No Plano Integrado de Educação-Formação (PIEF), em articulação com o Ministério da Educação e estreita ligação entre professores e monitores de formação profissional, foram certificados 49 jovens com o 2º e/ou 3º ciclo do ensino básico. Este valor representou um aumento de 32,4% face a 2007, correspondendo a mais 12 jovens certificados. De referir que 28 jovens obtiveram dupla certificação - Escolar e Profissional nível 1 (57,1% do total de formandos certificados) -, continuando os restantes que apenas obtiveram certificação escolar em percurso de formação profissional. Dos formandos que concluíram a formação com dupla certificação, 10 (35,7%) foram integrados no mercado de emprego.

Nos Cursos de Educação-Formação, reconhecidos pelo IEFP e Turismo de Portugal, os formandos iniciaram em 2008 o segundo ano de formação que concluirão em 2009. Ao longo do ano, verificou-se uma elevada taxa de abandonos/desistências (47%), com particular incidência no curso de Carpinteiros de Limpos, apesar do trabalho de acompanhamento desenvolvido junto de cada caso.

Para além destas respostas formativas, o PPSC continuou a desenvolver a Pré-Profissionalização, em articulação com as escolas do ensino regular, prevenindo o abandono escolar precoce de jovens entre os 12 e os 14 anos, criando condições para

que possam transitar para percursos de formação profissional. Em 2008, registou-se um ligeiro aumento no número de formandos (4,8%) e um decréscimo significativo no número de abandonos (-50%), o que justifica o aumento para o dobro do número de transições para formação profissional.

Em 2008, desenvolveu-se ainda o Projecto Y implementado no âmbito da Educação não-formal, em complementaridade com a área da Formação Profissional. Nesta primeira fase, foram dinamizadas sessões com jovens com base no Programa de Desenvolvimento Sócio-Afectivo, num espaço de encontro semanal, com recurso a dinâmicas de grupo onde foram trabalhadas as temáticas da comunicação eficaz e do saber estar em grupo.

Nos primeiros meses de 2008, iniciou-se o Projecto de Educação para o Empreendedorismo que visa apoiar o desenvolvimento de aptidões e competências dos jovens para o desempenho de actividades de carácter independente. Após a realização da primeira fase do projecto, foram esboçados dois projectos-experiência, cujo objectivo principal passou pelo envolvimento dos jovens no planeamento e concretização de projectos individuais e/ou colectivos, verificando-se paralelamente a possibilidade de criação de uma dinâmica empreendedora ao nível das diferentes turmas PIEF. A experiência obtida permite uma avaliação globalmente positiva, mantendo-se esta acção em 2009.

### Formação de Adultos

**Acção 5.2.1 – Desenvolver a estratégia de educação-formação de adultos como meio efectivo de promoção da empregabilidade, através da certificação escolar e profissional de adultos – cursos EFA, nível II, 165 formandos - OFIP**

A OFIP constitui-se como um operador formativo e aposta na diversificação e diferenciação de ofertas de educação e formação, facilitando a progressão escolar e a qualificação profissional de adultos activos, desempregados e empregados em situação de desfavorecimento, contribuindo para a inserção social e profissional e para a promoção de uma cidadania mais activa e alargada.

A actividade dos cursos EFA registou um ligeiro aumento face a 2007, tendo apoiado um total de 169 formandos, correspondente a um aumento de 6% face ao ano anterior.

No domínio dos cursos EFA (Educação e Formação de Adultos), enquanto instrumento de elevação dos níveis de formação e qualificação da população desempregada e facilitador da inserção profissional, foram promovidas 12 acções de formação (entre 1.895 a 2.300 horas por acção), conforme exposto no quadro seguinte:

**Quadro 32 – OFIP – N.º de Formandos cursos EFA – 2008**

Cursos	Acções	Formandos	Abandonaram	Continuam em formação	Concluíram	Obtiveram emprego
Acomp. de Crianças	2	30	6	10	14	10
Agente em Geriatria	3	43	9	22	12	12
Cabeleireiro	5	66	9	26	31	23
Cozinheiro	2	30	0	15	15	7
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>169</b>	<b>24</b>	<b>73</b>	<b>72</b>	<b>52</b>

Do total de formandos envolvidos nos cursos EFA em 2008, 14% abandonaram a formação e 42% terminaram as respectivas acções, sendo que apenas 1 formando concluiu sem aproveitamento. A taxa de empregabilidade cifrou-se em 72%, sendo maior no curso de Agente em Geriatria (100%) e menor no curso de Cozinheiro (47%). 43% dos formandos mantêm-se em formação para 2009.

No que respeita à caracterização destes formandos, constata-se que a maioria são mulheres (89%), 62% têm entre 21 e 35 anos, 57% têm frequência do 3º ciclo, 86% são desempregados de longa duração e 72% acederam aos cursos por iniciativa própria.

Em 2008, decorreu ainda a primeira fase de um Estudo de Impacto da Formação que visa avaliar a influência dos Cursos de Educação e Formação de Adultos na empregabilidade dos ex-formandos que terminaram a formação entre 2002 e 2005.

Segundo as principais conclusões deste estudo, 1/3 dos formandos viu superadas e/ou completamente concretizadas as expectativas a nível escolar, profissional e económico, cerca de metade começou a trabalhar de imediato ou passado menos de 1 mês, 44% encontram-se a trabalhar na área de formação e 77% considera que a formação contribuiu parcial ou totalmente para a respectiva integração profissional.

**Acção 5.2.2 – Desenvolver acções de formação de curta duração (Oficinas do S@ber) complementares ao processo de RVCC – 1.185 formandos - OFIP**

Centradas no desenvolvimento da capacidade de construção de trajectórias de aprendizagem a partir das aquisições individuais e na promoção de modelos flexíveis de organização da formação, as acções de curta duração dirigem-se a activos empregados e

desempregados com necessidades formativas específicas, numa lógica de complementaridade com as metas inscritas na iniciativa Novas Oportunidades ao nível da potenciação do processo de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências.

Em 2008, foi implementada neste tipo de oferta formativa a tipologia das Formações Modulares Certificadas, a qual visa o desenvolvimento de um suporte privilegiado para a flexibilização e diversificação da oferta de formação contínua, integrada no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), com vista ao completamento e à construção progressiva de uma qualificação profissional.

De referir igualmente a introdução em 2008 de restrições ao modelo de organização<sup>7</sup> das acções dirigidas a adultos em processo de RVCC, o que justifica a diminuição do número de acções de curta duração Oficinas do S@ber e consequentemente o menor número de pessoas abrangidas (827 em 2008, contra as 1.011 pessoas em processo em 2007).

**Quadro 33 – N.º de formandos por domínio de formação (Acções curta duração)**

Domínio de Formação	Módulo	Concluíram			Desistiram
		Com aproveitamento	Sem aproveitamento	Total	
<b>Informática</b>	Aprofundamento	170	22	192	22
	Especialização	42		42	7
	Iniciação	157	26	183	25
<b>Inglês</b>	Aprofundamento	16	7	23	7
	Intermediate	23		23	4
	Iniciação	44	19	63	15
<b>Linguagem e Comunicação</b>	Alfabetização	5	5	10	9
	Aprofundamento	51	2	53	7
	Iniciação	38	22	60	27
<b>Matemática para a Vida</b>	Iniciação	7	2	9	12
<b>Microcrédito</b>	Aprofundamento	7	2	9	
<b>Francês</b>	Intermediate	10	6	16	9
<b>TOTAL</b>		<b>570</b>	<b>113</b>	<b>683</b>	<b>144</b>

<sup>7</sup> De acordo com as novas orientações, as acções de formação de curta duração não devem ultrapassar a 100 h por adulto, passando a estruturar-se em unidades de 25 a 50 horas. Neste quadro legislativo, iniciou-se um processo de reestruturação do plano curricular, direccionado para o segmento dos adultos em processo de RVCC encaminhados por CNOs, salvaguardando o critério de prioridade em relação ao CNO da SCML.

Dos 827 formandos que frequentaram as acções de curta duração em 2008, 83% concluíram a formação, sendo que, destes, 84% obtiveram aproveitamento, valor superior ao registado no ano anterior (80% em 2007). A taxa de desistência foi de 17%, superior em 2 p.p. à registada em 2007.

As mulheres representam a maioria dos indivíduos que frequentam estas acções (64%), com uma predominância de idades compreendidas entre os 36 e os 55 anos (65%) e um perfil de habilitações inferior ao 9º ano de escolaridade (61% dos casos).

Quanto à sua proveniência, é de referir que cerca de 50% dos casos iniciaram o processo por iniciativa própria. Verificou-se ainda uma predominância de adultos desempregados, que representaram cerca de 56% do total de casos.

A redução de 45% no número de pessoas sinalizadas pelo Centro Novas Oportunidades justifica o não cumprimento das metas inicialmente previstas.

Acção 5.2.3 – Desenvolver o Projecto Ser + que visa promover competências sociais escolares com o objectivo de integração da população em percursos de formação em áreas de Educação/Formação

Acção 5.2.5 – Promover o acesso de Requerentes de Asilo às acções de curta duração e ao processo de RVCC – OFIP

Constituído em Agosto de 2007, o Projecto Ser Mais constitui uma iniciativa na área da educação e formação de adultos, dirigida a pessoas com particulares dificuldades de inserção socioprofissional. A sua implementação foi motivada pela dificuldade dos serviços de educação e formação de adultos integrarem na sua oferta o público preferencial da instituição, nomeadamente aquele que é acompanhado pelos serviços da Acção Social Local, e cujas lacunas ao nível das competências escolares, pessoais e sociais não lhes permitiam fazer percursos de validação e certificação de competências ou integrar os cursos de Educação e Formação de Adultos.

A cooperação entre serviços constitui um factor determinante neste tipo de intervenção, nomeadamente a estabelecida entre os serviços da Acção Social Local, Saúde de Proximidade e Educação/Formação, permitindo uma abordagem integrada dos beneficiários do projecto ao nível não apenas de um enfoque nos problemas de cada um, mas também, e sobretudo, nas respectivas capacidades e potencialidades, contribuindo para uma intervenção formativa ajustada à situação de cada formando.

O ano de 2008 correspondeu à operacionalização da metodologia do projecto com a constituição de 4 grupos de 12 formandos que iniciaram a formação em Março, tendo-se

até Novembro desenvolvido a 1ª edição do projecto, à qual se seguiu uma 2ª edição com início em Dezembro com mais 48 formandos.

A maioria dos formandos abrangidos é do sexo feminino (75% na 1ª edição e 67% na 2ª), com idades entre os 26 e os 45 anos (59%), desempregados de longa duração (52%) e com habilitações ao nível do 1º ciclo (48%).

**Quadro 34 – N.º de formandos – Projecto SER +**

Formação de Base (Projecto Ser +)	Nº de acções	Nº Formandos	Abandono/ Desistências	Nº de Formandos em Formação (31-12-2008)	Conclusões com certificação de competências
1ª Edição	4	48	11		37
2ª Edição	4	48		48	
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>96</b>	<b>11</b>	<b>48</b>	<b>37</b>

No plano externo, o Projecto Ser + interagiu com cerca de duas dezenas de instituições para enquadramento de 27 formandos em contexto real de trabalho, em estágios de 80 a 120 horas, em áreas tão distintas como a serralharia, o acompanhamento de crianças, a jardinagem ou o apoio a idosos, entre outras.

A totalidade dos formandos que concluíram o projecto foi encaminhada para o Centro Novas Oportunidades da SCML.

O Projecto Ser Mais adoptou como principal referência metodológica o Modelo Integrado de Acolhimento, Orientação e Formação de Base, resultado da participação da SCML no Projecto VIAAS – Vias de Interculturalidade na Área do Asilo.

O projecto Vias de Interculturalidade da Área do Asilo (VIAAS) – EQUAL foi desenvolvido em parceria com os serviços da SCML, o Conselho Português dos Refugiados (CPR), o Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar (CFPSA), o Instituto de Segurança Social, I.P./ Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa (CDSSLx) e o Município de Loures (CM Loures). Os resultados alcançados no quadro de financiamento da Acção 2 da Iniciativa Comunitária EQUAL, no âmbito do Projecto VIAAS, culminaram na validação de 3 produtos: e-learning; Modelo Integrado de Acolhimento, Orientação e Formação de Base; e Guia de Boas Práticas para a integração de imigrantes e refugiados nos Centros de Formação Profissional.

Na candidatura à Acção 3 do EQUAL, a SCML assumiu o compromisso de desenvolver actividades de disseminação/transferência do projecto. A estratégia de disseminação do

modelo de intervenção assentou na realização de uma acção formação, dirigida a técnicos/ formadores, com potencial de apropriação e transferência das metodologias de educação e formação de adultos, subjacentes ao Modelo de Acolhimento, Orientação e Formação de Base, para públicos em particular situação de Exclusão Social. A acção revestiu-se de um carácter inovador, de uma “acção prática informada”, baseada no desenvolvimento de uma atitude reflexiva e crítica, relativamente à acção profissional.

De referir que com o início do Projecto Ser Mais, específico para públicos em particular situação de exclusão, foi suspensa a acção que visava promover o acesso de Requerentes de Asilo às acções de curta duração e ao processo de RVCC – OFIP.

#### Acção 5.2.4 – Desenvolver o Serviço de Informação e Orientação na área da Educação e Formação de Adultos – OFIP e CNO

Reconhecendo o carácter fundamental dos serviços de informação e orientação no apoio e acompanhamento dos públicos alvo, foi implementado em 2007 um dispositivo integrado de Orientação e Informação na área da Educação e Formação de Adultos enquanto estratégia de gestão partilhada de recursos e instrumentos e de optimização da sua eficácia.

Durante o ano de 2008, recorreram ao Serviço de Informação e Orientação um total de 2.186 pessoas, sendo 30% orientados para o CNO (364 para respostas de nível básico e 293 para respostas de nível secundário), 30% para a oferta de cursos EFA, 29% para acções de curta duração, 5% para percursos modulares e 6% para respostas exteriores.

Os serviços de Acção Social Local foram responsáveis por 15% das pessoas encaminhadas, num total de 330 candidatos.

No quadro da Iniciativa Novas Oportunidades, os Centros Novas Oportunidades passaram a desempenhar uma função nuclear na qualificação dos adultos, competindo-lhes o encaminhamento para ofertas de educação/formação, bem como o reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas ao longo da vida. Neste contexto, a actuação dos dois serviços da SCML envolvidos no Serviço de Informação e Orientação (OFIP e CNO) tem permitido a coordenação das intervenções, evitando redundâncias e sobreposições ao nível das actividades de informação e orientação, criando condições para uma intervenção consistente e coordenada.

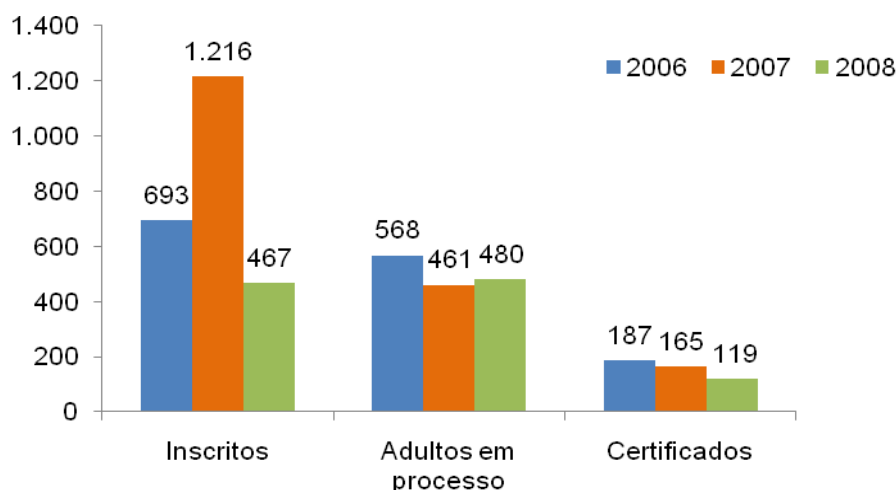
Acção 5.2.6 – Reconhecer, validar e certificar as competências adquiridas ao longo da vida, através do Centro de Novas Oportunidades (CNO) – 600 pessoas em processo e 190 certificações

A actividade dos Centros Novas Oportunidades, de acordo com a Portaria n.º 370/2008 de 21 de Maio, abrange adultos com idade igual ou superior a 18 anos sem qualificação ou com qualificação desajustada/insuficiente, e visa não só o encaminhamento para ofertas de educação e formação que melhor se adequem ao perfil e às necessidades, motivações e expectativas de cada adulto, como também o reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas ao longo da vida, para efeitos de posicionamento em percursos de qualificação ou obtenção de certificação de nível de escolaridade.

Em 2008, registou-se uma diminuição da actividade do CNO, não só decorrente do atraso na mudança de instalações e no processo de admissão de novos colaboradores, mas também como consequência da implementação de uma nova metodologia de Acolhimento, Diagnóstico e Encaminhamento com impacto na reorganização da equipa, da alteração de diplomas e orientações técnicas na área de educação e formação de adultos assim como dos critérios de financiamento do CNO no âmbito do QREN- POPH.

Em 2008, registaram-se 1.736 utentes com processo de inscrição activo, sendo que apenas 467 efectivaram inscrição em 2008, tendo os restantes transitado da lista de espera constituída em 2007, facto que justifica a diminuição no número de adultos inscritos para diagnóstico no ano (- 62%).

**Gráfico 34 – Actividade do Centro Novas Oportunidades (2006-08)**



Em 2008, foram abrangidas um total de 937 pessoas em actividades de diagnóstico (60% por iniciativa própria e 21% por encaminhamento da Acção Social Local), resultando na integração de 274 pessoas em processo de RVCC e de 135 em ofertas formativas externas.



O tempo de espera entre a data de inscrição e a data de início de actividade diagnóstica foi de 3 meses para o nível básico e de 7 meses para o nível secundário, facto explicado pela transição de 2007 de um número elevado de adultos em fase de inscrição ou com actividade diagnóstica ainda não concluída.

Em processo de RVCC, foi abrangido um total de 480 pessoas (194 com processo transitado do ano de 2007), tendo sido certificados 119 adultos (105 com o nível básico e 14 com o nível secundário), número inferior em 28% ao realizado em 2007.

No que respeita à duração do processo de RVCC, verificamos que os adultos que finalizaram processo de RVCC com obtenção de certificação escolar tiveram, em média, 35 horas de processo de RVCC, face a uma média de 46 horas registadas em 2007. Relativamente à duração do processo em meses, verificamos que os adultos que concluíram o processo demoraram, em média, 7,5 meses (9 meses em 2007).

Dos aspectos mais positivos assinalados na avaliação que os adultos fazem do Centro, realce para o relacionamento estabelecido com a equipa e para a qualidade quer das informações prestadas, quer das actividades desenvolvidas.

De forma a avaliar, 6 meses após o momento de validação/certificação, o impacto da nova situação no construir de novas alternativas escolares e profissionais e de desenvolvimento da respectiva carreira, foi efectuado um inquérito telefónico a pessoas certificadas no período compreendido entre Julho de 2007 a Junho de 2008: 24% dos indivíduos tinham prosseguido estudos, 3% tinham obtido emprego, 6% mudaram de emprego e 2% ficaram desempregados. Não houve alteração para 59% dos respondentes.

**Acção 5.2.7 – Assegurar o funcionamento de 11 locais de computadores integrados em estabelecimentos abertos à comunidade, proporcionando oportunidades de contacto e familiarização de públicos mais desfavorecidos com as novas tecnologias de informação e de comunicação (Ex-Projecto Clique Solidário)**

Inserido no âmbito do desenvolvimento pessoal e da empregabilidade de públicos desfavorecidos, o contacto com as tecnologias de informação reveste igualmente um papel preventivo, constituindo-se como estratégia de coesão social e de combate à info-exclusão.

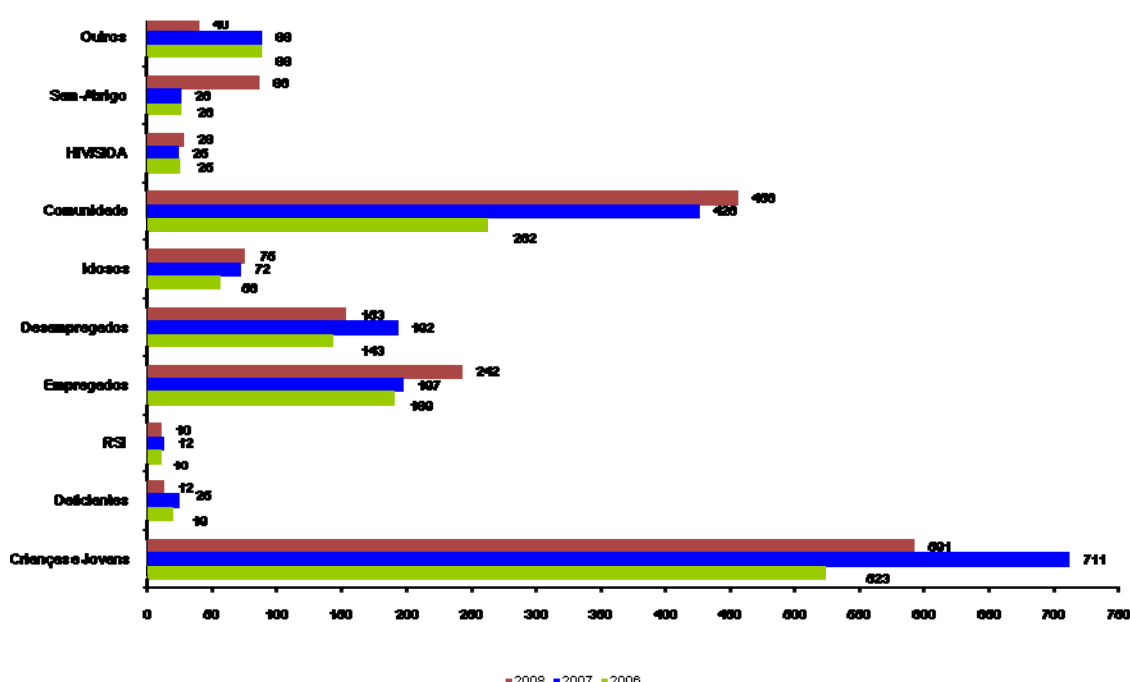
Nesse âmbito, o Programa “Clique Solidário” representa uma mais valia para as populações que serve. A procura não se limita à formação e certificação em competências básicas em tecnologias de informação, passando igualmente pelo apoio escolar, apoio na busca de emprego e/ou formação profissional, apoio no exercício de deveres de cidadania e apoio em pesquisas para necessidades e interesses individuais.

Considerando os resultados positivos alcançados e a forte adesão registada, esta acção, que até final de 2007 se encontrava a ser co-financiada, prosseguiu em 2008 com financiamento exclusivo da SCML.

À semelhança de 2007, o grupo de crianças e jovens foi aquele que registou maior adesão a este serviço, representando cerca de 81% do total de destinatários (50% em 2007). Seguiu-se o grupo da comunidade em geral, não utentes da SCML, com cerca de 62% (30% em 2007).

Obtiveram certificação 499 indivíduos (36% do total de pessoas abrangidas), numero que registou um decréscimo de 17% face ao ano anterior.

**Gráfico 35 – Caracterização dos destinatários do Clique Solidário**



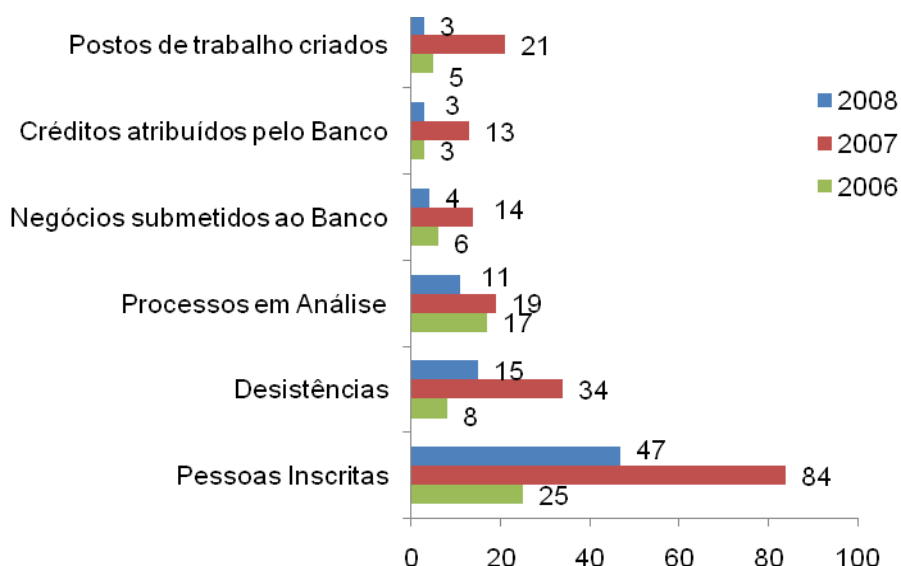
**Acção 5.3 – Apoiar a autonomização, a inserção profissional e a criação do próprio emprego, através da obtenção de crédito junto de entidade bancária – Gabinete de Apoio ao Microcrédito – 18 créditos atribuídos**

O Gabinete de Apoio ao Microcrédito constitui-se como resposta de integração sócio-profissional de grupos desfavorecidos com dificuldades de acesso ao crédito, visando a implementação de um sistema de apoio aos utentes da SCML que se reconhecem como empreendedores e detentores de uma ideia de negócio, apoiando a criação e o acompanhamento de pequenos projectos empresariais através do acesso ao microcrédito.

O acesso ao microcrédito, no âmbito da SCML, visa a obtenção de crédito junto de uma instituição bancária parceira - o CEMG (Caixa Económica Montepio Geral) -, com o propósito de acompanhar a implementação de projectos de criação do próprio emprego, numa perspectiva de promoção da empregabilidade, do empreendedorismo e da autonomização do indivíduo.

A acção do Gabinete reparte-se em três eixos principais: a avaliação pessoal e familiar do indivíduo e a aferição de critérios que permitirão o seu enquadramento nesta resposta social; a análise da ideia de negócio e elaboração do projecto de viabilidade económica; e o acompanhamento pós-implementação do negócio e durante o período correspondente à amortização do empréstimo.

**Gráfico 36 – Microcrédito – Inscrições, Pessoas em Processo e Créditos Concedidos**



Em 2008, registaram-se 47 inscrições em microcrédito (-44% face a 2007), das quais 75% por iniciativa própria do utente, 23% após proposta da SCML e os restantes 2% aconselhados por serviços externos.

Houve 15 desistências e, após análise social e de gestão, 24 propostas não cumpriam os requisitos.

Foram submetidas 4 propostas de crédito à apreciação do banco, tendo sido obtida resposta favorável para 3 desses processos. A implementação destes 3 negócios deu origem à criação de 3 postos de trabalho.

Os projectos implementados traduziram um montante de crédito concedido de € 22.300,00, numa média de € 7.433,33 por negócio (11.300,00€ em 2007).

A taxa de sobrevivência das iniciativas saldou-se no final do ano em 59%, sendo de 70% a taxa média de cumprimento do pagamento das prestações à banca.

#### Acção 5.4 – Reinstalação do OFIP e CRVCC

Considerando a ocupação intensiva das instalações disponíveis no Complexo de São Roque para a actividade destes dois serviços, inviabilizando a introdução de novas acções e de espaços alternativos de aprendizagem, procedeu-se em 2008 à abertura de um novo Centro de Educação, Formação e Certificação da Santa Casa.

O novo Centro, instalado na Rua Conde Ficalho, foi inaugurado a 21 de Julho, com a presença do Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, do Secretário de Estado do Emprego e da Formação Profissional e do Provedor da SCML.

De ressaltar contudo o atraso registado na mudança de instalações face às necessidades sentidas, o que provocou alguns constrangimentos na actividade de formação durante o 1º semestre do ano.

#### Acção 5.5 – Criar um Curso Técnico de Instalação e Reparação de Computadores - nível 2 (15 formandos) e um Curso de Instalação e Gestão de Redes informáticas - nível 3 (15 formandos) - PPSC

No ano de 2008, propôs-se o início de dois cursos na área de informática (Instalação e Reparação de Computadores Nível II; Instalação e Gestão de Redes Informáticas Nível III) no Centro Multicultural de Formação do Programa de Promoção Social dos Ciganos (PPSC). O desenvolvimento e a escolha dos referidos cursos tiveram como base factores tais como as estatísticas nacionais de desemprego, de colocações profissionais e de ofertas de emprego, e o registo de interesse de 100 candidatos aos cursos de educação formação, verificando-se haver procura nesta área e interesse em efectuar essa especialização por parte de 20% dos candidatos.

Devido à insuficiência de espaços físicos disponíveis para o efeito, não foi possível assegurar o desenvolvimento destas acções em 2008. Para 2009 está prevista a iniciação do curso de nível 2, uma vez já tendo sido identificadas as instalações e autorizadas as respectivas obras de adaptação.

## **OBJECTIVO 6. MELHORAR O DESEMPENHO E EFICIÊNCIA**

### **Acção 6.1 – Promover e incentivar a disseminação de práticas, serviços e produtos inovadores**

No quadro da complexidade dos problemas sociais a SCML tem sentido a necessidade de realizar uma intervenção cada vez mais reflexiva, inovadora, integrada, mobilizadora de vontades e capacitante das pessoas. Tal conduziu ao desenvolvimento, em colaboração com a Universidade Católica do Projecto de Implementação de Comunidades de Práticas com o objectivo de disseminar grupos de Comunidades de Prática nas 4 Direcções de Acção Social Local. A elaboração de vários produtos no âmbito do projecto e o envolvimento dos técnicos numa reflexão sistemática permitiu aos serviços o desenvolvimento de uma prática de intervenção mais qualificada.

No âmbito do Programa EQUAL – Acção 3, realizaram-se vários projectos inovadores em parceria com outras entidades, destacando-se os seguintes:

- No quadro de um protocolo entre o Ministério da Administração Interna e a SCML, o Projecto CAIM (ponto 2.17 do presente Relatório) possibilitou a construção de um Sistema de Informação Geográfica no âmbito da actividade do Observatório de Envelhecimento, tendo sido elaborados os primeiros estudos e documentos de apoio – Estudo de Caracterização sobre Envelhecimento, Guião de Procedimentos Metodológicos de Incorporação do SIG e Atlas de Envelhecimento da Cidade de Lisboa.
- No quadro de um protocolo com a Fundação Aga Khan, apoiado pelo Programa EQUAL, procedeu-se em 2008 ao alargamento do Projecto K'Cidade (Ponto 4.4. do presente Relatório) ao Vale de Chelas/Quinta do Lavrado (freguesias de S. João e Beato), tendo sido realizado um pré-diagnóstico com a colaboração de instituições locais, identificativo das principais problemáticas e potencialidades do território. O Projecto constituiu-se como um recurso de apoio à dinâmica da Creche Missão Nossa Senhora da SCML.

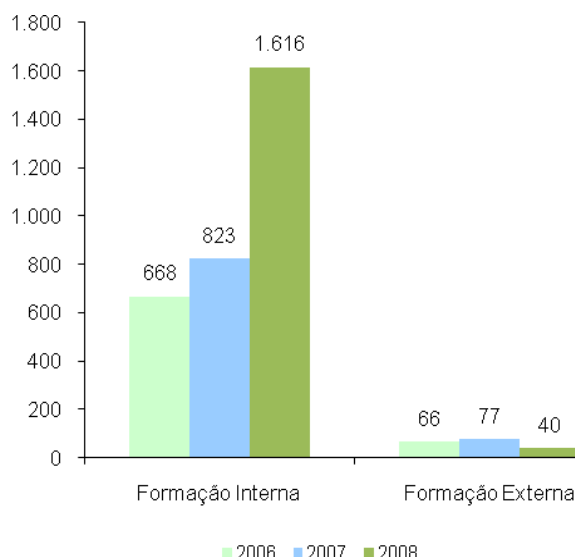
### **Acção 6.2 – Formação contínua dos profissionais nas diversas áreas de intervenção estratégica**

Durante o ano de 2008, registou-se um total de 1.657 participações de colaboradores da DIAS em 37 acções de formação.

As áreas de formação com uma maior taxa de participação por parte dos colaboradores da DIAS foram as seguintes: Segurança e combate a incêndios (36%), Gestão e Liderança (20%) e Informática (16%).

O total de 1.657 participações em acções de formação repartiu-se por 1.616 participações em formação interna e 40 em acções de formação externa.

**Gráfico 37 – Número de participações em formação interna e externa**



De 2007 para 2008, registou-se um aumento global no número de participações em acções de formação da ordem dos 84%. Este facto ficou a dever-se a um crescimento de 98% na formação interna (que se justifica pela fraca expressividade das acções de formação interna nos dois anos anteriores, bem como pela participação expressiva no Programa de Acolhimento e Integração de Novos Colaboradores - 219 pessoas), tendo a formação externa diminuído o número de participações em 48%.

**Acção 6.3 – Requalificar os Centros de Dia adoptando o modelo de qualidade do ISS: cumprimento dos requisitos de nível C a 100% (DIASL Norte e Oriental) e a 70% (DIASL Sul e Centro-Occidental)**

Com o propósito de prosseguir com os objectivos de Requalificação de Respostas Sociais segundo o Modelo de Avaliação de Qualidade do Instituto de Segurança Social, realizaram-se 4 acções de formação em Sistemas de Gestão de Qualidade para a valência de Centro de Dia, extensível às valências de Apoio Domiciliário, Lar de Idosos e Creche.

Ao nível dos Centros de Dia, conceberam-se 5 Processos-Chave de cumprimento de novos requisitos de qualidade (Candidatura, Admissão, Plano de Desenvolvimento, Planeamento e Acompanhamento das Actividades Socioculturais e Apoio Psicossocial).

Por não ter sido possível à totalidade dos serviços instrumentais envolvidos no processo apresentar o necessário diagnóstico de requisitos, a taxa de cumprimento de requisitos nesta valência ficou aquém do esperado. Foi identificado um conjunto de recomendações para melhoria da resposta social.

Ao nível do Apoio Domiciliário, foi iniciada em 2008 a requalificação dos respectivos serviços abrangendo as Direcções de Acção Social Local e o Serviço de Apoio à Problemática do VIH/SIDA. Procedeu-se à realização de um auto-diagnóstico sobre o cumprimento de requisitos de Nível C nesta valência, tendo sido propostas recomendações para melhoria da resposta social.

Ao nível da valência de Creche, foi realizada uma 1ª avaliação diagnóstica nos 29 estabelecimentos de infância da SCML abrangendo igualmente as valências de creche familiar e jardim-de-infância. Na sequência desta 1ª avaliação, foram introduzidas melhorias e efectuado um conjunto de recomendações.

#### Acção 6.4 – Estruturar Programas de enquadramento do Voluntariado

O Voluntariado na SCML tem como objectivo complementar a acção desenvolvida nas várias valências existentes nos Estabelecimentos e Equipas de intervenção específica, com enquadramento e orientação das equipas interdisciplinares locais.

A participação de voluntários nos vários projectos é reconhecida como uma mais valia para a qualidade da intervenção, conforme é salientado pelos serviços/equipamentos onde é desenvolvida esta actividade.

Entre outras, destacam-se as seguintes actividades enquadradas por voluntários: acompanhamento de idosos em consultas, tratamentos médicos e diligências no exterior; apoio a idosos isolados ao nível da aprendizagem de utilização de computadores (Projecto Partilhar); apoio escolar em regime de explicações a crianças e jovens em idade escolar acompanhados pelas Equipas de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco (Projecto “Explicadores Voluntários”); apoio diverso desenvolvido nas valências de creche e jardim-de-infância, nomeadamente ao nível do contacto com as novas tecnologias.

A registar no entanto algumas dificuldades recorrentes: indisponibilidade dos candidatos após encaminhamento e contacto para marcação de entrevista; dificuldades em assegurar um compromisso de continuidade na prestação da acção voluntária.

#### Acção 6.5 – Promover a optimização da gestão, do controlo, do acompanhamento e da análise da execução física e financeira, e das questões relacionadas com a informática e os recursos humanos - Gabinete de Apoio à Gestão

O Gabinete de Apoio à Gestão é o serviço de staff da Direcção da DIAS que tem como objectivo garantir a gestão transversal dos processos operacionais e de suporte, visando promover uma eficaz tomada de decisão.

Este Gabinete prosseguiu, em 2008, a sua actividade, assegurando o apoio efectivo à Direcção da DIAS e às Direcções/Serviços locais de forma a uniformizar e agilizar procedimentos.

#### Acção 6.6 – Implementação de um sistema de informação que permita o conhecimento, acompanhamento e tipificação das dinâmicas familiares e sociais e apoio na definição de estratégias de intervenção em ordem à consecução da Missão da SCML

Em estreita articulação com a Estrutura de Missão para a Modernização Tecnológica da SCML, procedeu-se, em 2008, ao levantamento, análise e sistematização de requisitos, à racionalização, aperfeiçoamento e criação de novos produtos de *software* e à identificação e análise de fontes de dados para a produção de indicadores de caracterização da actividade e utentes da Acção Social.

Esta actividade desenvolveu-se em 5 eixos: Acompanhamento da implementação e apresentação de propostas para alteração/correção do Projecto do Módulo Informático de Crianças e Jovens em Risco; Identificação de fontes de dados para a produção de indicadores destinados ao Relatório de Caracterização da Execução de Medidas em Meio Natural de Vida; Levantamento, descrição e desenvolvimento de bases de dados em Access; Racionalização de funcionalidades do Sistema de Informação do Atendimento Social (SIAS); Conversão da Aplicação SAD(I) para suporte Web.

#### Acção 6.7 – Generalizar o acesso a aplicações informáticas de uso comum (Ex: SIAS, Ficheiro de utentes, etc.) através da disponibilização de acesso à Rede SCML a todos os estabelecimentos da DIAS

No ano de 2008, foi dado seguimento à extensão da rede informática da SCML a todos os estabelecimentos da Direcção de Acção Social, permitindo otimizar métodos de trabalho, abreviar circuitos de informação e melhorar a gestão dos serviços. No final do ano, a maioria dos estabelecimentos possuía acesso às aplicações SIAS e Ficheiro de Utentes e dispunha de correio electrónico.



A melhoria do sistema informático e a introdução da funcionalidade do RSI no SIAS veio contribuir para uma maior rentabilidade e eficácia na utilização da base de dados, quer ao nível do registo, quer da produção de formulários específicos da Medida de RSI.

O ano 2009 representará a conclusão do processo de ligação em rede de todos os estabelecimentos, sendo imprescindível o início de uma segunda fase de formação específica no manuseamento das principais aplicações da Acção Social.

#### Acção 6.8. Melhorar os níveis de utilização de tecnologias de informação através da promoção da formação e acesso generalizado

Com o objectivo de familiarizar os colaboradores no uso das novas tecnologias e possibilitar métodos de trabalho mais eficientes, foram realizadas diversas acções de formação na área das TIC, as quais contaram com a participação de 265 colaboradores num total de 6.117 horas de formação realizadas, conforme referido na Acção 6.2.

#### Acção 6.9 – Implementar o Modelo de Avaliação e Gestão de Lares – SERAR - DIADIJ

A acção foi abandonada em 2008 por falta dos meios necessários à sua consecução, bem como devido à constatação da possibilidade de atingir os objectivos propostos através de um sistema de informação a ser desenvolvido internamente.

#### Acção 6.10 – Realização de um Congresso sobre a Adopção (Serviço de Adopção)

O Serviço de Adopção da SCML participou activamente na organização e realização do I Congresso Internacional de Adopção, em parceria com o ISS e a APDMF – Crescer Ser. Este evento fez convergir num espaço de debate especialistas nacionais e internacionais de reconhecido mérito, tendo constituído um meio de aprendizagens na área da adopção.

Está agendado para 2009 o trabalho entre as três entidades organizadoras para apuramento dos resultados e apresentação das respectivas conclusões.

#### Acção 6.11 – Qualificar o Acolhimento Social dotando-o de recursos e metodologias adequadas que promovam uma alteração eficaz na área da missão da SCML

Em 2008, foi concluído um estudo, iniciado em 2007, sobre o Acolhimento Social e Construção da Autonomia dos Clientes (empowerment) na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em parceria com o Centro de Estudos Territoriais (ISCTE) e o Centro de Estudos de Serviço Social e Sociologia (Universidade Católica Portuguesa). O estudo teve como objectivo a análise da relação e adequação entre a problemática social apresentada pelos

utentes nos postos de acolhimento da Santa Casa e a oferta de serviços que nesse contexto é prestada.

Os resultados do estudo apontaram para a necessidade de reorientar a metodologia de intervenção no sentido de uma dinamização de acções diversificadas e concertadas que visem a criação de condições facilitadoras de uma maior satisfação e capacitação dos cidadãos que recorrem ao Serviço de Atendimento Social.

No âmbito das recomendações do Estudo, foi iniciada a requalificação do Atendimento Social através da implementação das Comunidades de Práticas, da formação de técnicos nas áreas recomendadas, do alargamento da interdisciplinaridade das equipas de apoio ao atendimento e da requalificação das condições de recepção e atendimento.

#### Acção 6.12 – Desenvolver a Supervisão Técnica de Equipas de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco e EATTL

No 2º Trimestre de 2008, iniciou-se o processo de Supervisão às Equipas de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco no âmbito de um Protocolo estabelecido entre a SCML e a Universidade Lusófona. A implementação desta prática visa não só melhorar as práticas de intervenção a partir da auto-avaliação profissional, mas também reflectir e interrogar a prática profissional e contribuir para a construção de instrumentos alternativos de análise e operacionalização da intervenção.

Foram constituídos grupos de trabalho e realizadas sessões mensais de supervisão em cada um dos grupos constituídos, alternadas entre Serviço Social e Psicologia. Os constrangimentos encontrados no processo foram devolvidos à Universidade a fim de garantir uma melhoria da resposta em 2009.





# SAÚDE



Relatório e Contas 2008

## ***Direcção Saúde - Santa Casa***

Ao longo do ano de 2008, a DISSC desenvolveu a sua actividade concentrando-se em duas áreas fundamentais:

- no utente, no âmbito dos programas inovadores:
  - Projectos destinados aos idosos e a pessoas em situação de dependência (com destaque para o projecto do Centro de Avaliação Geriátrica – Santa Casa);
  - Intervenções na comunidade dirigidas à população em geral (com destaque para os Roteiros de Saúde);
- na função técnico-normativa:
  - Emissão de pareceres e elaboração de diversos documentos e análises referentes aos serviços que constituem o conjunto Saúde Santa Casa.

### **Breve caracterização do contexto**

As alterações das necessidades de cuidados de saúde sentidas pelos cidadãos e as reformas da organização da prestação dos cuidados de saúde levadas a cabo nos últimos tempos, contextualizaram a actividade desenvolvida pela Direcção Saúde – Santa Casa.

### **Actividade Desenvolvida**

Em consonância com os objectivos e acções definidos no Plano de Actividades para 2008, foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Durante o ano de 2008, a DISSC coordenou e acompanhou o processo de instalação do Centro de Avaliação Geriátrica – Santa Casa (CAG-SC), o que passou pela realização de obras de adaptação das instalações, aquisição de equipamento e mobiliário, contratação de recursos humanos e definição de procedimentos e normas de funcionamento. O CAG-SC foi inaugurado a 20 de Março e entrou em funcionamento em 1 de Abril.
- No âmbito das acções de promoção da saúde e prevenção da doença, foram realizadas as seguintes acções/actividades:

- Roteiro de Saúde para Imigrantes, que decorreu na semana de 14 a 19 de Abril. O Roteiro teve como principal objectivo promover a acessibilidade dos imigrantes aos serviços de saúde, em particular aos serviços da SCML.

Esta iniciativa, para além da participação da SCML (DISSC e SPSC), contou igualmente com a colaboração do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), da Câmara Municipal de Lisboa, Juntas de Freguesia (S. Jorge de Arroios, Penha de França, Anjos, Pena, Socorro, Graça e S. Cristóvão e S. Lourenço), Centros de Saúde da Administração Regional de Saúde da área de influência do Roteiro, Associações de Imigrantes, Paróquias e Comunidades religiosas.

- Preparação do Roteiro de Saúde Materno-Infantil para Imigrantes, a realizar no final de Janeiro de 2009.
- Roteiro dos Inquilinos da SCML, que decorreu durante parte do ano de 2008, tendo transitado do ano anterior. Este Roteiro justifica-se pelo facto da SCML ser um dos maiores proprietários da Cidade de Lisboa e pelo facto adicional de uma grande parte dos inquilinos serem pessoas idosas, desfavorecidas socialmente e com dificuldades no acesso aos recursos de saúde.

Com o Roteiro pretende-se conhecer as condições de saúde dos inquilinos seniores da SCML, promover a proximidade e acessibilidade destes aos recursos de saúde da comunidade e adequar as condições habitacionais às condições de saúde destes indivíduos.

- No seguimento das acções na comunidade, foram identificadas pessoas com necessidade de apoio social e de saúde, tendo-se procedido ao respectivo encaminhamento e acompanhamento.
- Paralelamente, com o propósito de fomentar a Cidadania e a Acessibilidade e de actuar de uma forma mais próxima do cidadão, foram levadas a cabo diversas iniciativas na comunidade e estabelecidos contactos com várias instituições, nomeadamente com autarquias, associações ligadas à área da saúde e clubes desportivos.
- No âmbito da criação de equipamentos que contribuam para o aumento das respostas em cuidados continuados integrados aos idosos e pessoas em situações de dependência, a DISSC apresentou uma candidatura aos apoios financeiros do Programa Modelar para a instalação de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados na Aldeia de Juso.

- Com o intuito de desenvolver formas inovadoras de promoção da saúde e prevenção da doença, foram apresentadas quatro candidaturas ao programa de apoio financeiro do Alto Comissariado da Saúde (ACS): Centro de Aprendizagem e Formação, Biblioteca Itinerante, Quiosque da Saúde e Roteiros de Saúde. Destes, o projecto Roteiros de Saúde obteve a provação do ACS.
- A DISSC coordenou a Comissão Organizadora das I Jornadas Saúde Santa Casa subordinadas ao tema “Saúde, Equidade e Inclusão”, realizadas no dia 15 de Maio na Fundação Calouste Gulbenkian. Em 28 de Julho foi publicado um livro com os textos das intervenções apresentadas nas Jornadas.
- A DISSC coordenou ainda a participação dos serviços de saúde da SCML na “Fitness, Health & Wellness Expo & Conference 2008” (Expo Saúde 2008), realizada na Cordoaria Nacional em Lisboa, entre os dias 10 e 13 de Abril.
- No âmbito do desenvolvimento de novas formas de articulação com entidades Públicas ou Privadas que permitam racionalizar e aperfeiçoar a oferta de cuidados de saúde à população alvo, foram efectuadas as diligências conducentes à assinatura dos seguintes Protocolos:
  - Protocolo de Cooperação com o Instituto da Droga e da Toxicodependência;
  - Protocolo de Cooperação com a LIÁFRICA – Liga dos Africanos e Amigos de África.
- Com o objectivo de analisar e monitorizar o desempenho da actividade dos serviços de saúde e promover a melhoria da eficiência operacional, foram realizados os trabalhos seguintes:
  - Documentos relativos à análise da actividade desenvolvida pela DISSC no ano de 2007 (Relatório de Actividades e Relatório de Gestão da DISSC de 2007); Relatórios mensais de Análise da Evolução Mensal da Actividade e Recursos dos Serviços de Saúde Santa Casa; Relatórios mensais relativos à actividade desenvolvida no CAG-SC;
  - Documento caracterizador da evolução da Saúde Santa Casa, nas vertentes da importância da Saúde Santa Casa na SCML e da caracterização da Saúde Santa Casa em termos de equipamentos, serviços prestados, actividade desenvolvida, recursos humanos e recursos económico-financeiros, no período entre 2005 e o 1º semestre de 2008.

- No âmbito das suas funções técnico-normativas, a DISSC produziu diversos pareceres sobre documentos elaborados por outros serviços da SCML e sobre assuntos diversos de interesse no âmbito da Saúde Santa Casa.

### Indicadores de actividade

Em 1 de Abril de 2008 procedeu-se à abertura do Centro de Avaliação Geriátrica – Santa Casa (CAG-SC), dotando a SCML de um serviço de saúde inovador e único, destinado a utentes com mais de 65 anos. Sendo um serviço novo, tem vindo a desenvolver a sua actividade de uma forma experimental e faseada.

Nos oito primeiros meses, os principais indicadores de actividade do CAG-SC indicam o seguinte:

**Quadro 35 – Centro de Avaliação Geriátrica**

Indicadores de Actividade	2008 (de Abr. a Dez.)
<b>Utentes inscritos</b>	<b>562</b>
<b>Avaliações Funcionais Globais</b>	<b>489</b>
<b>Consultas:</b>	<b>2.054</b>
Medicina Interna	491
Especialidade	1.563
<b>Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica</b>	<b>2.352</b>
Realizados no CAG-SC	2.062
Realizados no exterior	290
<b>Relatórios de Avaliação emitidos</b>	<b>453</b>



## **Projectos Inovadores**

### **Centro de Avaliação Geriátrica - Santa Casa**

Durante o ano de 2008, a DISSC acompanhou, coordenou e monitorizou a instalação do Centro de Avaliação Geriátrica – Santa Casa, projecto inovador na área da saúde dos idosos, que pretende efectuar a avaliação global e integrada do idoso.

Constituem os objectivos principais do projecto:

- Realizar a avaliação global do idoso nas vertentes física, psicológica e social, determinando o seu grau de dependência e incapacidade e o perfil das suas necessidades;
- Identificar os problemas de saúde do idoso e estabelecer uma estratégia para a confirmação diagnóstica e um plano de acção terapêutica;
- Prestar consultoria clínica de referência na área de intervenção do CAG - SC;
- Fomentar e desenvolver formação, investigação e promoção da qualidade de vida na área da assistência ao idoso.

O Centro de Avaliação Geriátrica – Santa Casa disponibiliza aos seus utentes os seguintes serviços:

- Avaliação Funcional Global, a qual, aplicando o método MAB (Método de Avaliação Biopsicosocial), permite uma avaliação global do idoso nas vertentes física, psicológica e social, bem como uma avaliação do nível de qualidade de vida.
- Avaliação Clínica Integrada, efectuada através de consultas de especialidade e exames complementares de diagnóstico.

### **Roteiro de Saúde para Imigrantes**

O Roteiro de Saúde para Imigrantes é um produto de saúde que se destina a promover a proximidade e acessibilidade da população mais desfavorecida aos recursos de saúde disponíveis no território em que vivem, procurando capacitar as comunidades para cuidarem da sua saúde.

Cada Roteiro de Saúde é dedicado a um tema de saúde específico, de acordo com as necessidades locais identificadas pelos stakeholders.

É neste enquadramento que a DISSC procura estabelecer com os parceiros da comunidade acções que visem a promoção da saúde e a prevenção da doença, considerando fundamental a promoção da responsabilidade e acessibilidade das populações aos recursos de saúde, numa perspectiva sócio-ecológica da promoção da saúde.

Os Roteiros de Saúde têm como principais objectivos:

- Dar a conhecer os recursos de saúde disponíveis;
- Promover a proximidade e acessibilidade da população aos recursos de saúde;
- Desenvolver acções integradas de promoção da saúde e prevenção da doença de acordo com as necessidades de saúde identificadas localmente;
- Promover ambientes promotores de saúde.

Na realização dos Roteiros de Saúde é fundamental a intervenção das entidades locais com as quais a DISSC estabelece contactos e que são agentes activos e dinamizadores deste projecto:

- Juntas de Freguesia;
- Unidades de Saúde Santa Casa (SCML);
- Associações de doentes;
- ONG's e IPSS da área da saúde;
- Escolas;
- Clubes desportivos, culturais e recreativos locais;
- Entidades públicas e privadas que se disponibilizem a participarem.

## ***Saúde de Proximidade Santa Casa***

A Saúde de Proximidade Santa Casa presta cuidados de saúde à população mais carenciada da cidade de Lisboa, abrangendo de forma global e integrada todo o ciclo de vida do indivíduo. Desenvolve a sua actividade no pressuposto de garantir uma maior acessibilidade aos cuidados de saúde em complementaridade com outras estruturas existentes, nomeadamente as pertencentes ao Serviço Nacional de Saúde.

### **Actividade desenvolvida em Ambulatório e no Domicílio**

Durante o ano de 2008, a Saúde de Proximidade Santa Casa prosseguiu o desenvolvimento da sua actividade no âmbito da Saúde Comunitária. Nas 7 Unidades de Saúde Santa Casa (USSC)<sup>1</sup> e respectivas Extensões de Saúde<sup>2</sup> e nas duas Unidades Móveis de Saúde, foram prestados cuidados de saúde em ambulatório, nas valências-base de Materno-Infantil e de Adultos-Idosos, com integração de especialidades médicas e cirúrgicas<sup>3</sup> e ainda Apoio Domiciliário - vertentes curativa e preventiva -, tendo sido abrangidos Equipamentos da SCML, IPSS, Lares Particulares e Domicílios.

No decurso do ano de 2008, a SPSC expandiu a sua oferta, proporcionando uma maior abrangência e acréscimo de cuidados, em concreto procedendo à abertura da Extensão de Saúde de Telheiras, dependência funcional da USSC do Bairro Padre Cruz.

Procedeu-se ainda à consolidação da oferta de cuidados de saúde através da actividade dos recursos afectos ao serviço no ano anterior, nomeadamente a Unidade de Saúde Santa Casa W Jovem, as duas Unidades Móveis de Saúde e as consultas de Urologia e Nutrição.

Em consequência, o ano de 2008 apresentou um crescimento generalizado face a 2007: 39.842 utentes inscritos no final do ano nas 7 Unidades de Saúde Santa Casa, valor que representa um aumento de 20,1% relativamente ao ano anterior.

---

1 Unidades de Saúde Santa Casa: Bairro do Armador, Bairro da Boavista, Bairro Padre Cruz, Castelo, Dr. José Domingos Barreiro, Vale de Alcântara e W Jovem.

2 Extensões de Saúde: Telheiras, Tapada e Natália Correia.

3 Especialidades médicas e cirúrgicas de Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Estomatologia, Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia, Pedopsiquiatria, Psiquiatria e Urologia.

Relativamente à actividade médica, foram realizadas 64.343 consultas em 2008, das quais 54.612 foram realizadas em ambulatório, o que traduz um crescimento de 4,2% e 5,2%, respectivamente, face ao ano de 2007. Este facto é especialmente significativo se considerarmos a redução em 10,8% do pessoal médico ocorrida em 2008.

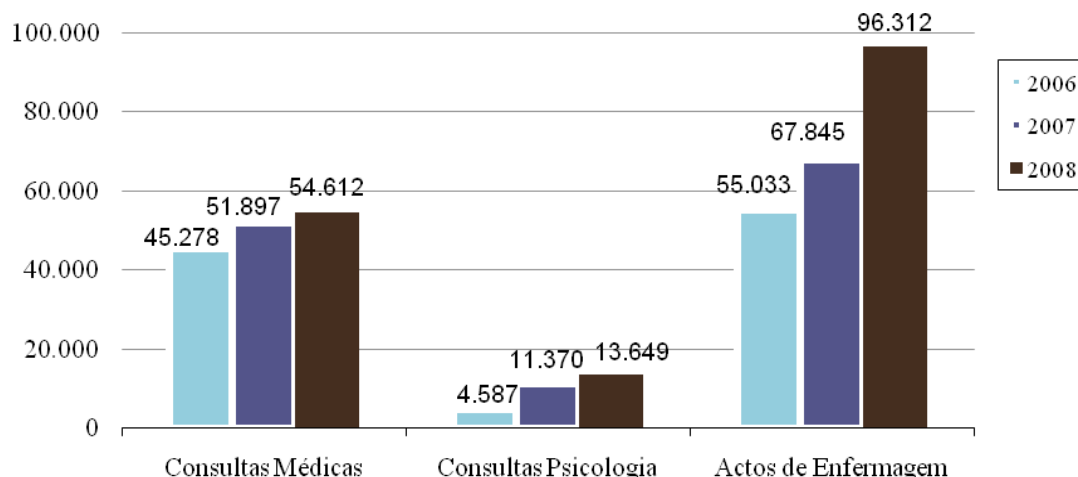
No que diz respeito à actividade de enfermagem, realizaram-se 243.709 actos de enfermagem em 2008, o que representa um aumento de 34,3% em relação a 2007. O aumento de 14,2% no número de enfermeiros face a 2007 justifica que esta tenha sido a área de intervenção da SPSC a registar um crescimento mais pronunciado em 2008, seja na vertente de ambulatório (+42%), seja no âmbito do apoio domiciliário (+29,7%).

No que respeita à actividade de psicologia, verifica-se um aumento de 20% face ao ano anterior, com a realização de um total de 13.649 consultas em 2008.

Durante o ano de 2008, procedeu-se igualmente à realização de rastreios nas várias USSC, designadamente rastreios cardiovasculares, de audição, visão, diabetes, hipertensão e osteoporose. Foram rastreados 22.887 utentes, num total de 1.076 rastreios, o que representou um incremento significativo face ao ano anterior se considerarmos que em 2007 apenas foram realizados 20 rastreios que abrangeram 4.960 utentes.

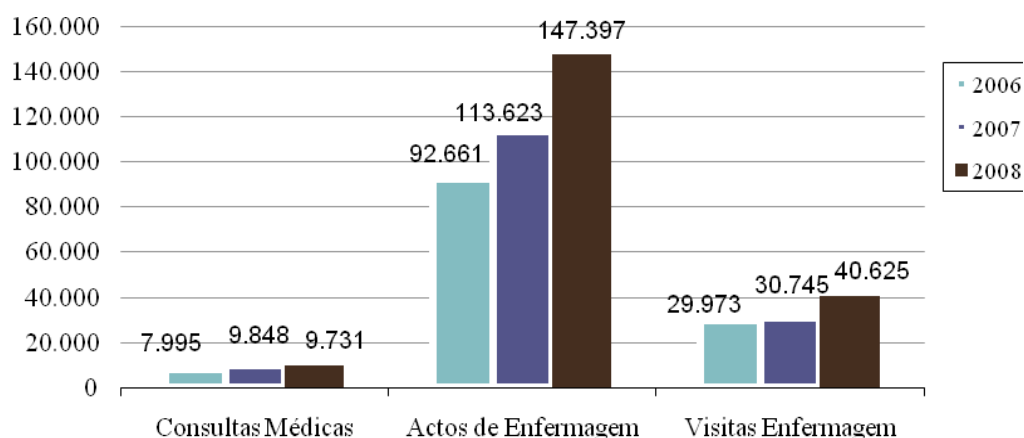
No âmbito do Protocolo de Cooperação com o Alto Comissariado para a Saúde celebrado em Março de 2007 visando o desenvolvimento do Programa de Rastreio do Cancro do Colo do Útero até 2010, foram realizadas nas USSCs, desde finais de 2007 e durante o ano de 2008, 2.179 citologias num total de 4.102 convocatórias, para uma população utente deste programa constituída por 9.512 utentes rastreáveis.

A actividade médica, de psicologia e de enfermagem, realizada em regime de ambulatório nas USSC, está expressa em termos quantitativos no gráfico seguinte:

**Gráfico 38 - Actividade em Ambulatório**

No que diz respeito ao apoio domiciliário em 2008, registou-se uma diminuição da actividade médica e um aumento da actividade de enfermagem. Realizaram-se 9.731 consultas médicas, menos 117 que no ano anterior (-1,2%), diminuição a que não foi alheio o decréscimo de pessoal médico verificado em 2008. Com tendência contrária, o aumento dos profissionais de enfermagem em 2008 justifica um acréscimo de visitas e de actos de enfermagem - 32,1% e 29,7%, respectivamente -, num total de 40.625 visitas e 147.397 actos de enfermagem.

A evolução da actividade desenvolvida em apoio domiciliário está expressa no gráfico seguinte:

**Gráfico 39 - Actividade em Apoio Domiciliário**

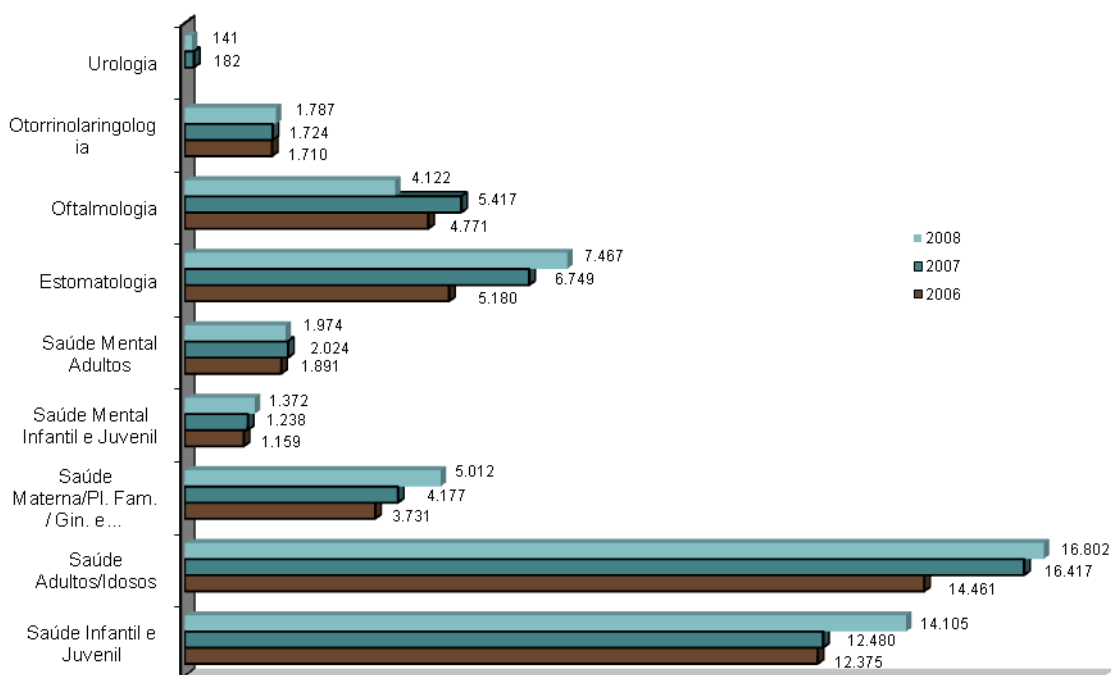
## Actividade desenvolvida por Valência e Especialidade

A maioria das valências e especialidades médicas que integram a SPSC registaram um aumento da sua actividade em 2008 face a 2007.

A valência de Saúde Materna e Planeamento Familiar e a de Saúde Infantil e Juvenil foram as áreas que apresentaram um maior crescimento em 2008: aumentos de 20,0% e 13,0%, correspondendo a um acréscimo de mais 835 e 1.625 consultas, respectivamente. A apresentar igualmente um aumento de actividade face a 2007 surge ainda a Saúde Mental Infantil e Juvenil e a Saúde Adultos/Idosos: 10,8% (mais 134 consultas) e 2,3% (mais 385 consultas), respectivamente. Com tendência contrária, a Saúde Mental Adultos viu reduzido o número de consultas médicas face a 2007: menos 50 consultas, correspondendo a uma diminuição de 2,5%.

As consultas médicas prestadas por valência e por especialidade em ambulatório são apresentadas no gráfico 40:

**Gráfico 40 - Evolução das consultas médicas por valência/especialidade –2006 a 2008**



As especialidades de Estomatologia e de Otorrinolaringologia apresentaram aumentos de actividade face ao ano anterior (10,6% e 3,7%, respectivamente), face a uma diminuição registada nas especialidades de Oftalmologia e Urologia (menos 23,9% e 22,5%, respectivamente). A aposentação de dois médicos de Oftalmologia justifica a redução significativa nesta especialidade.

### **Actividade desenvolvida por Unidade de Saúde Santa Casa**

À semelhança do que tem ocorrido nos anos anteriores, a Unidade que mais consultas realizou em 2008 foi a USSC Dr. José Domingos Barreiro, em parte devido à dimensão da sua estrutura e recursos afectos. Face a 2007, contudo, esta USSC apresentou um decréscimo de 3,9%, correspondendo a menos 999 consultas médicas realizadas devido à redução do pessoal médico ocorrida em 2008.

À excepção das USSCs Dr. José Domingos Barreiro e Bairro da Boavista (esta última com uma redução de 8%, correspondendo a menos 484 consultas), as restantes Unidades de Saúde apresentaram níveis de actividade superiores aos registados em 2007.

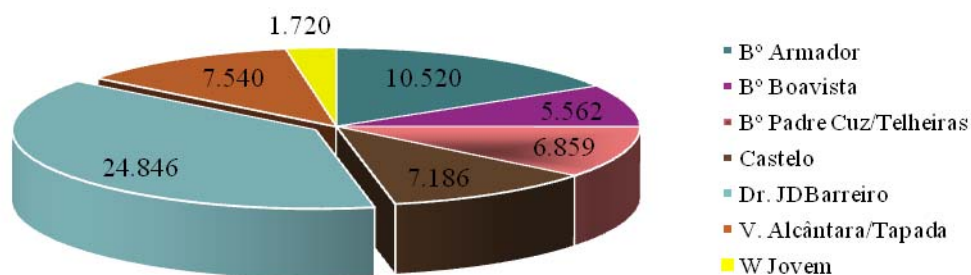
A expansão/alargamento das instalações e a melhoria das acessibilidades na USSC do Bairro Padre Cruz com a abertura da Extensão de Saúde Telheiras, justifica que tenha sido esta a Unidade a registar um maior crescimento no número de consultas médicas (+18,9%).

O maior aumento em valor absoluto no total de consultas realizadas em 2008 cabe à USSC do Castelo com 1.124 consultas médicas realizadas a mais que no ano de 2007, correspondendo a um aumento de 18,5%.

As USSCs do Bairro do Armador e do Vale de Alcântara/Tapada apresentaram um crescimento idêntico em termos percentuais (9,2%), divergindo no entanto em valor absoluto, com mais 887 e 637 consultas, respectivamente.

A USSC W Jovem apresentou um crescimento percentual de 15,5%, correspondendo a um aumento de 231 consultas em 2008.

O número de consultas médicas realizadas em 2008 em ambulatório e no domicílio, por USSC, consta do gráfico 41:

**Gráfico 41 - Consultas Médicas (Ambulatório e Domicílio) nas USSC em 2008**

### Actividades não concluídas

Face ao planeado para 2008, verificou-se a não realização de algumas actividades – devido a factores de ordem diversa, quer de natureza externa, quer de redefinição de objectivos e/ou prioridades -, a suspensão de outras e ainda o abandono de alguns projectos.

Foram suspensas as actividades relativas à implementação de um projecto de acções paliativas no domicílio e à criação de um sistema de informação para a gestão dos cuidados de saúde primários.

No que se refere aos projectos abandonados, destacam-se a criação de um Centro de Avaliação Mental e Alimentar, a abertura de uma USF na zona Norte da cidade de Lisboa e a criação de uma “loja de saúde” num espaço comercial – Saúde no Centro.

### Protocolos assinados

Em 2008, no âmbito da actividade desenvolvida pela SPSC, foram assinados pela SCML os seguintes protocolos:

- Acordo Adicional ao Protocolo com a Associação Protectora dos Diabéticos Portugueses;
- Protocolo de Cooperação com o Instituto da Droga e Toxicoddependência.





## ***Hospital Ortopédico de Sant'Ana***

O Hospital Ortopédico de Sant'Ana (HOSA) prosseguiu, em 2008, a sua missão de contribuir de forma eficiente para a promoção da saúde da população, respondendo às suas necessidades através da prestação de um conjunto diversificado de cuidados que se caracteriza pelo elevado nível de qualidade, pela facilidade no acesso e pela resposta em tempo útil.

Procurou-se, ao longo do exercício de 2008, aprofundar-se o conhecimento do contexto operacional do HOSA e definiram-se duas grandes linhas orientadoras de gestão.

- Contenção do ritmo de crescimento da despesa corrente;
- Conhecer os custos de produção, de forma a planearem-se programas que potencializem o aumento da facturação em 2009.

Em paralelo, procurou-se implementar o conjunto de recomendações fruto dos exercícios de auditoria interna e externa, nomeadamente a concentração de esforços na monitorização da actividade cirúrgica.

### **Actividade desenvolvida**

#### **Internamento / Unidade de Cirurgia em Ambulatório**

O crescente aumento da actividade de cirurgia em regime de ambulatório, que se reforçou em 2008 e que se pretende continuar a reforçar nos próximos anos, implica um natural decréscimo dos indicadores da actividade em internamento convencional. O decréscimo verificado está também associado à contenção da actividade Privada, uma vez que a produção cirúrgica do HOSA (excluída a actividade privada) não registou uma grande variação face ao ano de 2007, o que é consistente com o Indicador de Doentes Saídos, quando incluídos os utentes da Unidade de Cirurgia de Ambulatório (UCA).

Atendendo à evolução do perfil cirúrgico do HOSA, com o aumento do regime de ambulatório, e à necessidade de se ajustar a capacidade às condições específicas da produção, procedeu-se em Outubro, à alteração da Lotação do Hospital, tendo sido notada uma melhoria deste indicador, no último trimestre.

**Quadro 36 - Indicadores globais de actividade assistencial (2006-2008)**

Internamento / Cirurgia em Ambulatório	2006	2007	2008	Varição 08/07 (%)
Lotação Praticada (média)*	66	68	67	-1,9%
Total Doentes Tratados	2.506	2.644	2.476	-6,4%
<i>Doentes Tratados Enfermarias/Quartos</i>	2.336	2.160	1.941	-10,1%
<i>Doentes Tratados UCA **</i>	170	484	535	10,5%
Total Doentes Saídos	2.477	2.500	2.451	-2,0%
<i>Doentes Saídos Enfermarias/Quartos</i>	2.307	2.016	1.916	-5,0%
<i>Doentes Saídos UCA</i>	170	484	535	10,5%
Demora Média	7,0	8,3	7,5	-9,5%
Taxa Média de Ocupação do Hospital	69,9%	68,0%	58,9%	-13,4%
Taxa Média de Ocupação Enfermarias	71,6%	72,9%	62,3%	-14,6%
Taxa Média de Ocupação Quartos Particulares	50,2%	38,7%	33,3%	-13,9%
Doentes Tratados por Cama	35,4	31,8	29,1	-8,3%
Dias de Internamento dos Doentes Saídos (DM)	16124	16.775	14.436	-13,9%

\* A lotação apresentada corresponde a uma lotação média.

\*\* UCA - Unidade de Cirurgia de Ambulatório

## Bloco Operatório

A ligeira diminuição da Taxa de Ocupação do Bloco Operatório justifica-se, por um lado, pela diminuição da actividade cirúrgica privada, em regime convencional; e, por outro, pelo crescimento da cirurgia em ambulatório, regime que exige um procedimento de preparação cirúrgica menos complexo, o que possibilita uma redução do tempo de ocupação do bloco.

Em termos de actividade estritamente HOSA, será difícil manter o ritmo de crescimento da cirurgia de ambulatório sem uma alteração dos Acordos vigentes com o Serviço Nacional de Saúde e com o Centro Hospitalar Lisboa Ocidental (CHLO). Com esta última entidade existem consideráveis devoluções de facturas referentes a cirurgias em ambulatório, com o fundamento de que esta prática cirúrgica não está contemplada no Acordo vigente entre o CHLO e a SCML/HOSA. Entendimento que, não sendo partilhado pelo HOSA, tem suscitado um crescente número de diligências no sentido de se concretizar a boa cobrança destas mesmas facturas.

### Quadro 37 - Indicadores de Actividade Cirúrgica

Bloco Operatório - Por Regime	2006	2007	2008	Variação 08/07 (%)
Total Cirurgias (HOSA + Privada)	2.366	2.389	2.370	-0,8%
Cirurgias HOSA	2.366	2.035	2.031	-0,2%
Cirurgias Privadas		354	339	-4,2%
Cirurgias Convencionais	2.214	1.907	1.830	-4,0%
Nº Cirurgias Convencionais - HOSA	2.214	1.556	1.503	-3,4%
Nº Cirurgias Convencionais - Privadas		351	327	-6,8%
Cirurgias de Ambulatório	152	482	540	12,0%
Nº Cirurgias Ambulatório - HOSA	152	479	528	10,2%
Nº Cirurgias Ambulatório - Privadas		3	12	300,0%

Bloco Operatório - Por Especialidade	2006	2007	2008	Variação 08/07 (%)
Cirurgias Ortopedia	2.193	2.154	2.134	-0,9%
Cirurgias Oftalmologia	84	64	52	-18,8%
Cirurgias Otorrinolaringologia	12	33	33	0
Cirurgia Plástica	77	68	48	-29,4%
Cirurgias Neurocirurgia		19	57	200,0%
Cirurgias Urologia		45	25	-44,4%
Cirurgias Estomatologia		6	21	250,0%
Taxa de Ocupação do Bloco Operatório	49,3%	49,6%	48,7%	0,9 p.p.

Fonte: MedTrack

É de sublinhar, ainda, que a manutenção dos níveis de produção cirúrgica da actividade corrente do HOSA se efectuou em prejuízo da cirurgia convencional. Com efeito, continua a verificar-se um aumento da actividade cirúrgica em regime de ambulatório, registando-se em 2008 um acréscimo de 58 cirurgias desta natureza, das quais, 49 são cirurgias HOSA. No entanto, verificou-se uma diminuição da actividade cirúrgica desenvolvida ao abrigo dos protocolos celebrados entre o HOSA e a Saúde de Proximidade Santa Casa, resultante de dificuldades várias que se traduziram no decréscimo do número de doentes referenciados, a qual se realiza totalmente em ambulatório, pelo que o aumento verificado nas cirurgias de ambulatório foi sustentado pela actividade Ortopédica.

De assinalar, contudo, que o HOSA se pretende um Hospital de referência no âmbito da cirurgia convencional, em particular na especialidade de Ortopedia pelo que se definiram metas assistenciais para 2009, que permitam recuperar o seu carácter diferenciador e de complexidade técnica. Por outro lado, o incremento da actividade procurará, também, efectuar-se através de uma melhor articulação com a Saúde de Proximidade e da diversificação da oferta ao público em geral, em valências como, por exemplo, a de Oftalmologia.

### Ambulatório

A diminuição verificada no quadro médico de ortopedia explica a diminuição registada em 2008 ao nível da consulta externa, com melhoria, contudo, do rácio de consultas por médico ortopedistas. Mantém-se, no entanto, a proporção das primeiras consultas face ao número total (28%), subsistindo os problemas de estrangulamento ao nível da resposta às listas de espera para cirurgia.

Face a esta realidade, foi já implementado, no âmbito da área anatómica do ombro, um programa que permitiu o tratamento de 54 utentes em lista de espera para artroscopia do ombro. O mesmo aconteceu para 13 artroplastias totais do joelho (PTJ), em acréscimo à actividade normal. Além do alargamento da continuidade deste programa, estão a ser objecto de apreciação outros projectos de produção adicional.

No sentido de inverter a tendência verificada em 2008 e, em cumprimento dos objectivos da diversificação da oferta, procurar-se-á alargar a consulta externa a outras valências. Tal como referido acima, procurar-se-á privilegiar, num primeiro momento, a especialidade de Oftalmologia.

**Quadro 38 – Consultas em Ambulatório (2006-2008)**

<b>Consultas Externas</b>				
	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>Variação 08/07 (%)</b>
Total Consultas Externas	25.913	28.409	28.017	-1%
Nº de 1ªs Consultas	6.488	8.168	7.851	-4%

<b>Consultas Enfermagem</b>				
	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>Variação 08/07 (%)</b>
Consultas Enfermagem Medicina Trabalho*	83			
Consultas Enfermagem pré-operatório	397	551	547	-1%
Consultas de Enfermagem "Follow Up"		201	503	150%
Total Consultas Enfermagem	480	752	1.050	40%

\* Em 2007 e 2008 não se realizaram consultas de enfermagem de medicina do trabalho. Fonte: MedTrack (Consultas Externas) e UCA (Consultas de Enfermagem)

Já as consultas de enfermagem têm vindo a registar um aumento consistente, apesar da alteração do atendimento da medicina do trabalho, que deixou de contemplar este tipo de actividade, de acordo com as alterações uniformes para toda a SCML, nesta matéria. Além do crescimento das consultas de pré-operatório e das consultas de follow-up, o aumento em análise também reflecte as melhorias alcançadas no registo da actividade de enfermagem. No ano de 2009, a actividade de consulta passará a evidenciar as consultas internas efectuadas.

### Medicina Física e Reabilitação

Não obstante a diminuição do número de doentes tratados em fisioterapia e terapia ocupacional, o número de tratamentos em Medicina Física e de Reabilitação (MFR) apresentou um crescimento face ao ano anterior, por força do aumento dos tratamentos de Terapia Ocupacional, que se deve à alteração do perfil de doentes, com patologias do foro neurológico (Alzheimer, Parkinson, etc.), o que implica um maior número de sessões e tratamentos.

**Quadro 39 – Indicadores de Medicina Física e Reabilitação (2006-2008)**

	2006	2007	2008	Variação 08/07 (%)
Total Doentes Tratados em MFR	3.333	4.254	3.755	-11,7%
Total Tratamentos em MFR	107.171	120.564	121.814	1,0%
Doentes Tratados em Fisioterapia	2.947	3.127	2.956	-5,5%
Total de Tratamentos em Fisioterapia	83.491	90.071	88.341	-1,9%
Doentes Tratados em Terapia Ocupacional	1.359	1.127	1.029	-8,7%
Total de Tratamentos em Terapia Ocupacional	23.680	30.493	33.473	9,8%

Fonte: Medtrack

### Imagiologia

A actividade da Radiologia acompanhou o decréscimo verificado na actividade de Ortopedia, fundamentalmente ao nível da consulta externa. Uma segunda explicação, residual, para este decréscimo repousará na diminuição do total de doentes traumatológicos – doentes entrados através do Serviço de Urgência do Centro Hospitalar

de Lisboa Ocidental (CHLO) –, a par da diminuição dos episódios de internamento convencional.

Em 2008 realizaram-se 20.799 exames de imagiologia representando um decréscimo de 4,3% relativamente a 2007.

## Enfermagem

Tal como referido para a Imagiologia, esta actividade, muito relacionada com o volume de consultas de orto-traumatologia, acompanhou o decréscimo igualmente verificado nesse indicador.

**Quadro 40 - Tratamentos de Enfermagem (2006-2008)**

	2006	2007	2008	Varição 08/07 (%)
Nº Total Tratamentos de Enfermagem e Gessos	8.713	8.958	8.362	-6,7%
Gessos	1.696	1.764	1.542	-12,6%
Tipagens	986	1.018	900	-11,6%
Tratamentos de Enfermagem	6.031	6.176	5.920	-4,1%

Fonte: Medtrack

## Serviços Farmacêuticos

Os Serviços Farmacêuticos do HOSA têm como objectivo:

- Assegurar aos doentes do Hospital (doentes internados e de cirurgia de ambulatório) a terapêutica adequada de forma eficaz, eficiente, racional e segura;
- Assegurar às Unidades de Saúde da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa os medicamentos necessários ao seu funcionamento, bem como produtos farmacêuticos para os Equipamentos Sociais, garantindo assim os cuidados de saúde primários aos utentes carenciados da cidade de Lisboa, aos quais a SCML presta assistência.

No que concerne ao consumo de medicamentos e produtos farmacêuticos, este atingiu um valor total de 920.310 euros, dos quais 42% correspondem a fornecimentos para as Unidades de Saúde/Equipamentos da SCML, conforme Quadro 41.

**Quadro 41 - Consumo de Medicamentos e Produtos Farmacêuticos (€)**

	2007	2008	Variação 08/07 (%)
HOSA	527.367	532.430	1,0%
SCML	352.978	387.880	9,9%
Total Consumos	880.345	920.310	4,5%

No que respeita ao consumo de medicamentos e produtos farmacêuticos por parte da SCML, os gastos em medicamentos e outros produtos farmacêuticos para as Unidades de Saúde e Equipamentos Sociais foram de 387.880€, tendo-se verificado uma subida dos consumos na ordem dos 10%, em relação ao ano de 2007.

De entre as Unidades da SCML, fornecidas pelo HOSA, as Unidades de Saúde são aquelas que absorvem a maior percentagem dos medicamentos e produtos farmacêuticos (61%).

Os gastos em medicamentos e outros produtos farmacêuticos para o **HOSA** foram de 532.430€, valor aproximado ao do ano 2007 (527.367 €).

O quadro que se segue reflecte a evolução do valor médio (€) do consumo, por doente tratado no HOSA:

**Quadro 42 - Evolução dos consumos de medicamentos no HOSA, por Doente Tratado (€)**

Ano	2007	2008	Variação 08/07 (%)
Nº doentes tratados	2.644	2.476	-6%
Valor gasto em medicamentos	527.367	532.430	1%
<b>Valor por doente</b>	<b>199</b>	<b>215</b>	<b>8%</b>

Fonte: Doentes Tratados - MedTrack  
Valor gasto (€) - SAP

O aumento do valor gasto por doente tratado, entre 2007 e 2008, prender-se-á, por exemplo, com o aumento do consumo de anti-infecciosos, em Internamento, ainda que este e qualquer outro valor de execução dos consumos farmacêuticos devam ser sempre analisados com as mencionadas reservas de fiabilidade que o sistema MedTrack impõe.

A análise da distribuição da despesa com medicamentos, no HOSA, em 2008 permite concluir que o Bloco absorve 40% dos consumos, estando os restantes 60% distribuídos



pelos Serviços de Internamento (aproximadamente 49%), Ambulatório (cerca de 5%) e Outros (6%, dos quais 4% são imputáveis aos Serviços Farmacêuticos).

Os Serviços Farmacêuticos deram, ainda, início à implementação da *Farmácia Clínica*, com participação activa de um farmacêutico, a nível de enfermaria, no acompanhamento da terapêutica do doente, identificando possíveis erros/lapsos nas dosagens, interacções, duração da terapêutica e/ou sugerindo a terapêutica equivalente existente no stock dos Serviços Farmacêuticos, com vista à melhoria da eficiência na relação qualidade/custo.

### Indicadores de Complexidade: Índice de Case-Mix

O Índice de Case-Mix (ICM) é o valor que expressa a diversidade dos casos tratados em cada hospital, reflectindo a sua relatividade face aos outros, em termos da sua maior ou menor proporção de doentes com patologias complexas e, consequentemente, mais consumidoras de recursos. O ICM nacional é por definição igual a 1.

Para o cálculo do ICM do Hospital foram considerados 2.022 episódios, correspondendo estes a 85,32% dos 2.370 doentes saídos no ano em análise. A actividade médico-cirúrgica do Hospital assumiu 95 GDH diferentes, dos quais 60 são considerados cirúrgicos e os restantes 35, médicos. O quadro que se segue resume o resultado dos quatro índices:

**Quadro 43 - Indicadores de Complexidade do HOSA 2008**

Indicadores de Complexidade	
Índice de Case-Mix	1,7
Índice de Case-Mix Cirúrgico	1,7
Índice de Case-Mix Cirúrgico - Ortopedia	1,8
Índice de Case-Mix Médico	0,8

Fonte: Dados – Unidade Produção; Tratamento - UAF

O valor da complexidade (ICM) obtido do Hospital foi de 1,65. Da amostra em causa, houve 811 episódios de Curta Duração, sendo os restantes 1.211 considerados episódios “normais” (casos típicos e de evolução prolongada), para efeitos de cálculo do ICM, uma vez que, a cada episódio destes últimos corresponde UM (1) Doente Equivalente.

## Indicadores de Qualidade: Reclamações/Exposições

O Hospital de Sant'Ana recebeu 51 reclamações e 6 louvores no ano de 2008. Do total de reclamações, 14 foram referentes ao 4º Trimestre de 2008, tendo sido o mês de Julho, aquele que registou o maior número de reclamações: 10.

O meio mais utilizado pelo utente, para apresentação de reclamações ou sugestões, foi o Livro de Reclamações, com 24 exposições (47%). As restantes vias foram a carta escrita endereçada à Administração, com 17 casos (33%); depósito na Caixa de Sugestões, com 6 (correspondendo a 12%) e, finalmente, por E-mail, com 4 reclamações (8%).

A análise por *assunto* permite evidenciar a *Acessibilidade* como sendo o assunto mais visado das exposições dos utentes no HOSA, atingindo um total de 21 ocorrências (40%).

Numa análise por *área funcional*, a *Consulta Externa* é o módulo mais visado, com 33 reclamações (64%), no período em análise.

Por *grupo profissional*, é sobre o *Pessoal Médico* que recai a maioria das reclamações: 24, correspondendo a 47% do total.

As reclamações/exposições foram analisadas e respondidas pelo Conselho Directivo, de acordo com o previsto no *Instrumento de Gestão dos Mecanismos de Audição e Participação dos Utentes* e sempre que o utente tenha deixado forma de contacto. Em análise permaneceu apenas uma reclamação, cuja tramitação se revela mais exigente.

## Actividades de Suporte

A actividade assistencial é suportada por um conjunto de áreas/acções que, em 2008, viram a sua acção pautada pela procura de uma maior qualidade, racionalização e eficiência na sua prestação de serviços.

## Área Clínica

Dentro da especialização-base ao nível cirúrgico, neste caso a Ortopedia, o HOSA adoptou um modelo de organização em *Equipas* (com um cunho cirúrgico mais genérico) e em *Unidades*, estas com um cunho ou perfil cirúrgico direccionado a uma área anatómica específica. Em 2008, para além das suas quatro equipas, o HOSA dispôs de algumas unidades que se assumiram como uma aposta estratégica. Foram elas:

- Unidade do Joelho (existente)
- Unidade da Mão (existente)
- Unidade da Coluna (em fase de reforço)
- Unidade do Pé (em reformulação)
- Unidade do Ombro (em formação)

A par da vocação ortopédica, o HOSA mantém e desenvolve mecanismos de apoio assistencial às demais estruturas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, sejam elas da natureza da prestação em saúde, ou em acção social. Foi neste contexto que se prestaram os serviços médico-cirúrgicos nas áreas da:

- Oftalmologia
- Urologia
- Estomatologia
- Otorrinolaringologia

Como complemento à maior diferenciação que a própria ortopedia tem vindo a registar, o HOSA continuou, ainda, a desenvolver actividade clínica na área de neurocirurgia.

No âmbito da investigação e formação, destaca-se a apresentação de 6 posters e 2 comunicações livres, pelos ortopedistas do HOSA, no *Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia 2008*, em Vilamoura.

### Área de Enfermagem

Tendo como objectivo a garantia de um melhor desempenho e eficácia dos serviços prestados, deu-se continuidade à implementação das consultas de enfermagem aos doentes propostos para prótese total do joelho, prótese total da anca e aos doentes propostos para cirurgia da coluna. Um ano e meio após o início da consulta de enfermagem aos doentes propostos para prótese total do joelho e prótese total da anca, foi feita a avaliação desta actividade, com o intuito de se saber se a consulta de enfermagem realizada no pré operatório foi importante para o utente e família e se contribuiu para uma melhor recuperação. Foi aplicado um questionário por telefone a todos os utentes com consulta de enfermagem e que foram submetidos às cirurgias acima mencionadas.

No âmbito da consulta de enfermagem pré-operatória aos utentes propostos para cirurgia em ambulatório, foram contactados por telefone, na véspera da cirurgia, 547 doentes, dos quais 82% atenderam o telefone.

O envolvimento dos cuidadores informais no processo de recuperação e prestação de cuidados e a realização de inquéritos de *follow up* às 24:00h de pós-operatório, a doentes submetidos a cirurgia em ambulatório, fizeram igualmente parte do elenco de medidas tomadas pelo HOSA, com o intuito de melhorar a qualidade técnica dos cuidados de saúde que presta aos seus utentes. No que diz respeito às consultas de *follow-up*, foram contactados 503 doentes, de entre os quais 84% atenderam o telefone.

Tendo em atenção a divulgação e consolidação de boas práticas, constituíram-se grupos de trabalho para:

- Construir catálogos em Linguagem CIPE, adequada aos utentes do HOSA;
- Implementar programas de melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem, no âmbito do projecto "*Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem – um instrumento para a melhoria continua da qualidade*". O grupo de trabalho realizou uma visita ao Hospital Nossa Senhora do Rosário no Barreiro.
- Elaborar um manual de boas práticas para enfermeiros de Bloco Operatório – *Enfermagem de Instrumentação Cirúrgica, Bases; Enfermagem de Instrumentação Cirúrgica, índice de material; Enfermagem de Instrumentação Cirúrgica, motores e adaptações*.

Durante 2008, a "*Promoção de estilos de vida saudável*" foi um dos objectivos desenvolvidos, à semelhança do ano anterior, com uma abertura do Hospital, cada vez maior, à comunidade onde está inserido. Destaca-se, especialmente, a promoção de acções de rastreio, na Expo Saúde e em colaboração com a Saúde Proximidade e Centro de Medicina Física e Reabilitação de Alcoitão, as actividades na praia.

Também foram promovidos rastreios para os profissionais da SCML, designadamente no HOSA e no Espaço Santa Casa, este último para assinalar o Dia Mundial da Osteoporose. Durante os rastreios, foi sempre realizada consulta de enfermagem e dada informação para promoção de estilos de vida saudáveis.

No âmbito da formação, foi elaborado, implementado e reavaliado o "*Projecto de Formação para 2008*". Foi feito, ainda, o "*Levantamento de necessidades de formação aos enfermeiros e auxiliares de acção médica para 2009*" e concluído o "*Projecto de Formação para 2009*" e "*Plano/Orçamento de Formação Externa para 2008/2009*".

Já relativamente à formação interna, foi realizada pelo Departamento de Formação Permanente em Enfermagem, formação para enfermeiros, auxiliares de acção médica e

voluntários. Além disso, foram realizadas algumas sessões abertas/dirigidas aos utentes, funcionários e à comunidade em geral.

No quadro da política de comunicação e informação, contribuiu-se para a realização do Folheto Único da Saúde Santa Casa e criaram-se folhetos informativos para os doentes submetidos a Prótese Total da Anca, Prótese Total do Joelho e Coluna e folhetos informativos sobre colesterol e osteoporose.

Foram, também, apresentados diversos trabalhos e posters de enfermagem e de auxiliares de acção médica, dos quais se destacam os posters realizados e apresentados no âmbito da Expo Saúde 2008: “Rede de Cuidados Continuados Integrados – Preparar o Futuro Assegurando o Presente” e Unidade de Cuidados Continuados Integrados do HOSA.

Constituem ainda áreas de suporte as Unidades Administrativa e Financeira, de Logística, de Recursos Humanos, Audiovisuais, Biblioteca e Centro de Estudos e o Núcleo de Informática e Telecomunicações.

O quadro 44 resume as aquisições realizadas no último triénio:

**Quadro 44 - Aquisições de material (2006-2008)**

Designação do Tipo de Material	2006	2007	2008	(euros)
				<b>Variação 08/07 (%)</b>
Consumo Clínico	2.340.078	2.471.813	2.493.379	0,9%
Escritório e Impressos	47.827	36.756	48.579	32,2%
Construção Civil	31.681	48.565	41.585	-14,4%
Fisioterapia e Terap. Ocup.	3.827	3.355	2.259	-32,7%
Outro Material	39.395	40.687	44.869	10,3%
<b>Total</b>	<b>2.462.808</b>	<b>2.601.176</b>	<b>2.630.670</b>	<b>1,1%</b>

Em 2008, colocaram-se alguns desafios ao alcance dos objectivos estabelecidos. A par da implementação do Novo Código dos Contratos Públicos (formação e criação de novas peças de procedimentos para aquisição de bens e serviços) e da Plataforma Electrónica (nova ferramenta para aquisição de bens e serviços), com os inerentes constrangimentos que surgem com qualquer mudança de procedimentos e de organização, destaca-se ainda o problema da rotatividade de pessoal.

## ***CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO DE ALCOITÃO***

O Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão (CMRA) é uma instituição de saúde integrada na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), que tem vindo, ao longo da sua existência, de mais de quarenta anos, a adquirir e a desenvolver competências na área da Medicina de Reabilitação.

O CMRA está vocacionado para a reabilitação pós-aguda de pessoas portadoras de incapacidades de predomínio motor, de qualquer idade, provenientes de todo o País.

Para além da vertente assistencial, o CMRA continuou a apostar na formação, contribuindo dessa forma para a elevada diferenciação científica e técnica dos seus profissionais.

Neste sentido, o CMRA, ao longo de 2008 consolidou a sua actividade pela inovação, desenvolvimento, qualidade e humanização, dando especial atenção às medidas que, de algum modo, tivessem impacto na reorganização dos Serviços, na modernização e actualização das instalações e equipamentos, mantendo sempre a preocupação com a sustentabilidade financeira.

Assim, o CMRA prosseguiu uma estratégia de diferenciação na especialização, com a oferta diversificada de alguns serviços de saúde, acompanhada de um crescimento de actividade sustentado na formação dos recursos humanos e no alargamento da capacidade instalada em equipamentos e tecnologias. A operacionalização destas vertentes foi apoiada por um processo estruturado de comunicação interna e externa e no fortalecimento de parcerias e de acordos inter-institucionais. Contudo, a inexistência até ao momento de acordo com o SNS continua a ser um factor limitativo do acesso dos doentes ao Centro.

Em 2008 o CMRA estabeleceu protocolos com diversas entidades, para a prestação de assistência clínica no âmbito da Medicina Física e Reabilitação, nomeadamente as Companhias de Seguros Fidelidade Mundial-Confiança, Império-Bonança e Allianz.

## Actividade Desenvolvida

De forma a realizar uma apreciação global da actividade desenvolvida pelo Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão, apresentam-se os resultados das grandes áreas funcionais que caracterizam a sua actividade assistencial:

- Internamento;
- Consulta Externa;
- Meios Complementares de Diagnóstico;
- Meios Complementares de Terapêutica.

### Internamento

A área do Internamento está organizado em três serviços, de acordo com a patologia e/ou grupo etário, designadamente:

- Serviço de Lesões Vértebro-Medulares (SLVM)
- Serviço de Reabilitação Pediátrica e de Desenvolvimento (SRPD)
- Serviço de Reabilitação Geral de Adultos (SRGA)

**Quadro 45 - Internamento**

Global CMRA	Realizado 2006	Realizado 2007	Realizado 2008	Variação 08/07 (%)
Lotação	136	135	131	-3%
Serviço de Lesões Vértebro-Medulares	54	53	49	-8%
Serviço de Reabilitação Pediátrica e Desenvolvimento	20	20	20	0%
Serviço de Reabilitação Geral de Adultos	62	62	62	0%
Doentes Saídos	457	448	429	-4%
Dias Internamento	43.493	42.671	41.360	-3%
Demora Média de Internamento (dias)	95,2	95,2	96,4	1%
Taxa Média de Ocupação	88%	86,8%	86,3%	-1%
Doentes Saídos/Cama	3,36	3,32	3,27	-2%

Devido às obras de beneficiação em curso registou-se uma diminuição de 8% na lotação do Serviço de Lesões Vértebro-Medulares.

Constatou-se um aumento da demora média resultante de diversos factores entre os quais a maior gravidade dos quadros clínicos, tratados no SLVM, com morbilidades associadas, a admissão de doentes numa fase muito precoce com surgimento de

complicações e dificuldade de reintegração de alguns doentes (sobretudo provenientes de PALOP`s) por falta de respostas de apoio social.

A prevalência dos doentes internados com Sequelas de Acidentes Vasculares Cerebrais - AVC (65 %) e com Traumatismos Crânio-Encefálicos – TCE (13 %) e Síndrome de Guillain-Barré (2,8%) no Serviço Geral de Reabilitação de Adultos determinam uma especificidade de cuidados de reabilitação na área da Reabilitação Neurológica adequados a estes grupos, normalmente com tempo de internamento superior à demora média.

## Consulta Externa

**Quadro 46 - Actividade da Consulta Externa**

Global CMRA	Realizado 2006	Realizado 2007	Realizado 2008	Variação 08/07 (%)
Consultas Externas (total)	10.853	11.640	11.442	-1,7%
1ª(s) Consultas	1.509	1.477	1.460	-1,2%
2ª(s) Consultas e Subsequentes	8.247	9.025	8.631	-4,4%
Consultas de Consultores/ especialidades Outras	1.097	1.138	1.351	18,7%

Em 2008 assistimos a um decréscimo de 1,7 % no número total de consultas, o nº de consultas de consultores aumentou 18,7%.

A ausência de acordo com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) é o responsável pela dificuldade colocada na referenciação dos seus utentes para o CMRA e em grande parte determina a variação verificada no número de consultas de MFR.

## Meios Complementares de Diagnóstico (MCD)

Durante o ano de 2008 o Serviço de Imagiologia (Radiologia e Ecografia) sofreu várias vicissitudes, nomeadamente, uma avaria num dos equipamentos de radiologia, que impossibilitou a realização de exames radiológicos entre Outubro de 2007 e Junho de 2008. A entrada do Serviço em obras de beneficiação impossibilitou a realização de exames ecográficos nos últimos 30 dias do ano.

Nestes termos, é compreensível a diminuição de exames realizados no ano de 2008.



**Quadro 47 - Meios Complementares de Diagnóstico**

<b>Global CMRA</b>	<b>Realizado 2006</b>	<b>Realizado 2007</b>	<b>Realizado 2008</b>	<b>Variação 08/07 (%)</b>
Exames Diagnóstico (total)	<b>11.074</b>	<b>8.038</b>	<b>4.406</b>	-45,2%
Imagiologia	<b>7.025</b>	<b>3.798</b>	<b>2.170</b>	-42,9%
Unidade de Estudos Urodinâmicos	<b>648</b>	<b>837</b>	<b>544</b>	-35,0%
Neurofisiologia	<b>516</b>	<b>610</b>	<b>429</b>	-29,7%
Unidade de Fisiopatologia Respiratória	<b>1.915</b>	<b>1.643</b>	<b>265</b>	-83,9%
Laboratório de Marcha	<b>103</b>	<b>199</b>	<b>41</b>	-79,4%
Centro de Mobilidade	<b>159</b>	<b>137</b>	<b>114</b>	-16,8%
Patologia do pé	<b>364</b>	<b>489</b>	<b>575</b>	17,6%
Electrocardiograma	<b>344</b>	<b>325</b>	<b>261</b>	-19,7%
Laboratório de Análise da Posição Sentado			<b>7</b>	

Também ao nível da realização de MCD se repercute a ausência de acordo com a ARSLVT.

A uniformização da unidade de medida dos MCD, passando a ser considerados exames em vez de actos, explica a variação verificada na Unidade de Fisiopatologia Respiratória.

O Laboratório de Análise da Posição de Sentado (LAPOSE), bem como o Centro de Mobilidade e o Laboratório de Marcha são únicos no País e por isso mesmo uma mais-valia para os Utentes.

O *LAPOSE* tem como objectivo a avaliar a posição de sentado dos Utentes, permitindo assim:

- Identificar como a pressão exercida pelo peso corporal se distribui sobre a superfície de apoio;
- Avaliar estratégias (ajudas técnicas) para optimizar a situação clínica, no que respeita à prevenção de úlceras de pressão, privilegiando sempre a função e o conforto e atendendo às necessidades particulares de cada utente;
- Ensinar o utente e os cuidadores, através de um feed-back visual, as posturas correctas a adoptar e como avaliar as zonas de pressão, no dia-a-dia.

O *Centro de Mobilidade* integrado no Programa Europeu Autonomy tem como objectivo a criação e disponibilização de formas alternativas de condução para as pessoas com deficiência.

Implementado em parceria com a FIAT em 1999, o Centro está vocacionado para a avaliação clínica de candidatos provenientes de todo o País.

O *Laboratório de Marcha* tem como objectivo geral e prioritário o desenvolvimento de elementos complementares ao diagnóstico Clínico e ainda o desenvolvimento de projectos de investigação (sempre que possível em parceria com Universidades) e a formação de pessoal técnico.

Para atingir os objectivos propostos, instalou-se o Laboratório de Marcha numa sala de 48 metros quadrados, com um gabinete de trabalho associado com 16 m<sup>2</sup>, tendo sido instalado o seguinte equipamento:

- Quatro plataformas Amtior 6-5-2000 para estudo dinâmico do movimento e respectivo Software;
- Um sistema Vicon 370, que permite a reconstrução das trajectórias tridimensionais utilizando quatro câmaras ultra-vermelho;
- Um sistema Vicon Clinical Manager Software, que combinado com o anterior permite a calibração de todo o sistema e a análise cinemática do movimento.

### Meios Complementares de Terapêutica (MCT)

Em 2008 assistiu-se a um aumento de 31,1% no número de intervenções terapêuticas realizadas.

**Quadro 48 - Meios Complementares de Terapêutica**

Global CMRA	Realizado 2006	Realizado 2007	Realizado 2008	Varição 08/07 (%)
Tratamentos/ Proced. Terapêuticos (total)	520.738	488.343	640.167	31,1%
Fisioterapia	285.477	284.441	347.817	22,3%
Terapia Ocupacional	211.408	171.744	251.766	46,6%
Terapia da Fala	15.740	21.077	24.376	15,7%
Actividades da Vida Diária	872	10.284	15.320	49,0%
Ortoprotesia	7.241	797	888	11,4%

Ao nível do atendimento dos utentes internados, foram disponibilizados dois períodos de tratamento por dia, por alargamento do seu horário de funcionamento até às 19h. O desfasamento do horário de trabalho dos terapeutas permitiu esta alteração sem acréscimo de custos.

O ano de 2008 para a Unidade de Fisioterapia, continuou a ser marcado pela renovação e modernização de todo o equipamento e instalações, tendo os 2 ginásios sofrido obras, de

forma a melhorar todo o ambiente, permitindo assim um atendimento mais actualizado e com mais qualidade e conforto.

Para que tal fosse possível, todo o equipamento, utentes e profissionais desenvolveram o seu trabalho instalados em contentores, no espaço do campo de jogos do CMRA, entre Janeiro e Março.

Após esse processo, foram instalados nesse espaço equipamentos de alta tecnologia: Lokomat, sistema de marcha com suspensão e barras ajustáveis.

No final do ano, também a área Hidroterapia e da piscina foi sujeita a algumas obras de beneficiação, tendo a intervenção terapêutica sofrido uma interrupção a partir de 9 de Dezembro

### Psicologia Clínica

Como elementos integrantes da equipa multiprofissional de reabilitação, os Psicólogos prestam apoio tanto no internamento, como no ambulatório, integrados nos respectivos Serviços Clínicos do CMRA.

O quadro que se segue resume o número de consultas não médicas realizadas pelo Sector da Psicologia.

**Quadro 49 - Actividade da Psicologia Clínica**

Consultas Não Médicas - Psicologia	2007	2008	Varição 08/07 (%)
Avaliação	1.420	1.562	10%
Psicoterapia	3.547	3.797	7%
Total	4.967	5.359	8%

Analisando o quadro, conclui-se que em 2008 o número de casos atendidos pelo Sector da Psicologia aumentou significativamente (8%).

### Dietética

O Sector de Dietética é composto por Dietistas que proporcionam acompanhamento nutricional individual ou em grupo aos utentes e familiares, conforme a cultura e hábitos alimentares, actuando na prevenção, promoção e recuperação nutricional, através de acções conjuntas com a equipa multiprofissional. É responsável pelo planeamento e

supervisão das refeições distribuídas aos utentes e funcionários do CMRA, bem como pela orientação dietética na alta hospitalar.

**Quadro 50 - Total de consultas Externas de Dietética**

Consulta de Dietética	2006	2007	2008	Variação 08/07 (%)
Primeira Vez	49	108		
Subsequentes	82	274	525	92%
Total	131	382	525	37%

Em 2008 o nº de consultas realizadas aumentou 37% face a 2007.

### Serviço Social

A intervenção social no CMRA é transversal às várias áreas da organização, transpondo a sua intervenção para a comunidade. O Serviço Social desenvolve a prestação dos cuidados sociais ao nível das equipas, ao nível do Gabinete de Apoio ao Utente (GAU) e ao nível do Voluntariado. Potencia ainda a dimensão comunitária, numa perspectiva de desenvolvimento social. O Serviço Social participou em 1.572 consultas, o que representa um acréscimo de 6% relativamente a 2007. Acompanhou em Tratamento Ambulatório 581 utentes e realizou 4.138 entrevistas psicossociais. No internamento o serviço social acompanhou 491 utentes de 514 internados.

### Núcleo de Animação Cultural e Recreativa – NACR

Durante o ano de 2008 o Núcleo de Animação Cultural e Recreativa (NACR) assumiu como objectivo orientador adaptar o conceito de “Animação Sócio-Cultural” ao contexto hospitalar do CMRA, mais concretamente às necessidades diárias dos utentes internados. Procurou-se identificar interesses e competências individuais ou de certos grupos para, seguidamente, definir actividades e projectos concretos.

As actividades do NACR constituem uma parte de todo o processo de reabilitação dos utentes durante o período de internamento, podendo também intervir na sua (re) integração social e familiar após a alta. Neste sentido, procurou-se alargar as actividades a utentes externos para que possam manter a sua ligação à instituição.

Em 2008, o NACR desenvolveu interna e externamente 68 actividades, que envolveram uma média de 507 utentes, 121 profissionais e de 44 voluntários.

### **Gabinete de Apoio ao Utente (GAU)**

O GAU tem como atribuições receber as exposições, que podem ser: Reclamações; Pedidos de ajuda ou pedidos de informação dos utentes; Sugestões; Opiniões.

Neste domínio, tem ainda como atribuições, entre outras, informar os utentes dos seus direitos e deveres, receber e gerir as reclamações apresentadas, produzir informação relevante para a Instituição para efeitos de divulgação junto dos utentes, familiares, profissionais e restante comunidade.

Relativamente aos pedidos de informações que chegaram ao GAU podemos dizer que se manteve a média de 15 pedidos semanais, à semelhança do ano transacto, perfazendo uma média de 780 atendimentos anuais. A sua principal função foi a mediação.

Um projecto importante para o GAU e que se desenvolve para além da mediação com os utentes é o Banco de Ajudas Técnicas (BAT).

Este projecto demonstrou ser de grande importância e utilidade para os nossos utentes. A prova disso é o impressionante aumento de utentes que a ele recorreram, em comparação com o que sucedeu em 2007.

Em 2007 foram emprestadas 7 ajudas técnicas através do BAT. Em 2008 foram emprestadas 31 ajudas técnicas, das quais 13 já foram devolvidas.

### **Núcleo Local de Voluntariado (NLV)**

O Núcleo Local de Voluntariado promove o exercício do voluntariado adequando as competências destes recursos às necessidades do CMRA, numa perspectiva de maior humanização.

Ao longo do ano foram admitidos / integrados 17 novos voluntários, que iniciaram a sua actividade nos vários serviços do CMRA. Verificou-se a desistência de 3 por diferentes motivos e a suspensão de 1, por não apresentar o perfil adequado. O Núcleo Local de Voluntariado integrava 20 voluntários activos no final do ano de 2008.

Foram promovidas duas formações formais em áreas específicas de intervenção.

Quer pela oferta existente, quer pelas actividades que desenvolvem e que se pretendem reforçar, torna-se premente incrementar uma estrutura mais organizada.

De enaltecer a participação dos Voluntários em todos os momentos que a Instituição recriou e desenvolveu.

## Actividade Formativa

Ao longo de 2008 a participação dos colaboradores do CMRA foi tanto de âmbito nacional como internacional conforme demonstra o quadro apresentado:

**Quadro 51 - Trabalhos apresentados em congressos**

	Nacionais		Internacionais		Totais	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008
Total	77	71	17	42	94	113
Workshops	0	4	2	0	2	4
Mesas redondas	2	7	0	4	2	11
Comunicações Livres	40	44	6	15	46	59
Posters	35	16	9	23	44	39

## Artigos Publicados

Em 2008, os profissionais de saúde do CMRA elaboraram uma diversidade de artigos, nomeadamente:

- Edição do Manual «Método Habiles» (parceria entre o SRPD e a Unidade de Terapia da Fala)
- Fibromialgia Intervenção Multidisciplinar «Cidade Solidária» - Revista Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Ano XI, 2008: pp. 98-101;
- «Terapia pela Música: uma actividade terapêutica em grupo» - in Cidade Solidária» - Revista Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Ano XI, 2008: pp.84-87;
- Consequências económicas da bexiga neurogénica-estudo comparativo do tratamento conservador versus implante de Neuroestimulador de Brindley. Acta Urol (2008), 25;2:pp. 27-34;
- Lesão Medular e Sexualidade. Consulta de Disfunção Sexual, in Revista Solidária, Julho de 2008.

## Brochuras e Folhetos Técnicos Elaborados

Em 2008 assistiu-se a um elevado número de produção de textos técnicos. Estes textos tiveram como publico alvos tanto profissionais de saúde como utentes.

Exemplos disso são: Ensinar e Aprender a Cuidar; Folheto para Familiares – AVD; Guia do Cuidador do Utente com AVC; Prevenção de acidentes de mergulho; Viver em Cadeira de Rodas.

## **Normas e Procedimentos Técnicos**

No segundo semestre do ano deu-se início à revisão e/ ou elaboração de normas e procedimentos (área de enfermagem), norteadores da prática profissional para os diferentes serviços e/ ou intervenções. Ao longo do relatório poderão ser identificados outros instrumentos reguladores da prática interna, nomeadamente UA, UF, NIT e UGD.

## **Organização de Cursos, Congressos e Workshops**

Durante o ano de 2008 foram organizados, entre outros, os seguintes eventos:

- IV Jornadas Internacionais de Medicina de Reabilitação (CMRA – 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2008);
- I Jornadas de Terapia Ocupacional do CMRA (CMRA – 14 e 15 de Março de 2008);
- II Jornadas de Fisioterapia do CMRA (CMRA – 9 e 10 de Maio de 2008);
- Curso de Desenvolvimento (Outubro de 2008); I Curso de Neuroplasticidade;
- I Curso de Paralisia Facial (Fevereiro de 2008); II Curso de Paralisia Facial (Março de 2008).

## **Orientação de Estágios**

Em 2008, foram orientados por profissionais do CMRA 371 estágios curriculares e 35 estágios profissionais.

## **Visitas de Estudo**

Foram realizadas 13 visitas, envolvendo 3 técnicos de educação, 43 alunos estudantes do 3º ciclo, 109 adultos do Ensino Superior e 12 profissionais de saúde.

Relativamente a visitas de escolas superiores de enfermagem em 2008 foram realizadas 16 visitas, num total de 280 alunos.

Em relação a outras escolas (escolas secundárias, básicas) foram realizadas 21 visitas, num total de 265 visitantes.

## **Outras Actividades**

Das 33 presenças em Órgãos de Comunicação Social identificadas, 8 correspondem a propostas enviadas pelos próprios jornalistas e as restantes (25) resultaram de press

release enviados ou de parcerias estabelecidas relativamente à publicação de artigos propostos pelo Gabinete de Informação e Comunicação (GIC). Uma vez que não existiu serviço de “clipping”, o GIC não pode garantir que se reunissem todas as notícias publicadas.

Verificou-se também a inserção de 15 anúncios em Órgãos de Comunicação Social, sendo estes propostos e produzidos pelo GIC.

### Investigação Científica

Durante o ano de 2008, a Unidade de Terapia da Fala esteve envolvida nos seguintes projectos de investigação:

- SP-I-RIT” – Speech Intensive Rehabilitation Therapy, Ensaio Clínico Multicêntrico Nacional controlado e aleatorizado, paralelo da eficácia da Terapia da Fala Intensiva em doentes afásicos de causa vascular, em parceria com o Laboratório de Estudos da Linguagem – Hospital de Santa Maria.
- Edição do Manual “Método Habiles”. Este projecto resulta de uma em parceria com o S.R.P.D..

### Outras Actividades

#### Comissões Hospitalares

Ao longo de 2008 estiveram activas diferentes comissões de carácter global, nomeadamente a Comissão de Ética para a Saúde, Comissão de Controlo de Infecção Hospitalar e a Comissão de Farmácia e Terapêutica.

### Direcção do Internato Médico

O CMRA é reconhecido como uma instituição idónea para a realização da totalidade do Internato Médico de Medicina Física e de Reabilitação (MFR), sendo considerado como uma referência nesta área de actuação.

Por isso mesmo o Centro é solicitado por diversos internos da especialidade provenientes de outros hospitais para a frequência dos estágios.

Assim, em 2008 foram proporcionados 28 estágios: 8 internos da especialidade de MFR do CMRA e 20 internos da especialidade de MFR de outras instituições hospitalares.



Ainda no âmbito do Internato, foi organizado o II Curso de Formação para Internos no CMRA, com a duração de 10 horas, que se realizou no período entre 30 de Janeiro e 1 de Fevereiro de 2008.

### Serviços de Apoio

O CMRA dispõe de um conjunto de serviços de apoio: O Serviço Farmacêutico, a Unidade de Instalações, Equipamentos e Transportes, a Unidade Logística, Unidade de Gestão de Doentes, o Núcleo de Informática e Telecomunicações, a Unidade de Recursos Humanos, a Unidade Financeira e o Gabinete de Imagem e Comunicação.

Estas áreas sendo responsáveis pelos recursos financeiros, materiais e humanos de suporte à actividade do CMRA apresentaram os seguintes valores anuais relativos aos grandes consumos:

**Quadro 52 – Serviços Farmacêuticos**

	2006	2007	2008	(euros) Variação 08/07 (%)
Consumo total de medicamentos, outros produtos farmacêuticos e outro material de penso	477.289,16	484.725,58	572.574,19	18,1%

Em 2008 houve um acréscimo de 18,1% no consumo total de medicamentos, outros produtos farmacêuticos e outro material de penso, maior que o acréscimo de 1,5% verificado no ano de 2007.

**Quadro 53 – Contratos de Prestação Hoteleira**

	2007	2008	Variação 08/07 (%)
Alimentação	633.195	532.967	-15,8%
Ambiente	204.683	254.049	24,1%
Segurança	71.448	89.801	25,7%
Tratamento de Roupa	101.438	120.034	18,3%
Total	1.010.764	996.851	-1,4%

No ano de 2008 se verifica uma redução de 1,4% no valor global dos contratos em relação ao ano anterior.

No ano de 2008 verificou-se uma redução de 1,4% no valor global das prestações de serviços da área Hoteleira, o que se deve à diminuição do custo do fornecimento de alimentação (-15,8%).

**Quadro 54 – Valores cobrados**

	2006	2007	2008	Varição 08/07 (%)
Cobrado	3.839.488,30	6.759.951,30	9.239.980,87	36,7%
Facturado	7.877.980,11	9.631.075,81	8.919.901,23	-7,4%

Os últimos meses do ano foram dedicados à recuperação do crédito em atraso. Assim no ano de 2008 foram pagos ao CMRA cerca de 9,2 milhões de euros, permitindo uma efectiva recuperação do crédito nos clientes Hospitais e Seguradoras. Como se pode observar no Quadro registou-se um crescimento, face a 2007, de 37% nos valores cobrados.

Em conclusão, no decorrer de 2008, o CMRA manteve como objectivo prioritário a melhoria contínua na assistência aos doentes e o aumento na qualidade dos serviços prestados. A aposta na beneficiação e modernização das instalações e equipamentos, que tem proporcionado ao CMRA a oportunidade de concretizar a modernização e reabilitação estrutural, organizativa e gestionária que se tornavam imperiosas.

Esta estratégia tem possibilitado posicionarmo-nos atempadamente no novo contexto de oferta de cuidados de saúde, como também, para o acordo com o SNS, em futuro eminente.

## ***ESSA – ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO ALCOITÃO***

A Escola Superior de Saúde do Alcoitão prosseguiu, como previsto nos seus Estatutos publicados na 2ª série do DR de 8 de Outubro de 1998, o ensino, a investigação e a difusão de conhecimentos nas áreas ministradas. Contribuiu, ainda, no âmbito da sua actividade, para a melhoria do nível de saúde da população.

### **Actividade Desenvolvida**

Conscientes que o sector do ensino das tecnologias da saúde vive uma situação de altíssima concorrência, a estratégia da escola deverá passar pela garantia da qualidade e excelência da sua oferta educativa aliada a um custo competitivo, através da racionalização dos meios disponíveis e uma mais significativa oferta de apoios aos alunos, factor que constituirá um elemento que consideramos decisivo para a melhoria da competitividade da ESSA.

Neste contexto, considera-se pertinente ampliar a divulgação dos cursos e utilizar activamente estratégias e meios de marketing diversificados, cada vez mais criativos e inovadores no processo de recrutamento de candidatos.

Por decisão do Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior foi desbloqueado o processo de adequação ao Processo de Bolonha dos cursos na área das designadas “Tecnologias da Saúde”. Este facto permitiu, por um lado, o início do funcionamento, em Outubro de 2008, dos novos planos de estudo de licenciatura com a duração de 4 anos (240 ECTS) de acordo com uma antiga aspiração da Escola, e, por outro, a elaboração de forma coerente e integrada, de propostas de funcionamento de cursos de mestrado (2º ciclo de Bolonha) a apresentar à SCML como Entidade Instituidora, para posterior envio ao MCTES;

Como em qualquer processo de mudança, este facto trouxe consigo um número significativo de tarefas que vieram sobrecarregar todos os serviços da ESSA, e muito particularmente o corpo docente. O processo de transição entre planos de estudos dos alunos já anteriormente matriculados na ESSA, obrigou, à luz do novo enquadramento legal de Bolonha, à criação de uma comissão de creditação constituída por docentes.

Prosseguiu-se a política de oferta de pós-graduações por parte da ESSA, na base de projectos autónomos, mas naturalmente articulados. Cada projecto tem sido concebido de forma a ser auto financiado, e sem onerar ou agravar os custos fixos da estrutura geral da formação de base.

A existência destes projectos deve rentabilizar recursos existentes, contratualizando-se novos recursos apenas no âmbito desses projectos.

Para além das áreas de formação tradicionais da ESSA, foi explorada a introdução de formação em novas áreas temáticas, conexas, privilegiando-se as que pela sua natureza fossem transversais a vários destinatários, no sentido de contribuir para uma diversificação da oferta e dos públicos alvo da ESSA.

Deverá ainda ser consolidada a cultura de avaliação sistemática e de procura incessante da excelência que prepare a escola para o acompanhamento do processo de acreditação dos cursos que está previsto na nova legislação sobre o ensino superior em Portugal.

A investigação é outra componente fundamental na avaliação da qualidade no ensino superior, que importa promover ultrapassando a dependência de recursos externos, e criar as condições para a realização de projectos autónomos.

A Qualidade da Escola assenta, no essencial, na credibilidade e estabilidade do seu corpo docente próprio. Mas não menos importante é a estratégia de manutenção da filiação nas redes europeias de Escolas Superiores de Fisioterapia (ENPHE) e de Terapia Ocupacional (ENOTHE) e bem assim, o estabelecer (renovar) acordos bilaterais com escolas de referência de outros países, consolidando e diversificando as oportunidades de formação oferecidas aos alunos da ESSA. Por outro lado, o intercâmbio com escolas congéneres oferecidas aos docentes, no quadro da iniciativa comunitária ERASMUS, cria condições para que estes melhorem as suas competências ao nível dos novos métodos de ensino introduzidos com a aplicação do Processo de Bolonha. Será ainda de salientar o facto de se ter iniciado a mobilidade ERASMUS de alunos de Terapia da Fala, e de este Departamento ter apoiado o estabelecimento de uma rede europeia de Escolas de Terapia da Fala.

Em 2008, frequentaram a ESSA, ao nível da formação básica 531 alunos, representando uma taxa de ocupação de 89%, menos 3 p.p. que em 2006. Foram ainda realizadas 5 acções de formação pós-graduada o que representou um acréscimo de 36,7% no número de formandos face a 2006.

**Quadro 55 – Indicadores de Actividade da ESSA**

Indicadores de Actividade	2006		2007		2008	
	Ano 06/07	lectivo	Ano 07/08	lectivo	Ano 08/09	lectivo
<b>Formação Básica</b>						
Nº de Cursos	3		3		3	
Total de Formandos	549		537		531	
Taxa de Ocupação	92%		90%		89%	
Taxa de Sucesso	86%		87%			
<b>Formação Pós-Graduada</b>						
Nº de Acções	4		4		5	
Total de Formandos	98		87		134	
<b>Formação Continua</b>						
Nº de Acções	3		4		1	
Total de Formandos	831		494		25	

### Formação Básica

A oferta formativa a nível nacional, fez com que o número de candidatos aos cursos ministrados pela ESSA tenha vindo a baixar. No ano lectivo 2008-2009 ficaram por preencher 7 vagas do curso de Terapia da Fala e 2 vagas do Curso de Terapia Ocupacional.

Apesar das dificuldades inerentes ao processo de mudança em curso, durante o período em apreciação, decorreram com normalidade as actividades lectivas relativamente às licenciaturas em Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala, garantindo-se o cumprimento rigoroso dos Planos de Estudo, uma vez que deles depende a imagem de credibilidade da ESSA, internamente junto dos seus clientes e externamente junto dos Auditores e Inspectores do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Este processo de mudança só ficará concluído no ano lectivo de 2009-2010, altura em todos os cursos estarão já a funcionar de forma integrada no Processo de Bolonha.

### Formação Contínua e Pós-Graduada

Ao nível da formação contínua e pós-graduada realizaram-se as seguintes acções:

#### Departamento de Fisioterapia

- 2º Curso de Pós-Graduação sobre “Fisioterapia na Saúde da Mulher”;  
2º Ano do 1º Curso de *Mestrado em Reabilitação Neurológica*, Especialidade para Fisioterapeutas; Início do 2º Curso de *Mestrado em Reabilitação Neurológica*, Especialidade para Fisioterapeutas; Início da *Pós Graduação de Fisioterapia no Envelhecimento*; Seminário sobre Incontinência Urinária Masculina para Fisioterapeutas.

#### Departamento de Terapia da Fala

- 2º Ano da 2ª edição do *Curso de Mestrado em Terapia da Fala, área de Patologia da Linguagem*; Fase final, de apresentação das dissertações, da 1ª edição do Curso de Mestrado em Terapia da Fala, área de Patologia da Linguagem;

#### Departamento de Terapia Ocupacional

- Início da 2ª edição da *Pós-Graduação em “Integração Sensorial*.

### Modernização e Equipamentos

Iniciou-se a implementação do processo de informatização dos procedimentos de Gestão Académica, prevendo-se a conclusão da fase experimental durante o 1º semestre de 2009, de forma a entrar em pleno funcionamento no ano lectivo 2009-2010.

Foi iniciada a ampliação das instalações da Biblioteca/Centro de Recursos Educativos com vista ao aumento do número de postos de leitura, com recurso a estrutura pré-fabricada, assim como a remodelação da instalação eléctrica da área da Biblioteca/Centro de Recursos Educativos, incluindo a área de ampliação.

Foram adquiridos diversos equipamentos laboratoriais de Pesquisa e Investigação, para todos os Departamentos, actualizando-se e enriquecendo-se assim, pedagógica e cientificamente a Escola, bem como mobiliário mais moderno e ergonómico para as salas de aulas teóricas.

Foram concluídas as obras de beneficiação das áreas ajardinadas da ESSA, incluindo a instalação de sistemas de rega automática, instalações sanitárias e de apoio, e melhoradas as respectivas acessibilidades em particular a pessoas portadoras de deficiência.

Foram iniciadas as obras para reinstalação dos arquivos da ESSA, no espaço anteriormente ocupado pela Associação de Estudantes da ESSA.

### **Reforço de Qualificação Académica dos Docentes**

Em Dezembro de 2008, o corpo docente efectivo (apenas docentes internos) da ESSA era constituído por um total de 22 docentes no activo. Destes docentes 7 encontram-se formalmente inscritos em programas de doutoramento, o que revela a tendência de forte valorização académica do corpo docente próprio da ESSA.

Para além dos docentes internos existem cerca de uma centena de colaboradores externos onde se incluem 28 Mestres e 11 Doutores, com pagamento à hora.

Neste item a Escola continua a sistematizar os mecanismos de auto-avaliação da qualidade do ensino ministrado, dando cumprimento às recomendações das Comissões Externas de Avaliação (CNAVES/ADISPOR) e da DGES (Direcção Geral do Ensino Superior).

### **Revista Científica da ESSA (Re-habilitar)**

Prosseguiu o processo de dinamizar a produção científica e o impacto da Revista Científica da ESSA (Re-habilitar), com a publicação do exemplar nº 6.

### **Mobilidade e Intercâmbio Nacional e Internacional de Alunos e Professores**

#### ***SOCRATES ERASMUS***

A ESSA, possuidora da Carta Universitária Erasmus, tem "*acordos bilaterais*" estabelecidos com 24 Universidades de 9 países (Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Holanda, Letónia, Noruega, Polónia e Reino Unido).

No decurso de 2008 fizeram mobilidade em vários Países Europeus no âmbito do Programa ERASMUS, 20 alunos da ESSA, sendo 9 do curso de Fisioterapia, 7 do curso de Terapia Ocupacional e 4 de Terapia da Fala.

Três docentes, um de cada Departamento da ESSA, tiveram igualmente a oportunidade de leccionar em escolas europeias ao abrigo deste programa.

Foram recebidos na ESSA, no âmbito do mesmo programa, um total de 13 alunos, nove do curso de Fisioterapia e quatro do curso de Terapia Ocupacional. Foram recebidos cinco docentes.

### **Cooperação com ISCISA**

No âmbito do Protocolo entre a SCML e o Instituto Superior de Ciências da Saúde - Maputo (ISCISA), manteve-se no decurso de 2008 a colaboração científica e pedagógica com aquele Instituto no curso de licenciatura em Terapia Ocupacional, no âmbito do primeiro acordo específico celebrado entre a ESSA e o ISCISA pela deliberação de Mesa nº 965 de 13 de Setembro de 2007. No quadro do 2º Acordo específico aprovado pela deliberação de Mesa da SCML nº 910 de 7 de Agosto de 2008, iniciou-se a colaboração científico pedagógico com a licenciatura em Fisioterapia, entretanto criada.

### **Ligação à Comunidade**

No sentido de divulgar os seus cursos junto dos potenciais candidatos, a ESSA realizou 13 visitas a Escolas do Ensino Secundário, e recebeu nas suas instalações 137 alunos e 10 professores, no âmbito do designado projecto "Escola Aberta - 2008". Participou ainda com um expositor na Feira "Futurália 2008" e integrou a delegação da "Saúde Santa Casa" na Expo saúde 2008".

Ao nível da preparação do projecto "Escola Aberta" para 2009, foram enviados, no início de Novembro de 2008, 250 ofícios-convite para estabelecimentos públicos e privados de ensino secundário.

Das várias actividades prosseguidas pelos três Departamentos são de destacar, entre outras, a ligação à Câmara Municipal de Cascais, no âmbito da Comissão para a Pessoa com Deficiência e outras iniciativas como por exemplo "CASCAIS-ACTIVO – É DESPORTO PARA TODOS", "Projecto Tiralô" e "Remo Sem Limites".

Por outro lado o Director da ESSA continua a integrar, em representação do Ensino Superior, o Conselho Municipal de Educação da Câmara Municipal de Cascais, fórum onde



é discutida a orientação política e social do desenvolvimento dos vários graus de ensino no Concelho de Cascais.

A partir de 2008, um Vogal do Conselho Directivo integra o Conselho Geral Transitório da Escola Secundária de Alcabideche, órgão que na nova orgânica da gestão dos estabelecimentos de ensino secundário assume um papel relevante.

### **Projectos Inovadores**

Adequação dos cursos já existentes ao nível de 1º ciclo (licenciatura).

Os novos planos de estudo reforçam a componente de aplicação prática, em contexto profissional, dos conhecimentos adquiridos na componente mais escolar e académica.

Concretizou-se uma diminuição da carga lectiva teórica, em sala de aula, aumentando-se o trabalho autónomo do aluno, com vista ao desenvolvimento da sua capacidade de “aprender a aprender” e de resolução de problemas em contextos diversificados, reforçando-se os recursos educativos disponíveis e o acompanhamento tutorial por parte dos docentes.

*Elaboração de propostas de novos cursos ao nível de 2º ciclo (mestrado)*

A ESSA, mantendo as parcerias já existentes com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica no âmbito de mestrados dirigidos em Terapia da Fala e Fisioterapia, elaborou ao longo do 2º semestre de 2008 um conjunto de cinco propostas de novos mestrados a apresentar à aprovação superior.

*Elaboração e proposta para aprovação do novo Estatuto, no âmbito do novo RJIES (Lei 62/2007)*

Da aplicação do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, resultou a necessidade de ser elaborado um novo Estatuto da ESSA. Tendo a Mesa da SCML apresentado a proposta de novo estatuto ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

*Informatização dos procedimentos de gestão académica da ESSA*

Na sequência da adjudicação do sistema PRAXIS à Firma Infinite Business Solutions, decorreu ao longo de 2008 o processo de preparação, em conjunto com os serviços da ESSA, da informatização dos vários procedimentos de natureza administrativa. Decorrem os trabalhos com vista à sua efectiva entrada em funcionamento no início do ano lectivo 2009-2010.

*Formação para o empreendedorismo*

À semelhança do ano anterior, os alunos do 4º ano dos cursos biotécnicos de licenciatura em Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala, beneficiaram de um módulo de formação para o empreendedorismo. A escola está a desenvolver esforços no sentido de integrar tal formação no plano curricular de todos os cursos da ESSA.





# SECRETARIA-GERAL



Relatório e Contas 2008

## ***Secretaria-Geral***

Compete, essencialmente, à Secretaria-Geral, no quadro do respectivo Regulamento Orgânico, aprovado a 1 de Março de 2007, assegurar o apoio técnico e administrativo ao Provedor e à Mesa, promover e executar a política de comunicação e imagem da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), contribuir para a divulgação de conhecimentos técnico-científicos, consolidando uma linha editorial da Instituição, prestar apoio reprográfico, assegurar o Expediente Geral da SCML e desempenhar todas as actividades que revistam utilidade comum aos demais Serviços e que lhe sejam cometidas pelo Provedor ou pela Mesa. As funções de Oficial Público da Misericórdia de Lisboa são exercidas pelo Secretário-Geral.

A Secretaria-Geral é, também, o serviço responsável pela acção e divulgação cultural da Instituição.

Em 2008, a Secretaria-Geral procurou melhorar a eficiência e qualidade nos processos e acções da sua responsabilidade, melhorar a comunicação e imagem da SCML, promovendo a identidade da Instituição, cumprir a responsabilidade cultural da SCML relativamente ao seu património histórico e artístico e, no âmbito da Igreja de S. Roque, proporcionar apoio à actividade do Reitor e Capelão da Misericórdia de Lisboa e assegurar a articulação com a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa.

A actividade realizada beneficiou de comparticipação financeira do Programa Operacional da Cultura para o projecto de remodelação/ampliação do Museu de S. Roque, no quadro do contrato de concessão de comparticipação financeira entre a Intervenção Operacional da Cultura e a SCML, celebrado a 9 de Novembro de 2006. Beneficiou, também, de protocolos e parcerias estabelecidos com organismos do Estado, instituições de ensino, fundações, instituições financeiras e outras entidades nacionais e estrangeiras, assim como de apoios de empresas e órgãos de comunicação social. É de salientar, ainda, a contribuição de 10 voluntários, que colaboraram na preservação das condições-ambiente do Arquivo Histórico e do Museu de S. Roque, na descrição e inventariação de documentos e de material bibliográfico, na organização do arquivo fotográfico da Direcção de Comunicação e Imagem, na realização de trabalhos de foto reportagem e no apoio ao Reitor da Igreja de S. Roque.

## Descrição da actividade

No âmbito do apoio técnico e administrativo ao Provedor e à Mesa da SCML, do exercício das funções de Oficial Público da Misericórdia de Lisboa, da promoção e execução da política de comunicação e imagem da Instituição, do apoio reprográfico e da recepção e expedição de documentação, é de salientar o seguinte:

### Apoio técnico e administrativo ao Provedor e à Mesa da SCML

- Apoio técnico ao Provedor e à Mesa.
- Preparação da agenda das reuniões da Mesa e da respectiva documentação, secretariado das 53 reuniões da Mesa, redacção das respectivas actas e divulgação das 1.394 deliberações da Mesa.
- Coordenação dos processos respeitantes à participação e representação da SCML em órgãos sociais, em organismos de natureza permanente, em projectos, em consórcios e em órgãos de pessoas colectivas, asseguradas pelos membros da Mesa.

### Oficial Público da Misericórdia de Lisboa

- Intervenção na celebração de 19 protocolos/acordos de cooperação, de 173 contratos de aquisição de bens e serviços, de empreitada e de arrendamento de imóveis e de 255 contratos a favor de terceiros, no quadro do regulamento interno da SCML relativo às formas de suprimento da vontade do utente para recebimento de prestações pecuniárias atribuídas pela Instituição.
- Emissão de 5.514 certificados, certidões, públicas-formas ou outros documentos análogos relativos a registos e documentos arquivados na SCML.
- Reconhecimento, em 279 documentos, da assinatura de representantes da SCML nessa qualidade.

### Promoção e execução da política de comunicação e imagem da SCML

- Gestão do *Espaço Misericórdia*, no Conjunto de S. Roque, concebido como um espaço polivalente de relações públicas e de comunicação, que inclui áreas de divulgação e exposições periódicas.
- Gestão do *website* da SCML (total de visitas: 657.143).
- Criação dos sites [www.projecto\\_oportunidades.net](http://www.projecto_oportunidades.net), <http://510anos.scml.pt>, [www.primeiro-cong-inter-adopcao.scml.pt](http://www.primeiro-cong-inter-adopcao.scml.pt) e [www.musicaemsroque.scml.pt](http://www.musicaemsroque.scml.pt)

- Início do processo de criação e desenvolvimento de um site específico do Museu de S. Roque.
- Levantamento de Media, respostas às solicitações dos meios de comunicação social e elaboração de comunicados de imprensa.
- Assessoria de Imprensa.
- Gestão da *intranet* da SCML (total de visitas: 298.911, no 2.º, 3.º e 4.º trimestres).
- Recolha de notícias sobre a SCML e divulgação aos colaboradores da Instituição.
- Realização e divulgação de reportagens sobre a Casa de Transição, as Residências de Autonomização, a problemática do VIH/SIDA, o Centro de Desenvolvimento da Charneca, o Centro de Educação, Formação e Certificação da Santa Casa e o Voluntariado.
- Desenvolvimento do Manual de Normas relativo à nova imagem do Museu de S. Roque e desencadeamento e acompanhamento do processo de registo no Instituto Nacional de Propriedade Industrial da marca “Museu de São Roque”, da sigla “MSR” e de todos os sinais distintivos que lhe estão inerentes.
- Concepção, desenvolvimento e produção de materiais de estacionário, embalagens e bilhética com a nova imagem gráfica do Museu de S. Roque.
- Acompanhamento do processo de concepção e produção de novo fardamento do pessoal do Museu de S. Roque que assegura o acolhimento e atendimento do público no Museu e Igreja de S. Roque, adjudicado à estilista Isilda Pelicano.
- Organização da participação da SCML nas comemorações do Dia Nacional das Misericórdias, no dia 31 de Maio.
- Participação na organização das Comemorações do 510.º Aniversário da SCML, nos dias 2, 3, 6, 7, 15, 18 e 28 de Julho, em que participaram mais de 8.000 pessoas.
- Organização das Festividades de Natal da SCML, que decorreram de 12 a 21 de Dezembro, envolvendo cerca de 6000 trabalhadores, reformados, voluntários e utentes.
- Organização do processo de atribuição dos *Prémios Nunes Correa Verdades de Faria* referentes a 2007, instituídos pelo benemérito Enrique Mantero Bélard, assim como da cerimónia de entrega dos Prémios, na Residência Faria Mantero, no dia 30 de Maio.
- Apoio na organização de 48 actividades promovidas pelos Departamentos e Serviços da SCML e/ou por entidades externas, em que participaram mais de 26.000 pessoas.
- Programação e produção de material audiovisual e multimédia relativo às actividades e ao património da SCML: 19.681 fotografias, 63 recolhas e edições de imagens

vídeo, 204 produções multimédia, 5.400 tratamentos digitais de imagens e 2.823 apoios técnicos.

- Concepção, coordenação e produção da Folha Informativa *MISERICÓRDIA*.
- Concepção e execução de material não livro para divulgação de projectos e iniciativas dos Serviços da SCML.
- Atendimento e encaminhamento de 121.665 chamadas e realização de 23.900 chamadas através da Central Telefónica do Conjunto de S. Roque.
- Participação no processo de acolhimento aos novos colaboradores da SCML.

A Secretaria-Geral é ainda responsável pela recepção e expedição de documentação, pelo apoio reprográfico e execução de encadernações. Cujo movimento se expressa parcialmente no quadro abaixo.

**Quadro 56**

	2006	2007	2008	Variação 08/07 %
Recepção, registo e distribuição de cartas	23.998	23.326	24.195	3,7%
Expedição de objectos	67.300	81.030	96.615	19,2%
Digitalização de documentos	12.807	26.534	32.624	23,0%
Divulgação em formato electrónico de circulares informativas		53	133	150,9%
Execução de fotocópias	1.799.754	1.747.673	1.313.958	-24,8%
preto e branco	1.515.867	1.305.111	938.460	-28,1%
a cores	283.887	442.562	375.498	-15,2%
Encadernações	9.850	4.476	6.374	42,4%

## Cultura

No âmbito da responsabilidade cultural da SCML, a actividade centrou-se nos seguintes domínios:

- *Investigação*, com especial enfoque no estudo histórico e artístico das colecções do Museu de S. Roque e no estudo do património arquitectónico da SCML dos séculos XIX e XX.



- *Promoção do acesso a documentação histórica e técnica.*
- *Divulgação*, nomeadamente através da realização de exposições, do empréstimo de obras de arte, da acção educativa do Museu de S. Roque, de parcerias com outras entidades e da concepção, produção e difusão de material informativo.
- *Conservação e restauro* de obras de arte, documentos históricos e peças de mobiliário.
- *Requalificação e valorização de Espaços Culturais*, salientando-se a conclusão do projecto de remodelação/ampliação do Museu de S. Roque, que possibilitou a promoção das acessibilidades, quer ao espaço, quer ao acervo, colmatando uma série de limitações há muito sentidas, nomeadamente a exiguidade do espaço, que obrigava a manter grande parte do acervo na área de reservas. A maioria das obras expostas foi submetida a trabalhos de conservação e restauro, intervenções que vieram clarificar a leitura do acervo museológico. O projecto propiciou, também, uma melhoria das condições de conservação e apresentação da exposição permanente, utilizando meios adequados à boa observação e conservação das obras de arte. A reabertura do Museu ao público teve lugar no dia 20 de Dezembro.
- *Valorização do património histórico, artístico e bibliográfico da SCML.*
- *Realização da 20ª edição da Temporada “Música em S. Roque”* em espaços históricos da SCML e, pela primeira vez, no *Espaço Santa Casa*.

## Investigação

- Estudo histórico e artístico das colecções do Museu de S. Roque (pintura, escultura, ourivesaria, relicários, frontais de altar, arte oriental e Capela de S. João Baptista – encomenda, ourivesaria e têxteis), pela equipa técnica do Museu e pelos especialistas António Filipe Pimentel, Magda Tassinari e Maria João Ferreira, tendo em vista a realização de textos para o Catálogo, Roteiro e Desdobrável do Museu de S. Roque.
- Estudo histórico sobre a propriedade de obras de arte que constam de inventários da SCML/Museu de S. Roque e que a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa referencia como suas, pelo historiador João Simões.
- Prosseguimento do estudo histórico e artístico sobre a Capela de S. João Baptista da Igreja de S. Roque e suas Colecções, pelos especialistas António Filipe Pimentel e Teresa Vale, tendo em vista a edição de publicação e a realização de exposição temática.

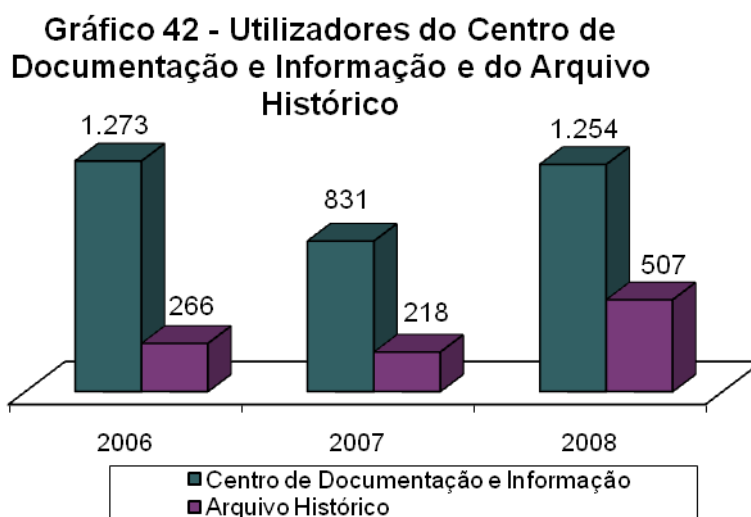
- Prosseguimento do estudo do património arquitectónico da SCML dos séculos XIX e XX, por especialistas em diferentes áreas da História da Arte, da Arquitectura e do Património, tendo em vista a edição do Volume II da obra *Património Arquitectónico. Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*.
- Inventariação e estudo da documentação do Arquivo Histórico, no âmbito da sua transferência para o Conjunto de S. Roque.
- Inventariação do acervo documental e bibliográfico da benemerita Dr.<sup>a</sup> Delmira Benito Maças, para entrega a outras instituições, de acordo com o testamento da benemerita.

### Promoção do acesso a documentação histórica e técnica

- Apoio do Arquivo Histórico a 138 utilizadores internos e a 369 utilizadores externos, que consultaram 1.004 processos e livros.
- Apoio do Centro de Documentação e Informação a 1.108 utilizadores internos e a 146 utilizadores externos, que consultaram 2.728 livros e publicações periódicas.
- Descrição e acondicionamento de 141 metros lineares (m.l.) de documentação de arquivo histórico, de 757 m.l. de documentação de arquivo intermédio e de 14,5 m.l. de livros provenientes da testamentaria da Dr.<sup>a</sup> Delmira Benito Maças.
- Transferência para o Arquivo Histórico de cerca de 100 m.l. de documentação.
- Recolha pelo Arquivo Histórico de 336 m.l. de documentação de diversos Serviços da SCML.
- Introdução em base de dados do Arquivo Histórico de 25.837 registos. Salienta-se a introdução da aplicação ArqBase, especificamente desenvolvida para a descrição de documentação em fase definitiva, baseado em software livre, desenvolvido pela UNESCO, e adaptado, em Portugal, pelo Eng.º Júlio Rafael António.
- Avaliação e selecção pelo Arquivo Histórico de documentação produzida pelos Serviços da SCML, no quadro da Portaria nº 509/2004, de 14 de Maio, que aprovou o Regulamento Arquivístico da instituição. Em resultado, foram seleccionados para eliminação 308 m.l. de documentação.
- Actualização/carregamento de 5.595 registos nas bases de dados bibliográficas do Centro de Documentação e Informação, dos programas Bibliobase e Porbase 4.0.
- Disponibilização de recursos bibliográficos e base de dados de legislação on-line (total de acessos: 7.758).
- Divulgação sistemática da informação documental do Arquivo Histórico e do Centro de Documentação e Informação no website da SCML, no website da

Agenda Cultural de Lisboa, através de desdobráveis, boletins e exposições e catálogos bibliográficos e da realização de visitas guiadas aos serviços.

- Consolidação, pelo Centro de Documentação e Informação, de um serviço de consulta bibliográfica, de leitura e de empréstimo de publicações, assim como de empréstimo interbibliotecas, nomeadamente através da Biblioteca da Ordem dos Advogados, da Biblioteca da Escola Superior de Saúde do Alcoitão, dos Centros de Documentação do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, da Biblioteca e Hemeroteca da Câmara Municipal de Lisboa e da Mediateca do Instituto do Emprego e Formação Profissional. Foi instalado o Módulo de Circulação e Empréstimo do Programa *Bibliobase*, que permite gerir todas as rotinas inerentes à actividade de empréstimo.
- Adesão da SCML ao Catálogo CATESOC do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, ao nível do Catálogo Bibliográfico de Monografias do Centro de Documentação e Informação. O CATESOC é especializado na área económica e social e contempla toda a documentação nacional e de organismos internacionais que dá entrada nas bibliotecas do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.
- Apoio do Centro de Documentação e Informação à Biblioteca Infanto-Juvenil do Abrigo Infantil, através do registo, catalogação, classificação e atribuição de cota às 235 monografias daquela Biblioteca.



## Divulgação

### Edições/Publicações

- Edição do *Roteiro da Igreja de São Roque*, que faculta aos visitantes um novo olhar sobre a Igreja de S. Roque, à luz de recentes trabalhos de investigação histórico-científica e de campanhas de conservação e restauro promovidos pela SCML (edição bilingue: português – inglês).
- Edição do *Catálogo do Museu de São Roque*, que inclui uma breve síntese sobre a evolução do Museu e apresenta as suas colecções (edição bilingue: português – inglês). Foram realizadas duas edições, tendo a primeira beneficiado de comparticipação financeira do Programa Operacional da Cultura.
- Edição do *Roteiro do Museu de São Roque*, que divulga as peças mais representativas das colecções do Museu, seguindo a ordem de apresentação dos diferentes núcleos temáticos (edição bilingue: português – inglês). Foram realizadas duas edições, tendo a primeira beneficiado de comparticipação financeira do Programa Operacional da Cultura.
- Edição do *Desdobrável do Museu de São Roque*, com o percurso museológico e informações gerais, para apoio aos visitantes (edição bilingue: português – inglês). Esta edição beneficiou de comparticipação financeira do Programa Operacional da Cultura.
- Edição, em parceria com a *Medialivros – Actividades Editoriais, SA*, da monografia *Conservação Preventiva e Preservação das Obras de Arte – Condições-Ambiente e Espaços Museológicos em Portugal*, da autoria de Luís Efrem Elias Casanovas. Esta publicação resulta da dissertação de doutoramento apresentada pelo autor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Edição da monografia *As Necessidades dos Cuidadores Informais – Estudo na Área do Envelhecimento*. Esta publicação resulta de um estudo de investigação realizado em parceria entre a SCML e o Centro de Estudos Territoriais do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.
- Edição da publicação *I Jornadas do Património*, dedicadas ao tema *Património: Requalificar, rentabilizar*. Esta publicação divulga as apresentações feitas pelos oradores nas Jornadas, promovidas pela SCML.
- Edição da publicação *I Jornadas de Saúde Santa Casa*, dedicadas ao tema *Saúde, Equidade e Inclusão*. Esta publicação divulga as apresentações feitas pelos oradores nas Jornadas, promovidas pela SCML.

- Edição dos volumes 3 a 10 da colecção de contos *As Aventuras da Formiga Nini*, da autoria de Suzete Castelo Branco, com ilustrações de Paula Nobre, destinados a crianças dos 6 aos 9 anos de idade, concluindo-se, assim, a colecção.
- Edição do Catálogo Bibliográfico sobre o tema *Educação Pré-Escolar*. Foram reunidos 608 títulos de monografias e artigos de publicações periódicas especializadas existentes no Centro de Documentação e Informação.
- Edição dos n.ºs 19 e 20 da *Cidade Solidária – Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, sobre os temas “Envelhecimento – Descobrir novos caminhos” e “Pobreza – Intervir para mudar”.
- Actualização e reedição da Brochura *Prémios Nunes Correa Verdades de Faria*, que divulga a acção das entidades e personalidades que foram distinguidas pela SCML desde 1986, em cumprimento da testamentaria do benemérito Enrique Mantero Bélard.

Foi também criado e desenvolvido, pelo Centro Editorial, um projecto editorial inovador, intitulado *Cadernos Solidários*, que visa retratar tematicamente várias áreas de intervenção da SCML, divulgando Boas Práticas, suportadas em “estórias” de vida. Foram concluídos os *Cadernos Solidários* relativos à Saúde Materno Infantil, à Adopção e ao Envelhecimento e preparado o *Caderno Solidário* relativo ao Museu de S. Roque, os quais serão editados em 2009.

Constatando-se que a SCML possui um conjunto de publicações em stock relativamente às quais não tem havido uma política consistente de divulgação e distribuição, foram avaliadas as oportunidades e foi criado um plano de divulgação das publicações da Instituição e um sistema de distribuição suportado num acordo de distribuição com uma empresa do sector.

## Exposições

Destaca-se a abertura ao público da nova exposição permanente do Museu de S. Roque, após a concretização das obras de remodelação/ampliação, o qual integra os seguintes núcleos: *Ermida de São Roque*; *Companhia de Jesus* (com os sub-núcleos *Iconografia da Ordem*, *Principais Devoções* e *Objectos de Uso Litúrgico e de Ornamentação da Igreja: encenação das cerimónias religiosas*); *Arte Oriental*; *Capela de São João Baptista*; *Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*.

Foram ainda realizadas as seguintes exposições:

- Exposição sobre o tema *Educação e Formação Profissional*, organizada pela Direcção de Comunicação e Imagem em colaboração com a Direcção de Acção Social, patente ao público no *Espaço Misericórdia* (Março a Junho), no *Espaço Santa Casa* e no novo *Centro de Educação, Formação e Certificação da Santa Casa* (Junho e Julho). A exposição teve por objectivo divulgar a actuação da Misericórdia de Lisboa neste domínio, operacionalizada a partir de quatro pólos: O Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel; o Centro Multicultural de Formação; a Orientação, Formação e Inserção Profissional (OFIP) e o Centro de Novas Oportunidades.
- Exposição sobre o tema *Saúde de Proximidade Santa Casa – 1.º Aniversário das Unidades Móveis*, organizada pela Direcção de Comunicação e Imagem em colaboração com os serviços de Saúde da SCML, patente ao público no *Espaço Misericórdia* (Julho a Dezembro). A exposição teve por objectivo divulgar a missão da Saúde de Proximidade Santa Casa e a actividade das Unidades Móveis de Saúde.
- Exposição sobre o tema *Música em S. Roque - 20 Anos 20 Concertos*, organizada pela Direcção de Comunicação e Imagem, patente ao público no *Espaço Santa Casa* (Outubro e Novembro). A exposição teve por objectivo dar a conhecer os protagonistas e memórias alusivas a cada uma das edições da Temporada *Música em S. Roque*, desde 1989, testemunhando a sua tradição e prestígio no panorama musical português.
- Exposição sobre o tema *Educação*, organizada pelo Centro de Documentação e Informação, patente ao público na Direcção de Acolhimento e Desenvolvimento da Infância e Juventude (Abril e Maio). A exposição teve por objectivo divulgar a bibliografia adquirida pela SCML sobre o tema, assim como os serviços disponibilizados pelo Centro de Documentação e Informação.

### Empréstimo de obras de arte do acervo do Museu de S. Roque

- Realização de contactos formais e preparação de toda a documentação para a exposição *Baroque 1620-1800: Style in the Age of Magnificence*, Museu Victoria & Albert, Londres, Inglaterra, a inaugurar em Abril de 2009. No âmbito da mesma exposição, foi dado apoio técnico à equipa de filmagens do Museu Victoria & Albert na captação de imagens sobre o uso litúrgico das peças de ourivesaria da Capela de São João Baptista.

## Parcerias/Apoios

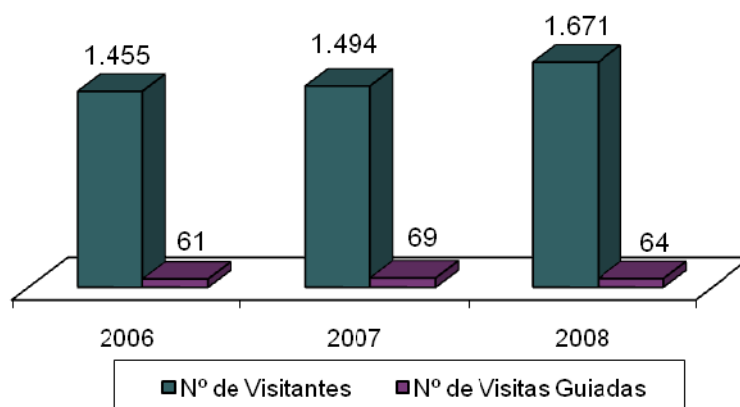
- Parceria com a Comissão para as Comemorações do IV Centenário do Nascimento do Padre António Vieira - *Ano Vieirino* (Fevereiro de 2008 a Fevereiro de 2009), organizadas pela Universidade Católica, Universidade de Lisboa e Companhia de Jesus, abrangendo:
  - O patrocínio da SCML para a concepção e execução de uma estátua do Padre António Vieira, a colocar junto à fachada principal do Museu de S. Roque, no contexto da requalificação do Largo Trindade Coelho.
  - A colocação de memorial ao Padre António Vieira no Claustro do Museu de S. Roque, passando o mesmo a ter a designação de Claustro Padre António Vieira.
  - A participação da SCML no Congresso Internacional *Ver, Ouvir e Falar: O Grande Teatro do Mundo*, que teve lugar de 18 a 21 de Novembro, na Universidade Católica, Faculdade de Ciências Humanas, com apresentação, pelo Dr. António Meira Henriques, da comunicação *Sermões do Padre António Vieira proferidos na Igreja de S. Roque: sua temática e itinerários*.
  - A participação, em colaboração com o Gabinete de Estudos Olissiponenses, no Percorso Pedonal das Chagas a São Roque, dias 16 de Abril e 18 de Outubro, que incluiu duas visitas à Igreja de S. Roque, com utilização do púlpito da Igreja, para representar alguns sermões.
  - A realização de um concerto na Igreja de S. Roque, integrado na Temporada *Música em S. Roque*.
- Parceria com a Escola de Recuperação do Património de Sintra, para a realização de trabalhos de conservação e restauro no âmbito das Provas Finais de alunos daquela escola, nas áreas de Pintura Mural e de Ourivesaria. As intervenções incidiram sobre o Salão Nobre do Centro Social da Sé e sobre um lampadário em prata da Igreja de S. Roque (Inv. Or. 861).
- Parceria com o Centro Nacional de Cultura, no âmbito da 12<sup>a</sup> Edição da Festa no Chiado, através da realização de visitas guiadas à Igreja de S. Roque, ao Convento de S. Pedro de Alcântara, ao Arquivo Histórico e ao Centro de Documentação e Informação.
- Parceria com o Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, para monitorização das condições ambientais exteriores (temperatura e humidade) na área envolvente da Igreja de S. Roque e do Museu de S. Roque.

- Parceria com a *Movijovem* tendo em vista a adesão do Museu de S. Roque ao Cartão-Jovem.
- Actualização de conteúdos de eventos culturais promovidos pela SCML, para efeitos de divulgação no portal *E-cultura* do Centro Nacional de Cultura.
- Prosseguimento da execução da política de intercâmbio/oferta de livros e revistas com outras entidades, nacionais e estrangeiras.

### Acção Educativa

- Realização, através do serviço educativo do Museu de São Roque, de 64 visitas guiadas à Igreja de S. Roque, em que participaram 1.671 visitantes.
- Apoio, através do Museu de S. Roque e do Arquivo Histórico, a estudantes de mestrado e doutoramento que se encontram a desenvolver estudos sobre o Património da SCML.

**Gráfico 43 - Serviço Educativo do Museu de S. Roque**



### Divulgação através de meios audio-visuais e multimédia

- Criação de dois pontos multimédia que integram o circuito expositivo do Museu de S. Roque, um instalado no núcleo da Capela de São João Baptista e outro no núcleo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.
- Criação da projecção de imagens que abre o circuito expositivo do Museu de S. Roque, dedicada à sua história, assim como à obra de remodelação/ampliação, documentada através de fotografias de autor realizadas pela *Equivalentes – Associação Cultural*.
- Divulgação, na Internet, de peças do acervo do Museu S. Roque e da Igreja de S. Roque, no âmbito do projecto *Museu Virtual do Barroco*, desenvolvido pelo *Museu Sem Fronteiras*.



### Outras Acções de Divulgação

- Apresentação pela Conservadora do Museu de S. Roque da comunicação *As acessibilidades no novo Museu de S. Roque*, nas *I Jornadas do Património*, dedicadas ao tema *Património: Requalificar. Rentabilizar*, organizadas pela SCML, dias 14 e 15 de Fevereiro.
- Participação da SCML na *II International Conference on Glass Science in Art and Conservation*, na Universidade de Valência, dias 5 a 7 de Março, com a comunicação *Glass weathering in eighteenth century mosaics: the São João Chapel in the São Roque Church in Lisbon*, pelo Prof. Carlo Stefano Salerno, do Instituto Central para o Restauro de Roma.
- Realização dos 19.º e 20.º Encontros *Cidade Solidária*, dedicados ao tema “Envelhecimento – Descobrir novos caminhos” e “Pobreza – Intervir para mudar”.
- Publicação de artigos sobre a acção cultural da SCML na *Cidade Solidária – Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: Museu de S. Roque – Obras de arte para a reabertura* (n.º 19), *Condições-ambiente do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa* (n.º 19), *Padre António Vieira, sua vida e suas lutas* (n.º 20), *Arquivos Administrativos – Noções básicas e gerais* (n.º 20).
- Concepção e execução de novos produtos de merchandising do Museu de S. Roque, para venda na loja do Museu e ofertas institucionais, os quais se enquadram nas seguintes linhas: linha infantil, concebida pelo ilustrador Luís Costa; linha mármore embutidos, concebida pelo designer Luís Chimento; linha de ourivesaria, concebida pela joalheira Inês Nunes.
- Apoio do Museu de S. Roque à captação de imagens no interior da Igreja de S. Roque e da Igreja do Instituto de S. Pedro de Alcântara, designadamente para publicação sobre a Santa Casa da Misericórdia de Proença-a-Nova, para a revista *Yatch Digest*, para a obra *Portugal*, da autoria de Rioletta Sabo, para a revista *A Metrópoles*, para a publicação *Innovation in Lisbon, from renascence to now*, lançada por ocasião da Conferência Europeia de Saúde Pública, para a revista *Clube do Coleccionador*, para a publicação *A Arte nas Igrejas de Lisboa*, da autoria de Sandra Costa Saldanha, e para as revistas *Vila&Golf* e *Volt Ligting Design*.
- Colaboração do Museu de S. Roque com equipas de filmagem e canais de televisão, sendo de destacar as filmagens na Igreja de S. Roque destinadas à TV Japonesa, ao Canal Cultural Mezzo, a documentário sobre o Coro Gulbenkian e entrevista com o maestro Michel Corboz, aos Mistérios de Lisboa Produção de Filmes, Lda, para projecto de adaptação cinematográfica de um texto de Fernando Pessoa, e à RBS TV, afiliada da rede Globo de Televisão do Brasil, para uma série

de reportagens sobre a história das Missões Jesuíticas dos 7 povos localizados no Rio Grande do Sul.

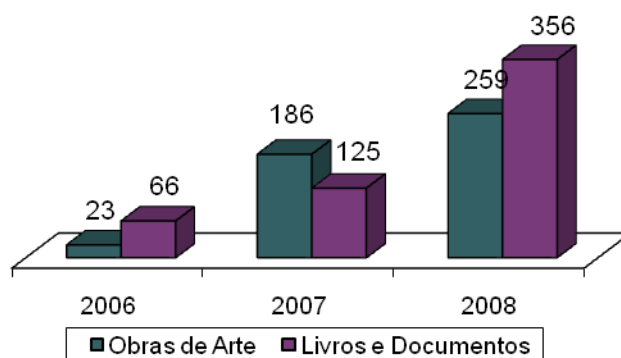
### **Afluência de Visitantes à Igreja de S. Roque e ao Museu de S. Roque**

- 148.152 visitantes na Igreja de S. Roque.
- 2.940 visitantes no Museu de S. Roque (após a reabertura do Museu ao público, a 20 de Dezembro).

### **Conservação e Restauro**

- Conservação e restauro da talha dourada, pedraria, peças em metal e peças avulsas da Capela de Nossa Senhora da Doutrina e da Capela do Santíssimo Sacramento da Igreja de S. Roque.
- Instalação das pinturas «Assunção da Virgem» (Inv. 58) e «Morte da Virgem» (Inv. 59) na Capela do Santíssimo Sacramento da Igreja de S. Roque.
- Tratamento de conservação e restauro em obras de arte, para a exposição permanente do Museu de S. Roque:
  - Tratamento de conservação e restauro de 8 pinturas e 59 esculturas do acervo do Museu de São Roque.
  - Tratamento de 50 peças de ourivesaria da Colecção da Capela de S. João Baptista e do acervo do Museu de São Roque.
  - Tratamento de 23 relicários do acervo do Museu de São Roque.
  - Tratamento de 71 têxteis da Colecção da Capela de S. João Baptista e do acervo do Museu de São Roque.
  - Tratamento de conservação e restauro de 12 rendas da Colecção da Capela de S. João Baptista.
  - Tratamento de conservação de 3 pergaminhos pertencentes a sacras da Colecção da Capela de S. João Baptista.
  - Trabalhos de conservação e restauro de 13 espelhos com molduras em talha dourada, do século XVIII.
  - Limpeza de 2 lápides quinhentistas.
- Restauro da pintura «Êxtase de S. Pedro de Alcântara» (Inv. SPA 26), pertencente ao retábulo do altar-mor da Capela do Convento de S. Pedro de Alcântara.
- Restauro de 356 livros e documentos preservados no Arquivo Histórico.
- Acondicionamento e expurgo, pelo método de anoxia, de cerca 900 metros lineares de documentação do Arquivo Histórico.

- Acompanhamento técnico de acções de restauro do património artístico integrado em edifícios da SCML.
- Consolidação e restauro de peças de mobiliário pertencentes ao património da SCML.

**Gráfico 44 - Restauros**

### Requalificação e Valorização de Espaços Culturais

- Conclusão do projecto de remodelação/ampliação do Museu de S. Roque.  
Foram desenvolvidas as seguintes acções:
  - Acompanhamento da componente museológica da empreitada, assim como dos trabalhos de recuperação da pintura e estuques do tecto brasonado da sala principal do Museu e de pintura seiscentista do arco da antiga Casa Professa, situado na zona de acolhimento.
  - Definição dos revestimentos das paredes e tectos, a partir dos resultados do estudo efectuado pelo Prof. Eng.º Vasco Peixoto de Freitas sobre o comportamento higrotérmico e as soluções construtivas do edifício.
  - Realização de testes de estabilidade aos materiais de revestimento das vitrinas, pelo especialista Mathias Tissot, com o objectivo de seleccionar os materiais passíveis de serem utilizados em contexto museológico.
  - Montagem da exposição permanente do Museu de S. Roque, que implicou o acompanhamento na embalagem, transporte e manuseamento das obras de arte, a definição de metodologias de instalação das peças, a definição dos materiais de suporte e instalação das peças, a coordenação das diferentes fases de intervenção ao nível do sistema de AVAC e de luminotecnica, o acompanhamento da instalação das peças, a colocação do material gráfico de apoio à exposição, o acompanhamento da instalação do equipamento multimédia e de projecção de imagem, o acompanhamento da concepção

- gráfica e execução de sinalética exterior e interior (português-inglês) e a realização de auxiliares de leitura (textos para 420 tabelas de peças do Museu e textos sobre os núcleos e sub-núcleos do Museu para 16 suportes de parede que integram o percurso expositivo - edição bilingue: português – inglês).
- Organização e montagem das estruturas de apoio e acolhimento do Museu de S. Roque, que implicou o acompanhamento dos processos de exploração, aquisição de palamenta e aquisição de mobiliário não industrial para o restaurante/cafetaria do Museu, o acompanhamento do processo de aquisição do sistema informático de bilheteira e gestão de stocks, a inventariação e levantamento dos stocks relativos a artigos de *merchandising* e inserção de dados e valores no programa e a criação de códigos de barras por produtos para impressão de etiquetas de alarme.
  - Beneficiação da Igreja de S. Roque, nomeadamente através das seguintes acções:
    - Implementação do projecto de luminotecnia, da autoria do Eng.º Vítor Vajão.
    - Remoção, limpeza e inventariação dos azulejos existentes no púlpito do lado da epístola.
    - Remoção dos candeeiros da balaustrada da nave da Igreja, com acompanhamento do IGESPAR.
  - Realização de acções de conservação preventiva, em especial monitorização das condições do ambiente interior da Igreja de S. Roque, do ambiente exterior de áreas envolventes do Museu e da Igreja de S. Roque, do ambiente interior e dos níveis de iluminação do espaço de reservas temporárias e das condições do ambiente interior do Museu de S. Roque e do Arquivo Histórico.
  - Início dos trabalhos de instalação do sistema de ventilação dos depósitos do Arquivo Histórico e das obras de isolamento das paredes externas dos mesmos.

### Valorização do património histórico, artístico e bibliográfico

- Valorização do acervo do Arquivo Histórico, através da aquisição, em Itália, de uma peça de porcelana majólica (século XIX), que reproduz um Medalhão Cantagalli que Della Robia executou para o antigo Hospital dos Inocentes de Florença, assim como da incorporação de 24 documentos históricos, 90 monografias e 68 periódicos resultante de aquisição, oferta e permuta.
- Valorização do acervo do Museu de S. Roque, através da aquisição, no mercado de Antiguidades, das seguintes obras de arte:
  - Serviço de chá, com representação de Santo Inácio de Loyola, composto por 5 peças: frasco de chá, covilhete quadrado, covilhete hexagonal, taça e pires (porcelana da China; século XVIII).

- Cruz do Extremo Oriente (madeira cm embutidos em madre de pérola esgrafitada; século XVIII).
- Valorização do acervo do Centro de Documentação e Informação, através da incorporação de 2.270 monografias e de 164 publicações periódicas resultante de aquisição, oferta e permuta.

### **Música em S. Roque**

Realização da 20ª Edição da Temporada *Música em S. Roque*, que decorreu de 11 de Outubro a 29 de Novembro, integrando 20 Concertos na Igreja de S. Roque, na Igreja do Instituto de S. Pedro de Alcântara e no *Espaço Santa Casa*, nos quais participaram 3.055 pessoas.



# VOLUNTARIADO



Relatório e Contas 2008

## ***Voluntariado***

A actividade do Voluntariado resulta da vontade de cidadãos que de forma livre, gratuita e responsável, integrados em Programas, Projectos e Actividades da SCML, nos domínios da Acção Social, Saúde e Cultura, apoiam de diferentes modos crianças, jovens, adultos, idosos e grupos específicos da população.

### **Breve caracterização do contexto**

No contexto actual da nossa Sociedade o Voluntariado tem um valor de grande importância e surge como um fenómeno fundamental ao desenvolvimento da solidariedade, na resposta às múltiplas necessidades, no combate à exclusão, isolamento, solidão, contribuindo para uma melhoria na qualidade de vida da população, complementando assim o apoio e respostas dos serviços.

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para cumprimento dos seus fins estatutários dispõe de uma vasta e diversificada rede de Serviços, Equipamentos e Projectos dirigidos às pessoas mais desfavorecidas da cidade de Lisboa, reunindo assim as condições necessárias para acolher voluntários que desejem desenvolver actividades socialmente úteis à comunidade.

Actualmente conta com a colaboração de 490 Voluntários.

Estes são maioritariamente do género feminino (76%), com habilitações literárias ao nível do ensino superior (49%), activos profissionalmente (57%) e com idade até aos 55 anos (64%).

No entanto, ao longo do ano de 2008 destacaram-se dois grupos diferentes de voluntários – os jovens até aos 35 anos de idade (32%) e os adultos em situação de pré-reforma entre os 56 e 65 anos de idade (20%).

Ao nível do desenvolvimento da actividade voluntária destacaram-se como preferências o apoio a crianças e jovens (46%) e o apoio a pessoas idosas (29%).

A informação na Internet e o testemunho de amigos já voluntários na Instituição suscitam maioritariamente a opção pela SCML para exercer Voluntariado

No último trimestre do ano a exibição da série "Voluntariado" na RTP2 despertou o interesse de novos voluntários.

### **Actividade Desenvolvida**

De um modo geral, a actividade desenvolvida pelo Voluntariado ao longo do ano de 2008, caracterizou-se essencialmente pela selecção, formação, enquadramento, acompanhamento e avaliação dos voluntários.

Desenvolveu-se um trabalho articulado com os vários serviços da SCML na resposta às suas necessidades e no apoio ao desenvolvimento de projectos.

Cooperou-se igualmente com Entidades Externas nomeadamente o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado.

Cumprindo o objectivo de qualificar o Voluntariado, realizaram-se 9 acções de formação inicial que envolveram 316 candidatos a voluntários. Ocorreram igualmente acções de formação específica e contínua no âmbito dos vários projectos/serviços/equipamentos, incluindo reuniões de partilha e reflexão das actividades desenvolvidas.

As auto-avaliações dos voluntários indicaram uma forte manifestação de bem-estar, um relacionamento positivo com quem beneficia do seu apoio e com a equipa de trabalho, uma elevada ocorrência de benefícios e uma reduzida ocorrência de dificuldades. Em síntese, a maioria dos voluntários está muito satisfeita com as actividades desenvolvidas.

As avaliações dos técnicos/responsáveis pelo enquadramento apontaram o sentido de responsabilidade e o relacionamento com os utentes, como as características mais relevantes no desempenho dos voluntários, estando de um modo geral satisfeitos.

A sensibilização e divulgação do Voluntariado foram asseguradas pelos recursos internos da Instituição (página da Internet e revista Cidade Solidária), nos meios de Comunicação Social, participação em encontros / seminários, escolas de ensino secundário e superior, feira de Natal da FIL "Natalis", cenáculo do corpo nacional de escutas - Fórum Nacional.



É de destacar o protocolo com a RTP2 para a exibição de uma série de 13 programas sobre Voluntariado.

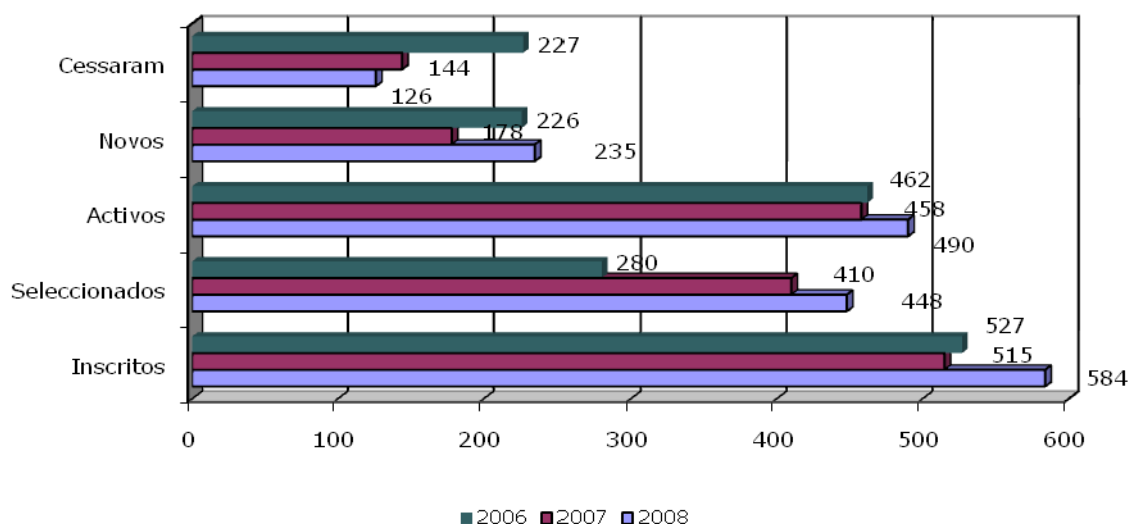
Apoiou-se ao nível logístico o dia da Consulta Jurídica, promovido pela Ordem dos Advogados. Procedeu-se igualmente à comemoração do Dia Internacional do Voluntariado e outras datas significativas (aniversário da SCML, Natal).

Analisando alguns dos indicadores de actividade de 2008 (comparativamente com 2006 e 2007 exibidos no gráfico abaixo apresentado), verifica-se um crescimento no número de inscritos, seleccionados, activos e novos voluntários e uma diminuição no número de cessantes.

Assim durante o ano de 2008, inscreveram-se 584 indivíduos, dos quais foram seleccionados 448 candidatos, 235 novos voluntários iniciaram a actividade e 126 cessaram. A diferença de valores é justificada pela desistência dos candidatos e pelos que aguardam colocação ou encaminhamento, devido a alteração da vida pessoal, disponibilidade, interesses desajustados às necessidades dos serviços e motivações.

É de registar que ao longo do ano de 2008, colaboraram com a SCML 599 voluntários diferentes tendo sido a média anual de 490 voluntários.

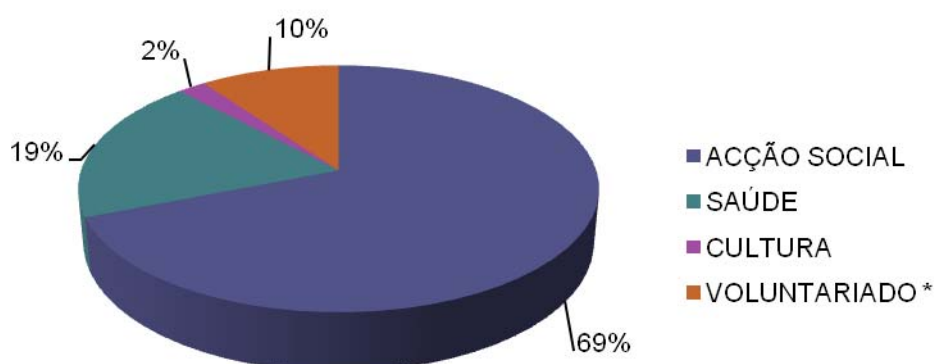
**Gráfico 45 - Voluntários**



Comparativamente com o ano anterior o nível de rotatividade estabilizou (49% em 2006, 15.4% em 2007 e 15.1% em 2008), traduzindo assim mais responsabilidade e regularidade no exercício do Voluntariado.

Analisando a distribuição dos 486 voluntários activos em 31 de Dezembro de 2008, verifica-se que a maioria está integrada no domínio da Acção Social (69%).

**Gráfico 46 - Voluntários Activos**



\* Programa Mais Voluntariado Menos Solidão, Gabinete de Atendimento, Aconselhamento e Encaminhamento na Área Jurídica, Espaço Santa Casa e outros apoios a nível central

### Programa Mais Voluntariado Menos Solidão

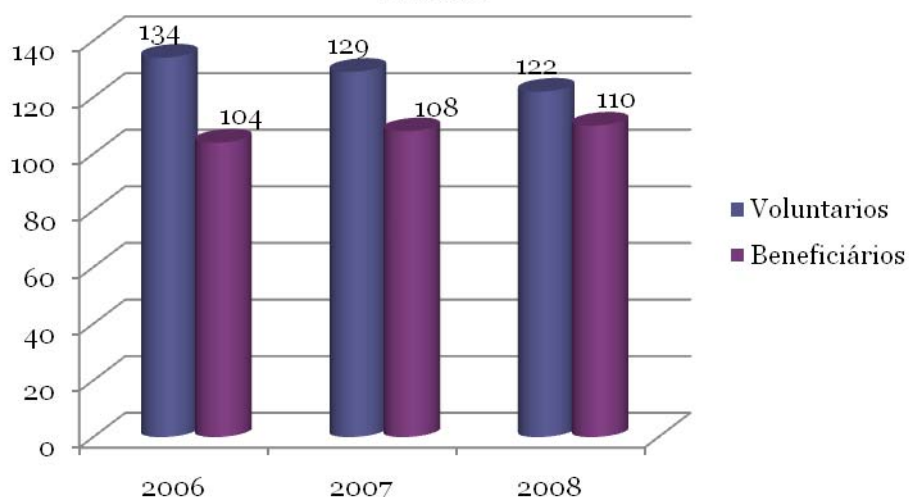
As actividades desenvolvidas no Programa Mais Voluntariado Menos Solidão caracterizaram-se essencialmente por:

- Coordenação do programa desenvolvido em parceria com as Delegações de Lisboa da Cruz Vermelha Portuguesa e Associação Coração Amarelo;
- Apoio a 110 pessoas com 65 e mais anos de idade em situação de solidão e/ou isolamento através de acções desenvolvidas por 122 voluntários;
- Recrutamento, selecção e enquadramento dos voluntários; realização de visitas domiciliárias para diagnóstico, apresentação e definição do plano de acção, bem como o acompanhamento e avaliação dos Beneficiários e Voluntários;
- Encaminhamento de situações num trabalho de articulação com a Acção Social, Entidades Co-Promotoras e outras Entidades;
- Reuniões bi-mensais com os Co-Promotores das Delegações de Lisboa da Cruz Vermelha Portuguesa e Associação Coração Amarelo;

- Comemoração dos aniversários dos voluntários e beneficiários e outras datas significativas; (aniversário da SCML, Dia do Voluntário, Dia do Idoso, Natal);
- Realização de actividades recreativas e participação em actividades culturais com os Beneficiários e Voluntários;
- Realização de 4 acções de formação específica sobre a Problemática do Envelhecimento e 8 encontros mensais de reflexão que envolveram uma média de 24 participantes;
- Divulgação do Programa nos órgãos de Comunicação Social, através de reportagens e programas na televisão, rádio, imprensa escrita e participação em seminários e encontros; bem como através da realização de reuniões com as Juntas de Freguesia, Centros de Saúde, P.S.P e Paróquias da área de intervenção das entidades promotoras;
- Organização do IV Encontro “Viver a Idade com Qualidade” que contou com a participação de 245 profissionais e voluntários;
- Atendimento da Linha Verde.

Analisando os indicadores de actividade do último triénio, não se verificaram alterações significativas. Em 2008 o Programa contou com a colaboração de uma média de 122 voluntários (dos quais 41 da SCML) que apoiaram uma média de 108 beneficiários (dos quais 26 da SCML).

**Gráfico 47 - Programa Mais Voluntariado Menos Solidão**



## Gabinete de Atendimento, Aconselhamento e Encaminhamento na Área Jurídica

No âmbito deste gabinete as actividades desenvolvidas caracterizaram-se sobretudo pelo apoio a 49 situações, encaminhadas pelas DIASL's num total de 49 atendimentos (dos quais 12% tiveram resolução imediata e 88% foram encaminhados para as instâncias adequadas) assegurados por 4 voluntários com formação na área jurídica.

É de referir que o funcionamento do gabinete inclui ainda como actividades, o apoio logístico, articulação com as DIASL'S, acompanhamento dos voluntários em actividade, recrutamento e selecção de novos voluntários.

## Espaço Santa Casa

O Espaço Santa Casa tem como principais objectivos, divulgar o trabalho realizado pela SCML nos seus vários domínios de intervenção e dinamizar actividades de âmbito sócio-cultural com o apoio complementar de voluntários.

As actividades desenvolvidas caracterizaram-se essencialmente por:

- Trabalho articulado com os Equipamentos e Serviços da SCML, sendo de registar um maior e melhor grau de participação;
- Dinamização do Espaço através da realização de iniciativas e actividades das quais se destacam:
  - Venda de trabalhos executados nos Equipamentos Sociais;
  - Promoção e venda dos Jogos Sociais;
  - Divulgação e venda de publicações da SCML; e artigos de merchandising do Museu de S. Roque;
  - Rastreios de saúde cardiovasculares, memória, visão e palestras sobre saúde, com periodicidade semanal;
  - Exposições subordinadas a temas diversos;
  - Palestras, conferências, seminários, workshops;
  - Teatro, concertos musicais, dança;
  - Espaços de discussão na área da adolescência;
  - Encontros "Cidade Solidária"
  - Lançamento da colecção infantil "A Formiga Nini" de Suzete Castelo Branco;
  - Lançamento do CD "Cantos da Lusofonia" (parceria entre SCML e Conservatório Nacional);
  - Apresentação de várias publicações;
  - Exposição e concurso de presépios;

- Performances (realização e apresentação por parte dos utentes da SCML)

Ao longo do ano de 2008 realizaram-se no Espaço Santa Casa, 11 exposições, 38 encontros temáticos (conferências, seminários, workshops) e 55 eventos, que envolveram 5.455 participantes.

Em 2008 obteve-se uma receita € 53.221 em bens produzidos pelos Equipamentos e Serviços da SCML e em Jogos Sociais. Do total das receitas anuais, 74% corresponderam a vendas de Jogos Sociais (€ 39.455) e os restantes 26% a vendas de bens (€ 13.766).

O Espaço Santa Casa contou com a colaboração de 4 voluntários que realizaram 773 horas de actividade voluntária.

## Descrição dos Projectos Inovadores

**Projecto navegar@voluntários.com** que visa o apoio a 20 idosos do “Projecto Partilhar” no manuseamento do computador, material informático, navegação na Internet, comunicação no “msn” e videoconferência através de apoio de voluntários.

Em 2008 este projecto contou com a colaboração de 15 voluntários.

## Balanço

Com o objectivo de tentar valorizar monetariamente o trabalho dos voluntários, adoptamos como unidade de valorização a Retribuição Mínima Mensal Garantida - € 426.

Desta forma, tendo em conta que os voluntários disponibilizaram 184.450 horas de actividade no ano de 2008, chegamos a uma valorização do Benefício Social de € 491.098.

Com base na avaliação realizada, de um modo geral os objectivos propostos para 2008 foram alcançados, sendo de registar que o número de voluntários activos superou a previsão, dado que estavam previstos uma média de 433 e foi atingido o valor de 490.

Destacam-se como acções mais significativas:

- Sensibilização dos jovens para o Voluntariado;
- Receptividade e envolvimento dos serviços locais para o enquadramento e acompanhamento de voluntários;
- Dinamização de actividades no Espaço Santa Casa;
- Parceria do Programa Mais Voluntariado Menos Solidão;
- Série de 13 programas sobre Voluntariado na RTP2.



# Património



Relatório e Contas 2008

## ***DEPARTAMENTO DE GESTÃO E PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO***

O ano de 2008 foi um ano de continuidade do trabalho iniciado e desenvolvido em 2007, sendo já visíveis algumas melhorias e incrementos na actividade desenvolvida.

### **Actividade Desenvolvida**

#### **Direcção da Administração do Património (DIAP)**

##### *Recuperação do património imobiliário*

Dando continuidade ao programa de recuperação e requalificação do património imobiliário iniciado em 2006, foram entregues, durante o ano de 2008, nas competentes Entidades Administrativas (IGESPAR e Câmaras Municipais) um total de 67 Processos de Licenciamento, tendo sido aprovados, ao longo do ano, um total de 36 projectos e, a 31 de Dezembro de 2008, encontravam-se em apreciação 64 Processos.

##### *Aquisições de Imóveis*

Em 2008 procedeu-se a aquisições de imóveis (sem contar com usufrutos e permutas) num montante total de cerca de 36,3 Milhões €, assim distribuídos:

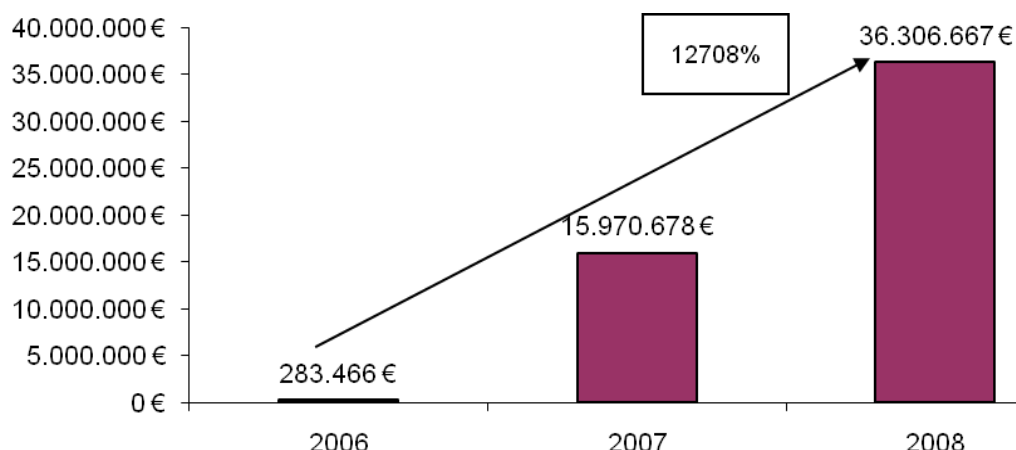
**Quadro 57 – Aquisições de imóveis em 2008**

(euros)

<b>Imóveis</b>	<b>Data da Escritura</b>	<b>Valor</b>	<b>Finalidade</b>
Prédios n.º 711 e 712 - Av. José Malhoa, n.º 3, 3B, 9 e 9A, Lisboa	Mar-08	32.000.000	Departamento de Jogos e Serviços Centrais - Reinstalação
Prédios n.º 713 e 714 - Rua 2 à Estrada do Calhariz de Benfica, Lojas 17C, 19A, 19D, Lisboa	Mar-08	715.000	Acção Social - Reinstalação do Programa de Promoção Social dos Ciganos
Legado Augusto César de Matos (aquisição da compropriedade - 5/6 - de 7 Prédios, em Lisboa)	Out-08	3.416.667	Rendimento
Prédio n.º 39 - Calçada do Lavra, 11 (aquisição dos restantes 50% da compropriedade)	Nov-08	175.000	Rendimento
<b>Total</b>		<b>36.306.667</b>	

Deste montante, 32 Milhões € (88%) foram afectos à Reinstalação do Departamento de Jogos e Serviços Centrais, 0,7 Milhões € (2%) foram afectos à Reinstalação do Programa de Promoção Social dos Ciganos e 3,6 Milhões afectos a Rendimento.

**Gráfico 48 – Evolução anual das Aquisições de Imóveis  
2006/2008**



#### *Alienações de Imóveis*

Procedeu-se à alienação do prédio sito na Rua Luís Cadote, em Lisboa por 180.0000€.

#### *Extinção de compropriedades*

Conclui-se o processo de aquisição com os restantes comproprietários do Legado de Augusto César de Matos, constituído por 7 imóveis, sitos na Calçada Eng.º Miguel Pais n.º 6, Calçada da Tapada, n.º 63, Praça José Fontana, n.º 36, Rua Diário Notícias, n.º 11, Rua Eduardo Coelho, n.º 97, Rua Sousa Martins, n.º 22, Rua Sousa Martins, n.º 24-28, pelo valor total de 3.416.667 €.

Foi também efectuada a aquisição dos restantes 50% da compropriedade do Prédio n.º 39 sito na Calçada do Lavra, n.º 11, em Lisboa, pelo valor global de 175.000€.

#### *Fundo de Investimento Imobiliário "Santa Casa 2004"*

A 31 de Dezembro de 2006, 2007 e 2008, a situação económica e financeira do Fundo era caracterizada da seguinte forma:



**Quadro 58 – Evolução da composição do FIIF Santa Casa 2004 em 2006, 2007 e 2008**

Valores em Milhões de €				
FIIF SANTA CASA 2004	2006	2007	2008	Variação 2008/2007
<b>Valor Investido</b>	<b>50,0</b>	<b>50,0</b>	<b>50,0</b>	0,0%
Valor dos Prédios	38,5	38,5	38,5	0,0%
Cash	11,5	11,5	11,5	0,0%
<b>Valor Global Líquido</b>	<b>53,1</b>	<b>53,9</b>	<b>55,3</b>	2,7%
<b>Valor do Activo</b>	<b>55,6</b>	<b>56,6</b>	<b>57,7</b>	1,9%
Valor dos Prédios	55,0	52,4	53,9	3,0%
Cash	0,6	4,2	3,8	-11,3%
<b>Valor do Passivo</b>	<b>-2,6</b>	<b>-2,7</b>	<b>-2,4</b>	-12,6%
Empréstimos	-2,7	-2,9	-2,6	-11,2%
Outros Devedores/Credores	0,2	0,2	0,2	11,1%
<b>N.º de Prédios</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	0,0%
N.º up	10.000.000	10.000.000	10.000.000	0,0%
<b>Valor Unitário da up (€)</b>	<b>5,3069 €</b>	<b>5,3852 €</b>	<b>5,5299 €</b>	2,7%
<b>Total de Rendas Anuais</b>	<b>1,134</b>	<b>1,103</b>	<b>1,498</b>	35,8%
<b>Rendibilidade</b>				
Do Fundo (Desde Inicio)	6,14%	7,70%	10,60%	37,6%
Da Carteira (yield)	2,06%	2,11%	2,78%	31,9%

#### *Sistemas de Informação de Gestão*

##### *Sistema de Informação do Património - SIP*

O Sistema de Informação do Património (SIP), actualmente na versão 2.0, encontra-se parcialmente em funcionamento, com 240 prédios urbanos já inseridos.

##### *Sistema de Informação Geográfica do Património – SIGP*

Paralelamente ao SIP e numa lógica de integração, desenvolveu-se o Sistema de Informação Geográfica do Património da Santa Casa, ao qual se deu o nome de “SIGP – Sistema de Informação Geográfica do Património”.

Encontram-se já inseridos e georeferenciados 246 prédios, do Concelho de Lisboa, Cascais, Mafra, Portalegre e Estremoz.

## Intranet do DGIP

Em conjunto com a “Estrutura de Missão para a Modernização Tecnológica” da Santa Casa procedeu-se à estruturação e criação da intranet do DGIP, estando pronta a primeira versão.

Aqui estarão centralizados os acessos às principais aplicações, hiperligações úteis, além de disponibilizar uma estrutura de pastas respectivas a cada serviço.

Referência ainda para o facto de que, no final de 2008, foi finalmente lançado o procedimento com vista à aquisição de uma solução informática para a área de “manutenção e obras”, com graves lacunas a este nível.

## *Divulgação*

A 14 e 15 de Fevereiro 2008, na Sala Sophia de Mello Breyner do Centro Cultural de Belém realizaram-se as “I Jornadas do Património da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa” iniciativa, pioneira ao nível do Património da SCML e sujeita ao tema “Património: Requalificar, Rentabilizar”.

## **Gabinete de Assessoria do Património (GAP)**

Procedeu a 34 avaliações internas e acompanhou a execução de 82 avaliações externas, envolvendo um total de 47 imóveis (prédios, terrenos e fracções).

De destacar que foram efectuados pelos serviços 70 cálculos de renda, 21 declarações do modelo I do Imposto Municipal sobre Imóveis, 2 levantamentos de áreas de prédios e 2 levantamentos topográficos efectuados externamente.

## **Gabinete de Informação e Controlo de Gestão (GICG)**

Deu-se continuidade à actividade desempenhada no ano transacto, no que diz respeito à produção mensal de um mapa de Indicadores de Gestão (Actividade e Recursos) do DGIP bem como à apresentação, numa base trimestral, dos Resultados do DGIP (comparação homologa e orçamentado vs executado) numa óptica estritamente económica e financeira. Procedeu-se ainda à elaboração de vários relatórios de acompanhamento da actividade desenvolvida ao longo do ano, respondendo a solicitações da Administração.

**Direcção de Gestão de Activos Imobilizados (DIGAI)***Cadastro*

No final de 2008, o património da Santa Casa traduz-se, quanto à denominada posse ou propriedade, e respectiva situação de ocupação/afecção, da seguinte forma:

**Relação do Património quanto à sua propriedade**

- 248 Edifícios Urbanos dos quais:
  - 234 em regime de propriedade plena
  - 10 em regime de compropriedade
  - 1 em situação de usufruto
  - 3 em outras situações
- 113 Fracções Autónomas, integradas em 45 Edifícios, das quais:
  - 103 em regime de propriedade plena
  - 7 em situação de usufruto
  - 3 em outras situações
- 12 Terrenos Urbanos
- 111 Prédios Rústicos
- 1 Prédio Misto
- 1.280 Jazigos sendo:
  - 947 propriedade da Santa Casa
  - 63 propriedade da Santa Casa e Outros
  - 270 apenas com manutenção a cargo da Santa Casa

**Relação do Património quanto à sua Afectação**

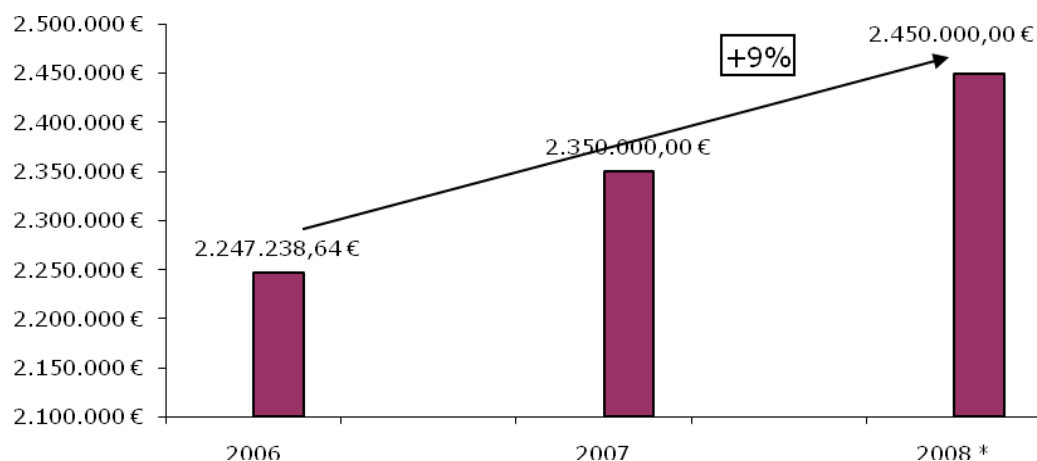
- 249 Imóveis afectos à Actividade, dos quais:
  - 37 Edifícios Urbanos da SCML
  - 96 Fogos/Fracções da SCML
  - 5 Edifícios arrendados pela Santa Casa
  - 25 Fracções arrendadas pela Santa Casa
  - 56 Prédios cedidos à Santa Casa ao abrigo de protocolos estabelecidos com diferentes Entidades

- 30 Prédios enquadrados em situações diversas
- 286 Imóveis afectos a Rendimento, dos quais:
  - 211 Edifícios Urbanos
  - 63 Fogos/Fracções Autónomas
  - 12 Prédios Rústicos

### Rendas

No período em análise, a evolução das rendas (líquidas) pertença da SCML, apresentou o seguinte comportamento:

**Gráfico 49 – Evolução anual das rendas processadas líquidas (2006-2008)**



\*Valor estimado

### Registos

Foram efectuados, durante o ano de 2008, exclusivamente com recurso a meios internos, 36 registos, o que corresponde a um aumento de 1100% comparativamente com a actividade exclusivamente interna efectuada no ano 2006, dado que dos 23 registos efectuados apenas 3 foram com recursos internos.

### Unidade de Imobilizado (UI)

Com base no levantamento das várias situações de ocupação de fogos e de arrendamentos activos, contabilizaram-se, no final de 2008, um total de 744

arrendamentos, que correspondem a 537 contratos para habitação e 207 não habitacionais. Existem ainda 52 contratos de comodato.

No ano de 2008 foram formalizados 13 contratos de arrendamento, 20 aditamentos a contratos em vigor, 2 comodatos e 29 cessações de contratos de arrendamento.

No que respeita ao atendimento assegurado pela UI registou-se um total de 363 atendimentos, dos quais resultaram 184 pedidos de reparações, obras e avaliação técnica de instalações, 91 reclamações e 88 atendimentos de assuntos diversos.

No que respeita ao Arquivo do Património Imobiliário, deu-se continuidade à reorganização das pastas dos prédios urbanos, tendo sido organizados 91 prédios urbanos, que correspondem a um total de 153 pastas.

Os elementos destes 91 prédios foram inseridos no Sistema de Informação do Património (SIP), dando continuidade à inserção dos elementos necessários à gestão dos imóveis, contabilizando-se no final do período a informatização de 240 prédios. Simultaneamente, procedeu-se à conclusão da reorganização do "Arquivo Morto", cujas 97 pastas foram transferidas para as instalações sitas na Rua da Manhiça.

No âmbito do plano de realojamentos de inquilinos da SCML, enquadrado na política de reabilitação do património, foram efectuados 18 realojamentos ao longo do ano, sendo 9 definitivos e os restantes 9 em regime provisório. Foram ainda regularizadas um total de 26 situações relacionadas com ocupações ilegais e rendas em dívida.

Procedeu-se à celebração de 53 contratos para fornecimento de serviços (EDP/EPAL/Gás).

No que respeita ao Inventário, e no mesmo período, foram efectuadas 30 visitas a "Equipamentos", tendo sido conferidos um total de 2.382 bens e etiquetados 3.182 novos bens. Foram ainda registadas as seguintes alterações ao Inventário: 1.795 bens inutilizados, 839 bens desnecessários (transferidos para o armazém), 352 bens transferidos entre Serviços e 21 bens requisitados ao armazém.

Procedeu-se ainda à proposta de abate de 1.538 bens inutilizados, respeitante ao período de 2004-2007 que, foram posteriormente abatidos ao imobilizado pela DISF.

## Unidade de Benemerências (UB)

### *Heranças, Legados e Doações*

A SCML recebeu, em 2008, por doação, duas fracções autónomas sitas na Rua dos Açores nº24, Olival Basto/Odivelas, e na Rua Dr. Francisco Inácio nº26, Costa da Caparica, que foram avaliadas em 110.000€ e 75.000€ respectivamente.

### *Heranças Prometidas*

Em resultado da divulgação da actividade da Misericórdia, em especial as prestações de Cuidados de Apoio Domiciliário e de Internamento em Lar, colocados à disposição dos Promitentes Beneméritos, em 2008, houve contactos por parte de 15 interessados, que resultaram na aceitação de 8 Benemerências Prometidas e de uma rejeição, sendo que em 2007 foram aceites 7 Benemerências Prometidas e 9 foram rejeitadas.

### *Legados Pios*

Em cumprimento de piedosas disposições foram celebradas 843 missas, com um encargo total de 7.723,30€.

### *Donativos*

Foram aceites 72 propostas de donativos, sendo 22 em numerário, as quais totalizaram o montante de 20.550,00€.

### *Jazigos*

Procedeu-se à continuação da inventariação (descritivo e fotográfico) das existências em 189 jazigos do Cemitério do Alto de S. João.

No âmbito do Projecto SIP 2.0 procedeu-se à importação de todos os dados relativos aos jazigos para o Módulo 4 - Integração dos Jazigos no Cadastro.

### *Pagamento de Pensões*

Processou-se o pagamento de pensões a 29 beneficiários num total de 50.434,37€.

*Pagamento de Prémios Instituídos por Encargos Testamentários*

Foram pagos os “Prémios Verdades de Faria”, instituídos pelo Benemérito Enrique Mantero Belard, ao Senhor Prof. Catedrático, Hugo Costa Madeira pelo “Progresso no Tratamento das Doenças do Coração”, no valor de 5.000€, e à Senhora Prof<sup>a</sup>. Catarina Resende Oliveira pelo progresso da “Medicina na sua Aplicação às Pessoas Idosas”, também no valor de 5.000€.

**Gabinete de Apoio Técnico (GAT) - Apoio Jurídico**

Procedeu-se à análise jurídica de 104 situações de inquilinato (visitas a prédios, fracções e atendimento pessoal), a par da verificação das condições de segurança e de habitabilidade dos locais arrendados e da situação social dos inquilinos, propondo, sempre que se justificou, medidas de intervenção ajustadas à situação, nomeadamente, a negociação para desocupação do fogo, o envio do processo para o Gabinete Jurídico com vista ao desenvolvimento de acção judicial, o realojamento noutro local, a negociação de um contrato de arrendamento, a reabilitação do locado, etc.

Procedeu-se ainda ao estudo e elaboração de 156 pareceres jurídicos sobre diferentes processos do DGIP, e ao seu acompanhamento, elaborando-se 97 minutas relativas a contratos de arrendamento, de comodato, de empreitadas de obras públicas, de contratação de projectos, e de aditamentos a contratos, entre outros.

**Gabinete de Apoio Técnico (GAT) - Apoio Administrativo**

Em 2008, foram efectuadas 1.906 adjudicações num valor total de 12.335.257 €. A evolução da actividade a este nível ao longo dos últimos três anos encontra-se patente no quadro infra:

**Quadro 59 – Evolução anual das adjudicações efectuadas (2006-2008)**

Adjudicações Efectuadas	2006		2007		2008	
	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
Projectos	49	366.900 €	214	3.231.855 €	154	1.175.160 €
Obras	381	4.891.502 €	1.325	7.649.725 €	1.658	11.030.272 €
Estudos	0	0 €	11	30.556 €	9	89.132 €
Avaliações	72	37.710 €	164	68.715 €	85	40.693 €
<b>Total</b>	<b>502</b>	<b>5.296.112 €</b>	<b>1.714</b>	<b>10.980.850 €</b>	<b>1.906</b>	<b>12.335.257 €</b>

## Direcção de Gestão de Instalações e Equipamentos (DIGIE)

A actividade da DIGIE no ano de 2008, prosseguindo os princípios e objectivos determinados em 2007, centrou-se na reabilitação e requalificação de edifícios afectos à actividade e a rendimento com a realização de projectos e obras infra indicados nas 2 Unidades funcionais da Direcção: a Unidade de Estudos e Projectos (UEP) e a Unidade de Manutenção e Obras (UMO).

De salientar o empenho e esforço dos elementos de ambas as Unidades, cujos bons resultados são claramente demonstrados.

Salienta-se a conclusão das seguintes obras:

- Remodelação/ampliação do Museu de S. Roque;
- Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca;
- Residência de Idosos de Campolide;
- Centro de Dia S. Bartolomeu do Beato;
- Intervenções de conservação/requalificação em diversos “Equipamentos”, nomeadamente:

Centro Social Comunitário do Bairro da Flamenga, Centro de Dia de Santo Eugénio, Centro de Acolhimento Infantil do Vale Fundão I, Centro de Acolhimento Infantil do Vale Fundão II, Crianças em Risco Oriental II, Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro dos Lóios, Residência e Centro de Dia da Quinta das Flores, Centro de Promoção Social da PRODAC, Centro de Acolhimento Infantil do Bairro Padre Cruz, Lar N<sup>a</sup> Senhora do Carmo, Centro de Dia do Lumiar, Residência Sta. Rita de Cássia, Unidade de Saúde do Bairro Padre Cruz, Unidade de Saúde do Bairro da Boavista, Centro de dia Frei Miguel Contreiras, Centro de Bem Estar Infantil das Janelas Verdes, Centro de Dia D. Maria I, etc.

## Unidade de Estudos e Projectos (UEP)

No ano de 2008, a actividade da UEP, centrou-se no desenvolvimento das acções de continuidade dos projectos integrados no programa de recuperação e requalificação do património imobiliário afecto a rendimento e à actividade.

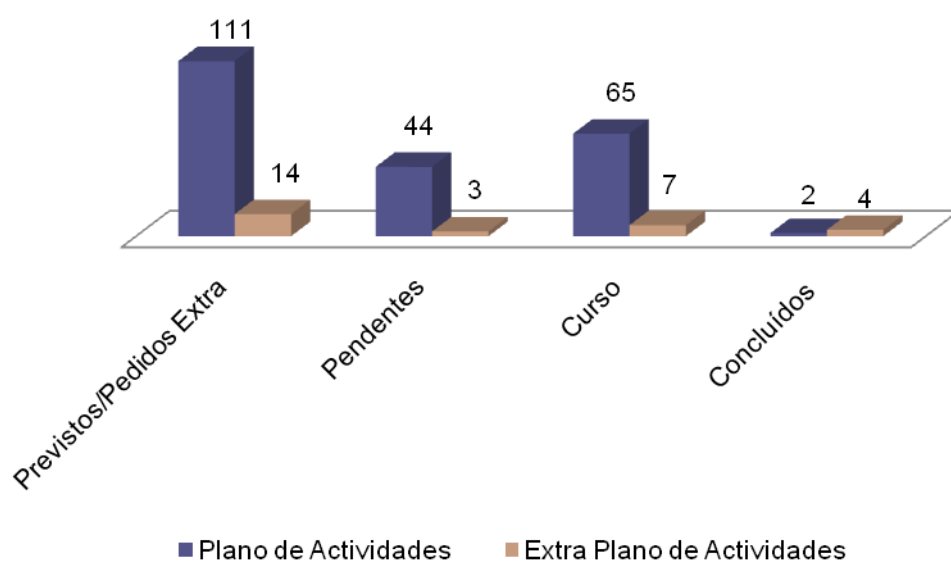
Paralelamente, promoveu a elaboração de novos projectos dando assim continuidade à estratégia assumida pelo DGIP em valorizar e proteger todo o seu património de forma sustentada.



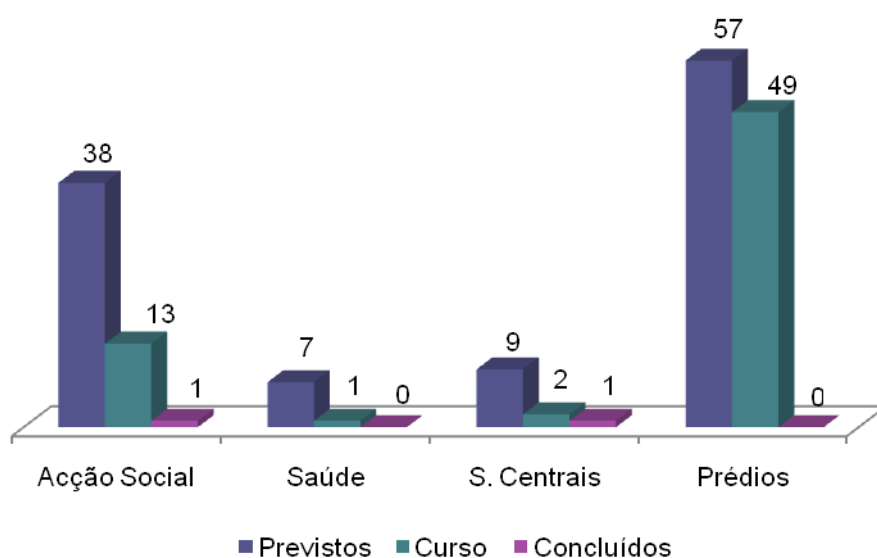
Para além dos projectos previstos, durante o ano de 2008, foram recepcionados 14 solicitações extra plano.

A execução da actividade desenvolvida pela UEP encontra-se espelhada nos Gráficos seguintes:

**Gráfico 50 – Execução da Unidade de Estudos e Projectos, N° de projectos**



**Gráfico 51 – N° de Projectos por área de intervenção**

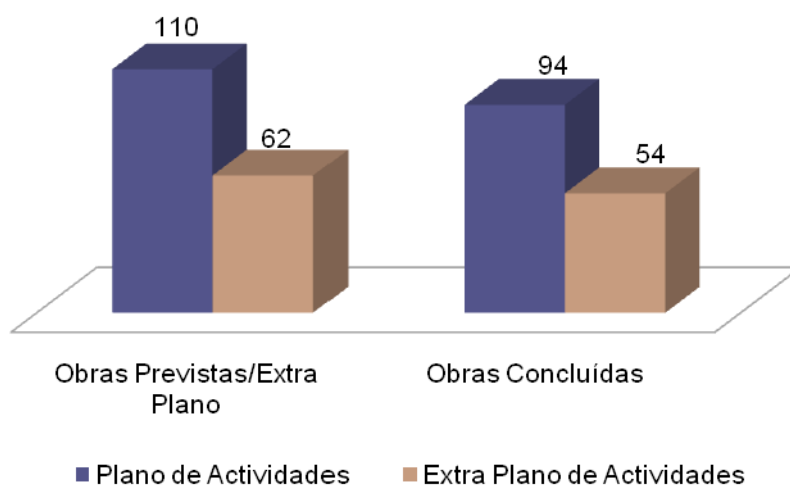


### Unidade de Manutenção e Obras (UMO)

Os resultados da actividade ao nível de “Obras”, durante o ano 2008 resultam do trabalho iniciado e desenvolvido essencialmente nos dois anos anteriores, aquando lançados os alicerces que possibilitaram a realização das principais obras de conservação, beneficiação, remodelação e mesmo reconstrução e edificação de imóveis, destinados a Serviços, Equipamentos e Rendimento.

Para além das obras previstas em plano (110) a UMO recebeu ainda 62 pedidos extra planos. O nível de execução da actividade planeada e extra plano foi de 85,5% e 87,1% respectivamente.

**Gráfico 52 – Execução da Unidade de Manutenção e Obras, N° de Obras**



Também é de realçar que, durante o ano de 2008, foi efectuado o controlo da conservação e manutenção de centenas de equipamentos electromecânicos, bem como executada a pequena manutenção e conservação, com recurso a uma equipa de 24 operários, que se concentrou a dar resposta às solicitações apresentadas pelos Equipamentos, Serviços da SCML e inquilinos de prédios de rendimento, tendo solucionado 1.395 pedidos de intervenção.





# Jogos Sociais



Relatório e Contas 2008

## ***Departamento de Jogos***

Cometendo à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a exclusividade para a exploração dos Jogos Sociais, o Estado concede a esta Instituição os meios para a captação dos recursos necessários ao desempenho da sua nobre missão – apoiar os mais carenciados, principalmente os idosos, crianças e jovens, bem como os portadores de deficiência.

A actividade dos Jogos Sociais pautou-se pela rentabilização dos recursos e pela modernização do portfolio de jogos, sempre no respeito por uma política de jogo responsável.

Assim, introduziram-se alterações que afectam o portfolio de jogos, com particular incidência nas lotarias, sendo de destacar:

Lotaria Clássica por séries, para permitir um leque mais alargado de escolhas aos apostadores.

- Distribuição da Lotaria Nacional por correio em todos os distritos do continente, com excepção de Lisboa, Porto e Setúbal.
- Distribuição directa da Lotaria Instantânea, deixando de ser disponibilizada através da Caixa Geral de Depósitos.

Melhorou-se a prestação de serviço aos jogadores, destacando-se o redesenho do Portal de Jogos com novas funcionalidades, em simultâneo com o reforço da segurança; novos equipamentos de sorteios; abertura de um posto de Tesouraria na Rua das Taipas; formação e reforço da equipa e dos equipamentos do contact-center, cuja actuação tem sido reconhecida a nível nacional.

Iniciaram-se os desenvolvimentos para a disponibilização do Joker no Euromilhões e analisou-se a possibilidade de utilização de terminais móveis e GPRS para o registo de apostas.

Deu-se início ao projecto de renovação da Plataforma Tecnológica dos Jogos, cuja vida útil se aproxima do seu final.

É de destacar ainda os seguintes acontecimentos, que consideramos de grande importância para o futuro dos Jogos Sociais:

- A criação do “Código de Ética do Jogo Responsável”, definindo claramente o compromisso da SCML na prossecução do combate ao jogo excessivo e/ou ilegal.
- O reforço dos procedimentos de controlo e segurança da informação relacionada com os premiados.
- A elaboração de um estudo, que culminou com uma proposta à tutela, no sentido da harmonização do tratamento fiscal dos Jogos Sociais.

Em 2008, na prossecução do plano estratégico oportunamente delineado, continuou-se a aposta na comunicação virtual, com presença em vários sites da Internet e acções dirigidas ao público mais jovem, de que são exemplos o Rock in Rio e os Festivais de Verão.

Por outro lado patrocinaram-se vários eventos desportivos (Volta a Portugal em bicicleta, Dakar Series, Euro Judo Lisboa 2008, Gala do Desporto) e culturais - para além dos já referidos festivais de música, principalmente dedicada aos jovens, patrocinámos a 3ª edição do “Lisbon Village Festival 2008”, evento cultural dedicado à “geração digital”.

As iniciativas de carácter social não foram (nem poderiam sê-lo) esquecidas, tendo-se apoiado iniciativas associadas à promoção das condições de vida dos cidadãos portadores de deficiência. A título de exemplo, destaque para a parceria institucional com a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, no âmbito do apoio à “Missão Paralímpica de Pequim” e o patrocínio ao 4º Campeonato de Nataação Síndrome de Down, evento integrado nas Comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e organizado pela Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual.

Num clima de turbulência dos mercados financeiros, de estagnação económica, com o consequente aumento do número de desempregados e de claras dificuldades das famílias, as receitas dos Jogos Sociais teriam que ressentir-se. Para o facto, também não é alheio o comportamento do Euromilhões, jogo que já atingiu a fase de maturidade e de estabilização das receitas.

As receitas dos Jogos decresceram 5,3%, fixando nos 1.290,9 milhões de euros, cerca de 72,5 milhões abaixo do alcançado no ano transacto.

Os resultados operacionais atingiram os 483,2 milhões de euros, cerca de 8,2% abaixo do obtido em 2007.

Ainda assim, o resultado líquido do exercício alcançou os 492,8 milhões de euros, dos quais 475,7 milhões foram distribuídos pelos beneficiários, um valor que ficou 1,9% aquém do previsto no Orçamento.

### **Análise Económica da Exploração dos Jogos Sociais**

A análise económica e financeira que se apresenta sintetiza os resultados alcançados pelo Departamento de Jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

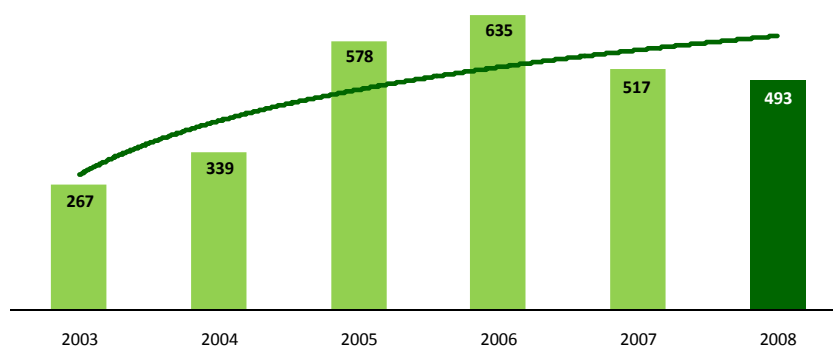
### **Resultado do Departamento de Jogos**

O Resultado do Departamento de Jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa alcançou os 492,8 milhões de euros, menos 24,3 milhões que o alcançado no ano anterior, correspondente a uma rendibilidade dos proveitos brutos de 38,2%

A quebra verificada nos resultados deve-se, principalmente, ao inferior nível de receitas – o decréscimo nos proveitos líquidos de jogo foi na ordem dos 40,9 milhões de euros.

**Gráfico 53**

Resultados do Departamento de Jogos (em milhões de euros)



### **Proveitos operacionais**

Os proveitos operacionais totalizaram 558,9 milhões de euros, registando um recuo de 47,4 milhões de euros face a 2007. Esta evolução foi influenciada, integralmente, pela redução dos proveitos líquidos de jogo (proveitos brutos de jogo com a dedução dos prémios e rendimentos de mediadores).

## Custos Operacionais

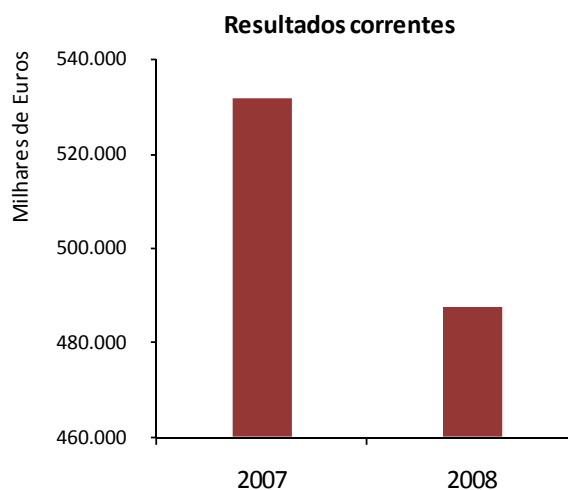
Os custos operacionais diminuíram 4,2 milhões de euros, para 75,7 milhões de euros, devido principalmente à evolução dos fornecimentos e serviços externos (-3,4 milhões de euros, ou seja, uma redução de 6,9% relativamente ao ano 2007). Os custos que mais contribuíram para esta evolução foram os da publicidade e os de serviços de distribuição da Lotaria Instantânea, com menos 2,6 e 1,5 milhões de euros, respectivamente.

Os custos com o pessoal e os fornecimentos e serviços externos representaram cerca de 59,2% em 2008 contra 65% no ano anterior.

## Resultados Correntes

Os resultados correntes do exercício ascenderam a 487,5 milhões de euros, registando-se um decréscimo de 43,9 milhões de euros em relação a 2007, para o que contribuíram os resultados operacionais com 483,2 e os resultados financeiros com 4,3 milhões de euros.

**Gráfico 54**



## Resultados Financeiros

A crise global dos mercados influenciou o comportamento das instituições financeiras, com reflexos ao nível das taxas de juro e da procura de liquidez, de que resultou um decréscimo nos resultados financeiros. O valor alcançado em 2008 foi de 4,3 milhões de euros, menos 0,8 milhões de euros que no ano anterior.



Gráfico 55



### Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários ascenderam a 5,4 milhões de euros, valor superior em 15,4 milhões de euros ao registado no ano 2007, ano em que se constituiu uma reserva destinada ao pagamento dos complementos de pensões de reforma e de sobrevivência aos trabalhadores e respectivos familiares do Departamento de Jogos, dando cumprimento ao mais recente estudo actuarial. A constituição do respectivo Fundo, sem qualquer impacto nos resultados, aconteceu em 2008.

Gráfico 56



Quadro 60

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	2007	2008	Δ Valor	Δ %
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>	<b>619.202</b>	<b>594.386</b>	<b>(24.816)</b>	<b>(4,0)</b>
Proveitos líquidos	588.038	547.047	(40.991)	(7,0)
Proveitos brutos	1.363.303	1.290.876	(72.427)	(5,3)
Prémios	(693.562)	(667.163)	26.399	(3,8)
Rendimentos aos mediadores	(81.702)	(76.665)	5.037	(6,2)
Proveitos suplementares	18.315	11.943	(6.371)	(34,8)
Proveitos e ganhos financeiros	5.351	4.721	(630)	(11,8)
Proveitos e ganhos extraordinários	7.498	30.674	23.177	309,1
<b>CUSTOS E PERDAS</b>	<b>97.809</b>	<b>101.504</b>	<b>3.696</b>	<b>3,8</b>
Custo mercadorias vendidas	3.398	3.035	(363)	(10,7)
Fornecimentos e serviços externos	50.046	46.617	(3.429)	(6,9)
Custos com pessoal	13.232	13.516	283	2,1
Outros custos operacionais	329	559	231	70,1
Amortizações e ajustamentos do exercício	8.236	7.482	(754)	(9,2)
Provisões do exercício	4.745	4.575	(170)	(3,6)
Custos e perdas financeiros	286	425	139	48,8
Custos e perdas extraordinários	17.537	25.296	7.759	44,2
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>521.393</b>	<b>492.882</b>	<b>(28.512)</b>	<b>(5,5)</b>
Fundo renovação e equipamento	4.260	85	(4.175)	(98,0)
<b>RESULTADO DO DEPARTAMENTO JOGOS</b>	<b>517.134</b>	<b>492.797</b>	<b>(24.337)</b>	<b>(4,7)</b>
Resultados operacionais	526.367	483.207	(43.160)	(8,2)
Resultados financeiros	5.065	4.296	(769)	(15,2)
Resultados correntes	531.432	487.503	(43.930)	(8,3)
Resultados extraordinários	(10.039)	5.379	15.418	(153,6)

## Proveitos e Ganhos

A evolução dos proveitos brutos dos Jogos Sociais apresenta uma tendência decrescente acompanhando, assim, a tendência global da conjuntura económica nacional.

Os proveitos brutos dos Jogos Sociais totalizaram 1.290.876 milhares de euros, o que representa um decréscimo de 5,3% em relação ao ano anterior. Os jogos que mais contribuíram para a quebra verificada, de 72.427 milhares de euros, foram:

- Totoloto e Loto 2, que contribuíram com menos 31.158 milhares de euros (-13,8%);

- Euromilhões com menos 31.212 milhares de euros (-3,3%).

No que diz respeito ao Totoloto e Loto2, estes continuam a ser prejudicados pela comparação directa dos valores dos prémios face ao Euromilhões. O diferente tratamento fiscal dos prémios desses jogos não permite a manutenção de primeiros prémios apelativos e, talvez mais importante, a oferta de prémios inferiores que fidelizem os apostadores.

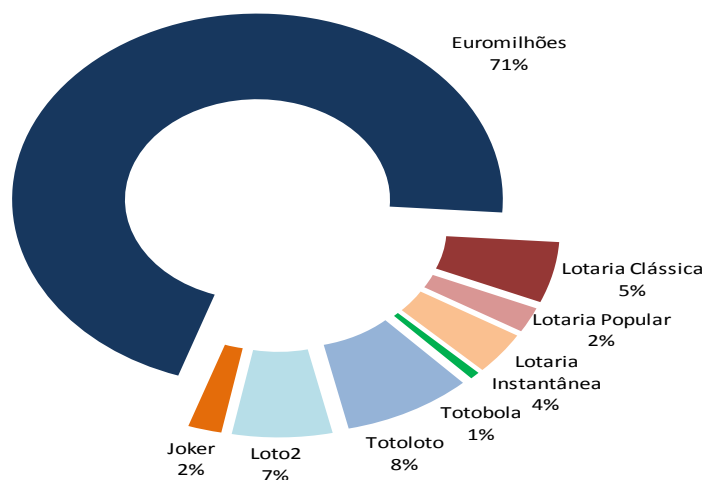
Esta realidade afecta os demais jogos da carteira dos Jogos Santa Casa, pelo que se encetaram estudos de alteração do enquadramento fiscal, os quais, se aprovados, permitirão reestruturar os planos de prémios, de forma a tornar estes jogos mais apelativos.

Por outro lado, a desaceleração das receitas provenientes do Euromilhões resulta também da redução do número de prémios altos escrutinados em Portugal, provocando alguma desmotivação nos apostadores (saíram 9 primeiros prémios, em 2007, contra 6, em igual período de 2008).

A duração média dos ciclos de jackpot manteve-se baixa, raramente atingindo montantes que permitissem a renovação constante do interesse dos apostadores pelo jogo. Esta é uma tendência que tem levado à realização de estudos, no sentido de se identificarem potenciais alterações que suscitem interesse crescente pelo Euromilhões, prevendo-se a sua implementação a médio prazo.

**Gráfico 57**

**Proveitos brutos**



Conforme constatamos no quadro seguinte, a Lotaria Instantânea é o único jogo que apresenta crescimento das receitas, no valor de 2.405 milhares de euros (+5,3%). Os restantes jogos apresentam um inferior desempenho, quando comparado com o ano anterior.

Quadro 61

(Euros)						
Proveitos brutos	2007	%	2008	%	Δ Valor	Δ %
Lotaria Clássica	76.345.196	5,6	68.162.480	5,3	(8.182.716)	(10,7)
Lotaria Popular	28.764.047	2,1	28.521.517	2,2	(242.530)	(0,8)
Lotaria Instantânea	45.624.302	3,3	48.028.805	3,7	2.404.503	5,3
Totobola	8.976.905	0,7	8.496.909	0,7	(479.996)	(5,3)
Totoloto	127.308.000	9,3	109.495.819	8,5	(17.812.181)	(14,0)
Loto2	98.225.971	7,2	84.880.170	6,6	(13.345.801)	(13,6)
Joker	31.934.089	2,3	28.378.237	2,2	(3.555.851)	(11,1)
Euromilhões	946.124.358	69,4	914.911.926	70,9	(31.212.432)	(3,3)
<b>Total Jogos Sociais</b>	<b>1.363.302.868</b>	<b>100</b>	<b>1.290.875.863</b>	<b>100,0</b>	<b>(72.427.005)</b>	<b>(5,3)</b>

O acréscimo das vendas da Lotaria Instantânea deve-se, sobretudo, ao sucesso verificado na implementação do novo projecto de distribuição deste jogo. Com efeito, iniciou-se em 2008 a distribuição directa da Lotaria Instantânea aos mediadores dos Jogos Sociais, o que veio potenciar a revitalização das vendas. Desta forma, podemos aferir que foi atingido um dos objectivos operacionais previstos – a colocação do jogo nos mediadores com maior rapidez e redução de custos, possibilitando ganhos de eficiência.

### Dedução aos proveitos

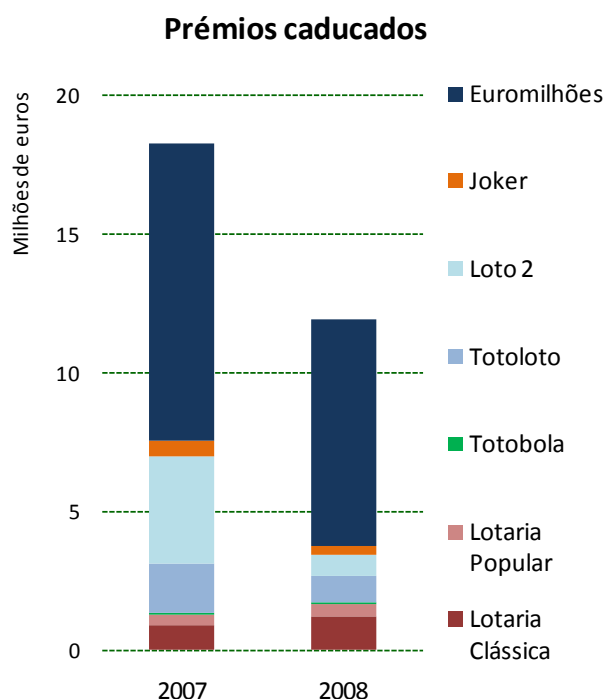
Os Prémios aos apostadores e os Rendimentos dos mediadores são deduzidos aos proveitos brutos de jogo dando cumprimento à directriz contabilística 5/91, de 19 de Dezembro. De referir que, sempre que o montante para prémios ultrapassa o valor legal estipulado (50%), a diferença é retirada ao respectivo Fundo.

O valor dos prémios atribuídos situou-se nos 667.163 milhares de euros, o que corresponde a uma diminuição de 26.399 milhares de euros (-3,8%), face ao ano anterior.

No que diz respeito aos *Rendimentos dos mediadores*, observa-se que todos os jogos estão dentro dos parâmetros legais. O valor do Rendimento dos mediadores em 2008, decresceu 5.037 milhares de euros face ao ano anterior, tendo atingido o montante de 76.665 milhares de euros.

Os *Prémios caducados* alcançaram o valor de 11.931 milhares de euros, menos 6.382 milhares de euros (-34,9%) que no ano anterior.

Gráfico 58



Os restantes proveitos ascenderam a 35.408 milhares de euros, mais 175,5% que no ano transacto. Esta variação resulta da anulação da provisão para complementos das pensões de reforma e sobrevivência, a qual representa 69,2% no total dos restantes proveitos.

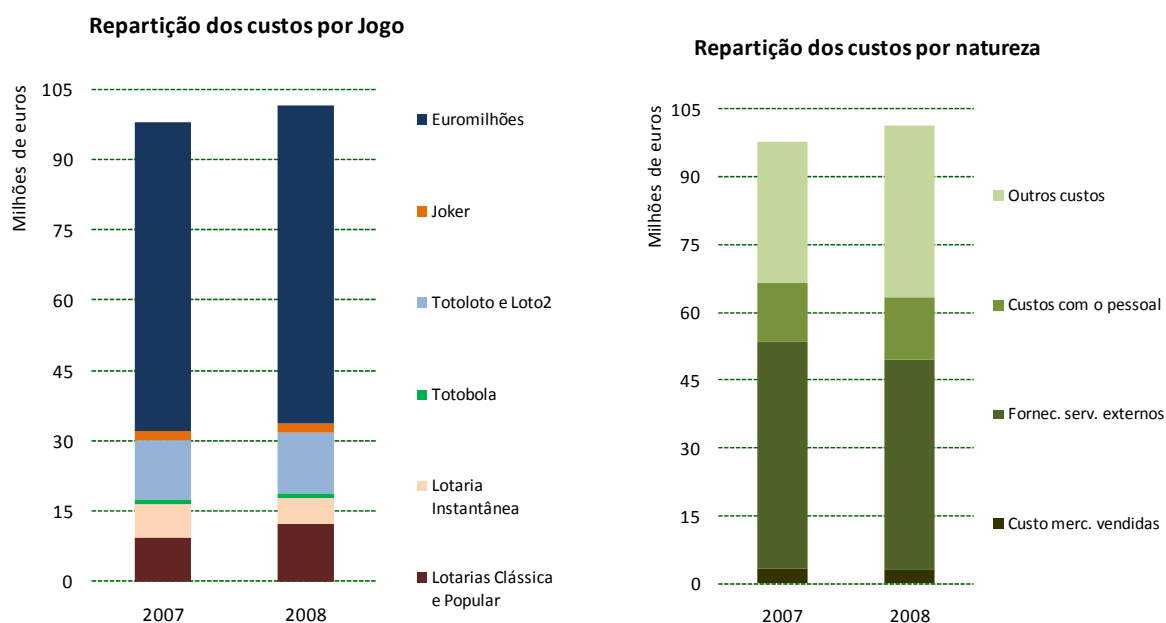
### Custos e Perdas

Os Custos totais ascenderam a 101.504 milhares de euros verificando-se, um acréscimo de 3.696 milhares de euros (+3,8%) face a 2007. Este acréscimo resulta apenas de correcções contabilísticas motivadas pela constituição do Fundo de Pensões, afectando por igual valor (cerca de 24,5 milhões de euros) os proveitos e os custos extraordinários.

Expurgado daquela movimentação, os custos totais ficar-se-iam pelos 77 milhões de euros, 20% abaixo do valor registado no ano anterior.

Conforme referido, aquele acréscimo é totalmente compensado na rubrica de “proveitos extraordinários”, pelo que o resultado dos Jogos Sociais, em valor, não sofreu qualquer alteração.

**Gráfico 59**



O *Custo das mercadorias vendidas* registou um decréscimo de 363 milhares de euros face ao ano anterior. Este decréscimo resulta, essencialmente, da redução dos bilhetes das apostas mútuas em menos 107,8 milhares de euros (-11,8%) e, do gasto em rolos térmicos no montante equivalente a 290 milhares de euros (-17,4%).

Esta diminuição é justificada pela opção que o apostador tem, de vir a concluir a sua aposta, através de apostas automáticas ao invés do preenchimento manual dos bilhetes.

Os *Fornecimentos e serviços externos* registaram uma evolução favorável, na medida em que se registou um decréscimo de 3.429 milhares de euros (-6,9%) face ao ano anterior. O quadro seguinte apresenta os principais custos que contribuíram para esta evolução:

**Quadro 62**

(milhares de euros)				
Fornecimentos e serviços externos	2007	2008	Δ Valor	Δ %
Correios	169	347	178	104,9
Transportes de bens e valores	531	919	388	73,1
Cons. e man. equip. e soft. Informático	5.646	5.975	328	5,8
Publicidade e propaganda	26.653	23.998	(2.655)	(10,0)
Serviços de distribuição - CGD/Post Log	1.960	0	(1.960)	(100,0)
Outros fornecimentos e serviços	220	439	219	99,3
Restantes fornecimentos e serviços	14.866	14.939	73	0,5
<b>TOTAL</b>	<b>50.046</b>	<b>46.617</b>	<b>(3.429)</b>	<b>(6,9)</b>

O decréscimo verificado nos fornecimentos e serviços externos decorre, essencialmente, da diminuição dos valores nas rubricas “publicidade e propaganda” e “serviços de distribuição - CGD/Post Log”.

No que respeita à publicidade, podemos constatar que esta rubrica atingiu o valor de 23.998 milhares de euros, contra 26.653 milhares de euros, ou seja, menos 2.655 milhares de euros que no ano transacto. Considerando em função do valor dos proveitos brutos, verifica-se que foi aplicado em publicidade 1,9% dos proveitos brutos em 2008, contra 2% do ano anterior.

Quando comparamos o investimento em publicidade por tipo de jogo, constatamos que o Euromilhões foi aquele que mais influenciou este decréscimo. A anulação do rally Lisboa – Dakar resultou numa quebra, directa, do valor investido naquela rubrica. Este jogo, por si só, representa 54,7% do total do valor investido em publicidade.

Quadro 63

(milhares de euros)				
Publicidade e propaganda	2007	2008	Δ Valor	Δ %
Lotarias Clássica e Popular	4.108	6.208	2.100	51,1
Lotaria Instantânea	1.578	1.386	(192)	(12,2)
Totobola	290	226	(64)	(22,0)
Totoloto e Loto 2	2.699	2.620	(79)	(2,9)
Joker	375	419	(260)	(69,4)
Euromilhões	17.603	13.138	(4.465)	(25,4)
<b>TOTAL</b>	<b>26.653</b>	<b>23.998</b>	<b>(2.655)</b>	<b>(10,0)</b>

Relativamente à rubrica “Serviços de distribuição – CGD”, não foi registado qualquer valor nesta rubrica. A Caixa Geral de Depósitos até ao final do ano 2007 era a entidade responsável por disponibilizar o jogo de Lotaria Instantânea a todos os mediadores e, a Santa Casa através do seu Departamento de Jogos tinha a responsabilidade de assegurar o pagamento de uma comissão a essa entidade. Com o novo projecto de distribuição este jogo, em 2008, passou a ser distribuído, directamente, pelo Departamento de Jogo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Deste modo, os custos associados ao novo projecto de distribuição passaram a ser reconhecidos na rubrica “Transporte de bens e valores”. Houve assim um ganho na ordem dos 1,5 milhões de euros.

Os *Custos com o pessoal* ascenderam a 13.516 milhares de euros, representando um acréscimo de 2,1% face a 2007. No quadro seguinte detalham-se estes custos:

**Quadro 64**

(milhares de euros)				
<b>Custos com o pessoal</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>Δ Valor</b>	<b>Δ %</b>
Vencimentos	7.011	7.202	191	2,7
Comparticipação pensões reforma	516	502	-14	(2,7)
Taxa social única	1.701	1.731	30	1,7
Contribuições para a CGA - Ent. patronal	120	148	28	23,7
Outros custos com o pessoal	3.883	3.931	48	1,2
<b>TOTAL</b>	<b>13.232</b>	<b>13.516</b>	<b>283</b>	<b>2,1</b>

O acréscimo verificado (+2,1%) decorre, essencialmente, do aumento da rubrica vencimentos, que apresenta uma variação positiva de 191 milhares de euros (+2,7%).

Esta variação resulta essencialmente do aumento da tabela salarial (+2,1%) e, dos acréscimos relativos às progressões e promoções resultantes do sistema PROGED.

Os *Outros custos* ascenderam a 38.337 milhares de euros, registando um acréscimo de 7.205 milhares de euros (+23,1%), relativamente ao ano anterior.



Quadro 65

(milhares de euros)				
Outros custos	2007	2008	Δ Valor	Δ %
Outros custos operacionais	329	559	231	70,1
Amortizações e ajustamentos do exercício	8.236	7.482	-754	(9,2)
Provisões do exercício	4.745	4.575	-170	(3,6)
Custos e perdas financeiros	286	425	139	48,8
Custos e perdas extraordinários	17.537	25.296	7.759	44,2
<b>TOTAL</b>	<b>31.132</b>	<b>38.337</b>	<b>7.205</b>	<b>23,1</b>

A variação resulta, essencialmente, dos prémios publicitários das Apostas Mútuas que registaram um acréscimo de 117 milhares de euros (+162,5%), devido ao concurso promocional “Euromilhões Lisboa Dakar”.

Também a rubrica “custos e perdas extraordinários”, contribuiu para este acréscimo, que diz respeito ao reconhecimento do valor para fundo de pensões, que ascendeu a 24.492 milhares de euros.

### Distribuição dos Resultados pelos Beneficiários dos Jogos

O Resultado do Departamento de Jogos atingiu o valor de 492.797 milhares de euros, representando um decréscimo de 24.337 milhares de euros (-4,7%) relativamente ao ano anterior. A sua distribuição aos beneficiários foi efectuada de acordo com a legislação aplicável, nomeadamente com o Decreto - Lei nº 56/2006, de 15 de Março.

## Quadro 66

BENEFICIÁRIOS		2007	2008	(Euros) Δ ( % )
Ministério da Administração Interna - MAI - 3,8%	Associação de Bombeiros Voluntários - MAI	13.898.639	13.319.699	
	Ministério Administração Interna (Riscos Sociais)	1.489.140	1.427.111	
	Ministério Administração Interna (PED)	3.474.660	3.329.925	
	<b>Sub-Total Ministério Administração Interna</b>	<b>18.862.439</b>	<b>18.076.734</b>	<b>(4,2)</b>
Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público		13.898.639	13.319.699	(4,2)
Presidência do Conselho de Ministros - 9,9%	PCM - IDP (Actividades Desportivas)	38.717.637	37.104.875	
	PCM - IPJ (Fomento de actividades e infra-estruturas juvenis)	7.445.699	7.135.553	
	PCM - IDP (Futebol)	2.978.280	2.854.221	
	<b>Sub-Total Presidência Conselho de Ministros</b>	<b>49.141.617</b>	<b>47.094.649</b>	<b>(4,2)</b>
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS) - 34,8%	IGFSS (Desenv. programas, medidas e projectos apoio - A. Social)	64.529.396	61.841.459	
	IGFSS (Cobertura despesas de ISS com Acção Social)	46.163.337	44.240.428	
	IGFSS (Apoio para Acção Social FSS - IPSS)	13.898.639	13.319.699	
	IGFSS (Prevenção, reabilitação e apoio a def. graves e profundos)	12.409.499	11.892.588	
	IGFSS (Combate à pobreza e exclusão social)	11.416.739	10.941.181	
	IGFSS (Projectos especiais de apoio a crianças carenciadas e em risco)	8.438.459	8.086.960	
	IGFSS (Projectos e acções de auxílio a idosos carenciados)	8.438.459	8.086.960	
	INATEL (Turismo social e sénior, organização de tempos livres)	5.956.560	5.708.442	
	IGFSS (Medidas e projecto de apoio à família e à criança)	1.489.140	1.427.111	
	<b>Sub-Total Ministério do trabalho e da Solidariedade Social</b>	<b>172.740.228</b>	<b>165.544.827</b>	<b>(4,2)</b>
Ministério da Saúde - IGIFS (Acções previstas no PNS - luta contra a SIDA, cancro, etc.)		82.399.074	78.966.785	(4,2)
Ministério Educação 1,5%	Ministério da Educação (Desporto Escolar)	4.963.800	4.757.035	
	Ministério da Educação (Ensino Secundário)	2.481.900	2.378.518	
	<b>Sub-Total Ministério da Educação</b>	<b>7.445.699</b>	<b>7.135.553</b>	<b>(4,2)</b>
Ministério da Cultura - Fundo de Fomento Cultural		10.920.359	10.465.478	(4,2)
Instituto de Desporto da Madeira (Apoio ao desporto escolar e respectivas infra-estruturas)		992.760	951.407	(4,2)
Instituto de Desporto dos Açores (Apoio ao desporto escolar e respectivas infra-estruturas)		992.760	951.407	(4,2)
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML)		138.986.391	133.196.988	(4,2)
<b>SUB-TOTAL DOS RESULTADOS A DISTRIBUIR</b>		<b>496.379.966</b>	<b>475.703.527</b>	<b>(4,2)</b>
Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão (CMRA)		6.708.275	5.946.052	(11,4)
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) (a)		14.045.321	11.146.969	(20,6)
<b>TOTAIS</b>		<b>517.133.562</b>	<b>492.796.548</b>	<b>(4,7)</b>

(a) Valores relativos a prémios caducados do Euromilhões e Lotaria Nacional (9.832 milhares de euros) e 4,7% do Resultado do DJ, da Lotaria Nacional e 0,225% do capital emitido destas Lotarias (1.315 milhares de euros).

## Quadro 67

(Euros)

**Indicadores**

Proveitos brutos por jogo	1.290.875.863
Proveitos totais	594.385.952
Custos totais	101.504.433
Resultado do Departamento de Jogos	492.796.548
Imposto sobre prémios de jogo	63.597.834

(%)

Custo mercadorias vendidas / Custos totais	3,0%
Fornecimento e serviços externos / Custos totais	45,9%
Custos com o pessoal / Custos totais	13,3%
Outros custos operacionais / Custos totais	0,6%
Amortizações e ajustamentos do exercício / Custos totais	7,4%
Provisões do exercício / Custos totais	4,5%
Custos e perdas financeiros / Custos totais	0,4%
Custos e perdas extraordinários / Custos totais	24,9%

Custos totais / Proveitos brutos por jogo	7,9%
Transmissão de dados / Fornecimentos e serviços externos	15,2%
Conservação e man. equip.soft. inf. / Fornecimentos e serviços externos	12,8%
Publicidade / Proveitos brutos por jogo	1,9%
Publicidade / Fornecimentos e serviços externos	51,5%

Resultado do DJ / Proveitos brutos por jogo	38,2%
(Resultado do DJ + Imposto sobre prémios) / Proveitos brutos por jogo	43,1%



# Recursos

## Recursos Humanos

### Indicadores e estatísticas de pessoal

Os quadros seguintes possibilitam uma visão da estrutura do capital humano da instituição, da sua evolução ao longo dos últimos 3 anos, bem como do funcionamento geral da função de recursos humanos.

#### Distribuição e evolução por tipo de vínculo

A SCML contou em 31 de Dezembro de 2008 com 4.061 colaboradores, dos quais 76,7% com Contrato Individual de Trabalho, 21,9% são funcionários públicos e 1,4% estão em Comissão de Serviço e Requisição.

Este efectivo cresceu 5,2% em relação ao ano anterior, traduzindo por um lado a diminuição de 8,5% do quadro residual da função pública e por outro o crescimento de 10,1% dos colaboradores do contrato individual.

**Quadro 68 – Distribuição por tipo de vínculo**

	2006	2007*	2008	Variação 2008/2007
<b>EFFECTIVOS</b>				
<b>Função Pública</b>	1.038	972	889	-83
<b>Contrato Individual de Trabalho</b>	2.639	2.827	3.114	287
<b>Sub-Total</b>	<b>3.677</b>	<b>3.799</b>	<b>4.003</b>	<b>204</b>
<b>EXTERNOS</b>				
<b>Comissão de Serviço e requisição na SCML</b>	51	61	58	-3
<b>TOTAL</b>	<b>3.728</b>	<b>3.860</b>	<b>4.061</b>	<b>201</b>

\* Número final de colaboradores em 2007 foi rectificado após encerramento de contas.

Dos prestadores de serviço, 589 em 2008, cerca de 77,8% (458) correspondem a Ajudantes Familiares e Amas, profissionais cuja actividade está enquadrada no D.L. 141/89, de 28 de Abril e no D.L. 158/84, de 17 de Maio.

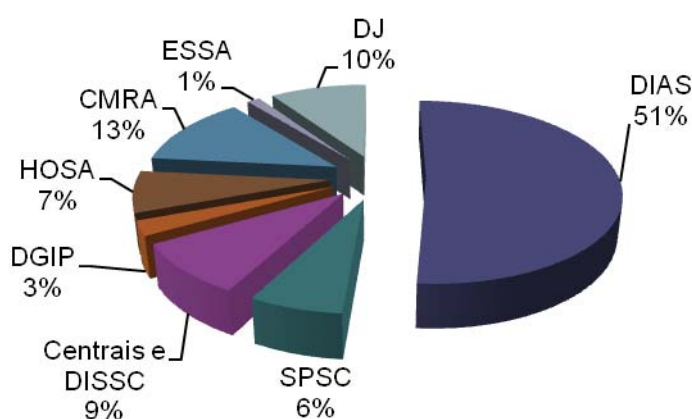
**Quadro 69 – Evolução dos Prestadores de Serviços**

	2006	2007	2008*	Variação 2008/2007
<b>Prestadores de Serviço</b>	489	561	589	28

\*Não estão contemplados os prestadores de serviço à hora.

**Distribuição e evolução por Serviços**

Analisando a distribuição de colaboradores pelas distintas áreas da SCML, constata-se que cerca de 51% (2082) dos colaboradores estão afectos à DIAS, 13% (509) ao CMRA, 10% (387) ao Departamento de Jogos, 9% (365) aos Centrais e DISSC, 7% (296) ao HOSA, 7% (265) à SPSC, 3% (104) ao DGIP e 1% (53) à ESSA.

**Gráfico 60 - Distribuição percentual dos trabalhadores por Serviços**

Comparando a distribuição de pessoal do ano transacto, constata-se a diminuição do peso relativo, em termos do número de colaboradores, do HOSA (-5%) e do Departamento de Jogos (-2%). Das 201 novas unidades, mais de 90% foram afectas à DIAS e à SPSC, respectivamente 75% e 16%.

**Quadro 70 – Distribuição e evolução por Serviços**

Serviços	2006	2007*	2008	Variação 2008/2007
DIAS	1.835	1.932	2.082	150
Saúde Proximidade	202	232	265	33
Serviços Centrais e DISSC	344	340	365	25
DGIP	103	103	104	1
HOSA	302	306	296	-10
CMRA	492	506	509	3
ESSA	53	50	53	3
Dep.JOGOS	397	391	387	-4
<b>TOTAL</b>	<b>3.728</b>	<b>3.860</b>	<b>4.061</b>	<b>201</b>

Analisando a distribuição dos recursos humanos nas unidades orgânicas que integram os Serviços Centrais, verifica-se um aumento de 29 unidades, das quais 41% para a Direcção Saúde Santa Casa, 24% para a Secretaria-Geral e 21% para a DISA.

**Quadro 71 – Distribuição de colaboradores nos Serviços Centrais**

Serviços	2006	2007*	2008	Variação 2008/2007
Secretaria-Geral	86	73	80	7
Direcção Serviços Financeiros	37	41	40	-1
Direcção Recursos Humanos	46	55	55	0
Direcção Serviços Aprovisionamento	77	73	79	6
Estrutura de Missão Modernização Tecnológica		3	7	4
Gabinete de Auditoria Interna	12	12	11	-1
Gabinete de Prospectiva e Planeamento	10	10	10	0
Gabinete de Apoio aos Fundos Externos	3	3	3	0
Gabinete de Estudos e Organização	3	3	3	0
Gabinete Jurídico		7	7	0
Gabinete de Gestão da Segurança		2	3	1
Núcleo Central de Voluntariado	7	9	10	1
Direcção Saúde Santa Casa (2006)	26	12	24	12
<b>TOTAL</b>	<b>307</b>	<b>303</b>	<b>332</b>	<b>29</b>

Nota: Estes dados não incluem os colaboradores da Administração. A EMMT e o GGS foram criados em 2007. O Núcleo de Voluntariado engloba a área de Voluntariado e o Espaço Santa Casa.

**Distribuição e evolução por Grupo Profissional**

A análise à distribuição dos colaboradores por Grupo Profissional permite verificar que o aumento do pessoal se deu nos Grupos dos Auxiliares, Técnico Superior, Técnico Profissional e Administrativos.

### Quadro 72 – Distribuição por Grupo Profissional

Grupo profissional	2006	2007*	2008	Variação 2008/2007
Dirigente	142	151	162	11
Director Estabelecimento	85	85	83	-2
Chefia Directa	78	85	85	0
Técnico Superior	670	712	758	46
Técnico	673	703	716	13
Técnico Profissional	547	574	613	39
Administrativo	416	424	449	25
Operário	179	179	198	19
Auxiliar	928	937	987	50
<b>TOTAL</b>	<b>3.718</b>	<b>3.850</b>	<b>4.051</b>	<b>201</b>

\* Dados referentes a 2007 corrigidos após validação. Estes dados não incluem os Órgãos Gestores.

### Admissões e Saídas

O ano de 2008 apresenta-se como um ano bastante dinâmico, relativamente ao fluxo de colaboradores, verificando-se um aumento do volume de movimentações face a 2007: Destaca-se:

- 640 movimentos de admissão e 439 movimentos de saída que perfazem um total de 1079 movimentações e representam um aumento de, aproximadamente 38% relativamente a 2007, ano em que se registaram 798 movimentações (462 de admissão e 336 de saída);
- o número de saídas por aposentação e por cessação de contrato de trabalho aumentou enquanto que as reformas por velhice/ invalidez diminuíram.

### Quadro 73 – Admissões e Saídas

Saídas / Motivo	2006	2007	2008	Admissões/Tipo Contrato	2006	2007	2008
Aposentação	88	49	86	Comissão de Serviço	10	11	18
Reforma Velhice/Invalidez	4	25	5	Contrato Trabalho	467	422	596
Cessação Cont.Trabalho	215	228	318	Requisição	17	9	3
Licença s/vencimento	16	27	19	Regresso de Licença/Requisição	12	15	22
Outras	11	7	11	Cont. Administrativo Provimento		5	1
<b>Total</b>	<b>334</b>	<b>336</b>	<b>439</b>	<b>Total</b>	<b>506</b>	<b>462</b>	<b>640</b>



## Caracterização demográfica dos activos

### Distribuição por Sexo

A distribuição de colaboradores por género mantém a proporção de 3 mulheres por cada homem (25% em 2006, 24% em 2007 e 2008).

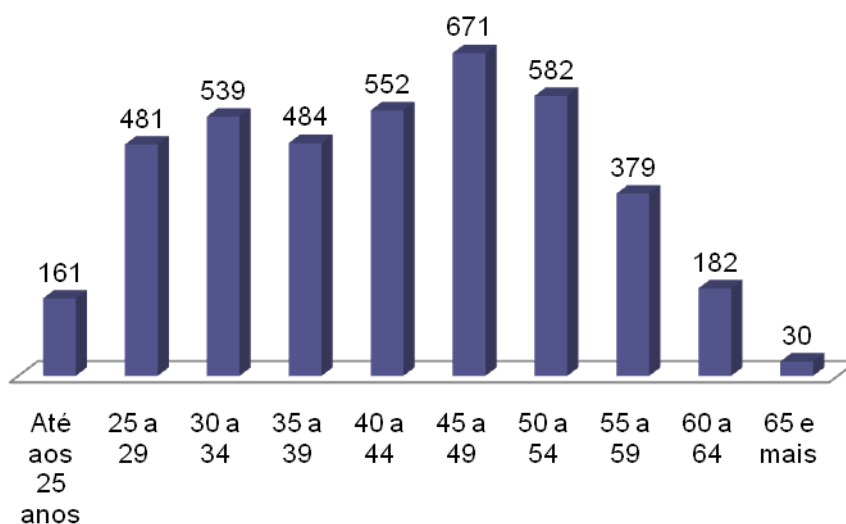
### Distribuição por Escalão Etário

O escalão etário dos 40-49 anos integra o maior número de efectivos da Santa Casa representando cerca de 30,1% do total de colaboradores, logo seguido do escalão 30-39 com 25,2%.

As unidades com mais de 60 anos - 212 colaboradores - representam 5,2% do efectivo e 45% dos colaboradores da SCML têm 45 anos ou mais.

A idade média situa-se nos 42,28 anos. Este valor traduz uma tendência de diminuição da idade média que se situava em 42,5 anos em 2007 e em 42,6 anos em 2006.

**Gráfico 61 – Distribuição por Escalão Etário**



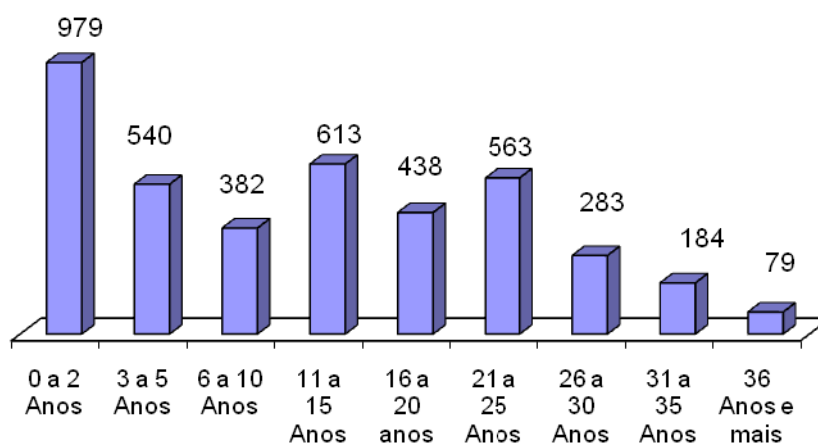
A percentagem de trabalhadores jovens com idades inferiores a 35 anos é de 29,07%, sendo de 27,8% em 2007 e de 27% em 2006 reflectindo a tendência de rejuvenescimento do capital humano da Santa Casa.

## Distribuição por Escalões de Antiguidade

No que respeita à antiguidade, apresenta-se a distribuição por escalões no gráfico seguinte.

Em média, a antiguidade situa-se nos 12,8 anos. Este valor tem vindo a baixar nos últimos anos (13,0 anos em 2007, 13,43 anos em 2006 e 13,9 anos em 2005).

**Gráfico 62 - Distribuição por Escalões de Antiguidade**



À semelhança dos anos anteriores, as taxas de rejuvenescimento dos colaboradores têm-se mantido, sendo a percentagem de trabalhadores com menos de 11 anos de antiguidade de 42,28% (43,8% em 2007, 40,4% em 2006), entre 11 e 20 anos de 25,9% (sendo de 28,2% em 2007 e de 30,3% em 2006) e 27,35% (sendo de 28% em 2007) os que já têm mais de 20 anos de antiguidade.

## Absentismo

A taxa média de absentismo da Santa Casa situou-se nos 4,8 tendo sofrido um aumento de 0,21% relativamente a 2007.

**Quadro 74 - Absentismo**

	2006	2007	2008	Variação 2008/2007
<b>Tx de absentismo</b>	4,67	4,58	4,79	0,21

\*A taxa de absentismo de 2007 foi actualizada.

Decompondo a taxa apresentada por causa, identificam-se os seguintes motivos para os dias de ausência:

- ▶ 6,83% por acidente de trabalho (10,6% em 2007),
- ▶ 58,3% por doença (63,7% em 2007),
- ▶ 3,5% por assistência à família (5,9% em 2007),
- ▶ 24,1% (20,8% em 2007) à maternidade.

Os dias perdidos por greve voltaram a registar uma diminuição no ano de 2008, situando-se nos 110 dias.

**Quadro 75 – Dias de Greve**

Dias de Greve	2006	2007*	2008	Variação 2008/2007
Nº de dias	445	356	110	-246

\* O nº de dias de ausência devido a greve em 2007 foi actualizado.

### Trabalho suplementar

Prosseguindo o esforço de racionalização dos tempos de trabalho e de diminuição dos encargos relacionados com este factor, volta a registar-se a diminuição em cerca de 4% das horas de trabalho suplementar (menos 3247 horas). Esta redução deve-se sobretudo à diminuição de 9% (menos 3064 horas), nos dias de descanso obrigatório/complementar ou em feriados.

**Quadro 76 – Trabalho Suplementar**

Horas de Trabalho Suplementar	2006	2007	2008	Variação 2008/2007
Em dias úteis	57.498,62	48.174,99	47.992,60	-182,39
Em dias de descanso obrigatório/comple./feriados	33.296,00	33.716,50	30.652,30	-3.064,20
	<b>90.794,62</b>	<b>81.891,49</b>	<b>78.644,90</b>	<b>-3.246,59</b>

## Disciplina

No ano de 2008 foram instaurados ou transitaram do ano anterior, 16 processos disciplinares. Destes processos, 8 mantêm-se em aberto, três foram arquivados e cinco terminaram com a aplicação de penas.

**Quadro 77 – Nº de Processos Disciplinares**

Disciplina	2006	2007	2008*
<b>NºProc.</b>	16	15	16
<b>Penas</b>			
Despedimento	1	0	2
Demissão	0		
Aposentação Compulsiva	0		
Suspensão	2	3	3
Multa	0		
Sanção Pecuniária	1	1	
Repreensão	3	8	
Perda de dias de Férias	2	1	
	<b>9</b>	<b>13</b>	<b>5</b>

## Saúde Ocupacional, Higiene e Segurança no Trabalho

Relativamente à saúde ocupacional, a cobertura dos exames iniciais na admissão foi próxima do total.

**Quadro 78**

Exames	2006	2007	2008	Variação 2008/2007
Iniciais	334	359	1.168	809
Periódicos	143	1.319	1.292	-27
Ocasionais	230	142	132	-10
<b>Total</b>	<b>707</b>	<b>1.820</b>	<b>2.592</b>	<b>772</b>

Em 2008, com o pleno funcionamento da actividade da Medicina do Trabalho juntamente com o trabalho de actualização realizado em 2007, a cobertura dos exames iniciais de

admissão foi próxima do total por um lado e, por outro lado, o número de trabalhadores com exames em dia relativamente aos imperativos legais subiu de 2.273 (52%) para 3.287 (72,4%).

### Acidentes de Trabalho

No que respeita à sinistralidade laboral na Santa Casa, os 248 acidentes de trabalho registados, representaram menos 8% de acidentes relativamente a 2007. A diminuição do número de acidentes foi acompanhada por uma diminuição dos acidentes graves que implicaram ausência ao trabalho, tendo sido perdidos menos 47,6% dias do que em 2007.

**Quadro 79 – Acidentes de Trabalho**

Acidentes de Trabalho	2006	2007	2008*	Variação 2008/2007
Total de Acidentes	225	270	248	-22
Nº de Acidentes com Baixa	148	201	134	-67
Nº de Dias de Trabalho Perdidos	6472	6234	2965	-3269

\* Os dias de baixa aguardam confirmação por parte da seguradora.

### Apoio Social

A SCML disponibilizou 300.723 € em benefícios sociais aos seus trabalhadores. Deste montante, 60% referem-se aos subsídios de protecção infantil à primeira infância concedidos a 255 crianças em idade pré-escolar, 21,3% aos subsídios de apoio às 110 situações de comprovada carência de meios que solicitaram auxílio à Direcção e 7,8% aos 16 reformados que auferem o complemento de pensão mínima.

**Quadro 80 – Apoio Social**

Benefícios	2006		2007		2008		Var. 2008/2007	
	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
Subs. não Reembolsáveis	11	6.185	32	11.852	63	25.226	31	13.374
Subs. Reembolsáveis	10	9.700	38	27.730	47	39.070	9	11.340
Subs. de Complemento de Medicamentos	177	12.395	155	10.940	145	11.065	-10	125
Subs. de Protecção Infantil	2.096	117.508	2.540	151.183	3.063	1860.27 5	523	29.091
Subs. Freq. Ensino Básico	229	15.574	194	17.567	266	17.096	72	-471
Subs. de Formação Complementar	13	1.417	31	3.613	52	4.582	21	969
Complemento de Pensão Mínima	236	23.180	208	22.757	224	23.409	16	651
<b>Total</b>	<b>2.772</b>	<b>185.960</b>	<b>3.198</b>	<b>245.643</b>	<b>3.860</b>	<b>300.723</b>	<b>662</b>	<b>55.080</b>
<b>Valor médio</b>		<b>67,08</b>				<b>77,91</b>		<b>83,20</b>

## Carreiras

Ao analisarmos o aumento do número de promoções e progressões registadas em 2008 face a 2007, é de realçar o fim do congelamento das promoções e progressões nas carreiras da Função Pública que possibilitaram a retoma destes processos.

**Quadro 81 – Evolução das Promoções e Progressões**

Carreiras: Promoções e Progressões	2006	2007	2008	Variação 2008/2007
Promoções Quadro Residual da Função Pública	20	0	61	61
Progressões Quadro Residual da Função Pública	22	0	68	68
Promoções Contrato Individual de Trabalho	285	182	225	43
Progressões Contrato Individual de Trabalho	102	181	382	201
	<b>429</b>	<b>363</b>	<b>*736</b>	<b>373</b>

\*Quatro destas alterações tiveram efeito a 2007

## Formação

Em 2008, 4.051 colaboradores frequentaram acções a que corresponderam 74.412 horas de formação e um investimento financeiro por parte da SCML de 774.570,09€.

**Quadro 82 – Evolução do Investimento em Formação**

Anos	DIRH		Jogos, Hosa,CMRA		Totais	
	Nº.Part.	Custo	Nº.Part.	Custo	Nº.Part.	Custo
<b>2006</b>	1.063	138.990,00 €	1.899	292.982,00 €	2.962	<b>431.972,00 €</b>
<b>2007</b>	1.584	239.702,57 €	1.051	118.138,55 €	2.635	<b>357.841,12 €</b>
<b>2008</b>	2.770	575.339,02 €	1.281	199.231,07 €	4.051	<b>774.570,09 €</b>
<b>Total</b>	<b>5.417</b>	<b>954.031,59 €</b>	<b>4.231</b>	<b>610.351,62 €</b>	<b>9.648</b>	<b>1.564.383,21 €</b>

A DIRH no ano de 2008 organizou 44.034 horas de formação interna e 10.764 horas de Formação Externa e Autoformação, num total de 54.798 horas de formação.

Relativamente ao número de participantes, estes tiveram um acréscimo de 74,9%, passando de 1.584 em 2007 para 2.770 colaboradores que fizeram formação em 2008.

**Quadro 83 – Evolução da Formação Profissional**

	Formação Interna			Formação Externa & Autoformação		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008
<b>Nº Acções</b>	56	81	150	135	175	184
<b>Nº Participantes</b>	835	1.255	2.361	228	329	409
<b>Nº Horas de Formação</b>	1.384	1.915	3.152	2.825	4.236	4.155
<b>Volume de formação</b>	19.305	28.975	44.034	4.497	6.665	10.764
<b>Custo</b>	94.914 €	199.701,24 €	426.194,42 €	44.076 €	40.001,33 €	149.144,60 €

Os custos das acções de formação interna cifraram-se em 426.194,42€. Este valor financiou 150 acções de formação interna, mais 54% de acções do que em 2007. Estiveram envolvidos 2.361 participantes com um custo médio de 180,5€.

A formação externa e/ou autoformação teve um custo de 149.144,60€ tendo financiado 184 acções que envolveram 409 participantes, com um custo médio por participante de 364,7€.



## Recursos Financeiros

### Proveitos dos Jogos Sociais

Os proveitos derivados dos Jogos Sociais do Departamento de Jogos da SCML constituem a principal fonte de financiamento da Santa Casa. A sua distribuição aos beneficiários é efectuada de acordo com a legislação aplicável, nomeadamente o Dec.-Lei nº 56/2006 de 15 de Março. Os resultados a distribuir de 2008 diminuíram 4,2% em relação ao ano anterior:

**Quadro 84 - Proveitos dos Jogos Sociais**

*Milhares de Euros*

Departamento de Jogos	2006	2007	2008	Variação 2008/2007
Proveitos Brutos dos Jogos	1.654.386	1.363.302	1.290.876	-5,3%
Proveitos Líquidos dos Jogos	705.020	588.038	547.047	-7,0%
Resultados Líquido Dep. Jogos	634.555	517.134	492.797	-4,7%
Resultados a Distribuir	610.876	496.380	475.704	-4,2%
- Parte a distribuir à SCML	171.045	138.986	133.197	-4,2%
- Parte a distribuir à CMRA	8.722	6.708	5.946	-11,4%
- Prémios caducados e outros (SCML)	14.956	14.045	11.147	-20,6%

### Custos e Proveitos da SCML

Em 2008, os Custos e Perdas Extraordinários e os Proveitos e Ganhos Extraordinários referentes a fundo de pensões representam cerca de 38% e 32% dos custos e proveitos totais, respectivamente.

Retirando os custos e perdas extraordinárias, os custos com o pessoal ocupam uma posição importante no conjunto dos custos de exploração da SCML dado que são de mão-de-obra intensiva as actividades tanto dos Serviços Centrais, que inclui Acção Social, Saúde Proximidade e Direcção Saúde, Departamento de Gestão Imobiliária e Património (DGIP) como dos hospitais HOSA e CMRA e da Escola ESSA. Com efeito, os custos com o pessoal representam cerca de 50% dos custos totais (sem incluir custos e perdas

extraordinárias). Seguem-se os custos com matérias consumidas e fornecimentos e serviços externos (29%). Estas duas rubricas representam 79% dos custos da SCML:

**Quadro 85 - SCML – Custos – 2008**

Milhares de Euros

Rubricas	Centrais*	DGIP	HOSA	CMRA	ESSA	Total SCML	%/Total Custos
C.M.V.Mat.+Fornec	34.805	2.260	5.830	5.076	905	48.876	29,1%
Impostos	1	1	0	0	15	17	0,0%
Custos com Pessoal	59.904	2.362	7.552	12.842	1.715	84.375	50,2%
Outros Custos oper.	12.047	40	14	1	23	12.125	7,2%
Amort, ajust. e Prov.	5.018	2.155	962	13.008	210	21.353	12,7%
Custos Perdas Financ.	61	1.388	1	2	12	1.464	0,9%
<b>Subtotal Custos</b>	<b>111.836</b>	<b>8.206</b>	<b>14.360</b>	<b>30.929</b>	<b>2.880</b>	<b>168.210</b>	<b>100,0%</b>
Custos Perdas Extra.	103.410	393	280	158	77	104.318	
<b>Total Custos</b>	<b>215.246</b>	<b>8.599</b>	<b>14.639</b>	<b>31.087</b>	<b>2.957</b>	<b>272.528</b>	

\* Inclui Acção Social, Saúde Proximidade, Direcção Saúde

Retirando os proveitos e ganhos extraordinários, os proveitos derivados dos Jogos Sociais constituem a principal fonte de financiamento das actividades da SCML pois representam 69,1% do total dos proveitos, seguindo-se os proveitos de prestações de serviços (14,5%), os resultados das aplicações financeiras (9,0%) e os proveitos suplementares (5,0%).

**Quadro 86 - SCML – Proveitos - 2008**

Milhares de Euros

Rubricas	Centrais*	DGIP	HOSA	CMRA	ESSA	Total SCML	%/Total Custos
Vendas e Prest. Serv.	3.500	1	6.848	16.614	2.645	29.608	14,5%
Prov. suplementares	9.877	15	31	96	72	10.091	5,0%
Out. prov.oper.- Jogos	134.511	0	0	5.946	0	140.458	69,1%
Out. prov.oper.-Outr	4.207	383	0	64	1	4.655	2,3%
Revers. e Ajustament	0	36	89	0	3	128	0,1%
Prov. e Ganhos Fin.	18	17.864	156	186	11	18.235	9,0%
<b>Subtotal Custos</b>	<b>152.114</b>	<b>18.299</b>	<b>7.124</b>	<b>22.906</b>	<b>2.732</b>	<b>203.175</b>	<b>100,0%</b>
Prov.Ganhos Extraord	97.844	591	191	75	36	98.737	-
<b>Total Proveitos</b>	<b>249.957</b>	<b>18.890</b>	<b>7.315</b>	<b>22.981</b>	<b>2.768</b>	<b>301.912</b>	<b>100,0%</b>
<b>Resultados Liq. Exer</b>	<b>34.710</b>	<b>10.291</b>	<b>-7.324</b>	<b>-8.106</b>	<b>-189</b>	<b>29.384</b>	<b>9,7%</b>

\* Inclui Acção Social, Saúde Proximidade, Direcção Saúde

Como se pode observar no quadro seguinte, no conjunto da SCML os proveitos de vendas e de prestação de serviços atingem 17,6% dos custos, representando uma diminuição face ao ano anterior (22,0%).

**Quadro 87 - SCML – Rácio Vendas e Prestação de Serviços / Custos Totais sem Custos e Perdas extraordinárias - 2008**

Rácio	Centrais+ DGIP	HOSA	CMRA	ESSA	Total SCML
Vendas e Prest. Serv. / Custos*	2,9%	47,7%	53,7%	91,8%	17,6%

(\*) Custos totais excluindo custos e perdas extraordinárias.

## Investimentos

O Investimento realizado em 2008 atingiu 62.745 milhares de Euros e destinou-se sobretudo ao edifício da sede e outros investimentos de carácter geral (53,5%), seguindo-se a actividade de Acção Social (20,0%), Saúde (12,0%), Prédios de Rendimento (7,7%) e Cultura (4,9%):

**Quadro 88 – SCML – RESUMO DE INVESTIMENTOS – REAL 2008**

Em milhares de Euros

DESPESAS DE CAPITAL - REAL - 2008		PRODUTO/SERVIÇO					
Departamento/Serviço	TOTAL	ACÇÃO SOCIAL	SAÚDE	PRÉDIO REND.	CULTURA	INFORMÁTICA	GERAL
Departamento de Gestão Imobiliária e Património	50.634	9.813	1.040	4.818	1.887	8	33.068
Direcção de Acção Social	3.220	2.715				505	
DISSC e Saúde de Proximidade Santa Casa	990		877			113	
Secretaria-Geral/Cultura	1.253				1.180	73	
Estrutura de Missão para a Modernização Tecnológica	221					206	15
Gabinete de Gestão da Segurança	5					4	1
Serviços Instrumentais Outros	524					39	485
Fundo Pensões	0						0
<b>Total Serviços Centrais + DGIP</b>	<b>56.847</b>	<b>12.528</b>	<b>1.917</b>	<b>4.818</b>	<b>3.067</b>	<b>948</b>	<b>33.569</b>
Hospital Ortopédico de Sant'Ana	1.814		1.784			30	
Centro de Medicina e Reabilitação do Alcoitão	3.800		3.594			206	
Escola Superior de Saude do Alcoitão	284		256			28	
<b>Total Geral</b>	<b>62.745</b>	<b>12.528</b>	<b>7.551</b>	<b>4.818</b>	<b>3.067</b>	<b>1.212</b>	<b>33.569</b>
<b>% s/Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>20,0%</b>	<b>12,0%</b>	<b>7,7%</b>	<b>4,9%</b>	<b>1,9%</b>	<b>53,5%</b>

Fonte: DISF





# Serviços de Apoio

# Serviços de Apoio

## ***Direcção dos Serviços de Aprovisionamento***

A Direcção dos Serviços de Aprovisionamento (DISA) foi objecto, no decorrer do ano de 2008, de análise funcional dos procedimentos e fluxos de informação e de aprovação, que culminaram na elaboração dos projectos de Procedimentos de Compras da DISA e de Regulamento Interno de Contratação da SCML, tendo em consideração a entrada em vigor do novo Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro.

Confirmou-se como principal estratégia a centralização da aquisição de todos os bens e serviços da SCML, e mantiveram-se os princípios, reforçando, igualmente, o controlo de todos os contratos de prestação de serviços, com o objectivo de obtenção de mais-valias decorrentes de um maior poder negocial face à agregação de procedimentos de aquisição.

### **Actividades Desenvolvidas**

A Unidade de Compras (UC) é composta pelo Núcleo de Aquisições (NA) e pelo Núcleo de Conferência de Facturas (NCF).

Em 2008, o valor total de compras, contabilizando as notas de encomenda efectuadas pelo NCA e pelo NCF, perfaz cerca de 29.388.940,92 €, o que representa um aumento de 14,33% em relação ao ano anterior. O número de Notas de Encomenda diminuiu 11,68% face a 2007 em virtude de uma agregação de procedimentos.

O Núcleo de Aquisições (NA), durante o ano de 2008, concluiu 2.196 processos, dos quais 7 Concursos Públicos, ao abrigo do Decreto-lei n.º 197/99, de 8 de Junho. Foram ainda organizados e concluídos 46 Procedimentos por Consulta, 1252 Procedimentos por Compra Directa, e 891 Ajustes Directos. Da totalidade dos processos *supra* mencionados, 159 foram realizados na plataforma electrónica de contratação.

Em termos de projectos inovadores, as alterações introduzidas pelo Código dos Contratos Públicos (CCP) na fase pré-contratual, desmaterializam todo o processo, introduzindo a obrigatoriedade de utilização de uma plataforma electrónica, ou seja, a realização, por via electrónica, de todos os procedimentos pré-contratuais para as categorias de bens e serviços, bem como para as empreitadas.

O NCF assegurou a recepção e lançamento de todas as Guias de Remessa (Entrada de Mercadoria) e conferiu todas as facturas provenientes de processos de aquisição da DISA, traduzindo-se em 23.200 facturas para conferência física, mais 11% que em 2007, num valor global de 31.328.774,38 €. Solicitou ainda cerca de 800 notas de crédito a fornecedores.

O NCF iniciou a Conferência Física, via WF, com o Departamento de Gestão Imobiliária e Património.

O Gabinete de Gestão de Contratos Hoteleiros (GGCH), assegura o acompanhamento e a monitorização da actividade relacionada com as prestações de serviços na área hoteleira.

Durante o ano de 2008 pretendeu o GGCH implementar uma gestão das necessidades da prestação de serviços nos diversos equipamentos sociais e serviços da SCML, tendo sempre em perspectiva o delineado nos respectivos cadernos de encargos.

O objectivo dominante da actuação do GGCH passou por uma procura pela melhoria da gestão dos contratos de prestação de serviços através da satisfação das necessidades de cada equipamento da SCML.

O GGCH monitorizou no ano de 2008 contratos com um valor global processual de 12.067.416,56 €<sup>1</sup>, sem mencionar as adjudicações extra-contratuais.

A actuação do GGCH, relativamente aos contratos de *outsourcing*, pautou-se pelo acompanhamento dos respectivos contratos, zelando pelo cumprimento do caderno de

---

<sup>1</sup> Valores sem IVA



encargos. O controlo da prestação de serviço passa pela gestão de reclamações, fiscalizações e, em termos financeiros, pela conferência de guias de remessa assinadas por cada serviço.

Para acompanhamento das quantidades de refeições fornecidas por local e correspondentes valores financeiros, foi criado um *tableau du bord* da evolução financeira do contrato, permitindo a análise de quantidades de refeições fornecidas fora dos valores orçamentados (quantidades de refeições, tipos de refeições, etc.) desta prestação de serviços através dos meses contratualizados.

A actuação do GGCH para com este contrato decorreu através de visitas de fiscalização realizadas aos equipamentos sociais e visitas de acompanhamento da distribuição de refeições em diferido (em casa dos utentes) de forma a serem garantidas as normas de qualidade e segurança alimentares e condições higiénicas de recepção das refeições:

- 359 Visitas higieno-sanitárias (cozinhas da Santa Casa)
- 26 Acompanhamentos de distribuição de apoio domiciliários (cada acompanhamento foi efectuado a casa de todos os utentes de cada SAD)

Para a resolução das questões emergentes realizaram-se reuniões periódicas com os interlocutores das adjudicatárias. Foram ainda controladas as quantidades de tipo de refeição previstas para cada equipamento social, tendo em consideração as especificidades e alterações de cada posição contratual.

O contrato de limpeza de instalações pautou-se por um constante incumprimento, por parte das firmas adjudicatárias, do número de horas de prestação de serviços contratada. Esta situação resulta do elevado absentismo das agentes de limpeza que, na maioria das situações, não proporciona às adjudicatárias a substituição em tempo. O controlo do horário das várias unidades de limpeza é realizado pela verificação da assiduidade de cada serviço da SCML. Na sequência do apuramento do cumprimento dos horários de prestação de serviços contratualizados, foram propostas e aplicadas as penalidades estabelecidas no contrato, ao longo de 2008.

Durante a prestação de serviços foram realizadas acções locais de fiscalização, num total de 329 visitas, que originaram os respectivos relatórios. Esta prestação de serviço foi realizada por 3 empresas distintas entre Janeiro e Dezembro de 2008.

Para a avaliação contínua da prestação de serviços foram realizadas reuniões periódicas com os interlocutores das adjudicatárias.

Foram ainda adjudicados diversos serviços fora do âmbito do contrato, tendo os mesmos sido, também, alvo de fiscalização por parte do GGCH. As horas de prestação de serviços foram igualmente objecto de controlo mensal, tendo sido propostas e aplicadas penalidades por incumprimento de horário total (2,6% do valor total consumido).

Na lavagem e tratamento de roupa o controlo realizado em termos de prestação de serviços passou pela gestão de reclamações e, em termos financeiros, pela conferência de guias de remessa assinadas por cada serviço.

Este serviço foi prestado por duas empresas distintas (uma apenas para o serviço de apoio domiciliário integrado e Obra Social do Pousal, e outra para os restantes estabelecimentos sociais).

O Contrato Segurança, vigilância e assistência técnica de alarmes teve o seu início em Janeiro, tendo sido atribuída uma única empresa a prestação de serviços de segurança e vigilância, e de assistência técnica de alarmes para todos os equipamentos sociais. O controlo realizado passou pelo cumprimento das normas estabelecidas em caderno de encargos, em concertação com o Gabinete de Gestão Segurança da SCML.

Durante o ano de 2008 a actuação do GGCH para com os diversos contratos de segurança, vigilância e assistência de alarmes pautou-se, de forma geral, pelo controlo ao cumprimento contratual em termos financeiros, imputando ainda os custos das deslocações de piquete às empresas adjudicatárias responsáveis por disparos de alarme. Foram realizadas reuniões com a adjudicatária para resolução de assuntos emergentes relativos ao contrato.

Ao longo de todo o ano foram adjudicados diversos serviços de vigilância e segurança fora do âmbito do contrato, e ainda várias reparações aos sistemas de alarme dos estabelecimentos sociais, tendo os mesmos sido alvo de controlo por parte do GGCH.

O contrato de desinfestações é fiscalizado pelo cumprimento do calendário de intervenções aprovado semestralmente pelo GGCH e pela própria gestão de reclamações dos serviços da SCML.

Tal diferença justifica-se pelo incumprimento do calendário de desinfestações conforme estipulado por Caderno de Encargos, por falta de necessidade de intervenção de desinfestações em alguns estabelecimentos da SCML.

A prestação de serviços de recolha de resíduos hospitalares é controlada pelas guias de

serviço apresentadas pela adjudicatária, sendo feito o controlo da prestação de serviços de acordo com as reclamações recebidas. Esta prestação teve um custo global no valor de 44.383,83€, ultrapassando em 29% o valor previsto. Tal ocorreu devido à diferença entre os quilos previstos e recolhidos de Grau III. Foram previstos 65.175 quilos, tendo sido recolhidos 85.618 quilos.

A actuação do GGFC para este contrato cingiu-se à resolução de problemas ao controlo dos quilos de resíduos, tendo o Gabinete em Maio de 2008 efectuado o alerta para o elevado número de quilos de resíduos de Grau III a que se assistia e para a necessidade de se promover formação para os Directores dos Estabelecimentos, já que, notoriamente, se verificava que os resíduos estavam a ser indevidamente colocados nos diversos contentores incluindo a utilização de contentores de resíduos de grau III para a colocação de lixos denominados “comuns”.

O contrato de conservação e manutenção de espaços verdes é fiscalizado pelo cumprimento do horário realizado pelos trabalhadores da empresa adjudicatária dessa prestação de serviço, e pela própria gestão de reclamações dos serviços da SCML. O contrato de prestação de serviço de desmatção é ainda fiscalizado pelo cumprimento do estabelecido em caderno de encargos, cabendo ao Departamento de Gestão Imobiliária e Património, através da Unidade de Imobilizado, a gestão do mesmo.

O valor de execução do contrato foi igual ao previsto, ou seja, 92.683,76€. Tendo ainda sido orçamentado e realizado um valor extra-contratual de 22.333,30 €.

Para além da Gestão, Fiscalização e Controlo dos contratos de prestação de serviços que lhe estão cometidos, o GGCH procedeu à caracterização dos *Layouts* de instalações de diversas cozinhas, propondo a recuperação da maioria das cozinhas da SCML, estabelecendo prioridades para as intervenções necessárias definindo-as a curto, médio e longo prazo, mas sem que se ultrapassasse o ano civil de 2009.

O GGCH promoveu ainda acções de formação e acções de sensibilização na área alimentar, junto de Directoras de Estabelecimento Sociais e de população idosa utente de alguns equipamentos sociais. Estas sessões foram efectuadas em colaboração com a DIAS.

O *Gabinete de Gestão de Contratos de Assistência Técnica e Outros (GGCATO)* encontra-se, desde o início do ano de 2007, sem Responsável. Contudo, a gestão corrente dos contratos de assistência técnica tem sido assegurado pelo Núcleo de Aquisições.

O *Gabinete de Apoio Técnico (GAT)*, no período em análise, prestou todo o apoio solicitado pela Direcção da DISA, nomeadamente na elaboração e análise de

Regulamentos Internos como sejam o Regulamento de Utilização de Telemóveis da SCML (DM n.º 830 de 17 de Julho de 2008), o Regulamento de Utilização de Bandas Largas da SCML (em apreciação superior), apoio na revisão do Regulamento de Utilização de Viaturas da SCML, e o Regulamento de Acesso e Estacionamento de Viaturas nos Parques da Glória e do Hospital (ambos em apreciação pela Direcção); na elaboração do Plano de Actividades e Orçamento 2009 da DISA e Contas Específicas, dos Relatórios de Acompanhamento trimestrais e na elaboração do Relatório de Gestão anual.

Foram também incumbências do GAT o acompanhamento e estruturação da intranet da DISA.

Numa perspectiva da qualidade dos serviços prestados (externos e internos) foram criados diversos instrumentos de avaliação, bem como outros instrumentos de registo interno que visam avaliar e alimentar diversos indicadores.

As dificuldades de informação em tempo real mantêm-se; foram pedidos alguns relatórios à medida à EMMT.

O Núcleo de Armazém, Gestão de Stocks e Transportes (NAGST) coordenou as entregas de diversos equipamentos de bens de consumo e procedeu à gestão e distribuição dos bens armazenados. Em 2008, foram efectuados 2.412 serviços representando um decréscimo de 1,99% relativamente a 2007. É de realçar o acréscimo de 136,6% no nº de passeios de autocarro com recurso à frota da SCML face ao ano transacto.

No que respeita à Gestão de Stocks importa referir que o NAGST ultrapassou as dificuldades sentidas em 2007 relativamente aos lançamentos em SAP. O empenho da equipa permitiu superar lacunas de formação, tendo no final do ano a realização do inventário decorrido dentro da normalidade.

A estabilização destes lançamentos vai permitir em 2009 um controle da execução dos contratos de armazém mais rigorosa, bem como a elaboração com maior fiabilidade e regularidade de listagens para alimentação de relatórios e de indicadores mensais e trimestrais com diversos fins.

**Quadro 89 - Valores de consumos de bens de armazém\***

Família de Produtos	2006	2007	2008	Variação 2008/ 2007
Higiene e Conforto	493.692,50€	674.670,16€	692.992,36€	2,72%
Consumo Clínico	85.210,03€	115.364,03€	139.978,00€	21,34%
Dietéticos	59.372,59€	70.420,34€	95.802,88€	36,04%
Impressos de Uso Geral	16.220,04€	17.774,18€	16.530,01€	-7%
Outros Bens	702,71€	371,81€	217,75€	-41,44%

\*Transacção SAP MM Y\_SCD\_94000083

No que diz respeito a área de Armazéns, no início do 2.º trimestre de 2008 houve lugar à devolução do Quartel do Rio Sêco, obrigando à transferência de bens para o armazém de Benfica dos bens desnecessários e de donativos a manter à guarda do NAGST.

O espaço para armazenamento/guarda de bens pela DiSA foi substancialmente reduzido com a entrega do Quartel de Rio Sêco. Assim, e obedecendo a um princípio de boa gestão do espaço disponível e obedecendo ao regulamentado no artigo 8º (Bens Armazenados) do *Regulamento sobre os procedimentos relativos à Avaliação e à Aceitação de Donativos e Transporte e Destino dos Bens Móveis Provenientes de Heranças, Doações e Donativos*. O NAGST apresentou ao DGIP uma listagem de bens para abate ou para leilão em Julho de 2008.

No âmbito da gestão de frota, e conforme se pode observar nos valores abaixo, houve um aumento face a 2007 de 22,73% de sinistralidade com a frota, dando origem a um aumento percentual similar no número de reparações efectuadas. Para um aumento do número de reparações contribui também o facto de 2008 ser o ano em que vence o 1.º contrato em leasing, e se procede à entrega das viaturas à empresa adjudicatária. O valor em reparações extraordinárias cifrou-se me 69.000,00€

No ano de 2008 procedeu-se assim ao lançamento de um procedimento de aquisição de 35 viaturas para renovação da frota que já se encontrava em leasing, a aquisição de mais 7 viaturas também em leasing.

Em termos de projectos inovadores, foi feita uma adequação da frota da SCML ao transporte de crianças, por força da entrada em vigor, em Maio de 2008, da Lei n.º 13/2006, de 17 de Abril. No mesmo âmbito foram certificados 4 motoristas para condução de veículos de transporte de crianças pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres (IMTT).

Tendo por finalidade uma melhor manutenção das viaturas, os motoristas devem obrigatoriamente parquear as viaturas na garagem de Benfica ao final de cada dia de trabalho<sup>2</sup>, devendo ainda proceder à limpeza e lavagem da viatura 1 vez por semana.

Em colaboração com o GAT, foram criados instrumentos de avaliação das prestações serviços de transporte de pessoas e bens (internas e em *outsourcing*), bem como uma *Ficha de Registo de Ocorrências com Bens de Armazém* onde os clientes do NAGST e da SCML poderão registar e reportar de forma clara qualquer anomalia ou inconformidade dos produtos fornecidos.

Foi elaborado um modelo de *Requisição de Transporte* que abrange a requisição de transporte de pessoas e de bens/mudanças, numa tentativa de otimizar o fluxo de informação entre o NAGST e os seus clientes internos.

Criaram-se ainda para controlo e informação de gestão interna:

- *Registo de Entrada de Requisições* de forma a alimentar indicadores de gestão do NAGST (n.º de requisições; Centros de custo; n.º de dias entre a data de recepção da requisição e a data de fornecimento dos bens/serviços, entre outros).
- Optimizou-se o *Cadastro de Viaturas* tendo em vista a alimentação de indicadores de gestão.

---

<sup>2</sup> São excepções as 2 Unidades Móveis e 1 autocarro de transporte de deficientes que, pelas suas grandes dimensões, não conseguem aceder ao espaço; 3 carrinhas ao serviço do NAGST, e ainda 4 viaturas ligeiras de diversos serviços da SCML por incompatibilidade de horários

- *Registo de Ocorrências com Fornecedores de Armazém* para avaliar os fornecedores de uma forma objectiva, no que diz respeito à entrega de mercadorias em armazém.

O Serviço de Expediente Geral da DISA durante o ano de 2008 sofreu com a transferência de pessoal para apoio ao NA, dificultando a execução de algumas tarefas.

A não entrada em funcionamento da nova Aplicação Informática de Gestão de Correspondência dificultou a execução de alguns serviços inerentes ao funcionamento da DISA e ao apoio administrativo às unidades orgânicas. Foram feitas tentativas de adaptação da Aplicação existente (base de dados em Access 97) pela EMMT, sem qualquer sucesso.

O Serviço procedeu, ainda, à consolidação do processo de digitalização das propostas de adjudicação e respectiva inserção no SAP, integrou o expediente do sector de gestão encomendas, foi responsável pela gestão do economato da DISA, tendo igualmente secretariado e apoiado a Direcção e os diversos gabinetes da DISA.

Das acções novas previstas para o ano de 2008, destaca-se a impossibilidade da implementação do *workflow* das requisições, da implementação do módulo SAP MM-SRV e elaboração do manual de procedimentos tendo transitado para o ano seguinte. A implementação do software de correspondência está neste momento a cargo da EMMT, numa perspectiva global para toda a SCML.

De igual modo, e de forma a colmatar as dificuldades que resultam da localização e dimensão do armazém existente, estava previsto para o ano de 2008 a criação de um Centro Logístico. Esta acção foi suspensa por questões estratégicas, relacionadas essencialmente com a perspectiva de mudança de instalações para a Avenida José Malhoa.

## ***Direcção dos Serviços Financeiros***

A Direcção dos Serviços Financeiros (DISF) desenvolveu a sua actividade, no ano 2008, na prossecução das responsabilidades que lhe estão atribuídas.

Como serviço instrumental, desenvolveu as habituais acções com vista a apresentação do Relatório Financeiro e da Conta Consolidada da SCML (Acção Social, Saúde, Serviços Centrais e DGIP, HOSA, CMRA e ESSA). Elaborou, com parecer favorável do Conselho Institucional o Orçamento para 2009 da Acção Social, Saúde, Serviços Centrais e Departamento de Gestão Imobiliária e Património e consolidado da SCML.

Procedeu ao acompanhamento e controlo da execução orçamental da Santa Casa, quer em termos globais, quer por Centros de Responsabilidade.

Desenvolveu as tarefas necessárias ao apuramento analítico dos resultados por Centro de Custo e por áreas de actividade.

Fez o acompanhamento rigoroso das disponibilidades financeiras com vista à sua rentabilização.

Em 2008 a DISF acompanhou e assegurou a adequada integração financeira na implementação do módulo de Recursos Humanos do Sistema de Informação Financeira da Santa Casa – SAP.

Foi iniciado em 2008 o projecto de implementação do módulo de Business Explorer Analyser, do SAP, destinado a otimizar relatórios de gestão, o que implicou e levantamento das necessidades, parametrização e validação por parte da DISF.



## ***Direcção de Recursos Humanos***

A Direcção Recursos Humanos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa iniciou a implementação de processos e procedimentos que tinham sido identificados em 2007, como tendo necessidade de ajustamento ou de mudança.

A equipa estabeleceu como objectivo a consolidação de uma requalificação da acção desenvolvida e comprometeu-se com a operacionalização da reorganização interna dos processos e métodos de trabalho.

Ao longo de 2008 e ancoradas nestes pressupostos, foram realizadas acções, que recebendo a contribuição de todos e de cada um dos 55 trabalhadores da Direcção de Recursos Humanos, se resumem nos pontos seguintes:

- Assessoria à uniformização do Plano de Actividades da SCML 2009 relativamente às necessidades de recursos humanos e respectivo impacto orçamental, através do ajustamento/actualização dos instrumentos de recolha de informação, recepção e análise de todas as propostas de plano sectoriais com emissão de parecer;
- Implementação de um novo sistema de gestão de informação de Recursos Humanos (SAP) para todas as vertentes da Gestão administrativa, passando assim o sistema SAP a ser uma plataforma comum para a DIRH, DISF, DISA e GEO;
- Diminuição em 21% do tempo médio de resposta aos pedidos de unidades de pessoal, de 39 dias em 2007 para 31 dias em 2008;
- Implementação de dotações de pessoal na área da infância e Juventude, Centros de Acolhimento, Equipamentos Polivalentes, Lar de Idosos, bem como a elaboração da organização de tempos de trabalho;
- Racionalização dos Tempos e Horários de Trabalho, relativamente à categoria de Motoristas, implicando um levantamento e análise do trabalho suplementar;
- Assessoria à definição e implementação do modelo de alocação e organização dos recursos humanos necessários ao prolongamento de horários dos estabelecimentos com resposta de Creche e Jardim de Infância;

- Desenvolvimento e implementação de instrumento de aferição da Satisfação do Cliente Interno com a qualidade da resposta do gestor de serviço;
- Desenvolvimento e implementação de instrumento de Aferição da Qualidade da Integração e do Ajustamento ao Posto de Trabalho dos novos colaboradores por parte das chefias, durante o período experimental da relação contratual de trabalho;
- Consolidação do processo de Avaliação do Desempenho por objectivos e competências, PROGED – Processo de Gestão de Desempenho, com a conclusão do processo de 2007 estimada para o início de 2009, altura em que se realizam os últimos CCA;
- Levantamento e análise do perfil dos trabalhadores afectos às recepções das DIASLS, no âmbito do projecto de requalificação das recepções do Atendimento Social tendo por base o princípio da rentabilização dos recursos;
- Redefinição da Política de Uso de Trabalho Temporário obtendo como resultado a diminuição de custos em cerca de 68% (€77.420,20 em 2007 para € 24.931,23 em 2008);
- Implementação do Plano de Acolhimento e Integração de Novos Colaboradores em parceria com todas as Direcções da SCML e Secretaria-Geral, tendo como resultado que todos os novos colaboradores que iniciaram actividade em 2008 entraram nesta estratégia de socialização bem como alguns entrados em 2007, num total de 312 novos colaboradores da SCML;
- Mediação de conflitos e divergência de interesses relativos à gestão de recursos humanos como as questões associadas aos ajustamentos de perfis de competências e funções, fronteiras de actuação profissional em equipas multidisciplinares e enquadramento de colaboradores com capacidade de trabalho diminuída;
- Continuidade na operacionalização dos serviços externos de Medicina do Trabalho e no cumprimento dos requisitos legais na matéria, tendo aumentado o número de trabalhadores com exames em dia de 2.273 (52%) em 2007, para 3.287 (72%);

- Operacionalização e gestão da prestação de serviços de Inspeção e Manutenção de Equipamentos de Combate a Incêndio, segundo a NP 4413;
- Elaboração de Relatórios Técnicos de Avaliação dos Riscos no âmbito da Segurança e Higiene no Trabalho e Segurança física de pessoas e bens, bem como a elaboração de Planos de Segurança e respectiva formação;
- Operacionalização de 44.034 horas de formação interna e 10.764 horas de Formação Externa e Autoformação, num total de 54.798 horas de formação, correspondendo a 334 acções de formação, mais 30,5% de acções de formação do que em 2007;
- Organização do 1º Ciclo de Seminários Qualificantes da SCML, sob a égide do Ano Europeu do Diálogo Intercultural 2008, com a participação do Alto Representante da ONU para o Diálogo das Civilizações, Jorge Sampaio.

### ***Gabinete de Auditoria Interna***

O Gabinete de Auditoria Interna (GAI), funcionando na dependência directa do Senhor Provedor da SCML, concretiza as suas obrigações estatutárias através de *auditorias de avaliação dos sistemas de controlo interno*, cujo objectivo é melhorar a operacionalidade e o desempenho, pela via de *auditorias de gestão* que visam avaliar e rever o desempenho da Organização numa óptica de Economia, Eficiência e Eficácia das operações, e ainda através de *auditorias Específicas*, funcionando as mesmas como mecanismo dissuasor e preventivo, permitindo a adopção de medidas correctivas imediatas.

No decurso do ano de 2008 e continuando na linha de orientação dos dois últimos anos, foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Concretizaram-se melhorias significativas ao nível da fase de planeamento e desenvolvimento das acções, a que não será alheia, os progressos alcançados com o aperfeiçoamento contínuo de novos instrumentos de trabalho, espelhados e amplificados por sua vez num *Manual de Procedimentos* (iniciado em 2007 e concluído em 2008) que se pretende orientador da actividade deste Gabinete.
- Foram concluídas e aprovadas pela Mesa da SCML as auditorias à Direcção de Apoio à problemática do VIH/SIDA, ao CMRA e ao DGIP. A auditoria ao Centro de Dia Nossa Senhora dos Anjos foi terminada, assim como a realizada à Tesouraria dos Serviços Centrais. A Acção de Acompanhamento, em parceria com a empresa

KPMG, à Auditoria realizada à Direcção Comercial e Marketing do Departamento de Jogos foi concluída;

- As Auditorias aos Fundos Fixos dos Lares Nossa Senhora da Visitação e do Amparo foram finalizadas.
- Foram ainda finalizados os “Follow-up” ao Hospital Ortopédico de Santana e à Escola Superior de Saúde do Alcoitão. No decurso deste ano, foi ainda realizada e concluída, uma *Auditoria Económica ao Cluster de Saúde SCML (ESSA, HOSA e CMRA)*.
- Foram aplicados os indicadores de gestão desenvolvidos para o GAI, que permitiram uma mensuração correcta e rigorosa do desempenho do mesmo.

### ***Gabinete Jurídico***

Dentro do quadro das funções que se lhe encontram cometidas, o Gabinete Jurídico procurou dar resposta às diversas solicitações, quer da Administração, quer dos Serviços da SCML, prestando-lhe o apoio técnico-jurídico solicitado, através da emissão de pareceres, escritos e verbais, estudos e informações de natureza jurídica, principalmente nas áreas do direito laboral, administrativo, arrendamento, empreitadas e aquisição de bens e serviços.

A nível do contencioso, o Gabinete Jurídico não só assegurou, através dos seus juristas/advogados, o patrocínio da SCML, em processos judiciais, como acompanhou e coordenou o contencioso entregue ao exterior.

Assim, e no respeitante ao primeiro caso, a SCML foi patrocinada por juristas/advogados do Gabinete Jurídico em 63 processos judiciais, tendo por objecto, sobretudo, questões da área laboral, arrendamento e administrativa, dos quais se mantêm pendentes 53 processos.

Quanto ao contencioso no exterior, o Gabinete Jurídico acompanhou e coordenou o trabalho dos advogados exteriores, em 39 processos, dos quais se mantêm pendentes 22 processos.

Relativamente ao ano anterior, verificou-se um aumento de cerca de 15% no volume dos processos patrocinados por juristas/advogados do Gabinete e uma ligeira diminuição, registada na parte final do ano, dos processos confiados a advogados no exterior.

No respeitante à instrução de processos de inquérito e disciplinares, o Gabinete Jurídico, no ano de 2008, procedeu à instrução de 50 processos, 32 de inquérito e 18 disciplinares.

À semelhança do verificado nos anos anteriores, ao Gabinete Jurídico continuaram a ser confiados os processos de cobrança das dívidas emergentes da assistência prestada pelo HOSA e pelo CMRA. Em 2008, foram acompanhados pelo Gabinete Jurídico cerca de 90 processos de cobrança de dívidas, dos quais 40 tiveram desenvolvimento judicial.

### ***Gabinete de Prospectiva e Planeamento***

O Gabinete de Prospectiva e Planeamento (GPP) tem por missão prestar apoio técnico na definição do processo de planeamento e na produção de informação de gestão fundamental à prossecução da missão da SCML.

Em 2008 o GPP desenvolveu os trabalhos necessários à elaboração e acompanhamento do Plano de Actividades, assegurou, a coordenação da execução do Relatório de Gestão e ainda elaborou e divulgou a análise dos ambientes externos e internos.

Procedeu à actualização da *base de dados* de equipamentos de administração directa da SCML e da actualização da Carta Social do MTSS, no que diz respeito à rede de serviços e equipamentos sociais da Santa Casa. Assegurou o aperfeiçoamento e actualização de *indicadores de actividade* nomeadamente, nas áreas de acção social, e de construção de quadros de indicadores de gestão sintéticos. Acompanhou os trabalhos de *modernização dos sistemas* de informação com vista à adopção de aplicações informáticas mais *performantes*, destacando-se as reuniões referentes ao "*PerformancePoint*" para indicadores de actividades, "*SAP-BW*" para relatórios com variáveis financeiras.

Desenvolveu trabalhos em articulação com a Direcção Financeira no sentido melhorar a interligação dos indicadores financeiros com os indicadores físicos de actividade.

Foi ainda em 2008 que se concluiu o estudo "Lugares de Vida" resultante de inquéritos feitos a pré-idosos, idosos e filhos de idosos que aborda as expectativas das pessoas face ao envelhecimento. Assegurou a *cooperação com parceiros* e entidades que desenvolvem

os mesmos fins da SCML: em 2008 destaca-se a participação nos trabalhos do Grupo de Diagnóstico da Rede Social de Lisboa em conjunto com a CML, CDSS, dado o grande volume de trabalho, tendo versado sobre as seguintes temáticas: Cidade Saudável, Crescer com Oportunidade, Da Vulnerabilidade à Inclusão, Diversidade Cultural, Envelhecimento Activo, Qualidade dos Serviços. Estes trabalhos prosseguirão em 2009.

## ***Gabinete de Estudos e Organização***

A actividade desenvolvida pelo Gabinete de Estudos e Organização (GEO), durante o ano de 2008, integrou-se num contexto de acompanhamento da eficácia e aperfeiçoamento do modelo organizacional que resulta das reestruturações orgânicas, assim como dos métodos de trabalho e procedimentos em vigor na Instituição.

Em 2008 foram desenvolvidos estudos organizacionais, nomeadamente:

- **Elaboração/Actualização de Regulamentos Orgânicos e respectivos organogramas**
  - Revisão do Regulamento Orgânico da Saúde Proximidade Santa Casa e respectivo Organograma (Grupo de Trabalho);
  - Revisão do Regulamento do Gabinete Jurídico;
  - Actualização do Organograma da DIAS;
  - Conclusão da elaboração do Regulamento do Voluntariado;
  - Actualização do Organograma da SCML, Face à redistribuição de pelouros pelos membros da nova Administração.
- **Uniformização e racionalização de métodos e processos de trabalho**
  - Normalização de impressos no âmbito de serviços da DIAS, DIRH, da DISA, DISF
  - Definição de circuitos no âmbito da DIRH;
  - Definição de fluxos de actividade no âmbito de serviços da DIAS;
  - Gestão das Bases de Dados de centros de custo, de acordo com a realidade organizacional da SCML;
- Levantamento do processo de atribuição de microcrédito e respectivo desenho, bem como levantamento e elaboração de listagem dos documentos envolvidos no âmbito do mesmo;

- Participação no Grupo de Trabalho que teve a seu cargo a revisão da classificação dos Equipamentos da DIAS.
- Colaboração na implementação do Projecto SAP RH.

O GEO participou nas equipas de projecto que têm a seu cargo a actualização dos conteúdos da Website da SCML e da Intranet da SCML. Participou, ainda, na equipa que tem a seu cargo a actualização da pasta de documentos internos da Intranet Corporativa. Em 2008, procedeu-se à concepção e desenho do modelo de Intranet Departamental do GEO.

Assegurou ou participou, duas vezes por mês, nas Sessões de Acolhimento e Integração de novos Colaboradores.

Colaborou com a DIAS na implementação de um Sistema de Gestão de Qualidade ao nível dos seus equipamentos.

### ***Gabinete para os Assuntos dos Fundos Externos***

O Gabinete para os Assuntos dos Fundos Externos, considerando a estratégia global traçada para a Santa Casa, promove a sua actividade tendo por base as necessidades efectivas dos serviços e as oportunidades de financiamento apresentadas externamente.

Em 2008 conseguiu-se manter o financiamento relativamente à maioria dos projectos em curso, à excepção daqueles que por força do fecho do QCA III, não se prolongaram nesse ano. Atraiu-se apoio financeiro no âmbito do QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional, para respostas de capacitação e formação profissional dirigidas a activos e a desempregados.

Tendo por objectivo procurar financiamento externo que sustente ou que contribua para a manutenção de acções da SCML, manteve-se o recurso ao PRODEP III até Fevereiro, para apoio ao funcionamento do Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, agora alargado ao nível secundário; a partir de Março, o Centro Novas Oportunidades passou a ser financiado pelo Programa Operacional POTENCIAL HUMANO (POPH) já no âmbito do QREN. Foi igualmente mantido o recurso ao IEFP para financiamento dos cursos desenvolvidos no Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel e de alguns cursos de Educação e Formação de Adultos promovidos pela

Área de Orientação, Formação e Inserção Profissional (OFIP), bem como o financiamento relativo à empresa de inserção social INCLUI.

Quanto a novos projectos, foram apresentados pedidos de financiamento enquadrados nos apoios financeiros do Alto Comissariado da Saúde, um projecto ao Programa Modelar, com vista a construção de uma Unidade de Cuidados Continuados, bem como um novo projecto para 2009 no quadro do Fundo Europeu para os Refugiados (FER) destinado a beneficiários de autorização de residência por razões humanitárias e refugiados.

Foram igualmente apresentados e aprovados outros projectos pelo POPH, nomeadamente, Cursos de Educação e Formação de Adultos, Formações Modulares Certificadas e Formação para a Inclusão. Estes cursos funcionam no OFIP.

Aguarda-se decisão definitiva sobre os pedidos de financiamento apresentados no âmbito da Qualidade dos Serviços e Organizações para a Obra Social do Pousal e Formação para os Profissionais da Saúde para a Saúde de Proximidade Santa Casa.

Destaca-se igualmente o pedido de financiamento apresentado ao Programa Operacional de Assistência Técnica (POAT), com vista a avaliação das respostas formativas e de reconhecimento, avaliação e certificação de competências implementadas.

Manteve-se o trabalho de fecho do projecto apoiado pelo Programa Saúde XXI para o financiamento da obra de remodelação das instalações de uma Unidade de Cuidados Continuados sedeadas no HOSA e finalizou-se o projecto de Remodelação/Ampliação do Museu de S. Roque co-financiado através do Programa Operacional Cultura.

Em conclusão, o valor total de financiamento solicitado para 2008 foi de 5.784.808,18 euros tendo a SCML recebido a aprovação de 4.366.823,76 euros.



## ***Gabinete de Gestão da Segurança***

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa está confrontada com uma multiplicidade de questões de segurança, designadamente nas áreas de protecção contra incêndios, segurança e saúde no trabalho, segurança contra intrusão furto ou roubo, violência no local de trabalho, segurança e higiene alimentar, segurança da informação, entre outras.

As respostas necessárias obrigam a uma estrutura para a gestão integrada de todos os riscos acima expostos, numa perspectiva da sua inventariação, previsão e implementação das medidas correctivas ou preventivas e actuação em caso de necessidade.

Para fazer face a estas necessidades, e porque a segurança de pessoas e bens foi definida como uma prioridade estratégica da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Gabinete de Gestão de Segurança tem vindo a articular com a generalidade dos serviços da SCML numa perspectiva de sensibilização e envolvimento de todos, considerando um modelo descentralizado de distribuição de responsabilidades (foram cometidas aos serviços operacionais, entre outras, as responsabilidades pela avaliação e controlo de riscos, a implementação de acções correctivas e a documentação de processos e procedimentos).

Das áreas de intervenção definidas como prioritárias para o ano de 2008 são de realçar a Promoção dos exames de Saúde (Medicina no Trabalho), as acções no âmbito da Segurança contra Incêndio e Organização de Emergência bem como da Segurança Física de Pessoas e Bens e as acções de Formação e Sensibilização tendo em vista a criação de uma cultura de segurança.

## ***Estrutura de Missão para a Modernização Tecnológica***

A EMMT, criada por deliberação de Mesa em 21 de Dezembro de 2006, tem como seu principal objectivo a modernização/desenvolvimento tecnológico de todos os Serviços da SCML, à excepção do Departamento de Jogos.

Uma das tarefas prioritárias foi a reavaliação e dotação de pessoal em estreita articulação com a Direcção de Recursos Humanos no sentido de dimensionar correctamente os meios humanos para os objectivos planeados. Este processo tem sido moroso, encontrando-se na fase de análise e elaboração de procedimentos. O Quadro de Pessoal ainda não está dotado com os recursos humanos adequados ao exercício célere, eficaz e eficiente das suas competências técnicas. No entanto, com o empenho de todos, foram-se desenvolvendo/concretizando alguns projectos considerados como os mais relevantes para prossecução de outros.

As dificuldades cada vez maiores, sentidas e referenciadas pelos utilizadores nos timings de acesso à informação, impuseram como um dos objectivos prioritários, a modernização da infra-estrutura da rede privada da SCML.

Solicitou-se, assim à PT, uma proposta de alteração de 52 ligações ADSL Internet, para [ADSL@VPN.IP](mailto:ADSL@VPN.IP) e instalação de mais 50, sendo que actualmente há 102 equipamentos de acção social com acesso à rede Santa Casa. Posteriormente foi dada no local, por técnicos da EMMT, formação aos utilizadores de como enviar/receber correio, aceder à Internet, à rede Santa Casa.

O levantamento e avaliação efectuados apontavam para a Separação das Redes (DISTI/EMMT), como forma de uma mais rápida actualização/modernização dos Serviços/Departamentos da SCML.

A Separação das Redes determinou as seguintes acções:

- A criação de um ambiente de trabalho único para a SCML, excepto Departamento de Jogos, através da:
  - Migração para o Domínio Santa Casa. Este objectivo está em curso, sendo que no novo domínio há actualmente 1.154 computadores. Em 2007 tínhamos 366.

- Criação do e-mail [@scml.pt](mailto:@scml.pt) Está criado em todos os novos utilizadores e em todos aqueles onde se fez o rollout (2.570 e-mails). Em 2007 (980 e-mails);
  - Criação de nova imagem - Única para todos os PCs. Está instalada nos PCs ultimamente adquiridos e naqueles em que há intervenções;
  - Aprovação das regras e normas de utilização.
- A necessidade de actualização do equipamento informático:
- A aquisição de Servidores para armazenamento da informação (8)
  - Reformulação do parque informático: PCs (435), Impressoras (33), Scanners (8), Portáteis (24), Imp.Multifunções (9), Imp. Multifunções Fax (5), Switch (3), imp. Laser a cores (25, imp.laser preto (38), imp. térmica (3), imp. Papel contínuo (2), Monitores (35), visores (2), datashow (5), televisor LCD (1), Tela Projectção (3), plotter (2), Docking station (11).
- A reorganização dos Bastidores de comunicações e servidores da Sala Técnica.
- A expansão de um SERVIÇO DE SUPORTE para apoio informático a todos os colaboradores da Santa Casa, excepto o Departamento de Jogos.
- A constituição de um repositório central de informação institucional acessível a todos os Serviços e colaboradores que permitisse agilizar as comunicações internas através da sua progressiva desmaterialização, edificada pela INTRANET CORPORATIVA.
- A criação de informação/comunicação interna, no âmbito de alguns Serviços/Departamentos, através de Intranets Departamentais.
- A definição dos Sistemas Aplicacionais e Projectos, de acordo com as directrizes do Plano para 2008.

Podemos afirmar que na área dos Sistemas Aplicacionais, as grandes linhas de actuação foram:

- A Definição, Separação, Actualização e Migração dos Sistemas de Informação DISTI→EMMT;
- Levantamento, Análise, Desenvolvimento e Escolha de soluções ajustadas à realidade Santa Casa.

No final de 2008 encontravam-se em curso projectos em diversas áreas de actividade da SCML, tendo em vista a integração dos Sistemas de Informação.





# Contas



Relatório e Contas 2008

# Análise Financeira

**SCML – Acção Social, Saúde, Serviços Centrais, DGIP, HOSA, CMRA E ESSA**

## INTRODUÇÃO

O ano de 2008 foi marcado pela crise económico-financeira, pelo agravamento dos encargos das famílias junto da banca e por um aumento do desemprego.

A Santa Casa, na prossecução dos seus fins estatutários, promoveu um significativo investimento na requalificação dos seus equipamentos e serviços e no alargamento das respostas sociais.

O investimento registado na área de Acção Social e da Saúde, no ano de 2008, ascendeu a 20,1 milhões de euros.

Os encargos directos com utentes ascenderam, em 2008, a 34,6 milhões de euros, dos quais 10,4 milhões de euros foram atribuídos como subsídios, que face a 2007 se traduzem num aumento de 7,9%.

Os encargos com pessoal, em parte devido ao aumento das respostas sociais, sofreram um acréscimo de 6,5 milhões de euros, +8,4%.

A provisão para comparticipação em pensões de reforma foi reforçada em 5,9 milhões de euros, reflectindo as responsabilidades registadas em 31 de Dezembro de 2007, de acordo com estudo actuarial à data.

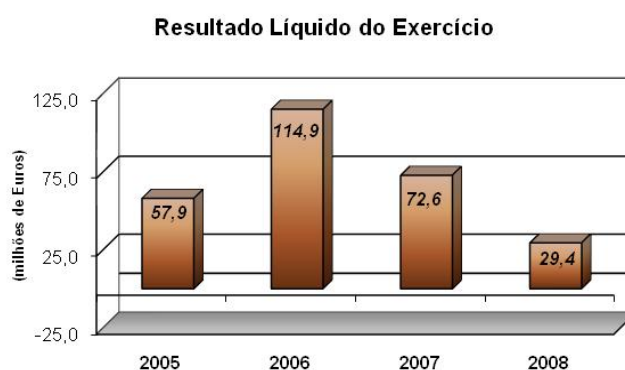
Importa ainda referir que se considerou prudente o ajustamento integral das dívidas de “Utentes de Instituições Hospitalares”, referentes à ARS de Lisboa e Vale do Tejo,

Setúbal e Santarém, para com o Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, no valor de 11,1 milhões de euros, prevendo-se que tal já não seja necessário em 2009.

No conjunto, o impacto efectivo nos custos<sup>1</sup> traduziu-se em 29,2 milhões de euros, o que representa um crescimento de 20%.

As receitas, por seu lado, sofreram uma redução de 14,0 milhões de euros, -6,4%, sobretudo pela diminuição da receita proveniente dos Jogos Sociais. Contudo, a evolução do último trimestre apresenta um comportamento positivo em relação aos anteriores, mantendo-se esta tendência, também, nos primeiros meses de 2009.

Perante esta conjuntura, as demonstrações financeiras consolidadas da SCML, relativas ao ano de 2008 apresentam um Resultado Líquido do Exercício de 29,4 milhões de Euros, o qual traduz uma redução face ao ano transacto de 43,2 milhões de Euros, -59,5%.



Os Resultados Operacionais de 2008, no montante de 18,2 milhões de Euros, traduzem um decréscimo de 35,4 milhões de Euros (-66,0%) face ao verificado em 2007.

<sup>1</sup> Expurgada a anulação da Provisão para as Comparticipações em Pensões de Reforma, sem impacto a nível dos resultados de 2008.



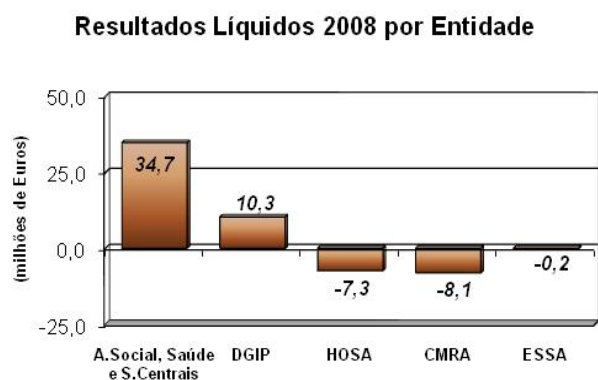


Estes resultados evidenciam o peso da redução dos proveitos derivados dos jogos e o crescimento da actividade verificado em 2008.

Verifica-se uma redução nos Resultados Financeiros de 2,0 milhões de Euros (-10,7%) face ao ano transacto, mantendo-se a tendência de elevados resultados financeiros, impulsionados pelos rendimentos de aplicações de tesouraria e juros de depósitos à ordem e a prazo, decorrentes principalmente do significativo aumento das disponibilidades verificado na SCML nos últimos anos.



A composição do Resultado Líquido do exercício pelos Serviços/Departamentos da SCML é a constante do gráfico seguinte:



Segue-se a análise ao Balanço e à Demonstração dos Resultados do exercício, bem como a evolução dos mesmos no último quadriénio.

## I – Balanço

A composição do Activo Líquido da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a 31 de Dezembro de 2008, bem como a sua evolução no último quadriénio, encontram-se no quadro seguinte:

ACTIVO LÍQUIDO - Evolução 2005/2008

(em milhões de euros)

	2005	Distribuição Porcentual	2006	Distribuição Porcentual	2007	Distribuição Porcentual	2008	Distribuição Porcentual
<i>Imobilizações Incorpóreas</i>	0,2	0,1%	0,4	0,1%	0,2	0,0%	0,6	0,1%
<i>Imobilizações Corpóreas</i>	87,6	22,2%	90,7	17,9%	109,2	18,9%	158,0	31,2%
<i>Investimentos Financeiros</i>	114,6	29,1%	118,2	23,3%	118,5	20,5%	121,8	24,0%
<i>Existências</i>	0,9	0,2%	0,8	0,2%	1,0	0,2%	1,1	0,2%
<i>Dívidas de Terceiros - C.P.</i>	69,7	17,7%	76,4	15,0%	67,3	11,6%	71,8	14,2%
<i>Títulos Negociáveis</i>	45,2	11,5%	0,0	0,0%	13,0	2,2%	0,0	0,0%
<i>Depósitos Bancários e Caixa</i>	73,8	18,7%	217,7	42,9%	265,5	45,9%	151,1	29,8%
<i>Acréscimos e Diferimentos</i>	1,9	0,5%	3,3	0,7%	4,3	0,7%	2,3	0,5%
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>393,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>507,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>578,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>506,7</b>	<b>100,0%</b>

Merece especial destaque, na análise da evolução registada entre 2005 e 2008:

- o crescimento do activo imobilizado líquido, que em 2008 atinge os 280,5 milhões de euros, face aos 192,7 milhões de euros registados em 2005, o que corresponde a um crescimento de 87,7 milhões de euros, +45,5%, resultantes do significativo investimento na requalificação dos estabelecimentos e serviços da SCML, incluindo edifício sede, e na ampliação e diversificação das respostas sociais;
- o crescimento das disponibilidades, que em 2008 atinge os 151,1 milhões de euros, face aos 119,0 milhões de euros registados em 2005. Refira-se que a redução verificada nas disponibilidades em 2008 face a 2007, -127,4 milhões de euros, resulta, sobretudo, da constituição do Fundo de Pensões, no primeiro trimestre de 2008, no valor de 121,5 milhões de euros.

O Capital Próprio e Passivo apresentam a seguinte evolução no quadriénio, bem como composição:

## CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO - Evolução 2005/2008

(em milhões de euros)

	2005	Distribuição Porcentual	2006	Distribuição Porcentual	2007	Distribuição Porcentual	2008	Distribuição Porcentual
<i>Capital Próprio</i>								
<i>Fundo Social</i>	75,8	19,2%	75,8	14,9%	75,8	13,1%	75,8	15,0%
<i>Reservas</i>	105,3	26,7%	108,2	21,3%	108,2	18,7%	97,6	19,3%
<i>Resultados Transitados</i>	15,9	4,0%	73,8	14,5%	188,7	32,6%	259,3	51,2%
<i>Subtotal</i>	197,0	50,0%	257,8	50,8%	372,7	64,4%	432,7	85,4%
<i>Resultado Líquido do Exercício</i>	57,9	14,7%	114,9	22,6%	72,6	12,5%	29,4	5,8%
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>254,9</b>	<b>64,7%</b>	<b>372,7</b>	<b>73,4%</b>	<b>445,3</b>	<b>76,9%</b>	<b>462,1</b>	<b>91,2%</b>
<i>Passivo</i>								
<i>Provisões</i>	109,5	27,8%	99,4	19,6%	92,3	15,9%	3,6	0,7%
<i>Dívidas a Terceiros MLP</i>	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
<i>Dívidas a Terceiros CP</i>	15,4	3,9%	19,1	3,8%	23,7	4,1%	23,0	4,5%
<i>Acréscimos e Diferimentos</i>	14,1	3,6%	16,2	3,2%	17,7	3,1%	18,0	3,5%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>138,9</b>	<b>35,3%</b>	<b>134,8</b>	<b>26,6%</b>	<b>133,6</b>	<b>23,1%</b>	<b>44,6</b>	<b>8,8%</b>
<b>TOTAL DO CAP.PRÓP. E PASSIVO</b>	<b>393,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>507,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>578,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>506,7</b>	<b>100,0%</b>

Da análise da evolução do Capital Próprio e Passivo, no período 2005 a 2008, são de destacar:

O Capital Próprio da Santa Casa, que atinge em 2008 os 462,1 milhões de euros, com um crescimento face a 2005 de 207,2 milhões de euros, +81,3%, decorrente dos Resultados Líquidos positivos obtidos a partir de 2004 e consequente incorporação em Resultados Transitados;

A significativa redução do Passivo, que em 2008 perfaz 44,6 milhões de euros face aos 138,9 milhões de euros verificados em 2005 (-67,9%). Tal variação resulta, essencialmente, da anulação da provisão constituída em 2005 para fazer face às responsabilidades da SCML – Acção Social, Saúde, Serviços Centrais, DGIP, HOSA e CMRA com a comparticipação em pensões de reforma e sobrevivência, por serviços passados, a activos e aposentados, por ocasião da constituição do Fundo de Pensões.

## II – Demonstração de Resultados

Como já referido, o Resultado Líquido do Exercício cifrou-se nos 29,4 milhões de Euros, sendo a sua composição, por natureza, a seguinte:

## Demonstração de Resultados

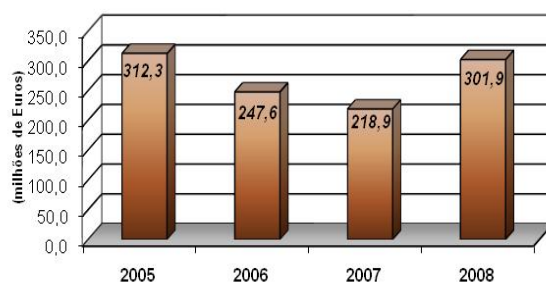
	2005	2006	2007	2008	$\Delta$ 2008/2007	$\Delta$ Porcentual
Resultados Operacionais	161,2	98,6	53,6	18,2	-35,4	-66,0%
Resultados Financeiros	5,9	14,3	18,8	16,8	-2,0	-10,7%
Resultados Extraordinários	-109,2	2,1	0,2	-5,6	-5,8	
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>57,9</b>	<b>114,9</b>	<b>72,6</b>	<b>29,4</b>	<b>-43,2</b>	<b>-59,5%</b>

(em milhões de euros)

A evolução dos Proveitos e Ganhos traduz o crescimento das receitas dos Jogos Sociais, sendo de destacar que em 2004 foi o ano do lançamento do Euromilhões, no mês de Outubro, e o ano de 2005 compreende os proveitos de 12 meses de exploração deste Jogo, da qual 50% dos resultados foram distribuídos à Santa Casa. A partir do ano de 2006 entrou em vigor a taxa de distribuição dos Jogos Sociais, cabendo à SCML a percentagem de 28% dos resultados do conjunto dos Jogos, excepto CMRA, de acordo com o Dec.-Lei 56/2006 de 15 de Março.

Os proveitos financeiros assumem, no período analisado, um peso mais significativo e com tendência crescente, ascendendo em 2008 a 18,2 milhões de euros, 6,0% do total dos proveitos e ganhos. Para este valor, tem especial relevância os juros de depósitos à ordem, a prazo e de aplicações financeiras correntes, no montante total de 17,6 milhões de euros, decorrentes das elevadas disponibilidades.

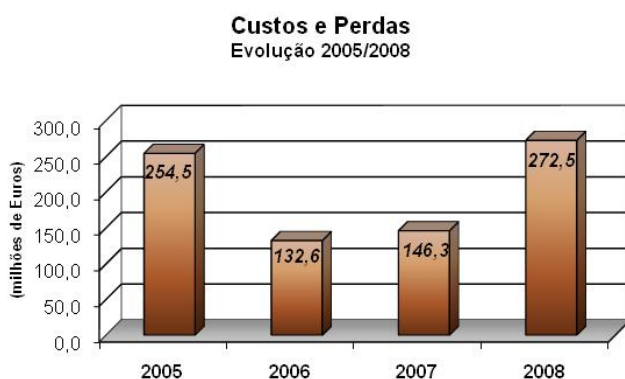
**Proveitos e Ganhos**  
Evolução 2005/2008



No ano de 2008 estão reconhecidos 97,0 milhões de euros relativos à redução de provisões inerentes à constituição do Fundo de Pensões. O total dos Proveitos e Ganhos, se expurgado este movimento, é de 204,9 milhões de Euros, 6,4% abaixo do total de Proveitos e Ganhos apurado em 2007.

Quanto aos Custos e Perdas, a evolução é marcada de forma significativa pelo reconhecimento das responsabilidades da SCML – Acção Social, Saúde, Serviços Centrais, DGIP, HOSA e CMRA com pensões de reforma e sobrevivência, por serviços passados, a activos e aposentados, ocorrido em Agosto de 2005, e que totalizou 110,0 milhões de Euros, e pela sua anulação, em 2008, no valor de 97,0 milhões de euros.

Se expurgado o movimento relativo às responsabilidades com pensões de reforma, numa análise da evolução no quadriénio, verifica-se um crescimento de 31,1 milhões de euros, +21,5%, que representa um crescimento médio anual de 5,4%.



Para análise mais pormenorizada:

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Evolução 2005/2008

(em milhões de euros)

	2005	Distribuição Porcentual	2006	Distribuição Porcentual	2007	Distribuição Porcentual	2008	Distribuição Porcentual
<b>Custos e perdas</b>								
<i>C.Merc.V.Mat.Cons, Forn.S.Externos</i>	32,9	12,9%	35,5	26,7%	43,3	29,6%	48,9	17,9%
<i>Custos com Pessoal</i>	71,0	27,9%	72,6	54,8%	77,9	53,2%	84,4	31,0%
<i>Amort., Ajustamentos e Provisões</i>	11,0	4,3%	9,8	7,4%	11,1	7,6%	21,4	7,8%
<i>Impostos</i>	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
<i>Outros Custos Operacionais</i>	26,9	10,6%	11,0	8,3%	11,2	7,6%	12,1	4,4%
<i>Amort. e Prov. de Aplic. Finan.</i>	1,1	0,4%	1,1	0,8%	1,1	0,8%	1,4	0,5%
<i>Juros e Custos Similares</i>	0,1	0,0%	0,0	0,0%	0,1	0,1%	0,1	0,0%
<i>Custos e Perdas Extraordinárias</i>	111,5	43,8%	2,6	2,0%	1,7	1,1%	104,3	38,3%
Subtotal	254,5	100,0%	132,6	100,0%	146,3	100,0%	272,5	100,0%
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	57,9		114,9		72,6		29,4	
<b>TOTAL</b>	<b>312,3</b>		<b>247,6</b>		<b>218,9</b>		<b>301,9</b>	
<b>Proveitos e Ganhos</b>								
<i>Vendas e Prestações de Serviços</i>	23,0	7,4%	26,3	10,6%	32,2	14,7%	29,6	9,8%
<i>Proveitos Suplementares</i>	16,7	5,4%	13,0	5,2%	12,7	5,8%	10,1	3,3%
<i>Outros Subsídios</i>	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
<i>Proveitos Derivados dos Jogos</i>	258,5	82,8%	182,1	73,5%	147,7	67,5%	140,5	46,5%
<i>Outros Proveitos Operacionais</i>	4,9	1,6%	5,5	2,2%	4,3	2,0%	4,7	1,5%
<i>Reversões de Amortiz. e Ajust.</i>	0,0	0,0%	0,5	0,2%	0,1	0,0%	0,1	0,0%
<i>Rendimentos de Aplic. Financeiras</i>	5,8	1,8%	8,9	3,6%	9,6	4,4%	9,8	3,2%
<i>Outros Juros e Prov. Similares</i>	1,2	0,4%	6,5	2,6%	10,4	4,8%	8,5	2,8%
<i>Prov. e Ganhos Extraordinários</i>	2,3	0,7%	4,7	1,9%	1,9	0,9%	98,7	32,7%
<b>TOTAL</b>	<b>312,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>247,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>218,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>301,9</b>	<b>100,0%</b>

### III – Execução Orçamental

O orçamento ordinário da SCML - Acção Social, Saúde, Serviços Centrais, DGIP, HOSA, CMRA e ESSA, para 2008, foi aprovado por despacho de Sua Excelência o Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Dr. José António Vieira da Silva, com o nº 27/MTSS/2008-I de 2008/03/11.

A Execução Orçamental de 2008 apresenta um défice global de 10,9 milhões de Euros, composto por um saldo de capital deficitário em 62,6 milhões de Euros e um saldo corrente superavitário em 51,7 milhões de Euros, conforme mapa seguinte:

## EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

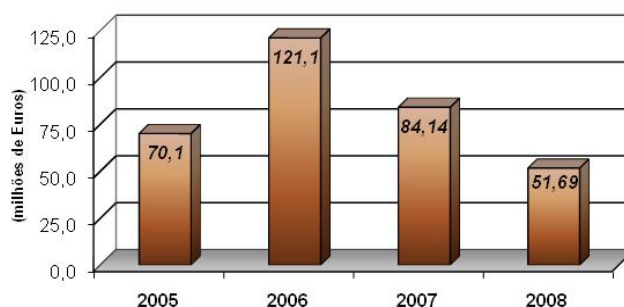
(em milhões de euros)

Rubricas	Orç. Ordinário 2008 (1)	Conta 2008 (2)
<i>Receitas Correntes</i>	202,2	204,1
<i>Despesas Correntes</i>	160,5	152,4
<b>(1) Saldos correntes</b>	<b>41,7</b>	<b>51,7</b>
<i>Receitas de Capital</i>	0,0	0,2
<i>Despesas de Capital</i>	274,8	62,7
<b>(2) Saldos de Capital</b>	<b>-274,8</b>	<b>-62,6</b>
<b>(3)=(1)+(2) Saldos Globais</b>	<b>-233,1</b>	<b>-10,9</b>

Quanto ao saldo de capital, este traduz o investimento realizado, sendo de referir que no quadriénio não se recorreu a desinvestimento para seu financiamento.

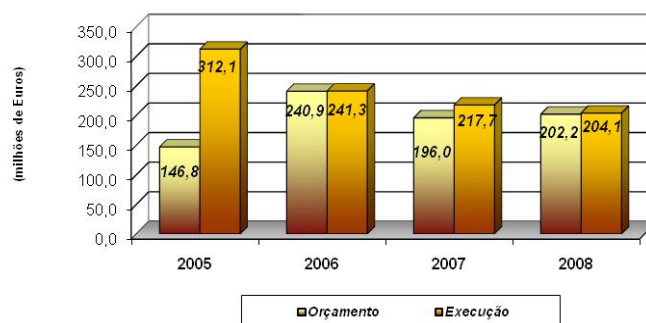
O saldo corrente apresenta a seguinte evolução no quadriénio:

Saldo Corrente



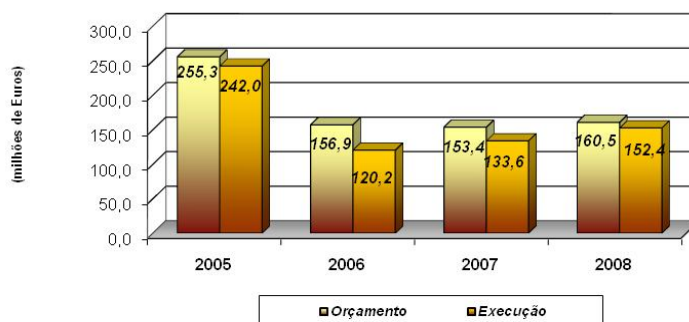
Analisando a composição do saldo corrente comparativamente com o previsto em orçamento nos respectivos anos, verifica-se, através do gráfico seguinte, que a receita corrente superou em todos os anos o orçamento previsto, muito por força dos proveitos derivados dos jogos, em particular desde o início da exploração do Euromilhões.

Evolução da Receita Corrente Consolidada



Por seu lado, a despesa corrente tem ficado aquém do valor previsto em orçamento, não podendo deixar de ser feita referência à realização de uma rectificação orçamental no ano de 2005 para reconhecimento das responsabilidades com participações de reforma.

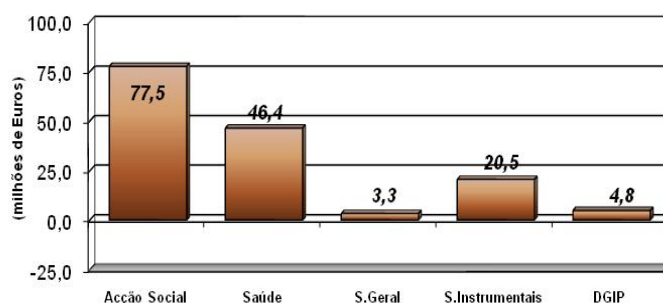
Evolução da Despesa Corrente Consolidada



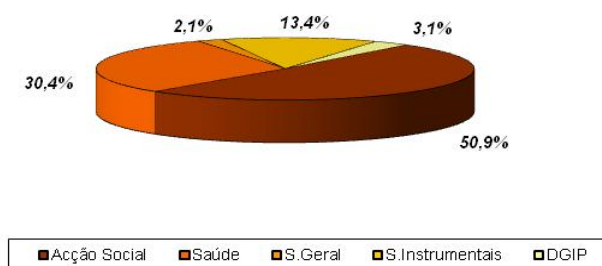
Importa referir, ainda no âmbito da despesa corrente, que parte significativa do investimento previsto para o ano de 2008 transitou para 2009, investimento este que condiciona o aumento da actividade e encargos inerentes.

No que concerne às Despesas Correntes, é de destacar a sua distribuição por área de actividade da Santa Casa:

Despesa Corrente 2008 por Área, em valor absoluto



Despesa Corrente 2008 por Área em valores relativos





Estão compreendidos na Saúde a Direcção Saúde Santa Casa, os Serviços de Saúde de Proximidade Santa Casa, o HOSA, o CMRA e a ESSA.

#### IV – INDICADORES FINANCEIROS

A concluir, apresenta-se a evolução dos principais rácios financeiros no último quadriénio:

**RÁCIOS FINANCEIROS - Evolução 2005/2008**

		2005	2006	2007	2008
<b>A. Estrutura Financeira</b>					
Autonomia financeira	<u>Capital próprio</u>	0,65	0,73	0,77	0,91
	<u>Activo Total</u>				
Solvabilidade	<u>Activo Total</u>	2,83	3,77	4,33	11,35
	<u>Passivo Total</u>				
Estrutura do endividamento	<u>Passivo de curto prazo</u>	0,21	0,26	0,31	0,92
	<u>Passivo total</u>				
Cobertura do imobilizado	<u>Capitais permanentes</u>	0,97	1,23	1,64	1,54
	<u>Imobilizado</u>				
<b>B. Liquidez</b>					
Liquidez Imediata	<u>Disponibilidades</u>	4,05	6,16	6,74	3,68
	<u>Passivo de Curto Prazo</u>				
Liquidez Geral	<u>Capitais circulantes</u>	6,51	8,44	8,50	5,52
	<u>Passivo de Curto Prazo</u>				
<b>C. Rentabilidade</b>					
Rentabilidade dos Cap. Próprios (%)	<u>Resultados Líquidos</u>	22,70	30,84	16,30	6,36
	<u>Capital Próprio</u>				
Rentab. do Cap. Estatutário (%)	<u>Resultados Líquidos</u>	76,33	151,61	95,76	38,76
	<u>Fundo Social</u>				

Importa referir que no ano de 2005 foi reconhecido o valor das responsabilidades da SCML – Acção Social, Saúde, Serviços Centrais, DGIP, HOSA e CMRA com a comparticipação em pensões de reforma e sobrevivência, por serviços passados, a activos e aposentados, com impacto a nível do passivo e dos resultados desse ano. Em 2008 foi constituído o Fundo de Pensões, tendo sido anulada integralmente a provisão, não produzindo, contudo, impacto a nível dos resultados de 2008.

## Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa encerrou as contas relativas a 2008 com Resultados Líquidos positivos no montante de 29.383.867,51 Euros;

Considerando que, nos termos da alínea c) do n.º 11 das Resolução n.º 1/93 do Tribunal de Contas deverá constar do relatório de gestão a forma como deverá ser aplicado aquele resultado;

Propõe-se que o referido Resultado Líquido das contas relativas a 2008 seja integrado na conta "Resultados Transitados".

A Mesa da SCML

(Rui António Ferreira da Cunha, Provedor)

(Leonor Cristina Lemos Araújo, Vogal)

(António Santos Luiz, Vice-Provedor)

(José Pires Antunes, Vogal)

(Odete Maria Costa Farrajota Leal, Vogal)

(Manuel João Beatriz Afonso, Vogal)

(António Martins Barata, Vogal)

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## SCML – Acção Social, Saúde, Serviços Centrais, DGIP, HOSA, CMRA E ESSA

### Balanço em 31 de Dezembro de 2008

(euros)

Código	Contas	2008		2007	
		ACTIVO BRUTO	AMORT. E AJUST. ACUMULADOS	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
	<b>ACTIVO</b>				
	<b>IMOBILIZADO</b>				
	<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>				
431	Despesas de instalação	776.145,93	776.145,93	0,00	0,00
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	590.910,97	34.059,83	556.851,14	0,00
433	Propriedade industrial e outros direitos	81.044,28	76.574,47	4.469,81	1.091,77
434	Compens. p/ rescisão de cont. arrendamento	2.006.640,81	1.949.036,11	57.604,70	201.301,27
435	Trespases	68.389,19	68.389,19	0,00	0,00
441/3	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
		<u>3.523.131,18</u>	<u>2.904.205,53</u>	<u>618.925,65</u>	<u>202.393,04</u>
	<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>				
421	Terrenos e recursos naturais	29.537.479,87	0,00	29.537.479,87	21.358.729,87
422	Edifícios e outras construções	131.548.612,80	34.950.611,36	96.598.001,44	67.784.228,82
423	Equipamento básico	12.829.931,89	7.318.319,02	5.511.612,87	4.086.722,79
424	Equipamento de transporte	2.055.207,06	1.659.124,30	396.082,76	543.159,26
425	Ferramentas e utensílios	343.962,68	257.399,30	86.563,38	78.720,41
426	Equip. administrativo, social e mobil. diverso	21.669.962,60	13.609.052,99	8.060.909,61	5.190.000,77
428	Obras de arte	763.766,08	0,00	763.766,08	531.208,70
429	Outras imobilizações corpóreas	728.626,24	355.548,72	373.077,52	251.542,04
442	Imobilizações em curso	16.667.578,35	0,00	16.667.578,35	9.330.486,28
		<u>216.145.127,57</u>	<u>58.150.055,69</u>	<u>157.995.071,88</u>	<u>109.154.798,94</u>
	<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>				
411	Partes de capital	2.155.303,32	359.462,66	1.795.840,66	2.009.331,47
412	Obrigações e títulos de participação	241.968,41	0,00	241.968,41	245.468,41
413	Empréstimos concedidos	1.246,99	0,00	1.246,99	1.246,99
4141	Terrenos e recursos naturais	23.513.475,65	0,00	23.513.475,65	22.538.797,24
4142	Edifícios e outras construções	58.134.121,19	14.237.617,81	43.896.503,38	41.590.924,32
415	Outras aplicações financeiras em activos	50.662.098,28	9.955,30	50.652.142,98	50.651.868,68
441	Imobilizações em curso	1.739.758,39	0,00	1.739.758,39	1.500.825,99
		<u>136.447.972,23</u>	<u>14.607.035,77</u>	<u>121.840.936,46</u>	<u>118.538.463,10</u>
	<b>CIRCULANTE</b>				
	<b>EXISTÊNCIAS</b>				
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	977.420,65	40.000,00	937.420,65	940.966,56
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	149.077,48	0,00	149.077,48	10.271,77
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00
		<u>1.126.498,13</u>	<u>40.000,00</u>	<u>1.086.498,13</u>	<u>951.238,33</u>
	<b>DÍVIDAS DE TERCEIROS - M. L. P.</b>				
268	Outros devedores	0,00	0,00	0,00	0,00
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	<b>DÍVIDAS DE TERCEIROS - C. P.</b>				
21	Clientes	90.222,72	45.947,51	44.275,21	48.414,09
24	Estado e outros entes públicos	4.296.461,57	0,00	4.296.461,57	1.582.751,25
25	Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamento fornecedores	63.523,29	0,00	63.523,29	152.650,48
265	Utentes de instituições hospitalares	43.355.498,66	35.579.467,96	7.776.030,70	26.149.718,81
26801	Testamentarias	0,00	0,00	0,00	0,00
262+268	Outros devedores	60.158.696,41	509.984,35	59.648.712,06	39.328.569,55
		<u>107.964.402,65</u>	<u>36.135.399,82</u>	<u>71.829.002,83</u>	<u>67.262.104,18</u>
	<b>TÍTULOS NEGOCIÁVEIS</b>	<u>0,00</u>		<u>0,00</u>	<u>12.950.000,00</u>
	<b>DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA</b>				
13	Depósitos a prazo	145.421.456,00		145.421.456,00	256.947.135,00
12	Depósitos à ordem	5.636.716,46		5.636.716,46	8.579.290,28
11	Caixa	15.076,88		15.076,88	10.864,95
		<u>151.073.249,34</u>		<u>151.073.249,34</u>	<u>265.537.290,23</u>
	<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>				
271	Acréscimos de proveitos	2.066.438,90		2.066.438,90	3.973.811,56
272	Custos diferidos	218.076,55		218.076,55	360.916,78
		<u>2.284.515,45</u>		<u>2.284.515,45</u>	<u>4.334.728,34</u>
	<b>TOTAL DE AMORTIZAÇÕES</b>		<u>75.291.879,03</u>		
	<b>TOTAL DE AJUSTAMENTOS</b>		<u>36.544.817,78</u>		
	<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<u>618.564.896,55</u>	<u>111.836.696,81</u>	<u>506.728.199,74</u>	<u>578.931.016,16</u>

## Balança em 31 de Dezembro de 2008

(euros)

Código Contas		2008	2007
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
51	Fundo Social	75.815.000,00	75.815.000,00
56	Reservas de reavaliação		
561	De Investimentos financeiros	46.324.910,75	56.771.508,24
562	De Imobilizações corpóreas	45.804.478,42	45.804.478,42
57	Reservas Especiais		
571	Subsídios	0,00	0,00
572	Testamentarias	0,00	0,00
573	Para investimentos	182.812,64	182.812,64
574	Para fins sociais	0,00	0,00
576	Doações	5.294.771,41	5.408.689,61
59	Resultados transitados	259.293.462,58	188.730.395,21
	<b>Subtotal</b>	<b>432.715.435,80</b>	<b>372.712.884,12</b>
88	Resultado líquido exercício	29.383.867,51	72.596.995,75
89	Resultados Antecipados	0,00	0,00
	<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>462.099.303,31</b>	<b>445.309.879,87</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS</b>			
291	Provisões para comparticipação em pensões de reforma	0,00	91.035.061,51
293	Provisões para processos judiciais em curso	3.255.875,32	1.164.999,24
298	Provisão para outros riscos e encargos	367.742,71	105.784,71
		<b>3.623.618,03</b>	<b>92.305.845,46</b>
<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - M. L. P.</b>			
231	Empréstimos bancários	0,00	0,00
<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - C. P.</b>			
12	Instituições de Crédito	0,00	36.375,01
2119	Adiantamentos de Clientes	17.292,00	
22	Fornecedores	9.851.716,40	10.220.930,03
231	Empréstimos Bancários	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	3.285.428,71	3.414.875,23
261	Fornecedores de Imobilizado	2.899.031,36	3.231.812,14
26801	Testamentarias	1.155.381,21	1.369.314,05
26802	Credores por subsídios a pagar	788.099,82	695.104,28
26806	Credores por adiantamento de vendas	3.185.976,30	3.082.802,30
262/3/5/8	Outros Credores	1.848.445,82	1.606.210,25
		<b>23.031.371,62</b>	<b>23.657.423,29</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>			
273	Acréscimos de custos	14.346.083,87	13.950.693,35
274	Proveitos diferidos	3.627.822,91	3.707.174,19
		<b>17.973.906,78</b>	<b>17.657.867,54</b>
	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>44.628.896,43</b>	<b>133.621.136,29</b>
	<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<b>506.728.199,74</b>	<b>578.931.016,16</b>

Lisboa, 26 de Março de 2009

A MESA da SCML,

A Directora Financeira

( Rui António Ferreira da Cunha, Provedor )

( Maria Teresa de Freitas Glória Nunes Grácio )

( António Santos Luís, Vice-Provedor )

( Odete Maria Costa Laranjeira Farrajota Leal, Vogal )

(Leonor Cristina Rodrigues Lemos Araújo, Vogal)

(José Pires Antunes, Vogal )

(Manuel João Beatriz Afonso, Vogal)

(António Martins Barata, Vogal)

## Demonstração de Resultados de 2008

(euros)

Código das Contas		2008	2007
<b>CUSTOS E PERDAS</b>			
61	CUSTO DAS MERC. VEND. E MAT. CONSUMIDAS		
612	Mercadorias	28.600,49	1.838,22
616	Matérias primas subsidiárias e de consumo	5.703.369,17	5.470.276,52
617	Gêneros alimentares	0,00	0,00
618	Produtos Agropecuários	0,00	0,00
		5.731.969,66	5.472.114,74
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	43.144.159,55	37.811.957,44
64	CUSTOS COM O PESSOAL		
641+642	Remunerações	68.968.945,37	65.781.438,29
6428+644/5/6/7/8	Encargos sociais	15.406.010,56	12.069.256,25
662 + 663	AMORTIZAÇÕES DO IMOBILIZADO CORP. E INCORPÓREO	7.252.017,09	5.272.569,81
666 + 667	AJUSTAMENTOS	11.274.800,46	5.382.872,95
67	PROVISÕES	2.826.096,31	447.151,70
63	IMPOSTOS	17.167,29	18.698,42
65	OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	12.124.685,18	11.170.570,92
	( A )	166.745.851,47	143.426.630,52
683 + 684	AMORTIZAÇÕES E AJUSTAM. DE APLIC. E INVESTIMENTOS FINANCEIROS	1.384.372,73	1.101.222,98
681/5/8	JUROS E CUSTOS SIMILARES	79.560,22	107.825,69
	( C )	1.463.932,95	1.209.048,67
		168.209.784,42	144.635.679,19
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	104.318.581,02	1.665.964,94
	( E )	272.528.365,44	146.301.644,13
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	29.383.867,51	72.596.995,75
		301.912.232,95	218.898.639,88
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
71	VENDAS		
712	Outras vendas	672.462,16	546.437,63
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	28.935.336,65	31.655.200,44
		29.607.798,81	32.201.638,07
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	10.091.519,37	12.713.349,76
74	OUTROS SUBSÍDIOS	0,00	0,00
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS		
767	Proveitos Derivados dos Jogos	140.457.741,41	147.681.146,91
761/2/3/4/5/6/8/9	Outros	4.654.422,16	4.336.531,93
77	REVERSÕES DE AMORT. E AJUSTAMENTOS	128.042,36	81.643,58
	( B )	155.331.725,30	164.812.672,18
		184.939.524,11	197.014.310,25
784	RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL	92.037,73	87.753,96
7812/5/6/7/782/3	REND. DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS E DE OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS	9.685.812,24	9.463.243,31
7811/8/785/7/8	OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES	8.457.443,78	10.437.586,13
	( D )	18.235.293,75	19.988.583,40
		203.174.817,86	217.002.893,65
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	98.737.415,09	1.895.746,23
	( F )	301.912.232,95	218.898.639,88

## RESUMO

Resultados operacionais:	( B ) - ( A ) =	18.193.672,64	53.587.679,73
Resultados financeiros:	( D - B ) - ( C - A ) =	16.771.360,80	18.779.534,73
Resultados correntes:	( D ) - ( C ) =	34.965.033,44	72.367.214,46
Resultado líquido do exercício:	( F ) - ( E ) =	29.383.867,51	72.596.995,75

Lisboa, 26 de Março de 2009

A MESA da SCML,

A Directora Financeira

( Rui António Ferreira da Cunha, Provedor )

( Maria Teresa de Freitas Glória Nunes Grácio )

( António Santos Luís, Vice-Provedor )

( Odete Maria Costa Laranjeira Farrajota Leal, Vogal )

( Leonor Cristina Rodrigues Lemos Araújo, Vogal )

( José Pires Antunes, Vogal )

( Manuel João Beatriz Afonso, Vogal )

( António Martins Barata, Vogal )

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – 2008

(euros)

	2008	2007
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Recebimentos</b>		
Recebimentos de Clientes / Utentes	24.482.847,23	23.388.584,50
Recebimentos dos Jogos Sociais	151.628.448,33	175.914.423,85
Comparticipação MTSS - Subsídios a IPSS	0,00	0,00
Cooperação para Educação Pré-Escolar (Min.Educ.)	0,00	0,00
Financiamento Externo	3.787.501,76	3.667.110,37
Compart. MTSS Rend.Social Inserção e Serv. Emerg. Social	1.320.058,39	29.288,26
Outros recebimentos	541.528,85	685.499,23
<b>Pagamentos</b>		
Pagamentos a fornecedores	-43.121.470,47	-39.682.951,21
Pagamentos ao pessoal	-82.416.114,12	-78.440.775,32
Comparticipações Pensões Reforma	-1.564.437,13	-7.091.722,31
Pagamentos de Subsídios	-9.801.646,13	-9.758.280,86
Outros pagamentos	-2.112.080,39	-1.545.340,20
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>42.744.636,32</b>	<b>67.165.836,31</b>
Recebimentos / Pagamentos DJ, HOSA, CMRA e ESSA	-2.154.015,84	-4.320.201,32
Outros Recebimentos / Pagamentos Operacionais	-2.615.137,58	-67.565,31
<b>Fluxo das actividades operacionais [1]</b>	<b>37.975.482,90</b>	<b>62.778.069,68</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Rendas de imóveis de rendimento	2.410.874,45	2.174.609,75
Alienação de imobilizado	288.478,66	489.969,09
Subsídios de investimento	644.387,21	0,00
Juros e proveitos similares	16.424.655,63	17.032.931,21
Fundo Imobiliário Fechado	0,00	0,00
Rendimentos financeiros	92.037,73	87.753,96
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Imobilizado	-63.586.323,58	-21.630.399,76
Fundo de Pensões	-121.467.895,00	0,00
Fundo Imobiliário Fechado	-300,52	-301,76
<b>Fluxos das actividades de investimento [2]</b>	<b>-165.194.085,42</b>	<b>-1.845.437,51</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Adiantamentos do Departamento de Jogos	0,00	0,00
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	0,00	0,00
Subsídios e doações	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Empréstimos do Departamento de Jogos	0,00	0,00
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Amortizações de contratos de locação financeira	0,00	0,00
Juros e Custos Similares	-159.063,36	-164.844,83
<b>Fluxos das actividades de financiamento [3]</b>	<b>-159.063,36</b>	<b>-164.844,83</b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>	<b>-127.377.665,88</b>	<b>60.767.787,34</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>278.450.915,22</b>	<b>217.683.127,88</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>151.073.249,34</b>	<b>278.450.915,22</b>

Lisboa, 26 de Março de 2009

A MESA da SCML,

A Directora dos Direcção Financeira

( Rui António Ferreira da Cunha, Provedor )

( Teresa Grácio )

( António Santos Luiz, Vice - Provedor )

( Odete Maria Costa Farrajota Leal, Vogal )

( Leonor Cristina Lemos Araújo, Vogal )

( José Pires Antunes, Vogal )

( Manuel João Afonso, Vogal )

(António Martins Barata,Vogal )

## Anexo à demonstração dos fluxos de caixa

As presentes notas são apresentadas em euros e seguem a numeração sequencial definida na Directriz Contabilística nº 14. Os pontos cuja numeração se omitiu neste anexo não são aplicáveis à SCML ou a sua apresentação não é relevante para a leitura da demonstração dos fluxos de caixa.

### Nota 2

#### Disponibilidades

Rubricas	2008	2007
Numerário		
Caixa	15.076,88	10.864,95
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
Depósitos à ordem	5.636.716,46	8.579.290,28
Depósitos a prazo	145.421.456,00	256.947.135,00
Outros depósitos	0,00	0,00
Equivalentes de caixa		
Saldo credores de depósitos à ordem	0,00	(36.375,01)
Títulos negociáveis	0,00	12.950.000,00
Caixa e seus equivalentes	151.073.249,34	278.450.915,22
Outras disponibilidades		
Saldo credores de depósitos à ordem	0,00	0,00
Disponibilidades constantes do balanço	151.073.249,34	278.450.915,22

## OUTROS DEVEDORES E CREDORES DIVERSOS - EM 31/12/2008

(em euros)

CÓDIGO DAS CONTAS	RÚBRICAS	SALDOS DEVEDORES	SALDOS CREDORES
2621/21	REMUNERAÇÕES A PAGAR	1.621,95	149.208,93
2623	ADIANTAMENTOS	10.075,53	3.053,35
26252	VALOR REGULAR. CRSSLVT EDUC. INF. REGIME PRIVADO	3.980.156,89	0,00
26291	PAGAMENTOS INDEVIDOS	49.195,55	0,00
263	SINDICATOS	6.842,04	8.719,40
265	VAL. UTENT. GUARDA SCML - OBRA SOCIAL DO POUSAL	0,00	11.289,82
2671	CONSULTORES E ACESSORES	0,00	37.824,37
26803	ESPÓLIOS	0,00	8.065,64
26804	DEVEDORES P/ PARTICIPAÇÕES DE UTENTES	215.357,50	0,00
26805	DEVEDORES/CREDORES P/ RENDAS E ALUGUERES	1.115.814,59	0,00
26807	DEPÓSITOS E CAUÇÕES	135.802,34	55.849,38
268074	CAUÇÕES DE UTENTES	0,00	1.500,00
268075	OUTRAS CAUÇÕES	0,00	2.000,00
268081	EMPRÉSTIMOS A PESSOAL	9.675,54	5.480,35
268082	EMPRÉSTIMOS A UTENTES	89.680,48	0,00
268089	OUTROS EMPRÉSTIMOS	0,00	23.381,35
2681153	SAP DJ	0,00	394,71
26812	RECEBIMENTOS POR CONTA DE RESULTADOS DOS JOGOS	1.369.332,40	0,00
26814	COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO	353,16	0,00
268151	VALORES À GUARDA	0,00	20,00
268152	VALORES À GUARDA - CAPELA	0,00	121,31
26825	COMPROPRIEDADES	0,00	360.774,52
26826	DEVEDORES P/RENDAS EM LITIGIO	0,00	50,00
26831	FUNDO IMOBILIÁRIO FECHADO	398.106,48	0,00
26865	TRIBUNAIS	0,00	61,52
26899008	DEPARTAMENTO DE JOGOS	24.198.588,70	174,01
26899015	CONFRARIA S.VICENTE DE PAULO/IPSS	15.495,48	0,00
26899016	UNISELF - VALORES A REEMBOLSAR	19.959,79	0,00
2689902	MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA - REEMBOLSO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	23.861,70	0,00
26899030	IEFP - REEMBOLSOS O.S.S.	739.429,74	0,00
26899031	IEFP - REEMBOLSOS F.S.E.	1.824.853,47	0,00
26899046	DESCONTOS JUDICIAIS	0,00	22.122,37
26899047	VALORES A REGULARIZAR	105.797,84	133.443,80
26899049	ADIANTAMENTOS - DEPARTAMENTO JOGOS	22.979.958,78	0,00
26899051	CASA DO PESSOAL	0,00	700,30
26899054	RECEITAS A RECEBER	17.858,82	0,00
26899057	SUBSIDIOS A RECEBER/CRSS DE LISBOA E VALE DO TEJO	280.620,75	0,00
26899060	DEPARTAMENTO DE JOGOS C/JUROS	920.888,40	0,00
26899068	DESPESAS DE SAUDE A PAGAR A A.D.S.E.	0,00	257.924,12
26899089	CRSSLVT/COMP. RENDIMENTO MINIMO GARANTIDO	28.640,63	0,00
26899090	CRSS PORTO/CONTRIBUIÇÕES A RECEBER	0,00	37.581,10
26899130	FER-FUNDO EUROPEU PARA OS REFUGIADOS/EQUAL	199.727,07	0,00
26899136	CML/PROTOCOLO PARQUE DAS NECESSIDADES	45.917,60	0,00
26899139	MULTAS COM PROCESSOS DISCIPLINARES	0,00	457,05
26899144	PROG. OPERACIONAL SAÚDE XXI	76.696,52	0,00
26899152	CLICSOLIDÁRIO POSI/ISSS	62.473,79	0,00
268991541	CONTRIBUIÇÃO DA SCML (PARC. AL.R.)	0,00	166.409,48
26899157	FUNDAÇÃO AGA KHAN, PORTUGAL	197.215,49	0,00
26899150	CLIENTES EMPRESA DE INSERÇÃO "INCLUI"	8.775,00	1.260,00
26899159	ADIANT. AOS CTT PARA PAGAMENTO DE SUBSÍDIOS	747.570,35	0,00
26899163	GERTAL - VALORES A REGULARIZAR	14.195,85	0,00
26899167	CREDORES RETENÇÕES A REGULARIZAR	22.637,39	0,00
26899172	POC - PROG. OPER.CULTURA - OBRAS MUSEU S. ROQUE	136.843,36	0,00
26899175	UTENTES OBRA SOCIAL DO POUSAL	0,00	29.709,72
26899501	AÇÕES DE FORMAÇÃO	0,00	40,00
26899504	ACIDENTES EM SERVIÇO	0,00	24,25
26899702	CASA DO PESSOAL	0,00	303,55
26899704	DEPARTAMENTO DE JOGOS	0,00	389.489,25
26899715	DRT - INTERNAMENTO	0,00	78.896,78
26899903	DEPARTAMENTO DE JOGOS	0,00	16.323,78
26899	OUTROS	108.173,44	45.791,61
TOTAIS		60.158.696,41	1.848.445,82



## Dívidas Utentes de Instituições Hospitalares – 2008

(euros)

RÚBRICAS	VALOR
IASFA ( Exército )	32.810,59
IASFA ( Força Aérea )	743,96
ADSE	100.870,79
Portugal Telecom	47.805,97
Companhias de Seguros	542.830,27
Guarda Nacional Republicana	26.826,54
Ministério da Justiça	2.778,24
Hospitais	3.295,07
Serviços sociais da CGD	1.276,60
SAMS	9.281,28
SAD-PSP	7.324,55
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental	1.322.860,02
Centro Hospitalar de Lisboa Norte	3.723.654,40
Centro Hospitalar de Lisboa Central	2.396.472,39
Hospital Distrital de Cascais	3.712.672,90
A.R.S. Lisboa	19.684.932,73
A.R.S. Santarém	2.491.407,75
A.R.S. Setúbal	1.732.048,13
Outras A.R.S.	30.464,47
Quartos particulares	46.249,40
Escolas	502,84
Diversos	7.415.709,36
Clubes	22.680,41
<b>TOTAL</b>	<b>43.355.498,66</b>

## **NOTAS ÀS CONTAS DE 2008 DA SCML – ACÇÃO SOCIAL, SAÚDE, SERVIÇOS CENTRAIS E DEPARTAMENTO DE GESTÃO IMOBILIÁRIA E PATRIMÓNIO, HOSPITAL ORTOPÉDICO DE SANT'ANA, CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO DO ALCOITÃO E ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO ALCOITÃO.**

### **Nota Introdutória**

As notas divulgadas no presente Anexo respeitam ao Balanço e Demonstração dos Resultados por naturezas, do exercício de 2008 da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, pessoa colectiva de utilidade pública administrativa fundada em 1498.

As demonstrações financeiras em análise reflectem os valores patrimoniais e os resultados das actividades prosseguidas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que, nos termos dos Estatutos em vigor no ano de 2008, aprovados pelo Decreto-Lei nº 322/91, de 26 de Agosto, visam fins de acção social, de prestação de cuidados de saúde, de educação e cultura e de promoção da qualidade de vida em proveito, sobretudo, dos mais desprotegidos da área do Município de Lisboa, bem como da gestão dos seus serviços e do seu património.

Sempre que estas notas refiram valores, serão os mesmos apresentados em Euros e respeitarão a ordem estabelecida pelo POC.

As notas previstas no POC e não mencionadas no presente Anexo não se aplicam à SCML, ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes ou que não ocorreram durante o exercício de 2008.

### **Nota 1. DERROGAÇÕES A DISPOSIÇÕES DO POC**

A contabilização da generalidade das operações correspondentes à actividade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, bem como a apresentação das demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2008, observaram os princípios contabilísticos fundamentais consignados no Plano Oficial de Contabilidade, uma vez que foi praticado o Plano de Contas aprovado para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, cuja elaboração teve por base aquele Plano Oficial, nos termos do nº 2 do artigo 32 do Decreto-Lei 322/91, de 26 de Agosto.

Refira-se no entanto que, no exercício de 2008, foi derogada a disposição do POC no que respeita a alguns princípios contabilísticos geralmente aceites, nomeadamente:

A fim de o Balanço reflectir uma imagem verdadeira e apropriada do activo da SCML, encontram-se alguns bens patrimoniais, nomeadamente os terrenos, edifícios e outras

construções e outros bens corpóreos relevados por valores diferentes dos respectivos custos de aquisição. Os motivos deste procedimento encontram-se explicitados na nota 3 do presente anexo.

## **Nota 2. COMPARABILIDADE**

As contas do Balanço “291 – Comparticipações em Pensões de Reforma” e da Demonstração de Resultados “7962 – Reduções de Provisões” e “698 – Custos e Perdas Extraordinários – Outros não Especificados” não são comparáveis com as do exercício anterior, visto a Santa Casa ter constituído o Fundo de Pensões em 2008 e anulado a provisão constituída para o efeito, como explicitado nas notas 31 e 34.

## **Nota 3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS**

As demonstrações financeiras apresentadas têm como suporte os livros, registos contabilísticos e respectiva documentação, tendo-se seguido na sua preparação os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, com a derrogação apresentada na nota 1 do presente anexo.

As principais políticas contabilísticas e os critérios de valorimetria adoptados relativamente às várias rubricas do Balanço e Demonstração dos Resultados, foram as seguintes:

### **Imobilizações Incorpóreas**

As imobilizações de natureza incorpórea encontram-se valorizadas ao custo de aquisição líquido das amortizações anuais efectuadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas, isto é, utilizando o método das quotas constantes e as taxas de amortização previstas no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro e que são as seguintes:

<b>Imobilização</b>	<b>Taxa anual (%)</b>
▪ Despesas de instalação	33,33
▪ Despesas de investigação e desenvolvimento	33,33
▪ Propriedade industrial e outros direitos	33,33
▪ Compensação por rescisão de contratos de arrendamento	33,33
▪ Trespases	33,33

## Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se relevadas em balanço de forma diferente consoante a sua natureza. Assim, os terrenos e edifícios e outras construções estão registados pelos valores resultantes de avaliações efectuadas nos anos de 1991 a 31 de Dezembro de 2008; o equipamento de transporte está inscrito em balanço pelos valores de aquisição; as obras de arte estão registadas ao custo de aquisição e respeitam apenas às aquisições efectuadas posteriormente ao ano de 1991, não se encontrando avaliadas e consequentemente não registadas em Balanço as obras de arte adquiridas antes de 1992, passando estas a ser valorizadas, sempre que sejam sujeitas a restauro, pelo montante que foi pago (IVA incluído) para a efectivação do mesmo. As restantes imobilizações corpóreas encontram-se registadas pelo valor de aquisição quando conhecido, ou pelo preço actual de mercado, tendo em atenção o estado conservação dos bens, quando doados.

A política de amortização adoptada seguiu o método das quotas constantes, com registo por duodécimos aplicado a todos as imobilizações corpóreas adquiridas a partir de 1 de Janeiro de 2007, às taxas previstas no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro, como segue:

<b>Imobilização</b>	<b>Taxa anual (%)</b>
▪ Edifícios e outras construções	2 a 5
▪ Equipamento básico	12,5 a 100
▪ Equipamento de transporte	14,28 a 25
▪ Ferramentas e utensílios	12,5 a 100
▪ Equipamento administrativo, social e mobiliário diverso	12,5 a 100
▪ Obras de arte	—
▪ Outras imobilizações corpóreas	12,5 a 100

## Investimentos Financeiros

Os investimentos de natureza financeira estão inscritos em balanço pelo custo de aquisição quando este valor é conhecido; pelo valor nominal quando se trate de títulos doados e pelo valor de avaliações externas no caso dos imóveis de rendimento. Estes valores estão deduzidos dos valores das respectivas amortizações à taxa de amortização anual de 2%, conforme previsto nas tabelas anexas ao Decreto Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro, no caso dos imóveis de rendimento.

Na sequência da apreciação feita à carteira de títulos, em função do risco inerente às diferentes espécies de títulos detidos e à conjuntura do mercado, foram reforçados os ajustamentos existentes para potenciais perdas de valor dos títulos que, em 31 de Dezembro de 2008, apresentavam valores de cotação inferiores ao valor de aquisição, no montante de 246.025,97 Euros, respeitante a acções nacionais, títulos de dívida pública nacional.

Quanto aos proveitos, o seu reconhecimento é feito no exercício a que respeitam.

### **Existências**

O sistema de aquisições de bens de consumo praticado na Escola Superior de Saúde do Alcoitão, assenta num modelo de abastecimento directo, na medida das necessidades, não gerando stocks.

O critério valorimétrico adoptado pela SCML – Acção Social, Saúde, Serviços Centrais e DGIP, HOSA e CMRA para custear as entradas em armazém foi o do custo de aquisição, sendo para as saídas e apuramento do valor das existências finais utilizado o custo médio móvel.

### **Dívidas de terceiros**

Face à antiguidade dos saldos das dívidas a receber e às dificuldades de realização verificadas ou alterações da sua situação, foram objecto de ajustamento, no período, as seguintes dívidas de cobrança duvidosa:

- Ajustamento para rendas não liquidadas, com reforço no valor de 18.440,23 Euros e redução de 36.099,48 Euros, sendo o total do ajustamento de 481.386,90 Euros;
- No CMRA foi realizado um ajustamento para dívidas de “Utentes de Instituições Hospitalares”, no valor de 11.061.059,42 Euros, tendo ficado na totalidade provisionada a dívida das ARS de Lisboa e Vale do Tejo, Setúbal e Santarém. Estes ajustamentos fixaram-se em 31.095.415,79 Euros.
- Foi realizado um reforço ao ajustamento às dívidas a receber pela ESSA referente ao ano de 2007, no valor de 22.072,27 Euros e uma reversão no valor de 10.178,73 Euros, fixando-se o ajustamento em 45.947,51 Euros.

As dívidas de cobrança duvidosa em mora há mais de 2 anos são ajustadas a 100% no HOSA e os restantes créditos são ajustados de acordo com os riscos de cobrança identificados no final de cada exercício. Para o presente exercício, foi realizado um reforço de 154.390,16 Euros, fixando-se em 4.484.052,17 Euros.

### **Provisões para riscos e encargos**

A provisão relativa a processos judiciais em curso, foi reforçada em 2.489,138,31 Euros. Verificou-se, ainda, a redução de 398.262,23 Euros relativos a processos concluídos no exercício. Estas provisões perfazem, nesta data, 3.255.875,32 Euros.

Foi constituída uma provisão para outros riscos e encargos, no montante de 336.958,00 Euros, pelo HOSA, evidenciada na nota 34.

### **Provisões para Comparticipação de Pensões de Reforma**

A provisão para Comparticipação em Pensões de Reforma, foi constituída em 2005 nos termos constantes da nota 34. Foi realizado o reforço de 5.940,975,86 Euros relativo às responsabilidades registadas em 31 de Dezembro de 2007, de acordo com estudo actuarial reportado à data.

Por força da constituição do Fundo de Pensões em Março de 2008, foi anulada a totalidade da provisão para Comparticipação em Pensões de Reforma, no valor, à data, de 96.976.037,37 Euros.

### **Acréscimos e diferimentos**

Refere-se ao acréscimo de proveitos:

- Os juros de aplicações de tesouraria e outros já vencidos no exercício, mas a receber em 2008;
- Os valores referentes a prestação de serviços/utentes das instituições hospitalares que só serão facturados em 2009;
- Matrículas e Inscrições da ESSA recebidas no início do ano lectivo 2008/2009 (Outubro de 2008), estando reconhecido 30% em 2008 e tendo sido diferido 70% para 2009;

Foram diferidos os seguintes custos:

- Referentes às rendas pagas, pela SCML, em Dezembro de 2008 relativas a Janeiro de 2009;
- De artigos para oferta adquiridos no presente ano e que irão ser distribuídos em anos futuros;
- De licenças de software adquiridas em 2008 e respeitantes a 2009.
- Encargos com renovação de assinaturas de revistas.

Foram contabilizados como custos do exercício, ainda que só venham a processar-se no ano seguinte:

- Os vencimentos relativos a férias e respectivos subsídios de férias e os correspondentes encargos sociais a pagar em 2009;
- Valor correspondente a comparticipações financeiras previstas para 2008, no âmbito de Protocolos celebrados entre a SCML e a Fundação Aga Khan, ainda não processadas;
- Facturação de fornecimentos e serviços externos que se encontravam para despacho nos serviços competentes;
- A taxa de 1% sobre as receitas, a pagar ao Tribunal de Contas pela prestação de contas de 2008;
- Os encargos com a deslocação de pessoal docente interno em Dezembro de 2008, ao Instituto de Ciências da Saúde – ISCISA - em Maputo, Moçambique, pagos em Janeiro de 2009.

Foram diferidos os proveitos resultantes:

- Do subsídio ao investimento concedido pelos seguintes programas: FEDER – Aldeia de Santa Isabel e Refeitório dos Anjos; PILAR – Lar N. Sra. do Carmo e Lar N. Sra. dos Anjos; CNLCS – Residência Santa Rita de Cássia; POC – Obras de Remodelação/Ampliação do Museu de S. Roque;
- Do subsídio ao investimento concedido pelo IEFP de Sintra, no âmbito da Empresa de Inserção – INCLUI;
- Das rendas relativas a Janeiro de 2009, recebidas no exercício de 2008.

### **Juros suportados**

Os juros suportados entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2008, no valor de 13.049,03 Euros, englobam 12.774,77 Euros referentes a Processos Judiciais.

### **Nota 4. COTAÇÕES USADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS**

Os activos expressos em moeda estrangeira estão resumidos no quadro seguinte:

Natureza	Moeda	Cotação a 31/12/2008	Valor de Balanço
Títulos de Participação	US\$	1,3917	295.115,83
Acções	CAD\$	1,6998	4.243,32
Acções	R\$	2,48	412,29
Rend. Imóveis	R\$	2,48	773,43

## Nota 7. VOLUME DE EMPREGO

O número de trabalhadores ao serviço da SCML era, a 31 de Dezembro de 2008, assim distribuído:

• Acção Social, Saúde e Serviços Centrais	2 712
• DGIP	104
• HOSA	296
• CMRA	509
• ESSA	<u>54</u>
	3 675

**Nota:** Não inclui prestadores de serviço à hora. Para efeitos do número de trabalhadores consolidado, não foram considerados os funcionários que desempenham funções em mais de um departamento/serviço. Foi considerado um funcionário em situação de Licença sem Vencimento na ESSA.

## Nota 10. MOVIMENTOS OCORRIDOS NO ACTIVO IMOBILIZADO E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado encontram-se detalhados nos quadros seguintes:



## ACTIVO BRUTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(em euros)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVALIAÇÕES DEPRECIAÇÕES	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS E ABATES	SALDO FINAL
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>						
Despesas de instalação	776.145,93	0,00	0,00	0,00	0,00	776.145,93
Despesas de invest. e desenvolvimento	13.492,48	0,00	15.542,50	0,00	561.875,99	590.910,97
Propriedade industrial e outros direitos	76.118,40	0,00	4.925,88	0,00	0,00	81.044,28
Comp. p/ rescisão contr. arrendamento	1.974.140,81	0,00	32.500,00	0,00	0,00	2.006.640,81
Trespases	68.389,19	0,00	0,00	0,00	0,00	68.389,19
<b>TOTAIS</b>	<b>2.908.286,81</b>	<b>0,00</b>	<b>52.968,38</b>	<b>0,00</b>	<b>561.875,99</b>	<b>3.523.131,18</b>
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>						
Terrenos e recursos naturais	21.358.729,87	0,00	8.000.000,00	0,00	178.750,00	29.537.479,87
Edifícios e outras construções	99.249.486,53	0,00	25.099.628,01	0,00	7.199.498,26	131.548.612,80
Equipamento básico	10.343.873,23	0,00	2.496.989,30	0,00	(10.930,64)	12.829.931,89
Equipamento de transporte	2.055.219,46	0,00	11.259,00	0,00	(11.271,40)	2.055.207,06
Ferramentas e utensílios	293.978,41	0,00	51.359,42	0,00	(1.375,15)	343.962,68
Equip. adm. social e mobiliário diverso	16.759.223,96	0,00	4.764.852,84	2.746,22	148.632,02	21.669.962,60
Obras de arte	531.208,70	0,00	225.367,38	0,00	0,00	756.576,08
Outras imobilizações corpóreas	557.406,24	0,00	178.659,77	0,00	(249,77)	735.816,24
Imobilizações em curso	9.330.486,28	0,00	14.984.560,23	0,00	(7.647.468,16)	16.667.578,35
<b>TOTAIS</b>	<b>160.479.612,68</b>	<b>0,00</b>	<b>55.812.675,95</b>	<b>2.746,22</b>	<b>(144.414,84)</b>	<b>216.145.127,57</b>
<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>						
Partes de capital	2.122.772,32	0,00	65.062,00	32.531,00	0,00	2.155.303,32
Obrigações e títulos de participação	245.468,41	0,00	0,00	3.500,00	0,00	241.968,41
Empréstimos concedidos	1.246,99	0,00	0,00	0,00	0,00	1.246,99
Terrenos e recursos naturais	22.538.797,24	0,00	1.332.260,55	18.704,92	(338.877,22)	23.513.475,65
Edifícios e outras construções	54.705.658,54	0,00	3.227.467,22	56.114,76	257.110,19	58.134.121,19
Outras aplicações financeiras	50.661.819,82	0,00	278,46	0,00	0,00	50.662.098,28
Imobilizações em curso	1.500.825,99	0,00	812.649,21	0,00	(573.716,81)	1.739.758,39
<b>TOTAIS</b>	<b>131.776.589,31</b>	<b>0,00</b>	<b>5.437.717,44</b>	<b>110.850,68</b>	<b>(655.483,84)</b>	<b>136.447.972,23</b>

## AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Em euros)

	SALDO INICIAL	REFORÇOS	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>				
Despesas de instalação	776.145,93	0,00	0,00	776.145,93
Despesas de invest. e de desenvolvimento	13.492,48	20.567,35	0,00	34.059,83
Propriedade industrial e outros direitos	75.026,63	1.547,84	0,00	76.574,47
Compens. p/ rescisão de cont. arrendamento	1.772.839,54	176.196,57	0,00	1.949.036,11
Trespases	68.389,19	0,00	0,00	68.389,19
	<b>2.705.893,77</b>	<b>198.311,76</b>	<b>0,00</b>	<b>2.904.205,53</b>
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	31.465.257,71	3.479.991,15	5.362,50	34.950.611,36
Equipamento básico	6.257.150,44	1.136.932,83	(75.764,25)	7.318.319,02
Equipamento de transporte	1.512.060,20	158.335,50	(11.271,40)	1.659.124,30
Ferramentas e utensílios	215.258,00	43.516,45	(1.375,15)	257.399,30
Equip. administrativo, social e mobil. diverso	11.569.223,19	2.184.995,11	(145.165,31)	13.609.052,99
Outras imobilizações corpóreas	305.864,20	49.934,29	(249,77)	355.548,72
	<b>51.324.813,74</b>	<b>7.053.705,33</b>	<b>(228.463,38)</b>	<b>58.150.055,69</b>
<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>				
Partes de capital	113.440,85	246.021,81	0,00	359.462,66
Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos em imóveis de rendimento	13.114.734,22	1.138.346,76	(15.463,17)	14.237.617,81
Outras aplicações financeiras em activos	9.951,14	4,16	0,00	9.955,30
	<b>13.238.126,21</b>	<b>1.384.372,73</b>	<b>(15.463,17)</b>	<b>14.607.035,77</b>

## Nota 12. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO IMOBILIZADO CORPÓREO

Os bens do imobilizado corpóreo encontram-se valorizados ao custo de aquisição, encontrando-se, no entanto, alguns bens patrimoniais valorizados com base em estudos de avaliação, conforme referido nas notas 1 e 3 do presente anexo.

A generalidade destas avaliações foi efectuada por entidades especializadas, constando a especificação dos critérios utilizados dos processos de avaliação na posse do Departamento de Gestão Imobiliária e Património.

## Nota 14. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS EM CURSO

As imobilizações corpóreas em curso totalizam 18.407.236,74 Euros, englobando este montante quer imobilizações próprias, quer imobilizações alugadas ou cedidas à Santa Casa.

## Nota 21. MOVIMENTO DAS CONTAS DE AJUSTAMENTOS

Os movimentos ocorridos nas contas de ajustamentos encontram-se explicitados no quadro que a seguir se apresenta:

### Movimentos das contas de Ajustamentos

Rubricas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo final
<u>Existências</u>				
<i>Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo</i>	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Depreciação de Existências</i>	128.920,16	0,00	88.920,16	40.000,00
<u>Dívidas de Terceiros</u>				
<i>Clientes de cobrança duvidosa</i>	34.053,97	22.072,30	10.178,76	45.947,51
<i>Utentes de Instituições Hospitalares</i>	24.364.018,38	11.215.449,58	0,00	35.579.467,96
<i>Outros Devedores</i>	544.808,99	37.278,61	72.103,25	509.984,35
<b>TOTAIS</b>	<b>25.071.801,50</b>	<b>11.274.800,49</b>	<b>171.202,17</b>	<b>36.175.399,82</b>

(em euros)

## Nota 25. CONTAS DO PESSOAL

O valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal no final do ano de 2008, encontra-se a seguir discriminado:

Dívidas activas e passivas relativamente ao pessoal	
Rubricas	Saldo Final
<i>Dívidas activas</i>	
<i>Pagamentos indevidos ao pessoal</i>	48.913,09
<i>Empréstimos</i>	9.675,54
<i>Adiantamentos</i>	10.075,53
<b>TOTAL</b>	<b>68.664,16</b>
<i>Dívidas passivas</i>	
<i>Remunerações a pagar</i>	159.002,62
<b>TOTAL</b>	<b>159.002,62</b>
	(em euros)

### Nota 31. COMPROMISSOS FINANCEIROS QUE NÃO FIGURAM NO BALANÇO

#### 31.1 Fundo de Pensões

O Fundo de Pensões foi constituído com a finalidade de garantir uma quota-parte dos benefícios previstos no Estatuto da Função Pública, correspondente ao número de anos e meses contados após a data da inscrição na Segurança Social até à data de inscrição na Caixa Geral de Aposentações (CGA), bem como os complementos de reforma previstos no Decreto-Lei nº 247/80 de 24 de Julho.

A constituição do Fundo de Pensões foi concretizada no primeiro trimestre de 2008, pelo valor de 121.467.895 euros, com realização integral do plano de contribuições definido. O montante de constituição esteve de acordo com a actualização do Estudo Actuarial, reportado à data de 31 de Dezembro de 2007, realizado pela empresa CDG Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, e que teve por base os seguintes pressupostos:

Data cálculo	31 Dezembro 2007		
a)	Tábua	de	
Mortalidade	TV 88/90		
b)	Tábua	de	
Invalidez	EVK80		
c)	Taxa	de	
Rendimento do Fundo	4,5%		
d)	Taxa	Técnica	
Actuarial	4,5%		
e)	Taxa	de	
crescimento salarial futura	2,0%		
f)	Taxa	do	IPC
Futura	1,0%		

g)	Taxa	de
revalorização dos salários para a S.S.(1)	IPC+4,5%	
h)	Taxa	de
crescimento de pensões	2,0%	

(1) no cálculo da pensão da Segurança Social, tomou-se como crescimento salarial para a carreira contributiva passada, o Índice de Preços no Consumidor Sem Habitação, acrescido 4,5%, por não se ter os salários referentes a esse período.

Foi evidenciada nas contas do Departamento de Jogos a respectiva quota-parte no Fundo de Pensões, cabendo à SCML – Acção Social, Saúde, Serviços Centrais e DGIP o montante de 96.976.037,12 Euros.

A gestão do Fundo de Pensões está confiada a entidades terceiras, estando evidenciado em contas de Acréscimos e Diferimentos, pelo valor da sua constituição e da sua realização, sem impacto efectivo no Activo, conforme preconizado pela Directriz Contabilística n.º 19/97 – Benefícios de Reforma.

A constituição do Fundo implicou, por seu lado, a anulação da provisão constituída para o efeito, em 2005, conforme descrito na nota 34.

De acordo com relatório da Sociedade Gestora Líder, CGA Pensões, Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, o valor das responsabilidades do Fundo à data de 31 de Dezembro de 2008 era de 119.556.943 Euros, correspondendo o valor dos activos do Fundo, à mesma data, a 118.414.862,46 Euros.

As responsabilidades segundo o montante mínimo de solvência, estipulado na Norma n.º21/1996 do Instituto de Seguros de Portugal, ascendem a 107.395.140 €, pelo que se encontram financiadas a 110,26%.

### *31.2 Responsabilidades Futuras com Aluguer Operacional de Viaturas*

As responsabilidades futuras com aluguer operacional de viaturas, a 31 de Dezembro de 2008, referem-se a 83 viaturas e cifram-se em 312.462,87 Euros, com a seguinte distribuição pelos anos de 2009 a 2012:

Ano de 2009	172.902,55 €
Ano de 2010	86.297,62 €
Ano de 2011	51.381,22 €
Ano de 2012	1.881,48 €

### **Nota 34. MOVIMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES**

Os movimentos ocorridos nas contas de provisões encontram-se explicitados no quadro que a seguir se apresenta:

## Movimentos das contas de Provisões

Rubricas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo final
291 - Provisões para Comparticipações de Pensões de Reforma	91.035.061,51	5.940.975,86	96.976.037,37	0,00
293 - Provisões para processos judiciais em curso	1.164.999,24	2.489.138,31	398.262,23	3.255.875,32
298 - Provisões para outros Riscos e Encargos	105.784,71	336.958,00	75.000,00	367.742,71
<b>TOTAIS</b>	<b>92.305.845,46</b>	<b>8.767.072,17</b>	<b>97.449.299,60</b>	<b>3.623.618,03</b>

(em euros)

A constituição da Provisão para Comparticipação de Pensões de Reforma, verificada em 2005, resulta da assumpção, em termos contabilísticos, da responsabilidade da SCML – Acção Social, Saúde, Serviços Centrais e DGIP, com a comparticipação em pensões de reforma e sobrevivência, por serviços passados, a activos e aposentados, tendo por base o estudo actuarial efectuado, para o efeito, pela empresa Actuariado – Estudos Actuariais, Económicos e Financeiros, Lda.

Face ao valor da provisão à data de 31 de Dezembro de 2007, no montante de 91.035.061,51 Euros, foi realizado um reforço no valor de 5.940,975,86 Euros, de acordo com a actualização do Estudo Actuarial, realizado pela empresa CDG Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, e que teve por base os pressupostos descritos na nota 31.

A redução integral da provisão ocorre pela constituição do Fundo de Pensões, referido em maior detalhe na nota 31.

A provisão relativa a processos judiciais em curso, foi reforçada em 2.489,138,31 Euros. Verificou-se, ainda, a redução de 398.262,23 Euros relativos a processos concluídos no exercício. Estas provisões perfazem, nesta data, 3.255.875,32 Euros.

Foi constituída uma provisão para outros riscos e encargos, no montante de 336.958,00 Euros, pelo HOSA, para fazer face a eventuais custos a incorrer decorrentes das decisões que venham a ser tomadas relativamente ao processo de implementação da solução de gestão hospitalar Medtrack.

**Nota 40. MOVIMENTO NOS CAPITALS PRÓPRIOS**

As variações verificadas nas Reservas estão reflectidas no próximo quadro e correspondem ao aumento em investimentos financeiros por doação de terrenos e edifícios e às anulações de reservas referentes à alienação de activos dessa natureza.

No que respeita a Resultados Transitados, no presente exercício foram anuladas dívidas cobradas, em exercícios anteriores, pelo Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão às Sub-Regiões da Administração Regional de Saúde que constituem a ARS de Lisboa e Vale do Tejo, no valor de 11.914.808,73 euros.

Registaram-se, ainda, em Resultados Transitados, a transferência do Resultado Líquido de 2007, a transferência de "adiantamentos por conta de resultados" do HOSA verificados em 2008 e a cobertura de resultados transitados de exercícios anteriores da ESSA, movimentos sem impacto nas contas consolidadas.

**CAPITAIS PRÓPRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008***(Em euros)*

Código das contas		SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
51	FUNDO SOCIAL	75.815.000,00	0,00	0,00	75.815.000,00
56	Reservas de Reavaliação				
561	De Investimentos financeiros	56.771.508,24	59,02	10.446.656,51	46.324.910,75
562	De Imobilizações corpóreas	45.804.478,42	0,00	0,00	45.804.478,42
57	Reservas Especiais	0,00	0,00	0,00	0,00
571	Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
572	Testamentarias	0,00	0,00	0,00	0,00
573	Para investimentos	182.812,64	0,00	0,00	182.812,64
574	Para fins sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
576	Doações	5.408.689,61	69.284,42	183.202,62	5.294.771,41
59	Resultados Transitados	188.730.395,21	91.727.438,37	21.164.371,00	259.293.462,58
88	Resultado líquido do exercício	72.596.995,75	29.383.867,51	72.596.995,75	29.383.867,51
		<b>445.309.879,87</b>	<b>137.439.390,71</b>	<b>120.649.967,27</b>	<b>462.099.303,31</b>

**Nota 41. DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS**

No quadro seguinte encontra-se o apuramento dos valores registados com as matérias consumidas e que totalizam 5.731.969,66 Euros:

**Apuramento das mercadorias vendidas e das matérias consumidas**

Rubricas	Valores
Existências iniciais	1.080.155,86
Compras	5.973.344,47
Regularizações de existências	-195.032,54
Existências finais	1.126.498,13
<b>Custo do Exercício</b>	<b>5.731.969,66</b>

*(Valores em Euros)***Nota 43. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ÓRGÃOS SOCIAIS**

Foram as seguintes as remunerações processadas aos órgãos sociais da SCML, durante o ano de 2008:

## Remunerações dos Órgãos Sociais

Órgão social	Remunerações
Mesa da SCML e Administrador Delegado	442.109,67
Conselho de Auditoria	31.425,80
<b>TOTAL</b>	<b>473.535,47</b>

(em euros)

**Nota 45. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS**

A demonstração dos resultados financeiros do ano de 2008 consta do mapa seguinte:

## Demonstração dos Resultados Financeiros

Custos e Perdas	2008	2007	Proveitos e Ganhos	2008	2007
Juros Suportados	13,0	64,1	Juros obtidos	15.606,3	17.436,0
Amortizações de Invest.em imóveis	1.138,3	1.101,2	Rendimentos de imóveis	2.452,9	2.307,8
Provisões para aplic. financeiras	246,0	0,1	Rendimentos de partic. de capital	92,0	87,8
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,0	0,1	Deiferenças de câmbio favoráveis	0,0	0,0
Outros custos e perdas financeiras	66,5	43,6	Descontos de p. pagam. obtidos	83,8	130,4
Resultados financeiros	16.771,4	18.779,5	Ganhos na alienação de aplic.Tesour.	0,0	0,0
			Reversões e Outros prov. e ganhos fin.	0,3	26,6
	<b>18.235,3</b>	<b>19.988,6</b>		<b>18.235,3</b>	<b>19.988,6</b>

(em milhares de euros)

**Nota 46. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS**

A demonstração dos resultados extraordinários do ano de 2008 está explicitada no quadro seguinte:

## Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e Perdas	2008	2007	Proveitos e Ganhos	2008	2007
Donativos	1,2	0,0	Donativos	0,0	0,0
Dívidas incobráveis	312,7	19,6	Recuperação de dívidas	0,0	0,0
Perdas em existências	58,6	327,9	Ganhos em existências	117,2	358,5
Perdas em imobilizações	4,9	220,1	Ganhos em imobilizações	122,3	258,6
Multas e penalidades	53,6	38,7			
Aumento de Amortizações e Provisões	0,0	0,0	Redução de provisões	97.499,9	490,9
Correc. relativas a exerc. anteriores	967,4	661,3	Correc. relativas a exerc. anteriores	667,4	148,4
Outros custos e perdas extraordinar.	102.920,2	398,4	Outros prov. e ganhos extraord.	330,6	639,3
Resultados extraordinários	-5.581,2	229,8			
	<b>98.737,4</b>	<b>1.895,7</b>		<b>98.737,4</b>	<b>1.895,7</b>

(em milhares de euros)

As variações verificadas nas contas de Outros Custos e Perdas Extraordinárias e Reduções de Provisões, face a 2007, resultam do reconhecimento contabilístico do Fundo de Pensões e da anulação da Provisão para as Comparticipações em Pensões de Reforma, respectivamente, conforme já evidenciado nas notas 31 e 34.

## **Nota 48. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS**

**48.1** O orçamento ordinário da SCML - Acção Social, Saúde, Serviços Centrais, DGIP, HOSA, CMRA e ESSA, para 2008, foi aprovado por despacho de Sua Excelência o Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Dr. José António Vieira da Silva, com o nº 27/MTSS/2008-I de 2008/03/11.

Os valores globais orçamentados e executados no ano de 2008 são os seguintes:

### **Execução Orçamental**

<b>Rubricas</b>	<b>Orçamento Ordinário 2008</b>	<b>Conta 2008</b>
<i>Receitas Correntes</i>	202.189,1	204.075,0
<i>Despesas Correntes</i>	160.475,5	152.387,7
<b>(1) Saldos Correntes</b>	<b>41.713,5</b>	<b>51.687,3</b>
<i>Receitas de Capital</i>	0,0	185,3
<i>Despesas de Capital</i>	274.790,4	62.745,4
<b>(2) Saldos de Capital</b>	<b>-274.790,4</b>	<b>-62.560,1</b>
<b>(3) = (1) + (2) Saldos Globais</b>	<b>-233.076,8</b>	<b>-10.872,8</b>

(em milhares de euros)

O saldo total efectivo consolidado apresenta-se deficitário em 10.872,8 milhares de euros, sendo este composto por um saldo corrente de 51.687,3 milhares de euros e um saldo negativo de capital no valor de 62.560,1 milhares de euros.

O saldo de capital, composto essencialmente por investimento sem recurso a alienações de património, compreende um significativo investimento em aquisições e em obras de edifícios afectos à actividade, no montante de 49.470,4 milhares de euros, 78,8% do total investido, em aquisições e em obras de edifícios de rendimento, no montante de 4.817,7 milhares de euros, 7,7% do total investido, e em aquisições de equipamento para os diversos estabelecimentos e serviços, que atingem os 7.405,2 milhares de euros, 11,8% do total investido.

Importa referir que parte significativa dos investimentos previstos para 2008 transitou para 2009.



O saldo orçamental corrente apresenta um desvio positivo de 9.973,7 milhares de euros face ao orçamento (41.713,5 milhares de euros). Em termos orçamentais este desvio resulta, fundamentalmente, da conjugação do:

- Desvio positivo nas receitas correntes de 1.885,9 milhares de euros face ao orçamento, para o qual contribuiu significativamente a receita proveniente de juros de depósitos e de aplicações financeiras;
- Desvio positivo nas despesas correntes de 8.087,8 milhares de euros face ao orçamento, sendo de destacar a não realização de 9.443,3 milhares de euros de aquisições de bens e serviços (-16,1% do previsto). Para este facto, teve especial impacto a não realização de 3.824,8 milhares de euros de trabalhos especializados e de 2.356,1 milhares de euros em conservação e manutenção.

Ainda no âmbito das despesas correntes, é de destacar os custos com pessoal, que atingem os 84.388,5 milhares de euros, 3.445,2 milhares de euros abaixo do valor previsto em orçamento (-3,9%), e os outros custos operacionais, que atingem os 12.124,7 milhares de euros, 1.821,0 milhares de euros abaixo do valor previsto em orçamento (-13,1%).

De referir ainda que a execução dos custos e perdas extraordinários ascende a 6.705,9 milhares de euros, dos quais 5.941,0 milhares de euros referem-se ao reforço da provisão para a comparticipação em pensões de reforma referente a 2007.

**48.2.** A responsabilidade da SCML registada em balanço em 31 de Dezembro de 2008, relativamente a testamentarias, é de 1.115,4 milhares de euros, que representam o somatório dos rendimentos deduzidos dos encargos resultantes de heranças e que, após conclusão do processo de encerramento da testamentaria, será distribuído pelos respectivos herdeiros, de que a SCML constitui parte.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### SCML – DEPARTAMENTO DE JOGOS

Balanço em 31 de Dezembro de 2008

(Euros)

Activo	Activo bruto	2008 Amortizações e ajustamentos	Activo líquido	2007 Activo líquido
<b>Imobilizado:</b>				
Imobilizado incorpóreo				
Despesas de instalação	6.617.413,39	6.617.413,39	0,00	0,00
Propriedade indust. e outros direitos	4.693.166,14	3.639.420,60	1.053.745,54	1.579.335,14
	11.310.579,53	10.256.833,99	1.053.745,54	1.579.335,14
Imobilizado corpóreo				
Edifícios e outras construções	2.359.030,11	1.002.710,76	1.356.319,35	1.364.014,83
Equipamento básico	49.120.691,24	45.523.123,94	3.597.567,30	8.871.683,25
Equipamento de transporte	522.768,60	482.735,58	40.033,02	57.116,32
Ferramentas e utensílios	119.946,61	37.322,99	82.623,62	53.822,19
Equipamento administrativo	9.365.038,83	8.505.907,46	859.131,37	1.262.354,24
Outras imobilizações corpóreas	4.000.988,18	3.341.938,00	659.050,18	1.155.310,29
	65.488.463,57	58.893.738,73	6.594.724,84	12.764.301,12
Investimentos financeiros				
Outras aplicações financeiras	66.822.013,11	0,00	66.822.013,11	62.162.388,40
	66.822.013,11	0,00	66.822.013,11	62.162.388,40
<b>Circulante:</b>				
Existências				
Mercadorias	1.698.955,24	0,00	1.698.955,24	697.816,50
	1.698.955,24	0,00	1.698.955,24	697.816,50
Dívidas de terceiros curto prazo				
Adiantamentos a fornecedores	1.524,10	0,00	1.524,10	35.024,10
Adiantamentos a fornecedores de imob.	1.465.737,57	0,00	1.465.737,57	1.465.737,57
Estado e outros entes públicos	44.300,16	0,00	44.300,16	24.866,08
Mediadores prestação de contas	48.919.396,86	737.409,17	48.181.987,69	37.757.417,83
Outros devedores	16.113.635,53	0,00	16.113.635,53	16.242.976,42
	66.544.594,22	737.409,17	65.807.185,05	55.526.022,00
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos a prazo	108.280.000,00	0,00	108.280.000,00	109.240.000,00
Depósitos à ordem	3.115.391,64	0,00	3.115.391,64	3.785.023,82
Caixa	79.313,63	0,00	79.313,63	363.064,48
	111.474.705,27	0,00	111.474.705,27	113.388.088,30
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	529.284,44	0,00	529.284,44	356.960,66
Custos diferidos	2.002.710,99	0,00	2.002.710,99	4.832.489,14
	2.531.995,43	0,00	2.531.995,43	5.189.449,80
Total de amortizações		69.150.572,72		
Total de ajustamentos		737.409,17		
<b>Total do activo</b>	<b>325.871.306,37</b>	<b>69.887.981,89</b>	<b>255.983.324,48</b>	<b>251.307.401,26</b>

## Balanco em 31 de Dezembro de 2008

(Euros)

Capital próprio e passivo	2008	2007
<b>Capital próprio:</b>		
Fundo social inicial	181.277,09	181.277,09
Resultados transitados	550.202,04	550.202,04
	731.479,13	731.479,13
Resultado Líquido do Exercício (RL)	492.881.518,64	521.393.212,32
Resultado do Departamento de Jogos	(492.796.547,67)	(517.133.562,12)
Resultados inerentes à constituição dos fundos	(84.970,97)	(4.259.650,20)
<b>Total do capital próprio</b>	<b>731.479,13</b>	<b>731.479,13</b>
<b>Passivo:</b>		
Provisões		
Comparticipação em pensões de reforma	0,00	24.501.028,22
Provisão para processos judiciais em curso	18.179,07	76.064,56
Provisão para pagamento e reclamação de prémios	22.034.793,08	17.460.139,34
Outras provisões	41.334,00	41.334,00
	22.094.306,15	42.078.566,12
Dívidas a terceiros médio e longo prazo		
Prémios a pagar	194.778,20	356.388,21
	194.778,20	356.388,21
Dívidas a terceiros curto prazo		
Prémios a pagar	23.798.376,22	19.304.234,51
Dívidas a instituições de crédito	0,00	4.080.759,75
Fornecedores	14.205.809,05	12.379.065,97
Fornecedores de imobilizado	0,00	115.307,75
Estado e outros entes públicos	6.677.921,41	7.863.509,00
Outros credores	114.981.664,12	94.149.804,99
	159.663.770,80	137.892.681,97
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	5.439.456,65	5.619.325,67
Proveitos diferidos	67.859.533,55	64.628.960,16
	73.298.990,20	70.248.285,83
<b>Total do passivo</b>	<b>255.251.845,35</b>	<b>250.575.922,13</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>255.983.324,48</b>	<b>251.307.401,26</b>

Os Administradores Executivos

A Directora Financeira

(José Pires Antunes)

(Maria Teresa de Freitas Glória Nunes Grácio)

(António Jorge Martins Barata)

## Demonstração de resultados do exercício de 2008

(Euros)

NATUREZAS	2008	2007
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercad. vendidas e das matérias consumidas	3.035.199,58	3.398.334,55
Fornecimentos e serviços externos	46.616.908,99	50.045.998,45
Custos com o pessoal	13.515.722,50	13.232.422,70
Remunerações	10.686.936,49	10.434.118,75
Encargos sociais e outros custos	2.828.786,01	2.798.303,95
Outros custos operacionais	559.266,53	328.744,55
Amortizações e ajustamentos do exercício	7.482.105,30	8.235.909,58
Provisões	4.574.653,74	4.744.758,76
( A )	75.783.856,64	79.986.168,59
Custos e perdas financeiros	425.008,14	285.594,03
( C )	76.208.864,78	80.271.762,62
Custos e perdas extraordinários	25.295.568,35	17.536.924,62
( E )	101.504.433,13	97.808.687,24
Resultado líquido do exercício	492.881.518,64	521.393.212,32
<b>Total</b>	<b>594.385.951,77</b>	<b>619.201.899,56</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Proveitos líquidos:	547.047.043,07	588.038.150,66
Proveitos por jogo brutos	1.290.875.863,48	1.363.302.868,18
Prémios	(667.163.324,34)	(693.562.361,17)
Rendimentos dos mediadores	(76.665.496,07)	(81.702.356,35)
Proveitos suplementares:	11.943.381,07	18.314.810,69
Prémios caducados	11.931.002,07	18.313.495,49
Outros proveitos	12.379,00	1.315,20
Reversões de amortizações e ajustamentos	31,56	268,90
( B )	558.990.455,70	606.353.230,25
Proveitos e ganhos financeiros	4.721.135,44	5.350.835,93
( D )	563.711.591,14	611.704.066,18
Proveitos e ganhos extraordinários	30.674.360,63	7.497.833,38
( F )	594.385.951,77	619.201.899,56
<b>RESUMO</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Resultados operacionais	( B ) - ( A )	526.367.061,66
Resultados financeiros	( D - B ) - ( C - A )	5.065.241,90
Resultados correntes	( D ) - ( C )	531.432.303,56
Resultados extraordinários	( F - D ) - ( E - C )	(10.039.091,24)
Resultado líquido exercício	( F ) - ( E )	521.393.212,32

Os Administradores Executivos

A Directora Financeira

(José Pires Antunes)

(Maria Teresa de Freitas Glória Nunes Grácio)

(António Jorge Martins Barata)

## Demonstração dos Fluxos de Caixa - 2008

	(Euros)	
	2008	2007
<b>Actividades Operacionais:</b>		
Recebimentos de mediadores		
de Apostas Mútuas	853.788.784,51	909.586.080,22
de Lotaria Nacional	82.174.780,21	88.815.069,77
de Lotaria Instantânea	41.892.056,07	41.094.939,80
Pagamentos a fornecedores	(46.565.142,26)	(50.902.394,80)
Pagamentos ao pessoal	(13.385.549,55)	(13.330.107,82)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>917.904.928,98</b>	<b>975.263.587,17</b>
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional:		
Estado (IRS/IRC)	(63.848.856,78)	(66.327.982,55)
Entrega de Lucros	(499.489.418,88)	(572.271.561,13)
Prémios	(509.204.500,61)	(494.742.080,35)
Juros	3.656.180,69	2.816.616,95
Outros Recebimentos	4.184.475,42	330.327,77
Recebimentos Euromilhões	155.669.999,70	128.128.940,74
Outros pagamentos e IVA	(2.880.350,45)	(10.579.553,06)
Pagamentos Euromilhões	(511.490,00)	0,00
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>	<b>(912.423.960,91)</b>	<b>(1.012.645.291,63)</b>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	118.511,57	126.474,28
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00	(82.913,01)
<b>Fluxo das actividades operacionais [1]</b>	<b>5.599.479,64</b>	<b>(37.338.143,19)</b>
<b>Actividades de investimento:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	0,00	1.128.322,54
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(2.686.763,09)	(7.937.606,22)
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	(745.339,83)	(1.899.556,64)
<b>Fluxo das actividades de investimento [2]</b>	<b>(3.432.102,92)</b>	<b>(8.708.840,32)</b>
<b>Actividades de financiamento:</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
<b>Fluxo das actividades de financiamento [3]</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1]+[2]+[3]	2.167.376,72	(46.046.983,51)
Caixa e seus equivalentes no início do período	109.307.328,55	155.354.312,06
Caixa e seus equivalentes no fim do período	111.474.705,27	109.307.328,55

## Discriminação dos Componentes de Caixa e seus equivalentes:

	(Euros)	
	2008	2007
Numerário	79.313,63	363.064,48
Depósitos à ordem	3.115.391,64	(295.735,93)
Depósitos a prazo	108.280.000,00	109.240.000,00
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>111.474.705,27</b>	<b>109.307.328,55</b>
Outras disponibilidades	0,00	0,00
<b>Disponibilidades constantes do Balanço</b>	<b>111.474.705,27</b>	<b>109.307.328,55</b>

## **Notas às contas - Departamento de Jogos**

### **Nota 1. Alterações às disposições do plano oficial de contabilidade (POC)**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos definidos no POC, aprovado pelo Decreto-Lei nº 410/89, de 21 de Novembro e alterado pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro. Exceptuam-se os activos imobilizados adquiridos até 31 de Dezembro de 1992, em virtude de até àquela data terem sido seguidos os princípios da Contabilidade Pública. Neste contexto, existindo situações em que não foi possível recorrer a documentação de suporte que permitisse registar os elementos adquiridos até 31 de Dezembro de 1992, pelo respectivo custo de aquisição, foram os mesmos objectos de avaliação para o devido efeito.

### **Nota 2. Comparabilidade com o exercício anterior**

As contas do Balanço “291 – Comparticipações em Pensões de Reforma” e da Demonstração de Resultados “7962 – Reduções de Provisões” e “698 – Custos e Perdas Extraordinários – Outros não Especificados” não são comparáveis com as do exercício anterior, visto ter sido constituído o Fundo de Pensões em 2008 e anulada a respectiva provisão, conforme Directriz Contabilística 19/97 de 21 de Maio.

### **Nota 3. Critérios valorimétricos e principais políticas contabilísticas adoptadas**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos e de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites.

As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras são os seguintes:

#### **Reconhecimento de proveitos e custos**

Os proveitos e os custos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização económica do exercício sem atender ao momento em que são recebidos ou pagos. No que se refere aos proveitos e aos principais custos associados, aos diversos jogos sociais, as políticas adoptadas são as seguintes:

Lotaria Clássica e Popular – os proveitos obtidos e os correspondentes custos associados, incluindo os prémios, são reconhecidos no período em que a extracção é realizada. As vendas efectuadas em período anterior ao da realização da extracção são consideradas como proveitos diferidos. Os prémios que venham a prescrever, por falta de levantamento no prazo legalmente fixado, são reconhecidos como proveito do exercício em que ocorre a caducidade.

Lotaria Instantânea – os proveitos são reconhecidos em função das vendas efectuadas aos mediadores, sendo os custos especializados de acordo com a percentagem prevista no respectivo regulamento.

Os prémios foram especializados com a média do rácio prémios/vendas, dos últimos quatro anos, arredondada por excesso.

Apostas Mútuas – os proveitos obtidos e os correspondentes custos são reconhecidos na data da realização do concurso. O procedimento é extensivo às apostas constantes nos registos para cinco semanas. Relativamente aos prémios prescritos é adoptada a política atrás referida para a Lotaria Clássica e Popular.

### **Imobilizações corpóreas e incorpóreas**

Conforme se referiu na Nota 1, as imobilizações adquiridas até 1992 foram integradas nas demonstrações financeiras por um valor estimado. As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As imobilizações incorpóreas estão registadas pelo valor dos respectivos custos, estando relacionadas com a implementação do sistema on-line. As amortizações foram calculadas com base nas taxas previstas no Dec. Reg. 2/90, sendo:

Imobilizações	Taxa anual
Despesas de instalação	33,33%
Edifícios e outras construções	2,00%
Equipamento básico	12,50%
Equipamento de transporte	12,5% a 25%
Equipamento administrativo	10% a 33,33%

## Existências

As existências são constituídas por bilhetes de Apostas Mútuas, Lotaria Instantânea, Ordens de Pagamento e Papel Térmico para o equipamento do sistema on-line cuja valorização é efectuada ao custo de aquisição. Como método de custeio das saídas é adoptado o custo médio.

## Ajustamento de dívidas a receber

Os ajustamentos de dívidas a receber são efectuados tendo em conta os riscos de incobrabilidade existentes.

## Provisões

Para reclamação e pagamento de prémios - provisões que decorrem da legislação aplicável ao Departamento de Jogos e tomam como referência os seguintes limites:

Diploma legal	Jogo	(Euros)
		Valor
Decreto-Lei n.º 84/85, de 28 de Março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 317/2002, de 27 de Dezembro	Totoloto	423.978,21
	Totobola	74.819,68
Decreto-Lei n.º 412/93, de 21 de Dezembro	Joker	997.595,79
Decreto-Lei n.º 225/98, de 17 de Julho	Totogolo	74.819,68
Decreto-Lei n.º 210/04, de 20 de Agosto	Euromilhões	50.000.000,00

Para processos judiciais em curso e outras provisões - As provisões relacionadas com processos judiciais em curso respeitam essencialmente a discordâncias de natureza contratual com fornecedores, bem como a juros compensatórios.

## Acréscimos e diferimentos

Os acréscimos e diferimentos decorrem da aplicação do princípio da especialização económica dos exercícios, conforme se referiu anteriormente. Na nota 48 apresentam-se os valores mais significativos desta rubrica.

## Transacções em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são convertidas em euros ao câmbio do dia de cada operação.



**Nota 4. Cotações utilizadas para conversões**

Em 31/12/2008 existia uma conta de depósitos à ordem, no Banco Comercial Português, originariamente expressa em USD.

A cotação utilizada para a conversão foi 1 EUR: 1,3917 USD.

**Nota 7. Número médio de pessoas ao serviço do Departamento de Jogos**

O número médio de trabalhadores ao serviço do Departamento foi de 393.

**Nota 8. Comentário à conta 431 “Despesas de instalação”**

Na conta Despesas de Instalação, já totalmente amortizada, as importâncias aí contidas são relativas à reestruturação do Departamento de Jogos, decorrente do sistema on-line, em 2001. As despesas dizem respeito, sobretudo, a indemnizações aos colaboradores por rescisão de contratos, desalojamento dos serviços instalados no edifício D. Pedro V, consultoria e formação aos mediadores.

**Nota 10. Movimento ocorrido no activo imobilizado**

Durante o exercício em referência, o movimento ocorrido nas contas de imobilizações corpóreas e incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações e ajustamentos foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO					
(Euros)					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo final
Imobilizações Incorpóreas:					
Despesas de instalação	6.617.413,39	0,00	0,00	0,00	6.617.413,39
Propriedade ind. e outros direitos	4.510.309,07	182.857,07	0,00	0,00	4.693.166,14
	<b>11.127.722,46</b>	<b>182.857,07</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>11.310.579,53</b>
Imobilizações Corpóreas:					
Edifícios e outras construções	2.340.820,09	18.210,02	0,00	0,00	2.359.030,11
Equipamento básico	48.903.158,82	217.532,42	0,00	0,00	49.120.691,24
Equipamento de transporte	522.768,60	0,00	0,00	0,00	522.768,60
Ferramentas e utensílios	67.989,34	51.957,27	0,00	0,00	119.946,61
Equipamento administrativo	9.133.729,10	231.309,73	0,00	0,00	9.365.038,83
Outras imobilizações corpóreas	4.024.792,57	9.282,90	0,00	(33.087,29)	4.000.988,18
	<b>64.993.258,52</b>	<b>528.292,34</b>	<b>0,00</b>	<b>(33.087,29)</b>	<b>65.488.463,57</b>
Investimentos Financeiros:					
Títulos e outras aplic. financeiras	62.162.388,40	4.659.624,71	0,00	0,00	66.822.013,11
	<b>62.162.388,40</b>	<b>4.659.624,71</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>66.822.013,11</b>

O acréscimo da rubrica “Propriedade industrial e outros direitos” diz respeito essencialmente a licenças, designadamente Firewalls para o sistema informático para garantir a segurança do mesmo.

## AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

(Euros)

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo final
Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de instalação	6.617.413,39	0,00	0,00	6.617.413,39
Propriedade ind. e outros direitos	2.930.973,93	708.446,67	0,00	3.639.420,60
	<b>9.548.387,32</b>	<b>708.446,67</b>	<b>0,00</b>	<b>10.256.833,99</b>
Imobilizações Corpóreas:				
Edifícios e outras construções	976.805,26	25.905,50	0,00	1.002.710,76
Equipamento básico	40.031.475,57	5.491.648,37	0,00	45.523.123,94
Equipamento de transporte	465.652,28	17.083,30	0,00	482.735,58
Ferramentas e utensílios	14.167,15	23.155,84	0,00	37.322,99
Equipamento administrativo	7.871.374,86	634.532,60	0,00	8.505.907,46
Outras imobilizações corpóreas	2.869.482,28	495.678,68	(23.222,96)	3.341.938,00
	<b>52.228.957,40</b>	<b>6.688.004,29</b>	<b>(23.222,96)</b>	<b>58.893.738,73</b>

As amortizações do exercício relativo às rubricas “Equipamento básico” e “Outras imobilizações corpóreas” dizem respeito essencialmente ao equipamento do sistema on-line e sinalética, respectivamente.

#### **Nota 14. Informações relacionadas com as imobilizações corpóreas e em curso**

As imobilizações corpóreas encontram-se integralmente afectas à actividade desenvolvida pelo Departamento de Jogos.

À data de 31/12/2008 as imobilizações em poder de terceiros ascendem a 34.454.531 Euros, sendo: 31.519.390 Euros correspondentes a máquinas do sistema on-line e 2.935.140 Euros correspondentes à sinalética.

Existe um contrato de seguro para salvaguarda dos bens imobilizados em poder de terceiros.

#### **Nota 18. Fundos para reclamações e pagamento de prémios e para renovação do equipamento e material**

Para além dos fundos para reclamações e/ou de prémios referidos na nota 3, o Departamento de Jogos está ainda obrigado à constituição dos fundos para renovação do equipamento de material.

(Euros)

Descrição	% das receitas para o fundo	Limite máximo fixado	Legislação aplicável
<b>Fundos para reclamação e pagamento de prémios:</b>			
Totoloto	0,5%	423.978,21	(1)
Totobola	0,5%	74.819,68	(1)
Totogolo	0,5%	74.819,68	(3)
Joker	2,0%	997.595,79	(2)
Euromilhões	0,5%	50.000.000,00	(4)
<b>Sub-Total</b>		<b>51.571.213,36</b>	
<b>Fundos para renovação do equipamento e material:</b>			
Totoloto	2,0%	24.939.894,85	(1)
Totobola	1,0%	748.196,85	(1)
Totogolo	1,0%	748.196,85	(3)
Euromilhões	1,0%	20.000.000,00	(4)
<b>Sub-Total</b>		<b>46.436.288,55</b>	
<b>Total</b>		<b>98.007.501,91</b>	

(1) Dec-Lei n.º 84/85, de 28 de Março, com as alterações introduzidas pelos Dec-Lei n.º 387/86, de 17 de Novembro e n.º 258/97, de 30 de Setembro, republicado pelo Dec-Lei n.º 317/2005, de 27 de Dezembro, e Dec-Lei n.º 153/2000 de 21 de Julho.

(2) Dec.-Lei n.º 412/93, de 21 de Dezembro

(3) Dec.-Lei n.º 225/98, de 17 de Julho (jogo suspenso).

(4) Dec-Lei n.º 210/04, de 20 de Agosto.

O Dec-Lei N.º 153/2000, de 21 de Julho, alargou o âmbito do Fundo de renovação do equipamento e material de forma a dar cobertura à reorganização do Departamento de Jogos, decorrente da implementação do sistema "on-line". Assim, tais Fundos podem ser utilizados "para suportar quaisquer despesas com a implementação do sistema de registo de apostas em tempo real (sistema on-line), nomeadamente os relativos à imagem, agentes, pessoais, renovação das instalações, renovação de material e equipamento, e outros".

O montante apresentado no balanço na rubrica "Outras aplicações financeiras" corresponde ao valor disponível dos fundos (66.797.365,03 Euros), a uma barra de ouro existente no DJ (5.048,08 Euros) e a subscrição de acções da SLE (19.600 Euros), no valor total de 66.822.013,11 Euros.

(Euros)

Descrição	Saldo disponível em 31/12/2007	Reforço	Utilização	Saldo em 31 Dezembro 2008
Fundos para renovação do equipamento e material	44.677.600,98	84.970,97	0,00	44.762.571,95 (a)
Fundos para reclamação e pagamento de prémios	17.460.139,34	4.574.653,74	0,00	22.034.793,08 (b)
<b>Totais</b>	<b>62.137.740,32</b>	<b>4.659.624,71</b>	<b>0,00</b>	<b>66.797.365,03</b>

(a) Valor considerado na rubrica de proveitos diferidos

(b) Valor considerado na rubrica de provisões

Os reforços efectuados para o “Fundo de renovação do equipamento e material” e para o “Fundo para reclamação e pagamento de prémios” dizem respeito ao jogo Totobola e Euromilhões, respectivamente.

O movimento financeiro dos Fundos encontra-se descrito no quadro seguinte:

(Euros)				
Saldo a 31/12/2007	Juros	Depósitos	Utilização	Saldo a 31/12/2008
62.137.740,32	0,00	4.659.624,71	0,00	66.797.365,03

### Nota 21. Ajustamentos

Durante o exercício realizaram-se os movimentos nas seguintes rubricas do activo circulante:

AJUSTAMENTOS				
(Euros)				
Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
28 - Ajustamentos de dividas a receber:				
283 - Dívidas de mediadores	651.786,39	85.654,34	31,56	737.409,17

Os ajustamentos de dívidas a receber são efectuados tendo em conta os riscos de incobrabilidade existentes (conforme referido na Nota 3). Os ajustamentos efectuados cobrem a totalidade do saldo das contas de terceiros de cobrança duvidosa. A demonstração constante na Nota 23 apresenta um maior detalhe destas contas.

### Nota 23. Dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2008, as dívidas de cobrança duvidosa, relativas a mediadores dos Jogos Sociais, totalizavam 737.409,17 Euros, conforme a seguinte demonstração:

(Euros)				
Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
26981 Mediadores de cobrança duvidosa AM	493.104,71	95.850,80	12.176,46	576.779,05
283 Ajustamentos de dividas a receber	493.104,71	83.674,34		576.779,05
<b>Aumento</b>				<b>83.674,34</b>
26982 Mediadores de cobrança duvidosa LN	157.444,18		31,56	157.412,62
283 Ajustamentos de dividas a receber	157.444,18		31,56	157.412,62
<b>Redução</b>				<b>31,56</b>
26983 Mediadores de cobrança duvidosa LI	1.237,50	1.980,00		3.217,50
283 Ajustamentos de dividas a receber	1.237,50	1.980,00		3.217,50
<b>Redução</b>				<b>1.980,00</b>

**Nota 25. Dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal**

Em 31 de Dezembro de 2008, o Departamento de Jogos tinha as seguintes dívidas activas e passivas relacionadas com o pessoal:

(Euros)	
Descrição	Valor
Dívidas activas	
Outros devedores	18.903,20
Dívidas passivas	
Acréscimos de custos	
Remunerações a liquidar	1.761.519,04

**Nota 31. Compromissos financeiros que não figuram no Balanço****Aluguer operacional de viaturas**

A responsabilidade global destes compromissos, à data de 31/12/2008, era de 373.811,03 Euros.

Anos	Nº contratos	Duração (meses)
2005	1	48
2006	1	36
2007	18	36
2008	16	36

**Fundo de Pensões**

A constituição do Fundo de Pensões foi concretizada pelo valor de 24.491.858 Euros, com realização integral do plano de contribuições definido. O montante de constituição esteve de acordo com a actualização do Estudo Actuarial, reportado à data de 31 de Dezembro de 2007, realizado pela empresa CDG Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, e que teve por base os seguintes pressupostos:

Data cálculo	31 Dezembro 2007
a) Tábua de Mortalidade	TV 88/90
b) Tábua de Invalidez	EVK80
c) Taxa de Rendimento do Fundo	4,5%
d) Taxa Técnica Actuarial	4,5%
e) Taxa de crescimento salarial futura	2,0%
f) Taxa do IPC Futura	1,0%
g) Taxa de revalorização dos salários para a S.S. (1)	IPC+4,5%
h) Taxa de crescimento de pensões	2,0%

(1) No cálculo da pensão da Segurança Social, tomou-se como crescimento salarial para a carreira contributiva passada, o Índice de Preços no Consumidor Sem Habitação, acrescido 4,5%, por não se ter os salários referentes a esse período.

A constituição do Fundo implicou, por seu lado, a anulação da provisão constituída para o efeito, em 2005, conforme descrito na nota 34.

### Nota 34. Provisões

Durante o exercício realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de provisões:

(Euros)				
Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
291 - Comp. pensões reforma	24.501.028,22	172.371,94	24.673.400,16	0,00
293 - Processos judiciais em curso	76.064,56	0,00	57.885,49	18.179,07
295 - Provisões para pagamento de prémios do Joker	997.595,79	0,00	0,00	997.595,79
297 - Provisões para reclamações de prémios do Totobola, Totoloto, Totogolo e Euromilhões	16.462.543,55	4.574.653,74	0,00	21.037.197,29
298 - Outras provisões	41.334,00	0,00	0,00	41.334,00
<b>Totais</b>	<b>42.078.566,12</b>	<b>4.747.025,68</b>	<b>24.731.285,65</b>	<b>22.094.306,15</b>

A constituição da Provisão para Comparticipação de Pensões de Reforma, verificada em 2005, resulta da assumpção, em termos contabilísticos, do compromisso de pagar um complemento de pensões de reforma aos trabalhadores e de sobrevivência aos respectivos familiares, tendo por base o estudo actuarial efectuado, pela empresa Actuariado – Estudos Actuariais, Económicos e Financeiros, Lda.

A redução integral da provisão decorre da constituição do Fundo de Pensões, já referido na nota 31.

### Nota 40. Capitais próprios

O movimento ocorrido nas contas de Capital próprio foi o seguinte:

(Euros)				
Contas	Saldo inicial	Débito	Crédito	Saldo final
51 - Fundo social	181.277,09			181.277,09
59 - Resultados transitados	550.202,04			550.202,04
	<b>731.479,13</b>			<b>731.479,13</b>
88 - Resultado Líquido do Exercício				
Resultados do Departamento de Jogos	517.133.562,12	517.133.562,12	492.796.547,67	492.796.547,67
Resultados inerentes à constituição dos fundos	4.259.650,20	4.259.650,20	84.970,97	84.970,97
	<b>521.393.212,32</b>	<b>521.393.212,32</b>	<b>492.881.518,64</b>	<b>492.881.518,64</b>
89 - Resultados atribuídos / aplicados	(521.393.212,32)	521.393.212,32	492.881.518,64	(492.881.518,64)
<b>Totais</b>	<b>731.479,13</b>	<b>1.042.786.424,64</b>	<b>985.763.037,28</b>	<b>731.479,13</b>

A diferença entre o Resultado líquido do exercício e o Resultado do Departamento de Jogos resulta das retenções efectuadas para o fundo de implantação do sistema on-line (antigo fundo para renovação de equipamento e material, cujo âmbito foi alterado através do Dec-Lei N° 153/2000, de 21 de Julho). O montante retido ascendeu a 84.970,97 Euros.

O resultado do Departamento de Jogos, no valor de 492.796.547,67 Euros, foi atribuído conforme relação que se apresenta:

Beneficiários		2008	2007
		(Euros)	
Ministério da Administração Interna - MAI - 3,8%	Associação de Bombeiros Voluntários - MAI	13.319.699	13.898.639
	Ministério Administração Interna (Riscos Sociais)	1.427.111	1.489.140
	Ministério Administração Interna (PED)	3.329.925	3.474.660
<b>Sub-Total Ministério Administração Interna</b>		<b>18.076.734</b>	<b>18.862.439</b>
Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público		13.319.699	13.898.639
Presidência do Conselho de Ministros - 9,9%	PCM - IDP (Actividades Desportivas)	37.104.875	38.717.637
	PCM - IPJ (Fomento de actividades e infra-estruturas juvenis)	7.135.553	7.445.699
	PCM - IDP (Futebol)	2.854.221	2.978.280
<b>Sub-Total Presidência Conselho de Ministros</b>		<b>47.094.649</b>	<b>49.141.617</b>
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS) - 34,8%	IGFSS (Desenv. programas, medidas e projectos apoio - A. Social)	61.841.459	64.529.396
	IGFSS (Cobertura despesas de ISS com Acção Social)	44.240.428	46.163.337
	IGFSS (Apoio para Acção Social FSS - IPSS)	13.319.699	13.898.639
	IGFSS (Prevenção, reabilitação e apoio a def. graves e profundos)	11.892.588	12.409.499
	IGFSS (Combate à pobreza e exclusão social)	10.941.181	11.416.739
	IGFSS (Projectos especiais de apoio a crianças carenciadas e em risco)	8.086.960	8.438.459
	IGFSS (Projectos e acções de auxilio a idosos carenciados)	8.086.960	8.438.459
	INATEL (Turismo social e sénior, organização de tempos livres)	5.708.442	5.956.560
	IGFSS (Medidas e projecto de apoio à família e à criança)	1.427.111	1.489.140
<b>Sub-Total Ministério do trabalho e da Solidariedade Social</b>		<b>165.544.827</b>	<b>172.740.228</b>
Ministério da Saúde - IGIFS (Acções previstas no PNS - luta contra a SIDA, cancro, etc.)		78.966.785	82.399.074
Ministério Educação 1,5%	Ministério da Educação (Desporto Escolar)	4.757.035	4.963.800
	Ministério da Educação (Ensino Secundário)	2.378.518	2.481.900
<b>Sub-Total Ministério da Educação</b>		<b>7.135.553</b>	<b>7.445.699</b>
Ministério da Cultura - Fundo de Fomento Cultural		10.465.478	10.920.359
Instituto de Desporto da Madeira (Apoio ao desporto escolar e respectivas infra-estruturas)		951.407	992.760
Instituto de Desporto dos Açores (Apoio ao desporto escolar e respectivas infra-estruturas)		951.407	992.760
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa		133.196.988	138.986.391
<b>SUB-TOTAL DOS RESULTADOS A DISTRIBUIR</b>		<b>475.703.527</b>	<b>496.379.966</b>
Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão		5.946.052	6.708.275
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (a)		11.146.969	14.045.321
<b>TOTAIS</b>		<b>492.796.547,67</b>	<b>517.133.562,12</b>

(a) Valores relativos a prémios caducados do Euromilhões e Lotaria Nacional (9.832 milhares de euros) e 4,7% do Resultado do Departamento de Jogos da Lotaria Nacional e 0,225% do capital emitido destas Lotarias (1.315 milhares de euros).

#### **Nota 41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas**

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi determinado como segue:

	(Euros)
<b>Movimentos</b>	<b>Valor</b>
Existências iniciais	697.816,50
Compras	4.195.121,90
Regularização de existências	(158.783,58)
Existências finais	1.698.955,24
<b>Custos no exercício</b>	<b>3.035.199,58</b>

#### **Nota 43. Remunerações dos membros dos órgãos sociais**

As remunerações atribuídas, aos órgãos sociais, incluindo os Júris dos concursos/extracções, foram as seguintes:

	(Euros)	
<b>Descrição</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Vencimentos	155.428,86	168.931,25
Remunerações dos Júris dos concursos/extracções	131.660,39	125.710,99
<b>Totais</b>	<b>287.089,25</b>	<b>294.642,24</b>

#### **Nota 44. Repartição dos proveitos líquidos por jogo**

Os proveitos líquidos por jogo distribuíram-se da seguinte forma:



(Euros)		
Naturezas	2008	2007
<b>Proveitos líquidos por jogo</b>	<b>547.047.043,07</b>	<b>588.038.150,66</b>
Totobola	3.254.935,38	3.436.165,87
Totoloto	47.408.909,94	55.061.658,61
Loto 2	36.745.667,37	42.476.275,36
Joker	11.920.518,06	13.487.820,69
Euromilhões	413.145.084,40	427.024.371,60
Lotaria Clássica	14.360.148,33	26.894.983,43
Lotaria Popular	7.200.851,58	7.438.872,38
Lotaria Instantânea	13.010.928,01	12.218.002,72
<b>Proveitos brutos por jogo</b>	<b>1.290.875.863,48</b>	<b>1.363.302.868,18</b>
Totobola	8.496.909,00	8.976.905,40
Totoloto	109.495.819,05	127.308.000,25
Loto 2	84.880.170,00	98.225.970,80
Joker	28.378.237,45	31.934.088,75
Euromilhões	914.911.926,00	946.124.358,00
Lotaria Clássica	68.162.479,86	76.345.195,83
Lotaria Popular	28.521.517,12	28.764.047,15
Lotaria Instantânea	48.028.805,00	45.624.302,00
<b>Prémios</b>	<b>(667.163.324,34)</b>	<b>(693.562.361,17)</b>
Totobola	(4.673.402,91)	(4.937.348,48)
Totoloto	(54.748.902,80)	(63.654.759,40)
Loto 2	(42.440.605,40)	(49.113.328,00)
Joker	(14.543.951,89)	(16.279.568,37)
Euromilhões	(457.465.374,00)	(473.081.601,00)
Lotaria Clássica	(45.260.606,65)	(39.864.834,00)
Lotaria Popular	(17.805.736,00)	(17.773.774,64)
Lotaria Instantânea	(30.224.744,69)	(28.857.147,28)
<b>Rendimentos dos mediadores</b>	<b>(76.665.496,07)</b>	<b>(81.702.356,35)</b>
Totobola	(568.570,71)	(603.391,05)
Totoloto	(7.338.006,31)	(8.591.582,24)
Loto 2	(5.693.897,23)	(6.636.367,44)
Joker	(1.913.767,50)	(2.166.699,69)
Euromilhões	(44.301.467,60)	(46.018.385,40)
Lotaria Clássica	(8.541.724,88)	(9.585.378,40)
Lotaria Popular	(3.514.929,54)	(3.551.400,13)
Lotaria Instantânea	(4.793.132,30)	(4.549.152,00)

**Nota 45. Demonstração dos resultados financeiros**

Custos e perdas	2008	2007	Proveitos e ganhos	2008	2007
68.1 - Juros suportados	10.023,76	8.282,12	78.1 - Juros obtidos	4.715.461,16	5.345.500,82
68.5 - Diferenças de câmbio desfavoráveis	1.746,85	7.010,39	78.5 - Diferenças de câmbio favoráveis	5.625,10	1.045,34
68.8 - Outros custos e perdas financeiros	413.237,53	270.301,52	78.6 - Descontos de pronto pagamento obtidos	49,18	4.289,77
Resultados financeiros	4.296.127,30	5.065.241,90			
<b>Totais</b>	<b>4.721.135,44</b>	<b>5.350.835,93</b>	<b>Totais</b>	<b>4.721.135,44</b>	<b>5.350.835,93</b>

Os juros das aplicações financeiras gerados pelas disponibilidades do Departamento de Jogos, no valor de 6.495.081,14 Euros, com excepção dos fundos para renovação do equipamento e material, foram creditados à SCML, conforme Deliberação de Mesa de 6/1/94. Aquele valor não foi considerado como proveito no Departamento de Jogos.

**Nota 46. Demonstração dos resultados extraordinários**

(Euros)					
Custos e perdas	2008	2007	Proveitos e ganhos	2008	2007
69.1 - Donativos	54.272,00	326.297,53			
69.2 - Dívidas incobráveis	66,37	1.504,26			
69.3 - Perdas em existências	111.655,59	25.230,50	79.3 - Ganhos em existências	14.090,97	20.889,73
69.4 - Perdas em imobilizações	9.864,33	14.822,98	79.4 - Ganhos em imobilizações	100,00	1.621,05
69.5 - Multas e Outras penalidades	0,00	0,00	79.6 - Reduções de provisões	24.549.743,37	476.787,62
69.7 - Correções relativas a exercícios anteriores	543.249,75	17.150.115,85	79.7 - Correções relativas a exercícios anteriores	237.041,89	580.693,86
69.8 - Outros custos e perdas extraordinários	24.576.460,31	18.953,50	79.8 - Outros proveitos e ganhos extraordinários	5.873.384,40	6.417.841,12
Resultados extraordinários	5.378.792,28	(10.039.091,24)			
<b>Totais</b>	<b>30.674.360,63</b>	<b>7.497.833,38</b>	<b>Totais</b>	<b>30.674.360,63</b>	<b>7.497.833,38</b>

As variações verificadas nas contas de Outros Custos e Perdas Extraordinárias e Reduções de Provisões, face a 2007, resultam do reconhecimento contabilístico do Fundo de Pensões e da anulação da Provisão para as Comparticipações em Pensões de Reforma, respectivamente, conforme já evidenciado nas notas 31 e 34.

**Nota 48. Outras informações****a) Distribuição de resultados**

Os Resultados líquidos do exercício vão sendo antecipadamente distribuídos pelos diversos beneficiários, com base nos resultados mensais e em função das percentagens constantes no Decreto-Lei 56/2006, de 15 de Março.

**b) Discriminação dos devedores e credores diversos**

(Euros)		
<b>Devedores</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Depósito Euromilhões	15.686.219,00	15.833.185,00
Outros devedores	427.416,53	409.791,42
<b>Total</b>	<b>16.113.635,53</b>	<b>16.242.976,42</b>

O Depósito Euromilhões está relacionado com a garantia efectuada para a exploração do jogo.

(Euros)		
<b>Credores</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa		
Saldo relacionado com resultados	22.979.958,78	24.318.398,81
Saldo relacionado com outras operações	25.119.477,10	1.353.328,88
	<b>48.099.435,88</b>	<b>25.671.727,69</b>
Entidades beneficiárias dos jogos sociais	59.164.248,72	64.517.530,30
Depósitos e cauções	5.177.628,11	2.190.392,68
Outros credores	2.540.351,41	1.770.154,32
<b>Total</b>	<b>114.981.664,12</b>	<b>94.149.804,99</b>

O saldo da SCML relacionado com resultados apresenta a evolução e decomposição constante do Mapa apresentado no final desta Nota.

O saldo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa relacionado com outras operações diz respeito, essencialmente, à transferência da responsabilidade do complemento de pensões de reforma e pensões de sobrevivência a uma parte dos seus trabalhadores e aos respectivos familiares (Dec Lei nº 498/72, Dec Lei nº 141/79, Dec Lei nº 247/80 e Dec Lei nº 94/2000), no valor de 24.491.857,88 euros.

A rubrica "Depósitos e cauções" aumentou 136,4%, em resultado da actualização do valor da caução dos mediadores.

## c) Discriminação dos prémios a pagar

(Euros)		
<b>Prémios a Pagar</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Ordens de pagamento em circulação de curto prazo	5.696.360,14	2.676.141,90
Prémios a pagar médio e longo prazo	194.778,20	356.388,21
Prémios a pagar a curto prazo	18.102.016,08	16.628.092,61
<b>Total</b>	<b>23.993.154,42</b>	<b>19.660.622,72</b>

A primeira parcela representa o valor dos prémios relativos a concursos das Apostas Mútuas, titulados por ordens de pagamento.

A segunda parcela compreende o valor dos prémios da Lotaria Instantânea (Tic-Tac) e a terceira é relativa ao valor dos restantes prémios dos Jogos Sociais.

## d) Acréscimos e diferimentos

(Euros)		
<b>Custos diferidos</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Existências no economato e serv. gráficos	311.331,39	320.213,24
Rendimentos adiantados aos mediadores	1.152.697,82	1.255.988,42
Patrocínio Euromilhões Lisboa Dakar	0,00	2.117.500,00
Outros custos diferidos	538.681,78	1.138.787,48
<b>Total</b>	<b>2.002.710,99</b>	<b>4.832.489,14</b>

(Euros)		
<b>Acréscimo de custos</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Prémios Lot. Instantânea	1.423.621,53	1.207.251,65
Remunerações a liquidar	1.761.519,04	1.617.535,09
Rendimentos dos mediadores - Lot. Instantânea 2%	589.555,36	574.031,65
Devoluções Lotaria Nacional	731.906,49	729.970,01
Linha X25	536.408,47	535.533,21
Assistência a terminais	180.358,34	175.826,13
Manutenção de laboratório	109.380,00	107.206,00
Outros acréscimos de custos	106.707,42	671.971,93
<b>Total</b>	<b>5.439.456,65</b>	<b>5.619.325,67</b>

(Euros)		
<b>Proveitos diferidos</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Vendas antecipadas de Lotaria	18.856.336,99	10.007.975,00
Vendas antecipadas Ap. Mútuas	255.534,00	352.952,80
Implantação sistema on-line	48.680.110,76	54.037.189,23
Outros	67.551,80	230.843,13
<b>Total</b>	<b>67.859.533,55</b>	<b>64.628.960,16</b>

(Euros)		
<b>Acréscimo de proveitos</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Juros a receber	123.661,91	263.849,37
Prescrição de prémios	344.569,82	80.902,00
Outros	61.052,71	12.209,29
<b>Total</b>	<b>529.284,44</b>	<b>356.960,66</b>

## e) Movimento dos lucros com a SCML no ano

(Euros)		
<b>Natureza movimento</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
1. Saldo inicial	(24.318.398,81)	(39.887.283,49)
2. Lucros apurados a favor da SCML	144.343.956,11	153.031.711,46
3. Lucros entregues	(145.682.396,14)	(168.600.596,14)
5. Saldo da SCML (5=2-3)	(1.338.440,03)	(15.568.884,68)
<b>6. Saldo acumulado (6=1-5)</b>	<b>(22.979.958,78)</b>	<b>(24.318.398,81)</b>

<b><u>Abreviatura</u></b>	<b><u>Expressão</u></b>
AAM	Auxiliares de Acção Médica
ACS	Alto Comissariado da Saúde
ADI	Apoio Domiciliário Integrado
ADM - IASFA	Assistência na Doença aos Militares das Forças Armadas - Instituto de Acção Social das Forças Armadas
AEC	Actividades de Enriquecimento Curricular
AOT	Ateliers Ocupacionais e Terapêuticos
APDMF	Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família
APDP	Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal
ARS	Administração Regional da Saúde
ASI	Aldeia de Santa Isabel
AVD's	Actividades de Vida Diária
BAT	Banco de Ajudas Técnicas
CA	Comissão de Avaliação
CAF	Centro de Apoio Familiar
CAG-SC	Centro de Avaliação Geriátrica Santa Casa
CAI	Centro de Acolhimento Infantil
CAMVV	Casa de Apoio a Mulheres Vítimas de Violência
CAN	Centro de Acolhimento Nocturno
CANG	Centro de Acolhimento Nocturno da Glória
CAOT	Centro de Acolhimento e Observação Temporário
CAS	Centro de Apoio Social
CASA	Centro de Apoio Social dos Anjos
CASSB	Centro de Apoio Social de São Bento
CAT	Centro de Acolhimento Temporário
CBEI	Centro de Bem Estar Infantil das Janelas Verdes (equipamento da SCML)
CDCA	Centro de Desenvolvimento Comunitário de Ameixoeira
CDSSLx	Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa
CEMF	Centro Multicultural de Formação
CEMG	Caixa Económica Montepio Geral
CERCI	Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas
CFPSA	Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar

CFSJE	Colónia de Férias de São Julião da Ericeira (SCML)
CLAS	Conselho Local de Acção Social
CML	Câmara Municipal de Lisboa
CMRA	Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão
CNAI	Centro Nacional de Apoio ao Imigrante
CNIS	Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade
CNO	Centro Novas Oportunidades
CNQ	Catálogo Nacional de Qualificações
COFAC	Cooperativa de Formação e Animação Cultural da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
CPCJ	Comissões de Protecção de Crianças e Jovens
CPR	Centro Português de Refugiados
CQEP	Certificação e Qualificação Escolar e Profissional
CRVCC	Centro de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências (actual Centro Novas Oportunidades)
CSF	Comissões Sociais de Freguesia
DGIP	Departamento de Gestão Imobiliária e Património (SCML)
DGSP	Direcção Geral dos Serviços Prisionais
DIADIJ	Direcção de Acolhimento e Desenvolvimento de Infância e Juventude
DIAPVIH	Direcção de Serviços de Apoio à Problemática do VIH/SIDA
DIAS	Direcção de Acção Social (SCML)
DIASL	Direcção de Acção Social Local (SCML)
DISF	Direcção dos Serviços Financeiros (SCML)
DISSC	Direcção Saúde Santa Casa
EADCL	Estrutura de Apoio ao Desenvolvimento Comunitário Local
EAFCLR	Equipa de Apoio a Famílias com Crianças e Jovens em Risco
EAI	Equipa de Apoio a Idosos
EATTL	Equipa de Apoio Técnico ao Tribunal de Lisboa
EFA	Educação e Formação de Adultos
EIAIP	Equipas Interdisciplinares de Apoio à Intervenção Precoce
EID	Espaço de Inclusão Digital
EMMT	Estrutura de Missão para a Modernização Tecnológica
ENOTHE	European Network of Occupational Therapy in Higher Education
ENPHE	European Network of Physiotherapy in Higher Education
EQUAL	Programa de financiamento comunitário

ESSA	Escola Superior de Saúde do Alcoitão
GAC	Gabinete de Apoio ao Cidadão (SCML)
GDH	Grupos de Diagnósticos Homogêneos - Sistema de Classificação de Doentes Internados em hospitais de agudos
GGS	Gabinete de Gestão de Segurança (SCML)
GPP	Gabinete de Prospectiva e Planeamento (SCML)
HOSA	Hospital Ortopédico de Sant'Ana
HUMANUS CAM	Projecto HUMANUS CAM (Centro de Apoio à Mulher), co-financiado pelo Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL
IDS	Instituto para o Desenvolvimento Social
IDT	Instituto da Droga e da Toxicodependência
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGRA	Testes de Interferão-Gama para o diagnóstico da tuberculose latente e activa
INCLUI	Empresa de Inserção de Trabalho (ASI)
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
IRS	Instituto de Reinserção Social
ISCISA	Instituto Superior de Ciências de Saúde (Maputo)
ISCTE/CIS	Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa/Centro de Investigação e Intervenção Social
ISPA	Instituto de São Pedro de Alcântara
ISS	ISS - Instituto de Segurança Social
K'Cidade	Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano
LNES	Linha Nacional de Emergência Social
MCT	Meios Complementares de Terapêutica
NASL	Núcleo de Acção Social Local (SCML)
NIT	Núcleo de Informática e Telecomunicações
OFIP	Orientação, Formação e Inserção Profissional
ONG	Organização Não Governamental
ONGD	Organização Não Governamentais para o Desenvolvimento
ORL	Otorrinolaringologia
PAFAC	Projecto de Apoio à Família e à Criança
PDC	Projecto de Desenvolvimento Comunitário
PIC	Projecto de Inovação Comunitária
PIEF	Plano Integrado de Educação-Formação
PPSC	Programa de Promoção Social dos Ciganos



Projecto CAIM	Cooperação, Acção, Investigação, Mundivisão (Projecto cofinanciado e interinstitucional na área do tráfico de mulheres)
Projecto PARA	Programa de Apoio, Recuperação e Autonomização - Famílias
Projecto PARQ	Projecto de Acolhimento e Relações de Qualidade
PSP	Polícia de Segurança Pública
PT - ACS	Portugal Telecom – Associação de Cuidados de Saúde
QREN - POPH	Quadro de Referência Estratégico Nacional – Programa Operacional do Potencial Humano
Reapn	Rede Europeia Anti-Pobreza - European Anti Poverty Network
RSI	Rendimento Social de Inserção
RVCC	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SADI	Serviço de Apoio Domiciliário Integrado
SAFC	Serviço de Apoio a Famílias e Comunidade
SAP	Systems Applications and Products and Data Processing - Empresa alemã de software empresarial
SCML	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SERAR	Modelo de Avaliação e Gestão de Lares
SES	Serviço de Emergência Social
SIAS	Sistema de Informação do Atendimento Social
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SIGIC	Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia
SNS	Sistema Nacional de Saúde
SPSC	Saúde Proximidade Santa Casa
TFM	Tribunal de Família e Menores
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UM	Unidades Móveis de Saúde
UMP	União das Misericórdias Portuguesas
USSC	Unidade de Saúde Santa Casa
VIAAS	Projecto VIAAS - Vias de Interculturalidade na Área do Asilo
WISE	WISE - Projecto transnacional

oggetta de' teleplurimigli et alquie d. i. qn  
 dall' e mar e africane de' gume et d. i. o qn  
 n. me g. e i e comercio et hupia carabi ap  
 et d. i. hidi. i. i. qn ta cit. moſſa carta unen  
 ſe moſſa b. a pello prouedo et officia  
 nes d. i. oſſa. i. d. i. m. i. l. l. e. n. e. o. d. i. a. d. e. l.  
 t. moſſa. i. m. u. n. o. b. r. e. ſ. e. m. p. r. e. L. e. a. l. l. e.  
 d. a. t. t. e. h. r. b. a. m. o. f. o. i. a. p. ſ. e. t. d. o. b. u. i. u. i.  
 e. o. p. r. o. m. i. l. l. o. d. i. d. i. t. a. o. f. f. i. a. i. p. t. o. e. p. i. e. l.  
 u. o. f. l. a. d. o. d. e. i. b. o. d. i. u. i. b. u. h. o. i. ſ. e. i. o. i. e. ſ. e.

Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

www.scml.pt